ANNO VIII — Numero 3.570

1 EDIÇÃO 4 HORAS

Diario de Noticias

4 SECÇÕES 28 PAGS.

Redacção e Officinas — Rua da Constituição, 11 — Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Setembro de 1937

«O augmento das forças estrangeiras na Hespanha ameaça o equilibrio europeu e dá incremento á desordem geral»

A questão entre a Santa Sé e o Reich

Pio XI considera a situação actual muito grave para a Allemanha e dolorosa para a religião catholica e todos os que desejam permanecer fieis a Roma

CASTEL GANDOLFO, 18 — (United Press) — Pio XI quebrou o longo silencio que vinha mantendo a respeito da tensão existente nas relações entre a Santa Sé e a Allemanha, na breve allocução que pronunciou perante peregrinos austro-allemães.

O pontifice deplorou a situação da Igreja Catholica na Allemanha e as actividades contra ella desenvolvidas por um "propheta improvisado", alludindo ao sr. Rosenberg.

Dirigindo-se directamente aos allemães, Sua Santidade accrescentou: com voz forte: "Que diremos ou, ainda melhor, que não diremos nesta hora tão grave para a Allemanha, tão dolorosa para a religião catholica e para todos aquelles que desejam permanecer fieis a Roma? Desejo-vos, particularmente, boa vinda, nesta hora em que, no vosso paiz, novo "propheta improvisado" é acclamado. Esse propheta, como todos o sabem, actua e escreve contra tudo o que é catholico christão".

Pio XI, em seguida, virando-se para os peregrinos austriacos, proseguiu: "A vós, igualmente, desejo boas vindas, pois é grave a hora que a Austria está vivendo. Esperamos que esse paiz permaneça fiel a Roma e que o espirito sempre se conserve catholico na nação que representa a

Conclue na 2.ª pagina

Incisivas palavras do sr. Yvon Delbos perante a Assembléa da Liga das Nações - Referindo-se á intervenção italo-germanica em seu paiz, o sr. Juan Negrin requereu á S.D.N. «que seja reconhecida a aggressão de que a Hespanha tem sido victima por parte da Allemanha e da Italia»

GENEBRA, 18 — (Por STEWART BROWN, correspondente da United Press). — O sr. Juan Negrin· chefe do gabinete legalista hespanhol e delegado do seu governo á Liga das Nações, exigiu hoje que esse instituto tome uma providencia immediata e decisiva contra a intervenção da Italia e Allemanalha na guerra civil da Hespanha.

O sr. Negrin accrescentou que pelo menos a Italia pretendia duplicar as suas forças armadas no territorio hespanhol, e preveniu á Assembléa que nem a Allemanha nem a Italia tinham qualquer intenção de deixar aquelle territorio após a guerra civil, se as tropas rebeldes forem victoriosas.

Após o discurso do sr. Juan Negrin, seguiu-se com a palavra o sr. Yvon Delbos, ministro das Relações Exteriores da França e seu delegado á Liga das Nações. O sr. Delbos expoz gravemente os perigos com que se defronta o mundo, o qual, disse, se encontra em uma trilha "que vae dar em um abysmo", accrescentando: "Não podemos sahir dessa trilha, se os demais não o fizerem".

Advertiu ainda á Assembléa de que o augmento das forças armadas estrangeiras na Hespanha amaça o equilibrio europeu e dá incremento á desordem geral.

Ao apresentar o protesto da Hespanha contra a intervenção, o sr. Negrin leu uma lista de cinco exigencias do governo hespanhol destinadas a pôr termo á presente situação· Falando com uma voz altisonante, timbre claro e dicção accentuada, de modo a ser ouvido em todos os cantos do recinto, que se achava repleto, sem o auxilio de alto-falantes· o sr. Negrin

(Conclue na 6.ª pag.)

A exportação do café brasileiro

Foi solicitada officiosamente pelo nosso governo, ás autoridades americanas, a fixação das taxas — de fretes transatlanticos —

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Em consequencia da pressão que lhe vinha sendo feita por firmas cafeeiras e por outros exportadores, que ha muito se queixavam contra os fretes transatlanticos, o governo brasileiro embora officiosamente e de modo não formal, fez sentir aos funccionarios do governo dos Estados Unidos a conveniencia do mesmo governo assumir uma attitude no sentido de estabelecer a fixação das taxas de fretes transatlanticos.

As informações acima foram colhidas em circulos autorizados, que adiantam que o Brasil está fazendo a presente demarche devido ao facto do Governo Brasileiro estar presentemente cogitando de dar a regulamentação necessaria, afim de ser posta em vigor a "Lei maritima que regula os fretes dos portos brasileiros — N.º 388", approvada pelo Congresso Brasileiro em 3 de fevereiro de 1937.

Esta lei, que não entrou em vigor até hoje, concede poderes ao Governo Brasileiro para sómente expedir licenças de exportação aos embarcadores brasileiros no caso do respectivo pedido ser acompanhado de um certificado que indique que o embarcador tem praça reservada em vapor cargueiro pelas taxas de fretes approvadas pelo Governo Brasileiro.

A applicação desta lei, segundo a opinão de um func-

Conclue na 2ª pagina

O candidato nacional no Rio Grande do Sul

Impressionante aspecto da grande manifestação popular feita ao sr. Armando de Salles em Santa Maria

Milhões de chinezes juraram apoiar sem desfallecimentos o governo de Nankin

Revestiram-se de incrivel violencia os ataques realizados hontem contra os japonezes em varias frentes de combate

SHANGHAI, 18 (U. P.) — Por H. R. Ekins — Correspondente da United Press — Violento combate irrompeu hoje nas frentes de Shanghai, porquanto os chinezes iniciaram uma outra série de fortes contra-ataques sobre as forças japonezas.

As noticias dizem que, por volta da meia-noite, a luta era bastante violenta nas immediações de Lo-Tien. Um porta-voz chinez declarou que as forças chinezas estavam de posse desse

Conclue na 2.ª pagina

O SEGUNDO AFOGAMENTO...

Num dos discursos da Bahia, o sr. José Americo descreveu, com arroubos literarios patheticos, o accidente de avião de que o salvou um milagre do Senhor do Bomfim, que delle precisava para certa missão divina na Terra.

A descripção é interessante, sobretudo, por ter sido feita por um quasi defunto. Com effeito, o actual candidato encabrestado pelo sr. Baptista Luzardo na qualidade de guia e censor por incumbencia dos srs. Benedicto Valladares, Juracy Magalhães e Lima Cavalcanti — sahiu mais morto do que vivo do famoso desastre em aguas bahianas.

E' de esperar agora que na primeira opportunidade o sr. José Americo de Almeida narre ao publico as peripecias dramaticas do segundo afogamento de que logrou escapar, conforme as derradeiras versões hontem circulantes.

Desde que chegou da Bahia, effectivamente, o sr. José Americo passou a conhecer de perto, mais uma vez, as torturas inimaginaveis de uma agonia que o asphyxiava paulatinamente. Era um condemnado á morte; e o supplicio que lhe destinaram os proprios que haviam assoprado o balão da sua ganancia de candidato, não o imaginaria jámais tão cruel, já pela lentidão, já pela humilhação.

Todavia, com os folegos felinos que póde jactar-se de possuir, ao ponto de mergulhar morto e de emergir vivo — o contrario do que acontece quando não ha milagre — o sr. José Americo, a darse credito ao descredito das ballelas, conseguiu enganar a morte, evadir-se ao supplicio, desafogar-se, em summa.

E ahi o temos candidato redivivo, resurrecto, galvanizado e prompto para, zombando da policia de costumes oratorios do sr. Baptista Luzardo, provocar hoje ou amanhã nova crise, novo panico e, provavelmente, nova asphyxia por submersão, a definitiva, talvez.

Entre os cidadãos que formam em torno da candidatura da democracia brasileira, a noticia do novo salvamento milagroso do sr. José Americo provocou sincero regosijo.

Na campanha em que se empenham aquelles cidadãos, a permanencia da candidatura adversaria é uma necessidade, é o que a agua representa para a sêde e o pão para a fome.

Achavam-se elles sériamente apprehensivos, na espectativa de que a candidatura se afogasse de vez, morrendo sem possibilidade de resurreição, embora guarde ella o privilegio de matar — e tem morto tanta gente — sem perecer, a seu turno.

Havia, sem duvida, egoismo em tal espectativa, mas tambem havia indignação e revolta contra os verdugos que, depois de terem insuflado a vaidade archi-morbida do seu candidato, se concertavam para privar das suas futuras liberalidades multiformes os pobres, depois os pobres e os ricos e, por fim, os capitalistas — os pobres, ansiosos por enriquecer, os ricos, ansiosos por entregar os seus haveres aos necessitados, e os capitalistas, ansiosos por bons negocios sob o governo desconcertante do jacobino cosmopolita.

Felizmente — se as ultimas versões e os discursos de hontem não mentem — a catastrophe foi conjurada. A candidatura José Americo permanecerá de pé, até, pelo menos, o proximo discurso de comicio. Uma semana, no minimo, querendo Deus, vamos passar agora sem o susto da quasi certeza de perdermos o candidato ideal — ideal, feito sob medida, para facilitar o triumpho... alheio.

Isso posto, é tempo de cessar a inepta exploração do tal terceiro pretendente que teria sido proposto, á guisa de accordo, pelos antagonistas do sr. José Americo.

Para que essa cavillosa inepcia se esfarelle de vez, aqui transcrevemos um trecho, um unico, e mais que bastante, de uma das orações que acaba de pronunciar no Rio Grande do Sul o sr. Armando de Salles Oliveira:

"Fieis a nós mesmos, continuamos a pensar que o Brasil tem de fazer nas urnas a experiencia que é a razão de ser das democracias. Votar significa escolher, e não se escolhe senão entre mais de um. A competição eleitoral, ainda quando se desvia para os desvarios do personalismo, é muito mais saudavel do que a estagnante unanimidade, em que a Nação é a grande espoliada. Para as democracias, a competição nas urnas é a vida e a unidade, a paralysia."

E' definitivo. E' definitivo, ainda que o sr. José Americo se amortalhe num terceiro afogamento, e um outro, isto é, um segundo (e não terceiro) da sua attribulada commandita, lhe preencha a vaga.

A CONFERENCIA da Paz do Chaco

Nenhuma decisão foi adoptada até agora sobre a regulamentação do regimen de segurança

ASSUMPÇÃO, 18 (U. P.) — Acerca da resolução da Conferencia da Paz que põe em vigor a regulamentação do regimen de segurança no Chaco, o presidente Paiva declarou á United Press que o Governo Provisorio se acha empenhado no estudo da mesma, não tendo até agora adoptado nenhuma decisão.

Accrescentou o chefe do governo paraguyao que provavelmente seria dado a conhecer segunda-feira proxima uma informação relacionada á importante questão, mas que no momento não podia adeantar qual seria a opinião e a attitude do chanceller.

O presidente Paiva e chanceller Baez realizaram varias entrevistas com o dr. Geronimo Zubizarreta para estudar a referida resolução.

Getulio Vargas e Pedro Ernesto

Cessaram as acclamações da cidade, que, num delirio apotheotico, exarou, no dia 13, a irrecorrivel sentença das multidões: Premio do martyrio politico do sr. Pedro Ernesto. E os jornaes entraram de publicar os incontaveis telegrammas congratulatorios. Era a prova documental de que a consciencia collectiva comprehendera a violencia da prisão, a parcialidade da denuncia, o preconcebido do accordão do tribunal de exorbitancia, tudo reparado, emfim, serenamente, por uma verdadeira côrte de justiça, que tardou, mas não faltou. Todo o mundo procurou, então, com avida curiosidade, conhecer o teôr do telegramma com que, sem a menor duvida, o sr. Getulio Vargas teria confortado o leal correligionario que a sua policia enclausurara e a sua justiça condemnara. Da procura, porém, só resultou decepção. Nada havia, a respeito, em pagina alguma de nenhum jornal. Mas não occorrerá qualquer omissão? Será, mesmo, possivel que o Presidente constitua a notavel excepção na unanimidade publica? Pois não se trata do seu amigo de todos os tempos, do medico de sua familia, do salvador de sua esposa e de seu filho, do seu companheiro de revolução, daquelle que nunca lhe falhou na hora do perigo ou da incerteza, quando a solidariedade pode compromettter irremediavelmente o futuro?

E, emquanto o telegramma não apparece, quatro grandes verdades transparecem. A primeira elucida uma repetida controversia, provando que foi, realmente, o Chefe de Estado quem, por acto directo, mandou prender o prefeito da Capital da Republica. Se o não fosse, S. Excia., tão cedo se divulgasse o julgamento, se apressaria em exprimir o seu jubilo. Está, portanto, desfeita a balela intrigante contra o ministro paulista. O bom senso, aliás, teve, sempre, a convicção de que o sr. Pedro Ernesto fôra detido por iniciativa do sr. Getulio Vargas, que não abdicara, jamais, a presidencia em beneficio do seu ministro da Justiça. Tanto assim que, afastado o sr. Vicente Ráo, o Cattete continuou a desenvolver o plano de absorpção do Districto Federal, nomeando um interventor illegitimo para substituir, definitivamente, o prefeito legal e suspendendo a Camara Municipal. Já então o ministro era outro e de outro Estado — sr. Agamemnon Magalhães — mas o presidente era o mesmo, e, por conseguinte, identica a directriz. A segunda verdade evidenciada com a ausencia do telegramma é que a absolvição do politico carioca enfureceu as forças cattetistas, das quaes o sr. Getulio Vargas necessita, nesses ultimos rounds do seu pugilismo politico. Dahi, outra explicação para o significativo silencio presidencial. A terceira verdade é um corollario da segunda: o sr. José Americo tambem está alarmado com a liberdade do sr. Pedro Ernesto, na qualidade de maior beneficiario da prisão deste e da intervenção contra o povo em cuja cidade reside e de cujas economias arranca os 166$000 diarios com que exhibe, nos morros, a sua pobreza remunerada e vitalicia. Ninguem, no Circo Bagaceira, contava com esse contratempo. Quem diria, ali, que o leão popular fugisse da jaula getuliana? Eis por que o clown jocoso e palrador, agora apavorado, — pois, nesse particular, é apenas domador de seccas e não de féras — já não crê na protecção do desconfiado Senhor do Bomfim. Refugiou-se, por isso, ao dia seguinte, no Palacio Guanabara, agarrando-se com o homem que elle accusara, na Bahia, de querer perpetuar-se no poder, mas contra cuja tentativa promettera, já de longe, reagir á bala... Os dois e mais alguns temerosos confidenciaram largo tempo. A conferencia do panico estendeu-se por duas horas. Concertou-se, ahi, por certo, entre outras matreirices, a maneira de manter em algemas o civismo vigilante do Districto Federal. A quarta verdade é triste consequencia das anteriores: o morador do Palacio do Cattete personifica a ingratidão. Pode-se dizer que a vida da sra. Getulio Vargas foi, ha quatro annos, uma dadiva do sr. Pedro Ernesto. No desastre de Petropolis, a virtuosa senhora ficou em estado quasi desesperador. Transporte em ambulancia provida de pneus especiaes, operação delicadissima de resultados então imprevisiveis, cuidados ininterruptos, vigilia intranquilla, tudo lhe deu, sem admitir qualquer compensação material, o sr. Pedro Ernesto. Depois, foi um filho do sr. Getulio Vargas restituido á saude pela technica operatoria do governador da cidade. Em momentos varios, de confusões politicas, e que o publico não chega a conhecer, o presidente contou com elle, inclusive quando lhe denunciou a trama de que proveiu a revolta de 27 de novembro, da qual o general João Gomes tirou a victoria e o sr. Getulio Vargas o proveito. Mas esse amigo, a cujo devotamento tanto deviam o dictador e o presidente, e esse medico, a cuja pericia tanto deviam o esposo e o pae, teve a infelicidade de avultar de mais na politica local. Era preciso podar-lhe o prestigio inquietante. E não teve duvidas o sr. Getulio: misturou-o mephistophelicamente com Luiz Carlos Prestes e Berger. Arrancou-lhe o mandato conferido pelo povo. Prégou-lhe o labeo de communista. Trancafiou-o na cadeia, onde soffreu anno e meio. Mas que admira isso? Contra o sr. Washington Luis, que o fez ministro da Fazenda e presidente do Rio Grande do Sul, elle chefiou um movimento armado, derrubou-o, interrompeu-lhe o mandato, encarcerou-o numa fortaleza. E expatriou-o.

Se a ingratidão virasse gente agiria precisamente assim...

A elle só lhe interessa insistir em impressionar a ingenuidade indigena com o seu sorriso extra-humano, que é o seu coringa e a sua mandinga. Ao typo lendario, tambem monstruoso, cuja volupia consistia em assassinar as mulheres que o amaram, a tradição chamou Barba Azul. Esse, que vem immolando os homens que o servem, não usa barbas, para evitar a canceira de as pôr de molho. Trocou-a pela famosa lastima de um sorriso, que não é azul, nem roseo, nem amarello. Um estranho sorriso sem côr, calculadamente divorciado da propria physionomia, cortante e frio como uma lamina de gelo.

Se o egoismo virasse homem sorriria exactamente assim...

VIGILANTE

MILHÕES DE CHINEZES JURARAM APOIAR SEM DESFALLECIMENTOS O GOVERNO DE NANKIN

Conclusão da 1ª pagina

sector, não obstante os desmentidos dos japonezes.

A aviação chineza esteve activa durante todo o dia. Os chinezes perderam um avião que foi abatido em frente ao rio. O avião cahiu em chammas e o piloto ficou carbonizado entre os destroços a arder. Entretanto, os chinezes allegam terem marcado varios exitos nos ataques aéreos. Elles bombardearam intensamente o sector de Hongkew, causando grandes damnos ás forças japonezas ali concentradas. Durante o bombardeio, a que responderam furiosamente as baterias anti-aéreas japonezas, as ambulancias percorriam as duas recolhendo um grande numero de feridos.

Muitas das baixas foram causadas pelas bombas chinezas; porém varias outras foram produzidas pelos estilhaços dos shrapnels que as materias nipponicas disparavam para o alto.

Acredita-se que esses ataques foram estimulados pelo facto de ser hoje o dia de luto nacional para a China, anniversario da occupação japoneza de Mukden, em 1927.

Milhões de pessoas, inclusive as tropas das linhas de frente, permaneceram em silencio por dois minutos em commemoração do acontecimento e repetiram o juramento de "apoiar o nosso governo e os seus chefes, tudo sacrificar e combater o inimigo até o fim".

Esse juramento marcou a unificação de quatrocentos milhões de chinezes contra o Japão, unificação que foi desconhecida no passado, porém que se tornou effectiva hoje em dia.

As forças japonezas estavam aguardando os contra-ataques de hoje; mas, não se achavam preparadas para a violencia com que os chinezes combateram.

As chuvas prolongadas de novo prejudicaram as unidades motorizadas japonezas, comquanto ambos os lados procurassem melhorar os seus campos de aviação de modo a que os apparelhos pudessem levantar vôo para as operações habituaes.

A EXPORTAÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO

(Conclusão da 1.ª pagina)

cionario aqui, seria a primeira vez em que um governo assumiria a iniciativa de tentar fixar taxas de fretes oceanicos, que são actualmetne determinadas pelas vraias conferencias das companhias de navegação.

Este assumpto foi informalmente abordado aqui durante a recente estada da Missão Financeira chefiada pelo ministro Souza Costa, como informa um funccionario, e desde então, o embaixador Oswaldo Aranha continuou officiosa e informalmente a sondar a opinião dos Estados Unidos a esse respeito.

Alguns exportadores brasileiros, que têm negocios com portos eurodeus, ha muito haviam formulado duas queixas de maior vulto junto ás linhas de navegação européa que fazem parte da Conferencia transatlantica européa e que se estre gam ao serviço de carga para os portos sul-americanos da costa oriental.

Esses exportadores reclamaram, em primeiro logar, contra o facto dos embarcadores de café e de frutas se verem obrigados a pagar taxas de fretes maiores sobre os embarques de seus productos do que as pagas pelos exportadores de cereaes e carne do Rio da Prata pelos mesmos vapores.

A segunda reclamação dizia respeito á allegação dos exportadores brasileiros de que, com frequencia, se dava o caso delles reservarem praça para frutas em vapores que, por tomarem avultada carga em Buenos Aires, concediam essa praça já reservada aos exportadores argentinos, e os vapores deixavam de carregar as frutas brasileiras, deixando-as no caes, motivando consideraveis prejuizos pela deterioração consequente.

As linhas de navegação européas reconhecem ser exacto a primeira das allegações acima, mas sallentam que o caracter da carga recebida no Brasil justifica a cobrança de taxas mais elevadas do que as pagas por mercadorias de maior peso, como couros e cereaes.

Quanto á segunda reclamação, as mesmas linhas de navegação dizem que frequentemente a praça já reservada por embarcadores brasileiros, que podia ter sido tomada em Buenos Aires, não era utilizada quando os vapores passavam pelo Brasil, o que redundava em prejuizo para ellas, por fazerem a viagem para a Europa sem levarem a praça toda tomada.

A controversia se verifica, de facto, entre o governo brasileiro e as linhas de navegação européas, sendo que alguns dos representantes destas ultimas, ao que se diz, estão em negociações com o Brasil, esforçando-se para restringir a applicação da lei maritima brasileira.

Os funccionarios do Departamento do Estado, dos Estados Unidos, respondendo a uma pergunta da United Press, declararam que apesar da lei em questão ter applicação geral, era de se prever que o commercio yankee-brasileiro não fosse seriamente affectado pela mesma, porquanto os Estados Unidos, neste assumpto, se limitarão a fornecer o parecer officioso ou informal, de accordo com o que for solicitado pelos funccionarios do governo brasileiro.

A QUESTÃO ENTRE A SANTA SÉ E O REICH

(Conclusão da 1.ª pagina)

Igreja Catholica na Europa Central, a qual tanto necessita de um exemplo semelhante". O Papa exprimiu-se com vigor fora do commum, facto que os circulos officiaes da Igreja interpretam como demonstrando o quanto o pontifice se sente afflicto com a situação allemã.

Colhido por um trem, em Nictheroy

O VELHINHO VEIO A FALLECER, HORAS DEPOIS, NO PROMPTO SOCCORRO

Na cancella da Leopoldina Railway, na rua General Castrioto, em Nictheroy, quando atravessava a linha ferrea, foi colhido por um comboio o ancião Onofre Bernardo, preto, com 98 annos de idade e residente nos fundos do Matadouro de Maruhy.

O infeliz velhinho recebeu gravissimos ferimentos, tendo sido transportado para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, onde veiu a fallecer horas depois.

O cadaver foi removido para o necroterio da policia.

RECORD SUL-AMERICANO DE BILHAR

MAR DEL PLATA, 18 (U. P.) — O conhecido jogador de bilhar, Neas-Dupetiot, bateu o record sul-americano com 2.870 carambolas, não tendo sido homologado este record, por falta de fiscalização official.

News in English

HIGHLIGHTS OF SHORT-WAVE RADIO PROGRAMS

From the United States — Sunday, September 19

Time	Program	City	Station	Kc.	Metres
7:00 p.m.	Summer Show with Jane Froman	Hollywood (*)			
		Schenectady	W2XAD	15,330	19.5
		Schenectady	W2XAF	9,530	31.4
7:30 p.m.	Jacques Renard's Orchestra	Hollywood (*)			
		New York	W2XE	11,830	25.3
8:00 p.m.	Manhattan Merry-Go-Round	New York (*)			
		Schenectady	W2XAD	15,330	19.5
		Schenectady	W2XAF	9,530	31.4
8:30 p.m.	Walter Winchell, news	New York	W3XAL	6,100	49.2
8:45 p.m.	Irene Rich in dramatic sketch	New York	W3XAL	6,100	49.2
	(*) City in which program originates				
9:00 p.m.	Sunday Night Party	New York (*)			
		Schenectady	W2XAD	15,330	19.5
		Schenectady	W2XAF	9,530	31.4
10:05 p.m.	Globe Trotter	Chicago	W9XF	6,100	49.1
10:10 p.m.	Press Radio	New York (*)			
		Chicago	W9XF	6,100	49.1

Monday, September 20

Time	Program	City	Station	Kc.	Metres
6:15 p.m.	Travelogue of the United States in Spanish	Schenectady	W2XAD	15,330	19.5
		Schenectady	W2XAF	9,530	31.4
6:45 p.m.	Boake Carter, news	Philadelphia (*)			
		New York	W2XE	11,830	25.3
8:00 p.m.	Columbia's Shakesperian Cycle	New York	W2XE	11,830	25.3
8:00 p.m.	Hollywood Gossip in Spanish	Schenectady	W2XAD	15,330	19.5
		Schenectady	W2XAF	9,530	31.4
9:30 p.m.	National Radio Forum, guest speakers	Washington (*)			
		New York	W3XAL	6,100	49.2

POR MOTIVOS ALHEIOS Á NOSSA VONTADE DEIXAMOS DE PUBLICAR HOJE OS TELEGRAMMAS DESTA SECÇÃO

NOTICIAS DOS ESTADOS

Amazonas

UMA SESSÃO AGITADA NA ASSEMBLÉA ESTADUAL

MANAOS, 18 — (A. B.) — A sessão da Assembléa Estadual foi das mais agitadas. Na hora do expediente o sr. Vital de Lima subiu á tribuna para justificar o seu projecto de intervenção no municipio de Ponte Bôa, intervenção essa pedida pelo prefeito da Camara de Vereadores e encaminhada á Assembléa em mensagem do governador Alvaro Maia. Postos em discussão o requerimento o leader Moacyr Dantas intimou os deputados da maioria a abandonar o recinto sob pena de serem considerados opposicionistas. No recinto permaneceram vinte deputados. Proseguindo a discussão, falou o deputado Leopoldo Peres, declarando que votava contra a urgencia e logo depois retirando-se do recinto. O trabalho do leader continuou, conseguindo finalmente que os deputados Benjamin Ferreira e Padre Monteiro abandonassem o recinto. Finalmente, com 17 deputados presentes, o presidente constatou a falta de numero para votação, marcando na proxima ordem do dia a discussão do requerimento referido.

O ALISTAMENTO ELEITORAL EM MANAOS

MANAOS, 18 — (A. B.) — De julho e agosto foram alistados nesta capital cerca de 1.500 titulos novos de eleitores, proseguindo diariamente a romaria nos postos eleitoraes.

Pará

A PARALYSIA INFANTIL NA CAPITAL PARAENSE

BELEM, 18 — (Agencia Nacional) — A Secretaria da Saude Publica, informa que os suppostos casos fataes de paralysia infantil, occorridos á travessa de Canudos entre Theodomiro Martins e avenida Ceará, não foram occasionados por essa molestia.

A POSSE DE UM VEREADOR NA CAMARA MUNICIPAL DE BELEM

BELEM, 18 (União) — Tendo sido cassado o diploma do sr. Augusto Belchior de Araujo, foi empossado, no cargo de vereador á Camara Municipal desta cidade, o dr. Noronha da Motta.

Ceará

RESOLVIDO O CASO DOS MARITIMOS

FORTALEZA, 18 — (A. B.) — Em reunião realizada sob a presidencia do governador Menezes Pimentel, que terminou ás 23 horas de hontem, ficou resolvido o caso dos maritimos que vinha alarmando a vida do commercio da cidade. Estiveram presentes representantes de todas as classes interessadas. O accordo determinou que os maritimos tenham o augmento de 30 por cento nos seus salarios, sendo o commercio majorado apenas dessa porcentagem.

VAE SER ERGUIDA UMA ESTATUA A CAPISTRANO DE ABREU

FORTALEZA, 18 — (Agencia Nacional) — Está em vias de realidade a iniciativa do Gremio Literario e Recreativo de Maranguape, no sentido de erigir, naquella cidade, uma estatua ao seu immortal patrono, Capistrano de Abreu. Os srs. Manoel B. Campos e Marianno Duarte Pinheiro, respectivamente presidente e secretario daquelle gremio, percorreram o sertão cearense, entregando cautellas da tombola instituida para esse fim a diversos prefeitos, que prometteram auxiliar o movimento.

No R. G. do Norte

OS EXTREMISTAS ATACADOS NA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

NATAL, 18 (A. B.) — As sessões da Assembléa estadual têm sido muito agitadas nestes ultimos dias.

Os deputados Varella Albuquerque, Djalma Marinho e Paulo Viveiros atacaram os extremistas.

O deputado Felippe Guerra pronunciou vehemente discurso em defesa do integralismo.

RECOLHIDOS A' CADEIA DE MOSSORO'

NATAL, 18 (Agencia Nacional) — Deu sciencia o delegado especial de Mossoró á chefia de policia do recolhimento á cadeia dali, de Francisco Rodrigues Filho, autor do assassinato de Theobaldo de Souza, no logar "Lagoinha", e de Abdias Avelino da Costa por crime de ferimento.

DESIGNADOS PARA O SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DOS "STOCKS" DO SAL

NATAL, 18 (Agencia Nacional) — O governo do Estado designou os engenheiros Raul Caldas e Luiz Saboya para se encarregarem do serviço de verificação dos "stocks" de sal, nos municipios de Mossoró e Areia Branca.

Pernambuco

O REGRESSO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

RECIFE, 18 (A. B.) — O ministro Odilon Braga embarcou esta manhã pelo avião da carreira com destino ao Rio de Janeiro.

O ministro da Agricultura vae acompanhado de sua familia e do seu secretario, sr. Aurino Moraes.

REQUERIDA A PRISÃO PREVENTIVA DE DADIANI

RECIFE, 18 (A. B.) — O primeiro promotor publico requereu a prisão preventiva de Dadiani.

SORTEIO DAS APOLICES DE RECIFE

RECIFE, 18 (Agencia Nacional) — No oitavo sorteio das apolices de Recife hoje realizado, foram premiadas com:

Primeiro premio, Apolice n. 124.094 com...	7:000$000
Segundo premio, Apolice n. 95.187, com...	2:000$000
Terceiro premio, Apolice n. 132.165, com..	1:000$000
Quarto premio, Apolice n. 113.117, com	500$000
Quinto premio, Apolice n. 124.174, com ..	500$000

A OITAVA REUNIÃO ANNUAL DA FACULDADE DE MEDICINA

RECIFE, 18 (D. N.) — A Faculdade de Medicina de Pernambuco está realizando a oitava reunião medica annual, tendo varios clinicos apresentado trabalhos scientificos.

GOVERNADOR LEONIDAS DE MELLO

RECIFE, 18 (D. N.) — Viajando com destino ao Piauhy, passou hontem por esta cidade o governador Leonidas de Mello, tendo sido cumprimentado, na aeroporto, pelo representante do governador deste Estado.

Bahia

O SUICIDIO DA JOVEN JULINDA MARTINS CONTINU'A A DESPERTAR A CURIOSIDADE PUBLICA

BAHIA, 18 (Agencia Nacional) — A cidade ainda está sob a impressão do tragico acontecimento, verificado no Elevador Lacerda.

O gesto tresloucado da joven Julinda Pitta Martins, continua a despertar a curiosidade publica, por ser ainda ignorada a causa que levou a infeliz a desertar da vida.

Não obstante os esforços feitos pela policia, até o momento não se conseguiu descobrir nada de positivo naquelle sentido. Parece mesmo que a joven estava tomada de amores e vendo-se desilludida, resolveu desertar do mundo.

No decorrer das diligencias soube-se que a familia da Julinda é inclinada ao suicidio. E' o sexto caso que se verifica. Dois tios e tres primos da joven em tempos idos, puzeram termo á vida.

Rio de Janeiro

UM SUICIDIO EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 18 (D. N.) — Suicidou-se, hontem, nesta cidade, o sr. João Baptista Camacho Lacerda, brasileiro, casado, ha dez annos, com a sra. Eliza Stuzel Lacerda.

S. Paulo

O NUNCIO APOSTOLICO DE BUENOS AIRES

SANTOS, 18 (A. N.) — Passou pelo porto, a bordo do "Oceania" s. revma. Giovanni Baptista Scapinelli, que vae assumir o cargo de secretario da Nunciatura Apostolica de Buenos Aires.

CHEGOU A SANTOS O VICE-PRESIDENTE DA ARGENTINA

SANTOS, 18 (Agencia Nacional) — Acaba de chegar a esta cidade o sr. Julio Roca, vice-presidente da Republica Argentina.

O REGRESSO AO RIO DO SR. FERNANDO COSTA

SÃO PAULO, 18 (A. B.) — Viajando em avião da Vasp, que deixará o aeroporto de Congonhas ás 12.30 horas, regressa hoje ao Rio o sr. Fernando Costa, presidente do Departamento Nacional do Café.

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL DO CENTRO DOS ESTIVADORES DE SANTOS

SANTOS, 18 (Agencia Nacional) — Será lançada amanhã no terreno da avenida Conselheiro Nebias, esquina da rua João Guerra a pedra fundamental do hospital do Centro dos Estivadores de Santos, cuja construcção deverá estar concluida dentro de seis mezes.

A directoria da entidade, para commemorar o acto, organizou um programma de festas, que se iniciará ás 10 horas, e uma sessão solemne, na séde do Centro, devendo presidil-a a sra. Darcy Vargas, especialmente convidada.

A sra. Getulio Vargas deverá chegar hoje, a esta cidade, á tarde, procedente de Poços de Caldas, ficando hospedada no Parque Balneario Hotel.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

SANTOS, 18 (Agencia Nacional) — Acaba de deixar este porto, com destino a Inglaterra, o vapor "Lalande", levando para Liverpool 9.675 fardos de algodão, com o peso total de 1.729.562 kilos.

Paraná

INAUGURADA, EM PONTA GROSSA, A CAIXA LOCAL DO I. A. P. C.

CURITYBA, 18 (D. N.) — Foi inaugurada, em Ponta Grossa, a Caixa Local do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios.

A gerencia do novo orgão do I. A. P. C., nessa prospera cidade, ficou a cargo do sr. Joaquim Cordeiro Guimarães, antigo funccionario daquella repartição.

Santa Catharina

O MOVIMENTO DA THESOURARIA DA PREFEITURA DE FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 18 (A. N.) — Encerrado o movimento da Thesouraria da Prefeitura de Florianopolis no dia 16, verificou-se a existencia de um saldo em caixa e nos Bancos de 223:661$692.

R. G. do Sul

A CARAVANA DOS UNIVERSITARIOS PAULISTAS

PORTO ALEGRE, 18 (A. N.) — Desde sua chegada aqui a caravana de universitarios paulistas vem realizando visitas sendo em toda parte carinhosamente recebida.

O TENENTE-CORONEL ESTEVAM DE SOUZA LIMA VAE

PORTO ALEGRE, 18 (A. N.) — Tendo sido recentemente nomeado chefe do Estado Maior da Quarta Região Militar o tenente-coronel Estevam de Souza Lima, deixou aquelle official, ante-hontem, as funcções de sub-chefe do Estado Maior da Terceira Região Militar.

Desde que foi conhecida a nomeação do tenente-coronel Souza Lima para o exercicio de nova commissão, s. s. foi alvo de diversas homenagens, prestadas por seus collegas do Exercito Nacional. No paquete de carreira da Companhia Nacional de Navegação Costeira, o tenente-coronel Souza Lima seguiu, hoje, viagem, donde se transportará, para Bello Horizonte, séde do commando da Quarta Região Militar.

Em substituição ao tenente-coronel Souza Lima na sub-chefia do Estado Maior da Terceira Região Militar, assumiu aquellas funcções o major Alfredo de Carvalho Dias, chefe da 1.ª secção do Estado Maior Regional.

Minas Geraes

AS CLASSES CONSERVADORAS PROTESTAM CONTRA O AUGMENTO DE VINTE POR CENTO SOBRE A PROPRIEDADE RURAL

BELLO HORIZONTE, 18 — (União) — Continuam a chegar de todos os pontos do Estado protestos vehementes das classes conservadoras contra o augmento de vinte por cento sobre a propriedade rural, transmissão inter-vivos e sobre o sello, que o governo solicitou da Assembléa Legislativa.

Apesar desses protestos, sabe-se que o augmento será approvado pela maioria que obedece á orientação do sr. Benedicto Valladares.

Depois da crise, a resurreição

Como se inaugurou a séde do Comité Nacional de Propaganda Pró-José Americo — Falaram, reaffirmando o apoio que ia faltando ao seu candidato, tres governadores — O escolhido do Monroe e do Cattete se confessa e faz acto de contrição

Os governadores e demais elementos ligados ao Cattete, que apoiam a candidatura do sr. José Americo, aproveitaram a opportunidade da inauguração da séde do comité director da sua campanha, para fazer uma reaffirmação solemne em favor do seu candidato. Foi essa a unica importancia que teve a ceremonia da tarde de hontem, na Avenida, esquina da rua Chile.

A solemnidade estava marcada para as 17 horas. Começou pontualmente, o que não é commum nesses actos politicos. O segundo andar occupado pelo comité, assim como o primeiro andar do mesmo edificio, occupado por um sub-comité, estavam repletos de deputados e senadores da maioria, politicos de menor importancia, cabos eleitoraes do Districto, curiosos e tambem partidarios do sr José Americo. Tanto um como outro desses andares são formados por uma successão de pequenas salas e de corredores apertados, que cincoenta pessoas enchem de sobra. Na rua, não dando para interromper o transito daquelle sabbado repleto e, frente á Galeria Cruzeiro, havia talvez mais de duzentas pessoas, ouvindo os discursos ao microphone. O ambiente que reinava não era de enthusiasmo, embora as palmas fossem muitas; era sobretudo de apprehensões que iam desapparecendo e de allivio. Até á vespera o nome do candidato atravessara uma crise terrivel. Diversos poetas e outros intellectuaes que desejariam vêl-o no Cattete não sabiam ainda bem se já podiam se mostrar mostrar plenamente satisfeitos.

De qualquer modo, a crise foi encerrada. Foi esse o sentido de todos os discursos, que publicamos abaixo. O sr. Benedicto Valladares, que deu em primeiro logar o grito de perigo, reconheceu que pretendera o afastamento do sr José Americo, com intuitos pacificadores, mas que agora, não tendo arranjado nada, reaffirmava o seu apoio ao mesmo candidato Os outros dois governadores, srs. Lima Cavalcanti e Juracy Magalhães, e o sr. Henrique Dodsworth, Interventor no Districto Federal, produziram igualmente declarações no mesmo sentido. O sr. Baptista Luzardo, a quem incumbia fazer a inauguração propriamente dita, iniciou a série de discursos em um tom caloroso assim como para esquentar os ossos gelados pelo susto dos seus correligionarios. Em ultimo logar, recolhendo as velas da demagogia e procurando voltar ás boas com os politicos e o presidente da Republica, falou o sr. José Americo.

O SIGNIFICATIVO DISCURSO DO GOVERNADOR DE MINAS

O discurso do sr. Benedicto Valladares foi particularmente significativo. O governador de Minas, usando da palavra logo depois do sr. Baptista Luzardo, que abriu a solemnidade como presidente do comité, fez um discurso significativo pela falta de enthusiasmo e de confiança no seu proprio candidato, pelo tom resignado como declarava continuar a prestigial-o E só continuava porque não foi ouvido no campo da U. D. B. para uma recomposição que achava preferivel a tudo.

Eis como falou o governador mineiro:

"Meus senhores: — Ao inaugurarmos a séde do Conselho Nacional de Propaganda Pró-José Americo, na capital da Republica, cumprimos o dever de dizer algumas palavras que traduzam, de maneira clara, o pensamento do povo, mineiro na emergencia politica que atravessa o paiz. Tendo o Estado de Minas Geraes grandes responsabilidades nos acontecimentos politicos que culminaram na revolução de 1930, não poderia apparecer, nos entendimentos para a escolha do futuro presidente da Republica, senão animado do mais elevado desprendimento.

Os abalos porque tem passado o paiz, dramatizados no movimento armado de novembro de 1935, despertaram nos mineiros, essencialmente conservadores, a necessidade de se unirem para a defesa das instituições.

Com o senso agudo de quem sabe presentir as tormentas, achamos que o ideal, para o Brasil, nesta hora inquieta, seria uma candidatura unica, que irmanasse os brasileiros no mais sagrado pensamento do bem e da tranquillidade da Patria.

Nesse sentido, dirigimo-nos em carta de 18 de maio do corrente anno ao sr. Armando de Salles Oliveira. Nosso appello não encontrou éco no espirito daquelles que talvez achem mais encanto na luta, para vencer ou ser vencido. Formaram-se, então os duas correntes: de um lado, a situação do Rio Grande do Sul e a de São Paulo e algumas opposições; do outro, as situações dos demais Estados e opposições diversas.

Se Minas Geraes tivesse, apenas, o objectivo de vencer a pugna eleitoral, elegendo o presidente da Republica, não poderia ambicionar situação mais vantajosa. Movidos, entretanto, pelo mais alto pratriotismo e sentindo o sobresalto e as inquietações porque a Nação, sob a ameaça dos punhos cerrados, impulsionados por estrangeiros, a se levantarem nas praças publicas, só podiam continuar desejando uma formula politica que harmonizasse todos os brasileiros em torno de um só nome para a presidencia da Republica.

Esse nosso pensamento tem sido francamente manifestado, sem prejuizo para a situação do nosso candidato, do grande brasileiro José Americo de Almeida. (Applausos demorados), o qual, estou certo, com o seu patriotismo, a sua desambição e o seu amor ao Brasil, não seria impecilho a uma solução desta natureza.

Não tendo, porém, sido possivel essa harmonia, por circumstancias independente da nossa vontade, não podemos deixar de declarar que a desejavamos, tocados pelo mais são patriotismo, reclamar para Minas Geraes a justiça de que lhe não caiba a menor responsabilidade nos consequencias de uma luta, neste momento em que os brasileiros deviam estar unidos, para a defesa contra aquelles que querem abalar a nossa Patria em seus fundamentos sociaes. (Palmas).

Trabalharemos com ardor pela victoria do candidato José Americo (applausos), que, pelo seu passado de homem publico, pela sua intelligencia, cultura e devotamento ao Brasil, é dos cidadãos mais dignos da alta investidura. (Muito bem). Ao mesmo tempo, estaremos vigilantes, ao lado das forças armadas, na sua ardua missão de garantir a ordem e a estabilidade da Patria. (Palmas prolongadas).

Não faltaremos, tambem, com o nosso apoio ao presidente da Republica, porque estamos seguros de que, assim procedendo, nós mineiros, prestamos serviço ao Brasil. (Vivos applausos. O orador é cumprimentado e abraçado).

FALA O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

Depois do sr. Valladares, falou o sr. Carlos de Lima Cavalcanti O seu discurso está cheio de criticas indirectas, intencionaes ou não, ao governador mineiro.

Damos abaixo o texto dessa curta oração:

O SR. LIMA CAVALCANTI: — "Meus concidadãos:

Os politicos de Pernambuco são homens de uma só palavra e de uma só attitude. (Muito bem. Palmas).

E eu tenho orgulho, neste momento historico da vida brasileira, de ser o fiel interprete dessas tradições de lealdade e de respeito á palavra empenhada. (Palmas).

Quando nos decidimos pela candidatura José Americo de Almeida, nós o fizemos sem interesses subalternos de qualquer ordem Nós nos decidimos por José Americo de Almeida com o pensamento na grandeza do Brasil. (Palmas).

Eu quero apenas, neste momento, reaffirmar que Pernambuco irá até o fim com José Americo de Almeida, sejam quaes forem as circumstancias. (Palmas).

Brasileiros! Por José Amreico de Almeida e pelo Brasil grande, prospero e feliz! (Applausos prolongados).

COM A PALAVRA O GOVERNADOR DA BAHIA

O sr. Juracy Magalhães, satisfeito por ver mantida a candidatura do sr. José Americo, pronunciou as seguintes palavras:

O SR. JURACY MAGALHAES: — "Tambem a Bahia, meus senhores, deseja que seja ouvida a sua voz na magnitude desta festa, em poucas e simples palavras, que, aqui, no confinamento destas quatro paredes, têm a mesma amplidão que sob os céos do Brasil. (Palmas).

Poucas e simples palavras, apenas para reaffirmar que a Bahia continúa no seu posto, defendendo a democracia. (Palmas). E, para servir e dignificar o regimen, ajudará aos demais brasileiros a levarem o nome de José Americo de Almeida ás urnas de 3 de janeiro. (Palmas).

Sem desfallecimentos, sem tibiezas, galharda, levil, ella irá sempre para a frente afim de levar á presidencia da Republica o legitimo candidato do povo brasileiro. (Applausos prolongados).

O INTERVENTOR NO DISTRICTO

O sr. Henrique Dodsworth falou menos do que todos, quasi como se preferisse ficar calado.

Eis o que disse:

O SR. HENRIQUE DODSWORTH: — "O Districto Federal, que não ambiciona cargos, mas o bem do Brasil; o Districto Federal, que não defende interesses pessoaes, mas o bem da sua terra, declara, pela minha palavra que só conheceu e só conhecerá um candidato: José Americo de Almeida! (Applausos).

O CANDIDATO DO CATTETE SE CORRIGE

O discurso do sr. José Americo, no fim, foi um acto de contricção disfarçado:

"Agradeço vosso resoluto apoio que corresponde á firmeza dos compromissos que assumi, espontaneamente, com as forças politicas que me escolheram, como candidato da Convenção Nacional, sem qualquer entendimento prévio sem me imporem nenhuma condição.

Falando, na mesma noite, a commissão de convencionaes que foi communicar-me essa honrosa escolha, abri, de alma aberta, minhas relações com os partidos solidarios.

Firmei, voluntariamente, comvosco um pacto de confiança reciproca.

No discurso do Theatro João Caetano, tornei-me ainda mais claro:

"Declaro, desde já, que governarei com as correntes politicas que estão a meu lado".

Sr. Getulio Vargas

Cheguei a fixar, com a coragem de minhas definições, a attitude que manterei nos Estados, cujos governos não me apoiam.

Dirigindo-me á Convenção dos Universitarios na Bahia, ainda exprimi essa logica interdependencia:

"Não quero dizer que não tenha, por minha vez, idéas geraes sobre o ensino, com a preoccupação de um espirito attento a todos os problemas brasileiros. Mas, não caio na leviandade de annuncial-as, por minha conta, antes de serem fundidas na plataforma que, como já annunciei, deverá ter o apoio das correntes politicas que irão sustental-as no governo."

Rebatendo, porém, o boato da deserção dos onze governadores, que visava amortecer as extraordinarias homenagens com que fui recebido, exclamei, num tom de serena dignidade:

"Se as forças politicas me abandonassem, nesta altura, eu proseguiria só. Só, não! Iria com o povo brasileiro que não deixaria, com as esperanças perdidas, que seria peor, do que perder a cau-
Mas, logo depois, desfiz essa im-
sa."
pressão:

"Pensemos, sem sustos, no governo que vamos construir, com a mais expressiva victoria democratica, nesse plano em que os politicos se confundem com o povo."

Os adversarios fingiram tomar essa disposição de sacrificio como uma apostrophe rebelde, como um grito de guerra contra os politicos.

Não formulei o absurdo de infringir de minha parte a solidariedade articulada, mas a hypothese do rumo a trilhar, se viessem a deixar-me no meio do caminho.

Que crime haveria em dizer, sem nenhum entono demagogico, que iria com o povo, se o povo é o conglomerado que compõe os partidos, a força de opinião que prestigia os politicos, a propria substancia da democracia.

Assoalharam que o conselho nacional de propaganda ter-me-ia advertido da inconveniencia dessa linguagem.

Bem sabeis que não é verdade; louvastes, ao contrario, no telegramma que me transmittiste, o desassombro de minhas declarações. Não se abalou a vossa confiança.

Aqui não vos dei nem me foi pedida nenhuma explicação.

Aproveitei, entretanto, o ambiente de inquietação que a tactica adversa gerava para ser, mais uma vez, coherente com o meu pensamento publico. Preconisara a candidatura unica como uma solução mais tranquilla, embora hoje me pareçam mais uteis as agitações pacificas que tiram a Nação do um longo estado de indifferença, tão criminoso como as proprias subversões

E dispuz-me a desistir, com a unica condição da annuencia de todas as correntes que haviam tomado posição a meu favor, porque não seria capaz de deixar nenhuma compromettida no meio do caminho. Proseguiria só com aquella que não pudesse ajustar-se a outra formula

Ahi estão os governadores Benedicto Valladares e Juracy Magalhães para testemunharem esse meu sentimento de abnegação

Eu disséra na Bahia que, se fosse abandonado pelos politicos marcharia com o povo; mas, se surgisse um candidato melhor, eu mesmo o levaria ao povo, como fiador das suas qualidades de governo. Iriamos todos juntos.

Promptifiquei-me, desse geito, a renunciar á estupenda victoria que os partidos e o povo me asseguram.

Mas assim não entendestes

O que vos prometto, agora, em troca dessa generosa reaffirmação de confiança, é nunca mais falar nisso. Nunca mais admittir, sequer, por hypothese, como fiz na Bahia, a possibilidade de que viesseis a abandonar-me.

Não é com as honrarias da presidencia que eu sonho. Sou um homem simples que tem acanhamento de apparecer. O que desejo é uma gloria muito maior. E' consagrar no Brasil em quatro annos de sacrificio o que me resta de vida, porque esses quatro annos passariam a ser a eternidade de minha memoria. E' soffrer pelo Brasil, para que elle soffra menos. E ser servidor e não dono do Brasil, dando-me ao seu serviço, de corpo e alma, para que possa me engrandecer com elle. E ter a immensa felicidade de contribuir para que o Brasil se torne mais feliz.

A mystica de que me accusam é esse espirito publico, além dos limites humanos.

Porque só na defesa dos interesses geraes, na resistencia ao devorismo illicito, é que perco a sensibilidade, a philosophia de tolerancia, a timidez do trato. E que sou tudo quanto dizem de mal do meu temperamento.

Fóra disso, ninguem tenha medo de mim. Um homem sincero não faz surpresa. Quaes são, hoje, os mais devotados patronos de minha candidatura? Os ex-interventores que lidaram mais de perto commigo no Ministerio da Viação. Até aquelle com quem me desaviera, por deploraveis equivocos, dá-me a segurança de sua solidariedade commovente. Com excepção de um ou dois, não tenho amigos maiores do que os ex-collegas de ministerio. E meus ex-auxiliares são das mais constantes dedicações com que conto.

Só se faz amigos sabendo se ser amigo. E eu já disse em Bello Horizonte, que só serei mais amigo do Brasil.

O que tem chocado nesta campanha é a franqueza de minhas palavras e attitudes. Acostumei-me a dizer a verdade, por que ella nunca é inconveniente. Ainda quando provoca uma crise, tem a virtude do esclarecer, em tempo, para que com a fermentação das insidias, não se produza um mal maior.

E, na minha idade, já não seria perdoavel proferir uma palavra ou praticar um acto, sem pesar seu alcance e medir todas as suas consequencias.

Exemplifiquemos. A mais grave exploração desencadeada contra mim, nos ultimos dias, perante o presidente da Republica e os elementos que apoiam seu governo, decorreu do vehemente combate que dei na Bahia á idéa da prorogação dos mandatos. Mas, nunca perpetrei uma incorrecção de caso pensado.

Faço-vos esta confissão. Antes de partir, notifiquei o sr. Getulio Vargas desse proposito de minha campanha e elle autorizou-me a usar da linguagem que entendesse.

Acharam os intrigantes que eu dera a impressão que elle pretendia permanecer no poder; mas, prevendo essa interpretação malevola, á medida que eu impugnava a hypothese dessa aberração politica, ia accentuando todas as resalvas que o resguardariam dessa maledicencia: "Façamos justiça ao sr. Getulio Vargas. Haverá successão porque o presidente da Republica sabe que esse boato é mais contra elle do que contra nós e assim o quer, por palavras e actos, por suas responsabilidades, por sua comprehensão civica, pelo seu discernimento do ambiente nacional".

Se não fosse assim, nós não teriamos entendido mais: elle teria justos brios offendidos e, se eu o offendera, era porque queria cortar relações com elle. Mas, o que eu estava promovendo, ao contrario, antes e nessa hora, era o mais perfeito reatamento da harmonia de relações entre elle e amigos meus. E' outra confissão que desnorteia.

Nada tenho a adduzir ás palavras com que vos falei na inauguração solemne deste conselho de propaganda.

Confio-vos, agora, minha propri defesa para que, em vez da vehemencia das represalias, que só parecem violentas pela propria gravidade dos confrontos, possa dedicar-se sómente á propaganda das idéas.

Todas as infamias têm sido urdidas contra mim, a começar pelo pasquim que o meu competidor tira, como supplemento, do seu proprio jornal — "Estado de São Paulo".

Até communista eu sou! Sirvo-me deste momento para fazer mais uma confissão. Estando na Parahyba, tomei conhecimento da conspiração que se articulavá no nordeste e veiu a rebentar no Rio Grande do Norte em novembro de 1935. Tendo, pelo meu papel na revolução de 1930, todas as antennas, um companheiro daquellas lutas puzera-me a par de toda a trama, com a indicação dos chefes e dos elementos compromettidos. E eu embarquei, com os maiores sacrificios, com dinheiro emprestado, para vir denuncial-a ao Presidente da Republica e ao Chefe de Policia, Filinto Muller.

Meu filho, official do Exercito, foi dos primeiros a atirar em defesa do Brasil, na madrugada de 27 de novembro. E — Deus nos protege — naquelle dia elle tivera licença de pernoitar em casa; mas, a certa hora, resolveu voltar ao grupo escola, onde servia. Até sua ausencia poderia tornar-se hoje suspeita, aos olhos de tão monstruosos inimigos.

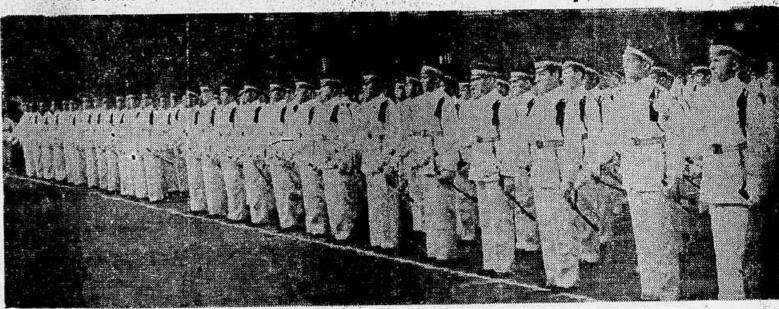
Tenho supportado tudo nesta campanha. Mas não esmoreço, estou acostumado a embates mais duros, a lutas de ferro e fogo.

Defendei-me de tudo quanto possa attingir a causa e desprezae os ataques pessoaes, porque um direito eu tenho: o de ser julgado pelo que, realmente, sou

E unamo-nos, porque a união faz a força. E, quando a força já é tão grande, a união faz milagres.

Temos confiança na victoria. Mas, vamos lutar, para que a victoria não seja só da causa, mas o galhardão de cada um dos que lutam por ella".

A CEREMONIA DA ENTREGA DOS ESPADINS aos novos cadetes da Escola Militar

Estiveram presentes o presidente da Republica, ministros de Estado, representantes do corpo diplomatico e altas autoridades civis e militares — Como transcorreu a imponente solemnidade

Os novos cadetes que receberam, hontem, os espadins

A Escola Militar viveu hontem, á tarde, horas de intensa vibração patriotica, por occasião das imponentes solemnidades do juramento á bandeira pelos novos cadetes e entrega dos seus espadins.

Com a presença do Presidente da Republica, dos Ministros da Guerra e de Justiça, dos Presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, os generaes dessa guarnição, de altas autoridades civis e militares, representantes da imprensa, numerosas familias e pessoas gradas, tiveram inicio as ceremonias.

O sr. Getulio Vargas passou em revista o Corpo de Cadetes, seguindo-se o desfile em continencia a S. Ex.

Constituido um Destacamento, todo Corpo de Cadetes formou sob o commando do major commandante do Bat. de Infantaria, no Campo de Marte; os que iam prestar juramento á bandeira marchavam na cauda do Batalhão, como sub-unidade, á parte, sob o commando do commandante da 4ª companhia.

O Destacamento estacionou em massa no 1º Pateo do Edificio, sendo ali realizada a imponente ceremonia do juramento. Por occasião desse brilhante acto civico, houve uma prolongada salva de palmas partida da grande assistencia.

Após o compromisso, procedeu-se á entrega dos espadins, pelas autoridades presentes, cabendo receber, em primeiro logar, aos de melhor classificação e que foram os seguintes: Ferdinando de Carvalho, Alzir Benjamin Salob, Antonio Monteiro da Silva, Carlos Campos de Oliveira, Antonio Cipiani, Antonio de Padua Parente de Mirada, Alvo Vieira Rosa, Carlos dos Santos Couto, Ivo Gastaloni e Elisiario Paiva.

Finda a ceremonia, foi lida bella e patriotica ordem do dia do coronel Paquet aos novos Cadetes, que em seguida, cantaram o Hymno Nacional e desfilaram perante a Bandeira.

Foram servidos depois no Salão Nobre da Escola, uma taça de champagne e biscoutos finos.

A' noite, teve logar no Salão do Casino dos Officiaes, uma "soirée" dansante, tocando o "jazz" da Escola.

A SESSÃO DE HONTEM DO SENADO

Com a presença de 21 senadores, foi aberta a sessão de hontem, do Senado, sob a presidencia do sr. Simões Lopes.

Foi approvado um requerimento de autoria do senhor Duarte Lima, pedindo a nomeação de uma commissão para representar o Senado na romaria civica ao tumulo das victimas do movimento de novembro de 1935.

Justificando da tribuna o seu requerimento, o senador parahybano leu trechos da carta pastoral do Cardeal Leme, dizendo que o fazia para que as palavras desse principe da igreja figurassem nos annaes do Senado.

Para constituir a commissão o presidente designou os senadores Duarte Lima, Ribeiro Gonçalves e Thomaz Lobo.

Sociedade de Geographia

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, communica aos seus associados que transferiu a sua séde social da Avenida Marechal Floriano n. 212, sobrado, para a praça da Republica n. 54, sobrado.

RECORREU AO JUDICIARIO, MAS NÃO QUIZ PAGAR AS CUSTAS...

Agora está sendo executado

Alberto Devezas interpoz, num dos cartorios de Bello Horizonte, um protesto contra o Estado de Minas Geraes, e contadas as custas vencidas, verificou o Contador do Juizo ser obrigado o requerente a satisfazer o pagamento de 147$200.

Não o havendo feito, porém, requereu o escrivão prejudicado a cobrança executiva, tendo, agora, vindo a competente carta precatoria, que foi distribuida á 3.ª Vara Federal, na qual pede o juiz seccional daquelle Estado seja intimado o devedor, que reside nesta capital, a satisfazer o pagamento "incontinenti", sob pena de penhora e demais termos da execução.

O juiz ordenou fosse cumprida a precatoria, tendo sido, hontem, expedido o competente mandado executivo.

«Os 7 dias e as 7 noites da politica»

Publicaremos na edição de depois de amanhã a chronica de Narciso Neves — "Os 7 dias e as 7 noites da Politica — que, como de costume, devia sahir hoje.

CONCURSO POPULAR N. 6 DO «DIARIO DE NOTICIAS»

(De 1 a 30 de Setembro de 1937)

Recorte o coupon ao lado e colle-o no seu Mappa. Sendo premiado, a 9 de Outubro, abra, sem demora, uma caderneta na Caixa Economica, a qual póde ser iniciada com o deposito de qualquer quantia, a partir de 5$000.

COUPON N.º 17 — 19 - 9 - 1937 — Faça do Diario de Noticias o seu jornal

Ha, seguramente, uma Agencia da Caixa Economica nas proximidades da sua residencia.

"Dize-me qual o jornal que lês e eu te direi quem és, quaes são as tuas tendencias, qual o grão da tua cultura e quaes as tuas aspirações".

Romaria aos tumulos dos que tombaram em defesa do regimen e das instituições nacionaes

O convite do ministro da Guerra aos officiaes e corporações militares

Para a grande romaria que se realizará aos tumulos dos que tombaram em 27 de novembro de 1935, em defesa do regimen e das instituições nacionaes o ministro da Guerra está convidando os officiaes e as corporações militares da Capital Federal. Estas deverão ser representadas por commissões de sargentos e praças em uniforme verde-oliva; os officiaes em uniforme 2º, desarmados. O ponto de reunião será na entrada principal do Cemiterio de São João Baptista, ás 9 horas do dia 22 do corrente.

O general Almerio de Moura, commandante da 1ª Região Militar, determinou que o Batalhão de Guardas e o 2º Batalhão de Caçadores providenciem para que as suas bandas de musica estejam presentes ao local, no dia e hora acima, afim de tocarem durante a Ceremonia Civica em homenagem aos heroes que tombaram, na madrugada sangrenta de 27 de novembro de 1935

DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Mulheres que trabalham
— Protecção aos pombos
— O cometa O-1937-F.
— Caso espantoso.

MULHERES QUE TRABALHAM. — Certo especialista allemão de questões feministas, o dr. Franck, levantou ha pouco o censo das mulheres que trabalham na Allemanha. Como é sabido, o regimen nazista poz toda gente a trabalhar, e não quer saber se é homem ou mulher. Comprehende-se, assim, que seja actualmente de 12 milhões o numero de mulheres allemãs que lutam honestamente pelo pão, numero que representa a quinta parte da massa demographica do Reich. A maior quantidade é constituida por operarias urbanas e trabalhadoras do campo. Mas ha advogadas em numero de 7.000, dentistas em numero de 6.300, 5.400 medicas e 8.000 technicas da grande e média industria. Do numero das mulheres que trabalham na Allemanha excluem-se praticamente as que são mães, pois que representam infimo algarismo. O advento do nazismo creou um regimen especial para o trabalho de Eva: ella só exerce occupação fóra do lar até aos 25 annos. Dessa idade em deante, a mulher allemã deve occupar-se exclusivamente com os filhos... e a cozinha.

* *

PROTECÇÃO AOS POMBOS. — Existem pombos por toda parte, em todas as latitudes. São as aves mais abundantes no mundo; por isso, são as mais perseguidas. O dr. Fukihara, ornithologista japonez residente nos Estados Unidos, baseando-se — diz elle — em dados estatisticos officiaes yankees, informa que existem na grande Republica e no Canadá 200 milhões de pombos domesticos, multiplicando-se incessantemente, porque na maioria dos Estados da União e em todo o Canadá existem leis severamente protectoras do gentil animal. Essas leis, que tambem existem na Inglaterra, na Irlanda e nos paizes escandinavos, prohibem o tiro aos pombos, bem como a utilização como alimento, de uma parte de cada ninhada. Em compensação, os adultos são devorados á mesa em quantidades incriveis. Calcula o dr. Fukihara que em todo o mundo nascem por anno de 50 a 60 milhões de pombos, 30 milhões dos quaes pagam á gula do homem o crime de serem saborosos e nutritivos. Annuncia o mesmo scientista que a Sociedade Ornithologica de Toronto, Canadá, vae convocar para 1938 um congresso internacional de defesa dos pombos domesticos.

* *

O COMETA 1937-F. — Em Junho proximo passado, nas alturas da constellação de Perseu, o astronomo allemão Finsler descobriu um cometa, que passou a denominar-se "1937-F." Em Agosto, entrou elle na orbita da terra e no dia 10 desse mez attingiu o ponto mais proximo de nós, ou seja a distancia de 81.926.000 kilometros quadrados, o que é positivamente uma bagatella... O novo corpo celeste, tal como os seus semelhantes, e segundo resulta de observações spectroscopicas, contém massas de cianogenio e gaz carbonico mais que bastantes para anniquilar instantaneamente todos os sêres que respiram na superficie do nosso planeta. O que nos vale é que as leis do universo são sábias, de modo que o "1937-F." prosegue correndo as estradas do firmamento e afastando-se cada vez mais da orbita terrestre com a sua indesejavel carga de maleficios. Durante semanas póde elle ser visto da Europa a olho nú em noites de atmosphera limpida.

* *

CASO ESPANTOSO. — Espantoso, sim, foi o caso ultimamente verificado na Albania com a execução de um bandido das montanhas. De ha muito, a guarda rural albaneza se empenhava na captura de um terrivel bandido de estrada, que assaltava os viandantes e fazendeiros ricos, matando os que lhe offereciam resistencia. O curioso, porém, é que o malfeitor, homem já idoso, distribuia pela gente miseravel da montanha todo o producto das suas rapinas. Sua roupa eram andrajos, sua alimentação, frugalissima. Aquella gente tinha-o na conta de um semi-deus. Finalmente, após alguns annos de implacavel perseguição, a guarda rural logrou captural-o vivo. Entregue á justiça, foi condemnado á morte por enforcamento. Mas ao ser executada a sentença, a corda partiu-se; e partiu-se successivamente quatro vezes! As autoridades tentaram, então, o fuzilamento, mas, além de haver explodido na primeira descarga uma das carabinas, os soldados do pelotão estavam tão emocionados, que o mysterioso bandido não foi attingido! O soldado da arma explodida morreu. E não se achou um carrasco para decapital-o! A's ultimas datas, as autoridades não sabiam o que fazer...

A candidatura nacional empolga o Rio Grande do Sul

No grande comicio que se realiza, hoje, em Caxias, ás 21 horas, os discursos serão irradiados para todo o Brasil

PORTO ALEGRE, 17 (D. N.) — O sr. Armando de Salles regressou, hoje, de avião, de Uruguayana. Amanhã partiremos para Caxias e Novo Hamburgo, zonas de colonização italiana e allemã, respectivamente.

O general Flores da Cunha compareceu ao aeroporto, no desembarque do sr. Armando de Salles, conduzindo-o até o Grande Hotel. O candidato nacional descansou o resto do dia e á tarde foi a Palacio, conferenciando longamente com o general Flores.

AINDA O COMICIO DA PRAÇA DA RENDIÇÃO EM URUGUAYANA

PORTO ALEGRE, 18 (União) — No comicio da praça da Rendição, em Uruguayana, falaram, como já informamos, os srs. Roberto Moreira, Annibal Barros Cassal, senador Moraes Barros e o prefeito municipal, dr. Arnobio Miranda.

O sr. Armando de Salles Oliveira, encerrando o comicio, disse do seu deslumbramento e emoção deante de tão carinhosa recepção da gente fronteira. Salientou o caracter eminentemente democratico da actual campanha politica, observando que a U. D. B. não é uma vulgar organização de fins eleitoraes, mas a coordenação de todas as forças vivas da nacionalidade, em caracter permanente, para a defesa da democracia.

Relembrou que a sua candidatura surgiu sem compromissos de qualquer especie e apenas compromettida com os ideaes a que se propuzera servir. A proposito, recordou um conselho que lhe dera o general Flores da Cunha, quando ainda no governo de São Paulo. O governador gaucho aconselhára-o a renunciar, qualquer que fosse o destino de sua candidatura. Disserá-lhe que, como chefe de um partido não podia por elle se comprometter. Mas, de qualquer fórma, achava que devia renunciar sem compromisso de nenhuma especie com quem quer que fosse.

Assim succederá e hoje a U. D. B. se apresentava ao paiz batalhando por um ideal, sem compromissos pessoaes. A maior preoccupação delle, Armando de Salles, tem sido sempre confundir num só o candidato do povo com o candidato da Democracia e da U. D. B. Esse candidato tinha um programma e esse programma não admittia os absolutismos de nenhuma especie, por que com elles não se coadunam os sentimentos do povo brasileiro.

Finalmente, o dr. Armando de Salles diz concordar com o deputado Octavio Mangabeira, quando este affirmava que nos achamos em plena batalha campal. Nessa batalha se evidenciam mais uma vez as legendarias qualidades civicas de gaucho. Não bastava a liberdade. Era preciso saber ser cidadão, para fazer uso dessa liberdade. E conclue: "O Brasil quer e ha de ser livre!"

A INAUGURAÇÃO DA SÉDE DA ACÇÃO LIBERTADORA EM URUGUAYANA

PORTO ALEGRE, 18 (U.) — Durante a visita do sr. Armando de Salles a Uruguayana foi inaugurada officialmente, a séde da Acção Libertadora.

Falou, de inicio, o deputado Barros Cassal, que encareceu a presença do sr. Armando de Salles na ceremonia, fazendo, a seguir, o elogio de sua candidatura.

O orador foi succedido pelo dr. Lindolfo Collor. Disse o ex-ministro do Trabalho que os partidos Republicano Liberal, Republicano Castilhista e Acção Libertadora, unidos, garantem a esmagadora victoria do eminente candidato da U. D. B. á presidencia da Republica.

O ex-ministro do Trabalho fez varias referencias á campanha politica em curso e terminou concitando os alliados de Uruguayana a cumprirem, com a galhardia que todos esperam, o seu dever civico no pleito de 3 de janeiro.

A' tardinha, ainda em Uruguayana, o sr. Armando de Salles visitou o Club do Commercio, onde lhe foi offerecida uma taça de "champagne". O sr. Octavio Mangabeira proferiu, por occasião dessa visita, rapidas palavras de agradecimento pela homenagem, concluindo por exprimir o deslumbramento de todos pelo que viram no Rio Grande do Sul.

"O BRASIL DE AMANHÃ"

PORTO ALEGRE, 18 (União) — A "Federação", em artigo de fundo, sob o titulo "O Brasil de amanhã", diz, entre outras coisas, o seguinte:

"O povo, que fez o movimento de trinta e que depois soffreu uma tremenda desillusão, sente agora nessa grande experiencia do voto secreto que o proximo pleito vae inaugurar para a Republica uma éra nova. E quer que no leme do Estado uma figura illustre, inspiradora de profunda confiança, occupe o logar culminante. Dahi os seus applausos, as suas vibrantes homenagens, a sua transbordante alegria em face do dr. Armando de Salles Oliveira, encarnação de ideal politico que neste instante trabalha a alma nacional.

Não ha duvida: venceu o espirito da Nação. Estamos vibrando pelo Brasil de amanhã."

O SR. ARMANDO DE SALLES COMPARECEU A UM COCK-TAIL NO CENTRO PAULISTA

PORTO ALEGRE, 18 (União) — O dr. Armando de Salles Oliveira, após almoçar, hontem, no Grande Hotel, na intimidade, em companhia do general Flores da Cunha, dos deputados Octavio Mangabeira e João Carlos Machado, passou o resto da tarde em repouso, só sahindo ás 18 horas, para assistir um cock-tail no Centro Paulista, de homenagem a S. ex.

RUMO A' CONCENTRAÇÃO DE MONTENEGRO

PORTO ALEGRE, 18 — (Agencia Nacional) — O sr. Armando de Salles e sua comitiva partirão hoje, ás 13 horas, em trem especial, para Montenegro, afim de assistir,

Conclue na 6.ª pagina

Soberania que se respeita

Communicam de Washington que o senador Borah, conhecido em todo o mundo, e não de hoje, como um temperamento ardentemente combativo, fez no Senado declarações muito sérias a respeito da propaganda do nazismo nos Estados Unidos.

Depois de demonstrar que o systema totalitario ora dominante no Reich dispõe de agentes de infiltramento na grande Republica do norte, o senador Borah ameaça esses individuos com as mais severas penalidades das leis americanas, inclusive a pena capital, a electrocução.

A attitude do velho representante é apenas um reflexo do sentimento da maioria do povo yankee que, profundamente democratico, execra e repelle as tyrannias, seja qual for a sua modalidade, seja qual for a sua justificação, seja qual for a sua origem.

Emquanto nos Estados Unidos os poderes publicos se mostram assim vigilantes, defendendo a Nação com energia contra o solapamento de suas instituições e a affronta aos seus melindres soberanos por agentes audaciosos dos regimens exoticos e liberticidas, o nosso governo se conserva apathico, indifferente, displicente deante dos incessantes clamores que chegam do sul, relativamente á propaganda do nazismo, cujos agentes, principalmente em Santa Catharina, trabalham para o Fuehrer inteiramente á vontade.

Que faz o Tribunal de Segurança Nacional? Sua funcção é reprimir tudo quanto attente contra a existencia das nossas instituições politicas e sociaes e, pois, contra a propria existencia do Estado republicano-democratico.

Não se comprehende, pois, que a alta côrte de excepção se alheie do perigo que nos ameaça com a desnacionalização, primeira etapa do desmembramento.

Nem ao menos se manda proceder a rigorosas investigações, medida preliminar para resguardar a soberania da Nação. Nada se faz!

Feriado inexplicavel

Perfeitamente inexplicavel é o feriado municipal de 20 de Setembro.

Por que será feriado amanhã no Rio de Janeiro? Porque é a data anniversaria da promulgação da lei organica do Districto.

Mas, qual? O Districto teve até hoje duas leis organicas: uma na primeira Republica, outra, no regimen vigente. A primeira desappareceu com a revolução de 30, que igualmente suppriniu a Constituição Federal de 91. Existe a segunda, que data de 2 annos apenas.

Pois bem: o feriado de amanhã será em commemoração do dia em que foi promulgada a lei organica abolida!

Não se festeja mais o 24 de Fevereiro, data da Constituição de 91, mas festeja-se o 20 de Setembro, data da lei organica de 1895!

De modo que, em materia de Carta municipal, estamos com dois feriados — o da lei defunta e o da lei vigente!

Haverá maior destempero? Haverá maior vontade de encorajar a vadiação?

Por que, aproveitando precisamente o dia de amanhã, não supprime o interventor esse feriado malandro, absolutamente injustificavel?

Toda gente que não tem pendor para a calaçaria protesta contra o excesso de feriados e pontos facultativos nas repartições, porque os prejuizos que causa semelhante excesso ás classes productoras e conservadoras são muitos e não precisam de ser demonstrados.

Entretanto, aqui no Districto Federal, além dos feriados existentes em virtude de lei, ainda se tolera e se observa um que não se apoia em lei alguma, porque essa lei ha 7 annos não existe!

E' o cumulo!

Actos do Presidente da Republica

DECRETOS ASSIGNADOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E DA FAZENDA

O presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos:

Na pasta da Viação.

Nomeando Ivan Mariz, interinamente, engenheiro da classe I; Adelaide da Costa Gomes, thesoureiro padrão F.; Ambrosina Fernandes Maia, interinamente, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Jaguaribe-Mirim, Ceará; a agente de correio de Pombal, Adelziva Bezerra de Souza, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Patos, na Parahyba; Ornalina de Farias Lima, interinamente, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de São João de Cariry, Parahyba; e nomeando agentes postaes e de correio: Altamira Moreira de Azevedo, de Arthur Bernardes, em Minas Geraes; Maria Hely Barcellos, de Roca Salles, no Rio Grande do Sul; Maria Edith de Medeiros Torres, de Bemtevi, Pernambuco; Noemia Ribeiro Muraro, de Sarandy, Rio Grande do Sul; Maria Olivia Dantas, de São Francisco de Souza, na Parahyba; Therezita Ondina Calarezzi Buzza, de Oriente, Botucatu'; Alvina Bassani Walter, de Pitanga, no Paraná; Clara Hermes Monteiro, agente da classe C; Maria Amelia Luna, de Rogers, na Parahyba; Josepha Gonçalves de Medeiros, de Pombal, na Parahyba; José Alves Cabral, de Avencas, Botucatu'; João Urio, de Getulio Vargas, no Rio Grande do Sul; Maria Dalva Alves, de São Francisco do Cedro, Sergipe; Elza de Barros Martins Costa, interinamente, ajudante de agencia; o conductor de malas da agencia de Barra Bonita, em São Paulo, José Alves, para ajudante da mesma agencia; e Arnaud de Souza e Silva e Deusdedit Pinheiro de Freitas para carteiros da classe B.

Demittindo Manoel Joaquim de Souza Lemos Netto, de thesoureiro, á vista do processo e concedendo exoneração a Maria Pinheiros da Silva Barreira, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Jaguaribe-Mirim, no Ceará; e Anna de Macedo Cantuaria, de agente postal de Porto Nacional, em Goyaz.

Concedendo aposentadoria: a João da Matta de Freitas Noronha, official administrativo da classe J; ao cabineiro de estrada de ferro Eurico José Fernandes Guimarães; aos telegraphistas Candido Lopes Villas Bôas, Olympio Chaves, Abilio Britto, Augusto Dourado Pessoa Maia, Joaquim Ferreira de Almeida e Lydia Barbosa Chaves; ao inspector de linhas telegraphicas Alexandre Baumann, ao guarda-fios Affonso de Lorão Cantanhede, aos agentes Gertrudes Bittencourt Ribeiro e Olindina Parente de Xerez; ao ajudante de agente Maria Regina de Oliveira Dias; e aos carteiros Reginaldo de Oliveira Santos, Nicoláo Serrato, Joaquim Bruno, Alvaro de Almeida Barbosa e Orlando Gomes Velloso.

Approvando as clausulas de contracto a ser celebrado com a Companhia de Transportes Planaereos do Rio de Janeiro S. A., ou empresas que organizar, para a construcção, uso e gozo de uma linha de transportes, pelo systema denominado "Raiplane System of Transport", que partindo do ponto mais conveniente da cidade do Rio de Janeiro, se dirija, de um lado á cidade de Petropolis, de outro á de Belém, ambas no Estado do Rio de Janeiro, com os ramaes que forem julgados necessarios.

A concessão é dada sem caracter de privilegio ou exclusividade, e não poderá em qualquer hypothese, constituir embaraço á adopção de outros meios de transporte; o prazo é de 90 annos, contados da data em que fôr aberto ao trafego o primeiro trecho de qualquer das linhas.

Na pasta da Fazenda

Nomeando: Ary Gonçalves Teixeira, thesoureiro da Alfandega de Pelotas: e os collectores federaes, em S. Gabriel, José Pedro Pinto para identico logar em Cruz Alta, e o de Cruz Alta, Appolonio Flores de Oliveira para identico logar em S. Gabriel, todos no Rio Grande do Sul.

A situação politica

Segunda resurreição

Pelo rythmo de normalidade da campanha presidencial que representa a existencia de dois candidatos, só temos motivos para nos felicitar com o desenlace da crise que ameaçou o nome do sr. José Americo

A candidatura do sr. José Americo recebeu, hontem, um novo impulso dos seus partidarios. Depois da borrasca dos ultimos dias em que ella esteve a pique de sossobrar, taes e tão sérias foram as tentativas para o seu afastamento, os ventos do apoio official tornam a soprar em seu favor. E isso se tornou publico de um modo particularmente espectaculoso na inauguração da séde do Conselho Director da campanha pró-José Americo.

Passados os momentos de perigo, podemos verificar melhor que elles foram realmente sérios. Os partidarios do Cattete têm o máo habito de attribuir á simples malicia dos seus adversarios e a um seu deliberado proposito de espalhar boatos falsos as noticias que têm circulado com certa frequencia ultimamente sobre os dissabores do seu homem. Os proprios discursos da inauguração de hontem, na Avenida, demonstram que o que se passou não foi inventado pela imaginação de ninguem. O sr. Benedicto Valladares reconhece que tentou a velha, batida e fracassada formula do candidato unico. E' possivel que tenha sido levado a isso pelas melhores intenções e é certo que, na sua tentativa de afastar o nome do sr. José Americo, agio forçado pelo espirito conservador e prudente de Minas, que não podia deixar de se encolher com os discursos cada vez mais disparatados que este vinha pronunciando. O certo, porém, é que tentou. Sabemos mais que procurou para esse fim um entendimento com o sr. Cardoso de Mello Netto. Segundo algumas versões, esse entendimento não chegou a se realizar, porque tendo sido o sr. Alcantara Machado escolhido como intermediario, este se recusou ao governador de Minas. Segundo outros tentado de facto o accôrdo, o governador paulista, com um alto senso de lealdade, que não é de surprehender no seu caracter, respondeu que do outro lado estava-se perfeitamente satisfeito com o sr. Armando de Salles como candidato e ninguem pensaria jámais em substituil-o.

Dahi devemos extrahir duas conclusões. A primeira é que a accusação tantas vezes formulada contra a U. D. B. de forjar boatos é radicalmente falsa e só tem como objectivo occultar as difficuldades reaes, rigorosamente reaes, que existem no campo do governo. A segunda é de que tambem não tem a menor procedencia a outra allegação de que, se ha luta politica no Brasil, a culpa cabe ao sr. Armando de Salles. E' indiscutivel que a U. D. B. prefere a luta politica á pasmaceira doentia das unanimidades. Ainda nos ultimos dias o proprio candidato nacional mostrava em um dos seus notaveis discursos do Rio Grande do Sul como a luta é condição de saude dos regimens democraticos. Mas a intenção dos partidarios do sr. José Americo de promover uma recomposição de candidatos não se inspirava nos seus propalados intuitos de paz e sim apenas no sentimento de que haviam escolhido mal o seu porta-bandeira e desejavam se salvar em tempo da aventura. Isso não é culpa do sr. Armando de Salles. Escolheram um candidato, arranjem-se com elle. Não venham porém, queixar-se dos adversarios apenas porque, satisfeitos com a propria situação, vendo o seu candidato crescer dia a dia no conceito nacional e marchar para uma victoria segura, se recusaram a retiral-o apenas para salvar os governadores atrellados ao Cattete das suas difficuldades. Ninguem mais senão elles têm nada a vêr com isso.

Mas passemos. O sr. José Americo foi alvo pela segunda vez do milagre da resurreição. Elle proprio aliás tratou de resurgir em bons termos, recompondo aquella terminologia demagogica que alarmou a tanta gente em uma especie de compromisso de bem viver com os politicos e os seus partidos entrosados na machina official. Todo o seu discurso de hontem está penetrado dessa doçura e as unicas allusões que elle se permitte ás passadas orações são para corrigil-as, dar-lhes um aspecto mais acceitavel, explicar de um mdo pacato as suas expressões façanhudas.

Por seu lado, os tres governadores, mais o prefeito do Districto Federal, mais o sr. Baptista Luzardo, que representava a Frente Unica do Rio Grande, reaffirmaram com uma energia que, em alguns casos, fez bastante falta nos dias immediatamente anteriores, a sua decisão de acompanharem o sr. José Americo até... á derrota. Nem mais uma sombra pairava no horizonte da Convenção do Monroe. Todas as duvidas estavam desfeitas e o bloco consolidado em torno do candidato que, seja como for, feio ou bonito, lhes foi dado pelo deus Getulio Vargas, embora este mesmo ande ligeiramente desconfiado de que desta vez não procedeu muito bem.

Não precisamos repetir que só temos de que nos felicitar pelo desenlace da crise que tanto ameaçou a candidatura do Cattete. E o fazemos sem o menor intuito de perversidade com o sr. José Americo, por motivos muito sérios. O afastamento da sua candidatura não traria nenhum bem para a situação politica em conjuncto. Seria apenas um meio de se collocar novamente em fóco as incontidas ambições do sr. Getulio Vargas de se perpetuar no poder. Seria uma brécha pela qual poderiam entrar todos esses germens de perturbação da ordem, de suppressão do regimen constitucional e de dictadura, que andam se concentrando por ahi em pequenas colonias, á espera apenas de um caldo de cultura propicio ao seu desenvolvimento. Seria uma quebra do rythmo da campanha presidencial que acabaria prejudicando a propria campanha e fazendo taboa raza das mais legitimas aspirações do povo brasileiro. O que o paiz deseja, é apenas que tudo corra normalmente até á eleição. Mais nada. Queremos a eleição. Queremos sahir dessa atmosphera de ameaças, de duvidas, de incertezas quanto ao dia seguinte, de messianismo delirante e de apprehensões, em que o sr. Getulio Vargas nos precipitou com a sua politica esteril e nefasta de ambicioso do poder. Se o paiz não está inteiramente a salvo de tudo isso, como declararam os oradores de hontem, a culpa cabe exclusivamente ao sr. Getulio Vargas. Não a queiram attribuir a mais ninguem. Estamos apenas exercendo um direito liquido em uma democracia. Procurem os fócos de desordem no seu proprio lado. O principal delles é o que está bem acima. O unico meio de extirpal-o é votando democraticamente e democraticamente substituindo o fomentador de tantas apprehensões. Por isso, nos felicitamos com a manutenção da candidatura do sr. José Americo. Só quem aproveitaria com o seu afastamento seria esse mesmo fóco de desordem. Só quem a poderia desejar, no fundo, são aquelles mesmos que o Brasil mais repelle.

A ELEIÇÃO DA MESA DA CAMARA MUNICIPAL DE NICTHEROY

POR TER HAVIDO EMPATE NA VOTAÇÃO PARA PRESIDENTE, FOI MARCADA OUTRA ELEIÇÃO PARA QUINTA-FEIRA PROXIMA

Sob a presidencia do sr. Barreto Dantas, juiz da Primeira Zona Eleitoral de Nictheroy, realizou-se hontem, a sessão da Camara Municipal convocada para a eleição da Mesa em virtude de determinação do Superior Tribunal Eleitoral, em despacho exarado no accórdão do recurso n. 174, interposto pelo vereador Norival de Freitas, da Frente Unica.

Procedida a chamada dos vereadores, foi constatada a presença de numero legal, passando-se, então, ao processo do pleito, revestido das formalidades prescriptas pelo Codigo Eleitoral.

Feita a apuração verificou-se o seguinte resultado:

Para presidente — Norival de Freitas, 7 votos; Justino de Menezes, 7 votos e um voto em branco.

Tendo havido empate o juiz fez proceder ao segundo escrutinio, conforme preceitua a lei, em vista de não ter nenhum dos votados obtido maioria absoluta de votos.

Conferida a segunda votação, o resultado foi o seguinte:

Para presidente — Norival de Freitas, 7 votos; Justino de Menezes, 7 votos e d. Lydia de Oliveira, 1 voto.

Persistindo o empate e para attender ao dispositivo legal, o juiz marcou nova sessão para quinta-feira proxima, ás 14 horas, dia em que será definitivamente assentada a escolha do presidente da Camara Municipal porquanto a eleição se fará com qualquer numero.

Caso, haja, ainda, empate, o juiz proclamará então, eleito, o candidato mais idoso.

DEPUTADO EURICO DE SOUZA LEÃO

Pelo hydro-avião da linha cearense da Panair, chegou, hontem, a esta capital, o deputado Eurico de Souza Leão.

O MINISTRO DA FAZENDA CONFERENCIOU, HONTEM, COM O TITULAR DA JUSTIÇA

O sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, esteve, hontem, no Ministerio da Justiça, em conferencia com o ministro Macedo Soares.

O TEMPO — Previsões para hoje até ás 18 horas: — Bom, passando a instavel, sujeito a chuvas. Nevoas seccas. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — Variaveis, sujeitos a rajadas, de frescas a muito frescas.

Temperautras horarias de hontem:

1h. - 19,8	8h. - 18,4	15h. - 25,6
2h. - 19,2	9h. - 19,0	16h. - 26,4
3h. - 19,0	10h. - 20,4	17h. - 25,2
4h. - 18,6	11h. - 22,8	18h. - 24,6
5h. - 18,2	12h. - 24,6	19h. - 24,4
6h. - 18,4	13h. - 27,0	20h. - 24,2
7h. - 18,0	14h. - 26,8	21h. - 23,2

Maxima: 27,8 ás 13h.35.
Minima: 17,7 ás 6h.35.

PURA ESTUPIDEZ

A intrigalhada zéamericanina em torno do sr. Pedro Ernesto excedeu todos os limites permissiveis á propria estupidez.

Assim é que continúa a ser sovado e esmoido nos phonographos do candidato dos pobres e dos ricos o disco da pretensa responsabilidade do sr. Vicente Ráo no caso da detenção do prefeito carioca.

Insiste-se naquelles phonographos na impudencia com tanto maior vontade de mentir, quanto a propria palavra do sr. Pedro Ernesto, largamente divulgada, é o mais vehemente protesto contra a aleivosia.

Não foi o então ministro da Justiça que determinou a sua prisão. Não foi o então ministro da Justiça que, deshumanamente, o transferiu para o hospital da policia, desapparelhado para servir a conveniencias urgentes de sua saude combalida. Não foi o então ministro da Justiça que o submetteu a vexames e o tratou com odiosa deshumanidade.

E' o que tem dito o prefeito esbulhado pela intervenção do sr. Getulio Vargas em favor do sr. José Americo. E ainda ante-hontem o confirmava, ao visitar a nuossa redacção, dizendo que não só o sr. Vicente Ráo fôra estranho á violencia do seu encarceramento, como contra ella protestou.

Quem, então, mandou detel-o? — O presidente da Republica — responde o sr. Pedro Ernesto, o unico que no assumpto, na qualidade de victima, pode falar autorizadamente.

Imagine-se agora a cara com que deve ter ficado o "Correio da Manhã" ao repisar hontem a já sediça balleia, hontem mesmo pulverizada pelo prefeito absolvido!

Mas ha mais. Para ter-se uma idéa exacta da desfaçatez, será bastante observar que o orgão-chefe da imprensa do candidato controlado attribue a duas origens a prisão do sr. Pedro Ernesto.

A primeira, militar, escrevendo que "alguns militares haviam provocado a sua prisão"; a segunda, civil, escrevendo que o sr. Armando de Salles Oliveira mandou o sr. Vicente Ráo "promover a prisão do sr. Pedro Ernesto".

Faltou-lhe a precisa coragem para publicar os nomes dos militares, mas teve-a para estampar os dos civis inoffensios. Tudo misturado e mexido produz o seguinte: o "Correio" não sabe a quem imputar o encarceramento; na duvida, atira-o para os hombros do candidato nacional que, se tem costas largas, não usa farda, nem cinge espada.

Mas o castigo já é bastante: depois das palavras que ouvimos do prefeito, innocentando o sr. Vicente Ráo e dando ao Cesar Getulio o que é de Cesar Getulio, é de esperar que o chefe de fila do jornalismo ao serviço do candidato indesejavel archive definitivamente o seu disco surrado.

O sr. Pedro Ernesto vae assumir a chefia do Partido Libertador Carioca

Ha dias, numa sessão civica da Colligação Democratica Carioca, realizada no Theatro João Caetano, foi o nome do sr. Pedro Ernesto acclamado para seu presidente de honra.

Declinando dessa indicação, o antigo governador da cidade enviou aos seus directores o seguinte officio: — "Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1937. Illmos. srs. directores da Colligação Democratica do Districto Federal. — Respeitosas saudações. — Vem ao meu conhecimento que fui acclamado presidente de honra da Colligação Democratica do Districto Federal, em sessão realizada no Theatro João Caetano, nesta cidade, e agradecendo as manifestações expressivas desse suffragio, peço licença para declinar da distincção fazendo sentir que não posso por qualquer maneira interferir nas actividades dessa Colligação, pelos motivos seguintes: Dentro em breve retornarei á actividade politica, integrando-me num partido onde se encentram os meus dedicados amigos, os leaes servidores de uma causa commum.

Nesse partido ha um programma, ha idéas, ha principios que devemos executar e defender e nelles encontrarei razões para prestigiar o regimen e a Constituição da Republica. Desejo dedicar toda a minha actividade politica, exclusivamente ao partido a que pertencer.

Desculpe-me ter sido obrigado a expor os motivos de minha excusa e acredite-me com apreço, atto. amo. obro. — (a) Pedro Ernesto".

O CORONEL BARATA E' O CANDIDATO A' VAGA DE SENADOR PELO PARA'

BELEM, 18 (A. B.) — A proposito da vaga para senador federal pelo Pará, o Partido Liberal fez publicar uma nota dizendo que o pacto assignado a respeito confere essa vaga a essa agremiação, obrigando-se a União Popular a suffragar o nome indicado pelos liberaes.

O pacto foi feito por intervenção do presidente Getulio Vargas no intuito de pacificar a politica paraense.

Se a União Popular, diz a nota referida, não quizer executar o compromisso, nem por isso o Partido Liberal deixará de proseguir na sua marcha, concorrendo ao pleito e acceitando as suas consequencias.

O coronel Magalhães Barata é o seu candidato, ficando desde já lançada a sua candidatura.

O SR. JOÃO MANGABEIRA FAZ DECLARAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO ANTI-FASCISTA

S. PAULO, 18 (A. B.) — Procedente de Lindoya, onde acaba de effectuar uma estação de cura, chegou a esta capital o sr. João Mangabeira.

Falando á reportagem á sua chegada, disse o parlamentar bahiano sobre um convite que lhe teria sido feito para representar a Frente Nacional Democratica da Bahia:

"Realmente a noticia é verdadeira. Eu e o deputado Octavio Mangabeira fomos designados representantes da F. N. D. daquele Estado. No Rio, irei participar dos trabalhos da Colligação Democratica Carioca para a organização de um movimento anti-fascista. Na Frente Nacional Democratica fundem-se todas as correntes democraticas do paiz, tanto as que apoiam a candidatura do sr. Armando de Salles, como as do sr. José Americo. Posso garantir que a Frente Nacional Democratica alcançará um exito sem precedente".

DUCHA DE AGUA GELADA NUM COMICIO ZE'AMERIQUISTA...

BELLO HORIZONTE, 18 União) — Alguns elementos do situacionismo local pretenderam realizar um comicio em Itajubá, a favor da candidatura do sr. José Americo.

A curiosidade attrahiu alguns curiosos e quando falava o primeiro orador, um popular, levantando o chapéo, gritou: "Viva a memoria do dr. Theodomiro Santiago!"

Foi uma ducha de agua gelada. O orador emmudeceu e os assistentes sairam, em silencio, como numa marcha funebre.

O SR. MOACYR GODOY ILHA ESPERA PODER TOMAR POSSE DE SUA CADEIRA NA ASSEMBLE'A GAU'CHA, DENTRO DE ALGUNS DIAS

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Nacional) — Correu, ha dias, a noticia de que o sr. Moacyr Godoy Ilha, convocado para a vaga do ex-deputado Alexandre Rosa na Assembléa, não poderia tomar posse do seu logar ainda nesta sessão legislativa em virtude do seu estado de saude.

Sabbado ultimo, porém, foram em visita ao representante do funccionalismo, no Hospital Allemão, os seus collegas classistas, deputados Homero Fleck, Oliveira Castro, Gageiro Filho, Carlos Paranhos, Carlos Santos e José Bertaso, aos quaes o sr. Moacyr Godoy Ilha declarou esperar recolher-se esta semana para sua residencia, tendo para isso a licença do seu medico assistente.

Attendendo a essa circumstancia, os deputados Homero Fleck, Oliveira Castro e demais deputados classistas se offereceram ao sr. Godoy Ilha para encaminhar na Assembléa iniciativa sua que entendesse de maior urgencia.

O sr. Moacyr Godoy Ilha agradeceu e disse esperar poder tomar posse de sua cadeira dentro de poucos dias.

A CREAÇÃO DO BANCO CENTRAL DE RESERVAS

Discurso do Ministro da Fazenda, Sr. Arthur de Souza Costa, perante a Commissão de Finanças da Camara

FOI ENVIADA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA AO PODER LEGISLATIVO UMA MENSAGEM SUBMETTENDO AO SEU EXAME A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO TITULAR DA FAZENDA E O ANTE-PROJECTO FIXANDO AS BASES E A ORGANIZAÇÃO DO GRANDE INSTITUTO BANCARIO

"A circumstancia de um paiz não possuir, integralmente, em ouro metal, uma determinada porcentagem sobre a circulação monetaria, não póde e não lhe deve constituir entrave para a creação de um apparelho que, disciplinando o seu meio circulante e controlando o credito, ponha a economia nacional ao abrigo dos inconvenientes da desordem nesses sectores" -- accentua o titular da Fazenda

O DISCURSO DO SR. SOUZA COSTA, NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

O SR. MINISTRO SOUZA COSTA — Sr. Presidente, Srs. Membros da Commissão de Finanças: a creação do Banco Central de Reservas é facto de tal relevancia na vida do Paiz, que, com justa razão, terá de provocar discussões e debates que permittam esclarecer, em todos os pormenores, sua organização e funccionamento, bem como os resultados beneficos que se esperam para a economia nacional.

Considerando, assim, a magnitude do assumpto e a sua repercussão nos diversos sectores da actividade do Paiz, julguei que não devia dar por concluida a minha tarefa sem antes ouvir a palavra dos illustres membros desta Commissão, certo dos ensinamentos que me serão fornecidos pela sua alta experiencia e cultura. E' precisamente com este objectivo que venho a esta Casa afim de auscultar a opinião dos nossos expoentes em materia financeira e poder então, com os seus valiosos conselhos, redigir a exposição de motivos, justificativa do projecto.

Em todas as occasiões que se me offerece tratar dos assumptos que se comprehendem na esphera de minhas attribuições, seja perante o Poder Legislativo, seja nas reuniões do Ministerio, sempre emfim que me cabe falar sobre os problemas de interesse nacional, tenho insistido na preeminencia do problema financeiro e reaffirmado a convicção da impossibilidade de resolver qualquer outro dos que preoccupam os homens de governo sem a solução prévia daquelle.

As contas apresentadas pelo Governo relativas aos exercicios de 1935 e de 1936, revelam a persistencia com que se tem procurado manter essa directriz e a continuidade de acção, no proposito de, comprimindo os gastos e, estimulando as receitas, obter o equilibrio do orçamento, chave do saneamento das finanças publicas. Desejo, preliminarmente, passar em rapida revista os titulos que têm tido maiores alterações, durante este anno, afim de lhes conferir o conhecimento actual da situação.

OURO EM METAL

O *stock* de ouro, elevava-se no fim do exercicio a .... 21.792.927grs,458, depositadas na Casa Forte do Banco do Brasil á disposição do Governo Federal. O seu valor em moeda brasileira elevava-se a réis ...... 387.710:754$100. Hoje, quero dizer em fins de agosto, o *stock* é de 25.967.873grs,416 e o seu valor, ao preço actual do ouro, de 436.260:273$880.

PROMISSORIAS EMITTIDAS PELO THESOURO

A responsabilidade do Thesouro em promissorias, perante o Banco do Brasil, era de réis 503.785:424$500, em 31 de dezembro de 1935, de accordo com a letra b) do art.º 4.º da lei n.º 160, de 31 de dezembro de 1935, para attender ao resgate de notas promissorias foram emittidos em papel moeda 350 mil contos. A responsabilidade do Thesouro em promissorias perante o Banco do Brasil, em 31 de dezembro de 1936, era apenas de 158.907:448$, reduzida hoje a 130.000 contos.

PAPEL MOEDA

De 3.567.142:852$500 ao encerrar-se o exercicio de 1935, elevou-se a circulação a .... 4.029.884:887$000 em 31 de dezembro de 1936; em 28 de agosto de 1937 elevava-se essa importancia a 4.235.641:594$000.

Saldo em 31-12-35		3.567.142:852$500
Emissão — Lei n. 160, de 31-12-35, art. 4.º, letra b) ..		350.000:000$000
Emissão para a Carteira de Redescontos — lei numero 160, de 31-12-35	490.000:000$000	
Resgate notas Carteira de Redescontos	350.000:000$000	
Resgate Papel-Moeda	81.877:565$500	
Substituição de notas da C. E. por outras do Thesouro ..	—	4.579:600$000
Saldo em circulação	4.029.844:887$000	
	4.411.722:452$500	4.411.722:452$500

Durante este anno teve um augmento de 205.796:707$, sendo:

Emissões realizadas	243.092:730$000
Resgate	37.296:023$000
	205.796:707$000

DIVIDA EXTERNA

Foi reduzida das seguintes quantias:

Nos emprestimos em libras	£	899.450-00-00
Nos emprestimos em francos-papel	Frs.	4.880.250,00
Nos emprestimos em dollars	US$	1.957.400,00

DIVIDA INTERNA FUNDADA

Teve um augmento de réis 12.284:000$ exclusivamente devido á emissão de apolices para cumprir as disposições da Lei do Reajustamento Economico.

No anno em curso a acção do Ministerio da Fazenda não se tem podido exercer com os mesmos resultados. Razões de ordem publica têm obrigado a maiores despesas. Em 26 de agosto de 1937, segundo as contas do Banco do Brasil, a despesa effectuada se eleva a Rs. 2.186.911:580$800, accusando a conta de Receita da União apenas Rs. 1.814.841:984$ sendo, portanto, de Réis .... 372.069:596$800 o saldo contra o Thesouro. Grande esforço teremos de fazer para que consigamos encerrar este exercicio com *deficit* pequeno, como o dos annos anteriores.

Embora menos animadores os resultados a que me venho de referir, ainda assim quer me parecer que a execução do orçamento da Republica, considerados os numeros no seu conjuncto, não deverá deixar duvidas quanto á firmeza da nossa convicção máo grado valiosas opiniões em contrario, de que toda e qualquer acção administrativa só terá probabilidade de exito quando apoiada numa politica financeira sadia. Desta depende, em primeira linha, a estabilidade do systema monetario, sem a qual é insegura e fraca a expansão economica do Paiz e a ordem social della dependente.

Esta arraigada convicção domina toda a minha acção. Assisto ao entrechoque, não raio brilhante, de galhardos contendores, ouço-lhes razões, admiro-lhes a sinceridade das opiniões ou o brilho dos argumentos sem, no emtanto, conseguir incorporar-me ás fileiras de tão fervorosos adeptos de theorias novas. E se por vezes oscillasse a minha convicção sob a suggestão de suas palavras, logo os factos me trariam ao sentido dura e triste da realidade.

As ultimas publicações sobre os preços de generos em grosso já trazem os indices consequentes ao augmento de meios de pagamento, actualmente existentes. O indice da média geral dos preços em 1936 sobre o de 1928-9 é ainda de 105, mas a linha de alta é constante desde junho de 1936.

Se confrontarmos os meios de pagamentos, actualmente existentes, com os de 1928-29, veremos que se elevaram de 40 %. A circumstancia da elevação dos preços não ter attingido a percentagem da alta dos meios de pagamento tem varias explicações, entre ellas sem duvida a desuniformidade da nossa economia que, difficultando em certos casos a circulação monetaria, faz com que os augmentos do volume de moeda não sejam seguidos immediatamente do phenomeno de encarecimento dos generos. A economia de troca só existe praticamente no Sueste e no Sul do Brasil; o Norte e Nordeste acham-se ainda em grande parte no regimen de economia de consumo, as importancias que têm sido despendidas com obras no Nordeste, assim como as empregadas na acquisição de ouro proveniente de regiões distantes, etc., ficam actuando nesses compartimentos estanques da economia e não voltam ao Centro, nem nas operações de intercambio, nem sob a fórma de pagamento de impostos. O brilhante estudo feito a este respeito pelo Dr. Octavio Bulhões, da Secção de Estudos Economicos de meu Gabinete, dá alguns numeros que elucidam essas conclusões.

A região do Norte, comprehendendo os Estados do Amazonas, Acre, Pará, Maranhão e Piauhy, comprehende um total que corresponde a 10 % da população do Paiz.

A porcentagem de depositos bancarios é de .... 0.20 %
A porcentagem do imposto sobre vendas mercantis .... 0.30 %
A porcentagem do imposto sobre a renda .... 0,30 %

E' de desejar que aos poucos se vá verificando a diffusão da economia capitalista para os Estados do Norte e do Nordeste, mas vem sendo lenta essa diffusão como attestam os seguintes numeros.

Percentagem de importação de cada região dos productos exportados pelos demais:

Regiões	*1928*	*1929*	*1933*	*1934*	*1935*		
Norte . . .	7,14	7,73	7,86	8,15	8,40	+	12 % para a região Norte
Nordeste . .	29,71	29,61	34,28	35,73	39,55	+	33 % para a região Nord.
Sul	21,31	23,78	24,77	22,72	22,44	estavel	

Não se deve, portanto, vêr com exaggerado enthusiasmo o desenvolvimento do Paiz, nem as possibilidades de arrecadação; esta pode augmentar, mas de modo consideravel sómente no Sueste, no Sul e algumas cidades do Nordeste. Melhores resultados só acelerando o desenvolvimento da economia de troca e o meio é a organização da rêde bancaria. Voltando ao ponto em que me referia aos effeitos da inflação na alta dos generos, quero ainda lembrar que esta alta já se vêm notando um pouco acima dos niveis alcançados em outros paizes; isto será a reducção de nossa capacidade de concorrencia nos mercados internacionaes. A luta dos preços de custo, constante e ininterrupta, entre as grandes nações, demonstra os seus resultados na similitude das curvas de variações dos preços.

	Inglaterra	*E. Unidos*	*Allemanha*
	1913 — 100	1926 — 100	1913 — 100
1913	100	[illegible]	100
1929	127	97	137
1932	89	65	111
1933	86	66	93

Esta proporcionalidade das oscillações não decorre certamente de capricho de apparelhamento e sim da luta pela equivalencia na capacidade de producção. O pavor, que antes havia da inflação, hoje ainda mais se accentua pela convicção em todo o mundo da impossibilidade de dar marcha ré. O reajustamento de valores para baixo, pela diminuição de salarios, augmento de horas de trabalho, dispensa de operarios ou qualquer outro processo semelhante que vise baixar o custo de producção, é caminho que pode ser aconselhado, porém, não seguido na situação actual do mundo.

Nada mais necessario do que resistir por todos os meios á inflação afim de evitar a depreciação monetaria e o consequente e fatal encarecimento dos generos produzidos e alta do custo da vida.

E' condição precipua para que possamos concorrer efficientemente em pról do bem commum, poupando-nos ás vicissitudes aterradoras de grandes crises.

BANCO CENTRAL

Dentro desta ordem de idéas e considerando que os mais acirrados inimigos da moeda são o desequilibrio dos orçamentos e o descontrole do credito, deliberamos, a par de uma constante vigilancia na execução do orçamento, suggerir a creação do Banco Central de Reservas. Regularizando o meio circulante e defendendo assim o valor do mil réis, essa organização assegurar-lhe-á um poder acquisitivo ajustado economicamente, facilitando aos productos brasileiros a possibilidade de competir nos mercados internacionaes.

Já em 1931, Sir Otto Niemeyer, aqui chamado pelo Governo Provisorio, apresentou um projecto de creação de Banco Central de Reservas. Nesse valioso trabalho, aliás, nos inspiramos para a redacção do projecto de estatutos, feitas as alterações basicas que decorrem da transformação operada no mundo de então para cá.

No mesmo anno de 1931, no mez de agosto, a propria Inglaterra soffreu os effeitos da crise que a levou a contrahir um emprestimo de 200 milhões de dollares nos Estados Unidos e outro de cinco bilhões de francos em Paris, para defender a sua moeda. Tal ambiente tornou impossivel a operação de credito projectada para o Brasil e que consistia num emprestimo de 16.000.000 de libras que serviriam de lastro ao papel moeda. Aquelles emprestimos que a Inglaterra fez esgotaram-se e, aos 19 de setembro de 1931, o Governador do Banco da Inglaterra informou disso com urgencia ao Governo e mais que o Banco soffria fortes retiradas de ouro. Dois dias depois, aos 21 de setembro, foi suspensa a defesa e convertido dos bilhetes. (The Economist, 26-9-31, pag. 554 — Mario Fanno, "Economia e Legislação Bancaria", pag. 92).

"Malgré les crédits qui furent accordés par les Instituts d'émission des Etats-Unis et de France et ceux qui émanaient de source privée, malgré les interventions aussi de la Banque d'Angleterre sur le marché des changes, par l'intermédiaire de deux banques affiliées, les hemorragies d'or continuerent de plus belle, pour ne prendre fin que le 20 Setembre 1931, un dimanche, bien entendu! — à la suite de la décision prise par le Gouvernement après consultation avec la Banque d'Angleterre de cesser vendre l'or à un prix fixe. L'etalon or avait abandonné la Grande Bretagne". (Eric Barbel — 1936. — "Les Principaux aspects du problème de la Balance des comptes dans l'économie generale").

Não me parece que depois desses factos hoje possa haver alguma duvida do fim que teriam tido os 16 milhões de libras se os houvessemos obtido.

Considerar, outrosim, que moeda sã é sómente aquella que pode se converter a qualquer momento em ouro, é desconhecer a realidade do momento. Basta lembrar que os Estados Unidos, a Inglaterra, e todos os paizes que, do bloco do dollar, como do esterlino e ainda os paizes do proprio bloco do ouro orientado pela França, abandonaram praticamente o "gold standard" orthodoxo, já ha muito, afastado ou um systema rigidamente classico. O "Gold Exchange Standard" deu maior facilidade de efficiencia ao stock mundial de ouro na sua funcção de massa de manobra. Falliu, no entanto, por ter-se tornado impossivel mesmo com esse augmento de elasticidade attender ao volume de transacções a movimentar e a cobrir.

Ministro Souza Costa

A quéda vertiginosa do nivel de preços das mercadorias, iniciada em 1929, e a impossibilidade de manter o funccionamento do padrão ouro — conversibilidade franca dos bilhetes e livre movimento do metal — fizeram com que desapparecesse o automatismo da adaptação dos preços entre os diversos paizes e relegaram a um plano secundario a questão do valor ouro das moedas.

Moeda sã, como se acha muito bem definido no livro do senhor Aloysio Lima Campos, passou, em vista de tal situação, a ser considerada aquella que desfruta de um poder acquisitivo, economicamente ajustado e não mais á que conserva uma paridade ouro rigida e fixa.

A politica seguida vem sendo a da elevação dos preços para, attingidas as proximidades do nivel anterior á crise, mantel-os em relativa estabilidade; o accordo tripartido entre a Inglaterra, a França e os Estados Unidos, denominado "Gentlemen's Agreement" constitue o reflexo no campo internacional, dessa politica de preços e de moedas controladas.

O poder acquisitivo da moeda e o seu *reajustamento economico* — tanto interno como externo — constituem o objectivo preponderante da moderna politica monetaria. A acção do Banco Central terá de ser, portanto, 1) —*regulador do meio circulante do paiz* (funcção emissora); 2) — *coordenadora da politica de credito* (funcção bancaria). (Paulo Manulo Magalhães — "O Observador" n. 5, 1936).

A idéa de estabilizar o mil réis em determinada paridade ouro tornaria indispensavel a posse de um stock ouro sufficiente, mas isso emquanto as grandes nações commerciantes não estabilizarem legalmente as suas moedas, não será questão que possa constituir objecto de preoccupação de nossa parte.

De Pinedo, no seu discurso ante a Camara de Deputados da Republica Argentina, referindo-se a esse assumpto diz, textualmente:

"Yo sigo creyendo en la estabilización monetaria, y sigo creyendo en la estabilización monetaria en etrminos de oro.

"Aún cuando estén en boga doctrinas que dan mayor importancia a la estabilidad de la moneda en oro, talvez porque no he comprendido bien la tesis opuesta, yo sigo adherido al viejo principio de la estabilización en oro, *que se hará cuando se pueda*". (Pag. 17).

Tal é, de resto, o conceito geral, fazer-se a conversão em ouro quando se puder. "Um Banco Central não depende de nenhum systema monetario determinado; pelo contrario, nenhum systema monetario póde funccionar de modo satisfatorio sem um instituto central regulador. (Herman Max — Chefe da Secção de Investigações Economicas e Estatistica do Banco Central do Chile — Boletim Mensal do Banco Central do Chile, n. 94 — Dezembro, 1935).

Mas, se é assim, se aos bancos centraes se suspende a obrigação de converter as suas notas em metal, para que o voltem a fazer sómente *quando puderem*, se os regimens de controle cambial, mais ou menos rigorosos, impedem a livre troca entre grande numero de paizes, *a circumstancia de um paiz não possuir, integralmente, em ouro metal, uma determinada percentagem sobre a circulação monetaria, não póde e não lhe deve constituir entrave para a creação de um apparelho que, disciplinando o seu meio circulante e controlando o credito, ponha a economia nacional ao abrigo dos inconvenientes da desordem nesses sectores;* tudo, ao contrario, indica como da mais alta conveniencia a organização desse apparelho que aos poucos poderá constituir essa reserva, para que, na occasião em que as grandes nações voltem ao regimen ouro, possa acompanhal-as.

A politica do banco tem de ser, portanto, de regular a circulação monetaria, não com a preoccupação exclusiva de manter uma determinada taxa cambial ou certa relação entre o ouro e o mil réis, mas sim de conservar os preços em niveis que permittam á producção nacional competir nos mercados internacionaes. A creação de saldos em moedas de livre circulação internacional, que lhe permittam reforçar suas reservas metallicas, está intimamente ligada a essa condição.

Somos um paiz pobre, sem capital, de economias precarias e cujos saldos provêm, na maior parte, da venda de nossos productos. A politica do Banco deverá se manter vinculada á commercial do Governo e todo o seu trabalho tem de ser no sentido de disciplinar o intercambio commercial ás necessidades legitimas de nossa economia. Logo que a taxa cambial experimenta qualquer melhora, já a importação de artigos de luxo se precipita em saltos bruscos e perturbadores do rythmo do nosso commercio, destruindo os saldos e provocando nova quéda. O Banco precisa regular, através do regulamento de cambio, quando necessario, as compras do paiz no exterior, limitando-as a cifra compativel com a defesa do poder acquisitivo do mil réis.

Com os recursos que lhe serão conferidos terá o controle do poder acquisitivo interno. No controle do poder acquisitivo externo, já facilitado pela acção exercida no mercado interno, disporá do manejo do regulamento cambial e do fundo de igualização de cambio a ser paulatinamente constituido.

Como elemento indispensavel de cooperação a essa acção internacional do Banco Central, tem o Governo de promover o accordo interesses da politica geral do Goenquadrar o serviço nas disponibilidades normaes de cambio.

Esta materia constituirá assumpto de novo e proximo entendimento meu com esta illustre Commissão.

E' igualmente necessario, que, ao mesmo tempo, seja votada a lei bancaria que regule o funccionamento dos bancos no Brasil e ponha a sua actividade dentro dos intreesse da politica geral do Governo. O objectivo da lei bancaria não é, entretanto, apenas esse, mas igualmente o de proteger as economias que o publico confia aos bancos sob a fórma de depositos.

E' principio hoje universal que não se deve em caso algum permittir a fallencia de um banco.

O Sr. João Carlos — V Ex. permitte um aparte? Ouço com muito maior prazer as affirmações que V. Ex. está fazendo quanto é certo que, no Rio Grande do Sul, o governador foi largamente criticado por obedecer justamente a esse criterio que V. Ex. esposa, encampando o Banco Pelotense por occasião de grave crise financeira. E o sr. ministro da Fazenda, que é um dos directores, já ha longo tempo, de uma das mais importantes instituições de credito do meu Estado, acompanhou o phenomeno com toda a attenção e trocou idéas a respeito com o governador. O que actuou no espirito do governador foi, parece-me, a razão que, abandonando o banco á propria sorte, os prejuizos que adviriam para a fortuna particular evidentemente se reflectiriam na riqueza publica. Este o motivo pelo qual, mesmo com onus para o Estado, resolveu o Governo nunca abandonar os bancos á sua propria sorte. Por isso, applaudo o criterio que V. Ex. acaba de expôr.

O SR. MINISTRO SOUZA COSTA — Neste particular, posso depôr com conhecimento de causa, porque não só troquei idéas com o governador do Rio Grande do Sul, como tambem procurei influir tanto quanto possivel no seu alto espirito para que elle tomasse tal resolução.

Todos os grandes paizes do mundo tomaram medidas acautelatorias dos interesses de seus estabelecimentos bancarios; mas se isto é justo e indispensavel, se ao poder publico cabe intervir e soccorrer as instituições em perigo, embora com o sacrificio da collectividade, afim de evitar mal maior, tambem lhe deve assistir o direito de controlar as suas actividades de modo a prevenir occorrencias desastrosas para a economia do paiz.

Em 1932, no intuito de pôr a instituição bancaria ao abrigo dos perigos da desconfiança, então generalizada, em consequencia da crise bancaria universal que tão lamentaveis repercussões teve entre nós, creou o Governo a Caixa de Mobilização Bancaria, cuja utilidade e serviços já ninguem contesta.

A lei bancaria será o complemento dessas medidas. Por ella serão estabelecidos os principios geraes que devem reger e nortear a actividade bancaria e assegurada a observancia dos principios essenciaes ao seu funccionamento, entre os quaes avulta *o da liquidez dos activos*, que se attinge pelas restricções sobre operações hypothecarias e operações a prazo que não estejam em harmonia com aquelles a que são recebidos os depositos bem como pela exigencia do *encaixe minimo legal* e prohibição de determinadas operações.

Feita esta exposição geral das razões que entendo justificam a necessidade e explicam a conveniencia de crear immediatamente o Banco Central de Reservas, passo a commentar o ante-projecto de lei que será submettido á approvação desta Assembléa. Este ante-projecto é trabalho do illustre technico, professor Souza Reis, e nelle se contêm as disposições necessarias ao objectivo que temos em vista.

Para tornar mais amena a exposição, ao invés da simples leitura do projecto, prefiro dar-lhes um resumo, tocando os aspectos principaes, que poderão, depois, ser motivo de discussão e troca de opiniões, a respeito.

O ante-projecto contém vinte e dois artigos. Tratemos primeiro do capital do Banco, de como se divide e quem o subscreve.

O capital será de sessenta mil contos, dividido em acções nominativas, que não poderão ser transformadas em acções ao portador. Essas acções comprehenderão tres grupos: o primeiro, destinado á subscripção do Governo Federal; o segundo de livre subscripção publica, e o terceiro exclusivamente destinado aos bancos que funccionarem no paiz, com capital não inferior a tres mil contos e que tiverem depositos superiores a dez mil contos. A parte destinada á subscripção publica será, no maximo, de dez mil contos de réis.

Esta distribuição do capital foi mais ou menos inspirada no projecto feito por Sir Otto Niemeyer e as razões que o levaram a considerar não ser necessario um capital maior são as mesmas que adoptamos. O Banco Central não é instituição creada com o fim de auferir grandes lucros, mas, sim, com o objectivo de controlar o volume de credito e assegurar estabilidade do valor da moeda. Ora, um capital maior obrigaria maiores lucros para remuneral-o, quanto á sua distribuição. No projecto Niemeyer o capital era dividido entre os bancos e o publico, não cabendo ao Governo parte alguma. No conceito que adoptamos, entretanto, não é dispensavel a co-participação do Governo e a sub-divisão do capital em tres grupos torna-se necessaria.

ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÕES DO BANCO

Os cargos de Presidente e Vice-Presidente serão de nomeação e demissão do Presidente da Republica com approvação do Senado. A lei argentina, neste particular, vae mais longe — não sómente exige a approvação do Senado, mas estabelece periodo determinado, dentro do qual o Presidente e o Vice-Presidente não poderão ser demittidos senão pela pratica de crime commum. Ha, com isso, o objectivo de dar á Administração do Banco maior independencia de attitudes e acção que não se coaduna com a possibilidade de demissão *ad-nutum* pelo Governo Federal.

As operações do Banco serão as seguintes:

a) emittir notas bancarias de accordo com as prescripções da lei;

b) comprar e vender ouro;

c) receber depositos a prazo fixo e em conta corrente;

d) comprar e vender, descontar e redescontar letras de cambio e duplicatas de vendas mercantis;

e) emprestar dinheiro sobre as seguintes garantias:

I) — ouro amoedado ou em barra;

II) — titulos publicos do Governo Federal.

Antes que o sr. deputado Daniel de Carvalho indague sobre este ponto, quero esclarecel-o, dizendo que o Governo está prohibido de operar com o Banco Central a não ser em uma conta unica, de antecipação de receita. Consta esta prohibição do § 5.º "E' védado ao Banco Central:

a) ....

b) emprestar dinheiro, endossar, avalizar, garantir, descontar ou redescontar titulos com responsabilidade directa ou indirecta do Governo Federal, dos Governos Estaduaes e Municipaes ou conceder aos Thesouros Publicos ou ás emprezas de que forem proprietarios qualquer credito fóra dos limites traçados no paragrapho 11, exceptuados os titulos do Departamento Nacional do Café".

O objectivo do Banco Central, como esclareci, não é o de realizar lucros, nem de concorrer com os demais bancos — sua funcção será sobretudo coordenadora.

O Sr. Oliveira Coutinho — Mas, V. Ex. não acabou de dizer que elle vae tambem receber depositos do publico? Neste caso, então, estará concorrendo com os outros bancos.

O Sr. Ministro — Pelo facto de receber depositos não me parece que seja um concorrente, pois as taxas terão de ser baixas e de modo a permittir-lhe que exerça a sua acção disciplinadora sem prejuizo de ser apenas o coordenador de toda a actividade.

O Sr. Diniz Junior — E' certo. Essas taxas estão sujeitas á fiscalização, de accordo com as taxas de redesconto.

O Sr. Oliveira Coutinho — Mas, se não me engano, elle terá tambem quasi todas as outras operações dos demais bancos.

O Sr. Ministro — Prefiro terminar a leitura do ante-projecto. Depois ouvirei, com o maior prazer, as ponderações que quizerem formular.

Vamos proseguir na exposição, explicando o que é védado ao Banco:

"§ 5.º E' védado ao Banco:

a) emittir notas de valor inferior a cinco mil réis;

b) emprestar dinheiro, endossar, avalizar, garantir, descontar ou redescontar titulos com responsabilidade directa ou indirecta do Governo Federal, dos Governos Estaduaes e Municipaes, ou conceder aos Thesouros Publicos ou ás emprezas de que forem proprietarios qualquer credito fóra dos limites traçados no paragrapho 11, exceptuados os titulos do Departamento Nacional do Café";

Estes titulos do Departamento Nacional do Café, por emquanto, deverão ter um regimen especial, que permitta o seu redesconto nos termos da lei que regula a Carteira.

"c) participar de qualquer empresa industrial, agricola ou commercial;

d) adeantar dinheiro sobre immoveis, hypothecas de immoveis ou adquiril-os, excepto para uso proprio, bem como acções e debentures, salvo as do "Bank for International Setlements", podendo sómente recebel-as em garantia de creditos em risco;

e) emprestar ou adeantar dinheiro, sem garantia ou a descoberto;

f) acceitar letras a praso".

Neste paragrapho — relativo ao que é védado — já o nobre deputado Oliveira Coutinho pode ver que não será facultado adeantar dinheiro sobre hypothecas, sobre immoveis, nem emprestar sem garantias ou a descoberto; cerceada a faculdade de realizar operações desse genero, reduzido está, pela mesma razão, o interesse no recebimento de depositos.

O Sr. Oliveira Coutinho — Mas, com garantia, póde emprestar. Por exemplo: descontar letras de cambio.

O Sr. Ministro — O Banco precisa intervir no mercado de titulos quando necessario, para influir nas taxas de desconto.

RESERVA LEGAL

Este é o ponto que mais attenção exige. A reserva minima será de 25% da totalidade das notas em circulação. Evidentemente, esses 25% em ouro, metal ou divisas de curso internacional não os temos, integralmente. Nossa quantidade de ouro corresponde, apenas, a vinte e cinco toneladas, para uma circulação de quatro milhões e meio de contos. Pretendemos constituir a Reserva minima pela seguinte fórma:

1.º pelo ouro existente;

2.º pelos titulos de divisas estrangeiras;

3.º pelos titulos especialmente emittidos pelo Governo Federal, aos juros de 7%.

Estes titulos, entregues no acto da constituição do Banco, não poderão ter augmentado o seu volume mas sómente diminuido, á medida que a parte em ouro da reserva fôr crescendo.

O Sr. Roberto Simonsen — Como será constituida a capacidade de redescontar?

O Sr. Ministro — Está subordinada á capacidade emissora do Banco, evidentemente.

O Sr. Diniz Junior — Só poderá emittir dentro da capacidade emissora.

O Sr. Roberto Simonsen — ... de modo que não ha uma previsão de emissão para redescontos de accordo com as necessidades da producção?

O Sr. Ministro — A capacidade emissora prevista será muito superior aos limites dentro dos quaes póde redescontar, pois que a Carteira de Redescontos não realiza operações senão com titulos legitimos, nos termos da lei.

O Sr. Diniz Junior — Isso, quanto á technica; mas, quanto ao limite?

O Sr. Ministro — Quanto ao limite, a unica critica que se poderia fazer seria ao risco de possivel expansão; como expliquei, entretanto, a parte de titulos entregue pelo Governo no acto da constituição do Banco não é susceptivel de augmento, porém, ao contrario, só póde diminuir, á medida que fôr sendo adquirido ouro. O limite fica, desde logo, prefixado no acto da constituição do Banco. Não fôra esta precaução e o processo adoptado seria inconveniente.

Leiamos o paragrapho 8.º do artigo 3.º:

"O Banco Central de Reservas do Brasil manterá permanentemente uma reserva minima de 25% da totalidade de suas notas em circulação e de suas responsabilidades a vista".

e o § 9.º:

"Esta reserva será constituida com ouro amoedado ou em barra, á livre disposição do Banco, com saldos e effeitos liquidos depositados no estrangeiro exigiveis em moeda de livre curso internacional e com apolices da Divida Publica do Thesouro Nacional, tanto as expressamente emittidas "ex-vi" desta lei, como os saldos das emissões autorizadas pelo decreto numero 21.717, de 10 de agosto de 1932, e pela lei n. 160, de 31 de dezembro de 1935, destinados ao resgate do papel-moeda do Thesouro.

a) A' medida que fôr sendo augmentada a parte ouro da Reserva, o Banco reduzirá a parte constituida de titulos de somma equivalente".

Note-se que, como estabelece o § 1.º do artigo 5.º:

"Em caso algum poderão constar da Reserva legal do Banco titulos do Governo Federal além dos das emissões previstas no artigo 5.º, cujo valor maximo será fixado".

Vejamos, agora, a parte das responsabilidades que o Banco assume. Consta do art. 4.º:

"Art. 4.º O Banco Central de Reservas do Brasil, em troca dos privilegios que lhe são concedidos, assumirá a responsabilidade do pagamento das notas em circulação emittidas pelo Thesouro Nacional, pela Caixa de Estabilização, e tambem das do Banco do Brasil encampadas pelo Thesouro, na fórma do decreto n. 19.372 de 17 de outubro de 1930, todas no total de........ excluidas, apenas, as notas de valor inferior a 5$000 de todas as emissões. A differença entre esta importancia e a somma das referidas no artigo 5.º constituirá divida da Nação ao Banco e será resgatada nos termos desta lei".

Esta fórma é a estabelecida no artigo 6.º:

"Art. 6.º A divida da Nação ao Banco Central de Reservas será amortizada com os seguintes recursos:

a) os juros das obrigações referidas no art. 5.º, durante o tempo em que permanecerem em carteira do Banco;

b) os dividendos das acções de propriedade do Thesouro Nacional;

c) uma quota annual a ser fixada nos orçamentos do Ministerio da Fazenda;

d) os lucros da senhoriagem na cunhagem de moedas". O ouro recebido permanecerá esterilizado.

O Sr. Oliveira Coutinho — Devo notar que, na lei em vigor, existe liberdade do ouro ser mandado para o estrangeiro, como credito do Thesouro. Consequentemente, emquanto essa lei não fôr revogada — aliás o actual Governo não pretende mandar este ouro para o exterior — perdura a possibilidade de exportação do ouro. Foi, exactamente, uma das emendas que tive occasião de offerecer ao projecto da lei ora vigente, revogando a parte final do artigo 7, que manda comprar o ouro e que permitte, optativamente, utilizar o ouro para lastro no paiz ou remettel-o ao estrangeiro a credito do Thesouro.

O Sr. Ministro — Confesso a V. Ex. estar certo de já ser prohibida a saida do ouro.

Como pagamento parcial, o Banco Central receberá o ouro e os

Continúa na 6.ª pagina

A creação do Banco Central de Reservas

Continuação da 5.ª pagina

titulos a que se refere o artigo 5.º, que vou lêr:

"Art. 5.º — Para pagamento de parte da circulação monetaria de responsabilidade do Thesouro Nacional, o Governo Federal entregará ao Banco Central o ouro em barra ou amoedado de sua propriedade ao cambio do dia, os saldos em carteira das obrigações emittidas pelo decreto n. 21 717 de 10 de agosto de 1932 e pela lei n. 160, de 31 de dezembro de 1935 e mais novas obrigações que o Poder Executivo fica autorizado a emittir até o maximo que fôr fixado, a juros de 7% ao anno, pagaveis semestralmente, sendo os titulos resgataveis no praso de cincoenta annos".

O Governo entregará ainda ao Banco Central um bonus consolidado da Divida da Nação e o Banco ficará com o direito de dar participação desse bonus aos demais bancos. Essa medida é inspirada na lei Argentina. O objectivo é facilitar aos demais bancos titulos de applicação provisoria, de suas Caixas.

Relativamente á obrigação dos demais bancos recolherem ao Banco Central as suas reservas de caixa, estabeleceu o artigo 10.º:

"A partir da data em que o Banco Central de Reservas do Brasil iniciar as suas operações, todos os bancos ou casas bancarias do paiz serão obrigados a nelle manter em deposito, sem juros, 10%, pelo menos, de seus depositos em conta corrente á vista no Brasil segundo a demonstração do balancete mensal mais proximo. A falta de cumprimento dessa obrigação sujeitará o faltoso á multa de 10% ao anno sobre a deficiencia de deposito, não lhe sendo licito distribuir dividendos, emquanto subsistir a deficiencia. A Directoria do Banco Central de Reservas do Brasil poderá conceder em casos especiaes, que aquella reserva continue em poder do proprio estabelecimento, uma vez que seja constituida exclusivamente por notas do Banco, ou moedas divisionarias do Thesouro.

§ 3.º — Consideram-se depositos em conta corrente á vista os exigiveis dentro de 30 dias.

§ 2.º — Fica transferido para o Banco Central de Reservas do Brasil o financiamento da Caixa de Mobilização Bancaria, mantidas as disposições dos arts. 3.º e 4.º do Decreto numero 21.499, de 9 de junho de 1932, exceptuada a faculdade do Thesouro Nacional emittir papel-moeda para attender ás operações da Caixa".

Quanto á obrigação de subscrever parte do capital do Banco, é materia do artigo 15.º:

"Todos os bancos nacionaes ou estrangeiros, que funccionarem no paiz e que, tendo segundo a demonstração dos seus balancetes immediatamente anteriores a este decreto, o capital minimo de ... 3.000:000$000, possuirem, ao mesmo tempo, depositos não inferiores a 10.000:000$000, serão obrigados a subscrever metade do capital de....... 60 000:000$000, com que se vae constituir o Banco Central de Reservas do Brasil não devendo exceder a quota de cada um á proporção de 8% do respectivo capital até o maximo de 2 000:000$000".

Os outros dispositivos do trabalho são relativos á não incidencia de impostos sobre as operações do Banco Central, a deliberações das Assembléas Geraes e outros pontos, que deverão ser considerados por occasião da redacção dos Estatutos.

O Sr. Severino Mariz — V. Ex. permitte um aparte? Desejo uma explicação. V. Ex. acaba de dizer que todos os bancos estabelecidos no Brasil serão obrigados a depositar, sem juros, no Banco Central, 10% dos seus depositos Mas V. Ex. disse, tambem, que serão contribuintes á formação do capital do Banco Central apenas aquelles estabelecimentos que tiverem 3 000:000$000 de capital e 10.000:000$000 de depositos. Desejaria saber qual a justificativa de se excluirem do deposito os bancos de capital menor

O Sr. Ministro — A razão foi principalmente a de não se crearem difficuldades a esses bancos, pois a subscripção de capital do Banco Central é, de certo modo uma immobilização de fundos E' porém, um ponto que espero ter ainda opportunidade de examinar, ouvindo os proprios interessados

O Sr. Severino Mariz — Na verdade, não conheço o pensamento dos bancos que têm capital inferior a 3 000:000$000 mas a impressão que tenho é a de que os situados nos Estados do Norte, com capital menor, desejarão ainda assim, participar das vantagens do Banco Central, porque, se, de certo modo ha onus, por outro lado decorrem beneficios pois dá, entre ambos, o direito a voto Nos Estados do Norte, supponho ha de haver necessidade dos estabelecimentos de credito se fazerem representar na vida do Banco Central.

O Sr. Ministro — E' um ponto, effectivamente, a examinar.

O Sr. França Filho — Se não houvesse essa relação entre o capital e o minimo do deposito seria facil.

O Sr. Ministro — No conceito funccional moderno, a respeito de Banco Central, este tem uma acção muito ampla. Outrora, esse instituto era considerado apenas como Banco dos Bancos.

Da mesma fórma e pelas mesmas razões que um individuo precisa dos serviços de um banco para se encarregar da cobrança de suas letras, para nelle depositar suas reservas ou tomar por emprestimo as quantias de que necessitar para o exercicio de sua actividade, assim tambem se entendia que os bancos tinham necessidade de uma organização que lhes prestasse serviços dessa natureza e dahi o conceito para a instituição de banco dos bancos.

Outro conceito emprestava-lhe a caracteristica basica de um apparelho especial para o servir, em caso de emergencia, e daqui a chamada theoria de emergencia em materia de banco central.

No conceito funccional moderno, as funcções de um Banco Central são orientadas exclusivamente no sentido do interesse publico. No livro de Henry Parker Willis "The and Practice of Central Banking" — Harpers & Brothers Publishers, N. York and London, 1936 — vêm essas funcções principaes enumeradas:

"1) — Emissão e resgate de notas;

2) — O controle, por qualquer meio, da reserva metallica;

3) — A guarda dos fundos e recursos do Governo;

4) — Exercer influencia sobre os preços de mercadorias ou valores.

E' evidente que este conceito de Banco Central está muito longe e é muito mais desenvolvido do que a theoria de emergencia ou a noção de banco dos bancos".

Dentro deste conceito, como se vê, é difficil senão impossivel separar a acção administrativa do Banco da acção politica do Governo e não se póde conceber o funccionamento perfeito do seu mecanismo senão dentro de um amplo espirito de harmonia. Dahi o não ter suggerido praso certo para o periodo de administração do Presidente do Banco Central, mas apenas estabelecido a exigencia da audiencia do Senado para os actos de sua nomeação ou demissão.

O Sr. Diniz Junior — O Senado vae ter, no entanto, um certo alargamento de poderes com essa faculdade extra-constitucional. A apreciação da nomeação dos membros da Côrte Suprema compete á Commissão de Constituição e Justiça. Considerando que não se dá, na Constituição, competencia ao Senado para approvar nomeações, essa attribuição tem de ser dada pela Commissão de Constituição e Justiça, que deve resolver a respeito.

O Sr. Ministro — Lembrei o Senado por me parecer que sendo assumpto de interesse economico se devia enquadrar nas suas funcções. Aliás, na Argentina, tambem é o Senado que autoriza, havendo o praso estabelecido de cinco annos.

O Sr. Oliveira Coutinho — V. Ex. dá licença para um aparte?

O Sr. Ministro — Com todo o prazer.

O Sr. Oliveira Coutinho — Se o Banco Central fôr creado, dois dos Institutos do Banco do Brasil terão de desapparecer; não estou lastimando, estou constatando.

Em primeiro logar, a Carteira da Caixa de Mobilização, que tem por objectivo operações semelhantes, passará para o novo banco; em segundo logar, a Carteira de Redescontos, que opera com as emissões fornecidas pelo Thesouro desapparecerá tambem, visto que as emissões passarão a ser feitas pelo novo Banco.

O Sr. Ministro — A direcção da politica cambial, a Carteira de Redescontos, o serviço de Compensação de Cheques, todas essas attribuições passam para o Banco Central; a Caixa de Mobilização Bancaria não parece conveniente transferir senão na parte do financiamento, pois esta Caixa tem de ser liquidada em praso certo A sua acção foi, no entanto, extraordinariamente benefica para o paiz. A exigencia feita aos bancos no sentido de depositarem no Banco do Brasil a importancia que tiverem em Caixa excedente a 20% sobre o valor de seus depositos em nada os prejudicou, mas ao contrario, deu-lhes uma renda de 1% a a sobre quantias que tinham improductivas.

Em consequencia da crise de confiança, os bancos estavam com elevados encaixes, pois como applicam os recursos somente em operações, estrictamente commerciaes, de accordo com a boa technica bancaria e não operam senão a curto praso, tendo estas operações diminuido em razão da crise havia bancos com importancias em caixa, quasi equivalente ao valor de seus depositos. Estabeleceu a lei que o excedente de vinte por cento sobre os depositos fosse recolhido ao Banco do Brasil, a livre disposição desses bancos e mediante o juro de 1%.

Agora, o que se exige não é deposito de sobras, mas o da *reserva minima* que os bancos são obrigados a ter em caixa. Exemplificando: a instituição que tiver cem mil contos de depositos tem de manter no Banco Central a *reserva minima* de dez por cento, sem juros.

O Sr. França Filho — Conjunctamente com o do Banco Central, pretende V. Ex. enviar á Camara outros projectos?

O Sr. Ministro — Será enviado o da lei bancaria. Não posso, entretanto, affirmar se o será conjunctamente com o do Banco Central. O projecto de lei bancaria terá de demorar, provavelmente, mais dois ou tres dias, embora faça parte do mesmo todo.

O Sr. França Filho — Seria conveniente examinarmos, ao mesmo tempo, os dois projectos.

O Sr. Ministro — Já existe, aliás, na Camara, um projecto de lei bancaria de autoria do dr Mario Ramos e que consideramos um bom trabalho.

O Sr. Horacio Lafer — Sr. Presidente, queria, simplesmente, fazer algumas considerações geraes, congratulando-me com a exposição que todos nós ouvimos do sr. ministro da Fazenda e que se coaduna perfeitamente com o que a Commissão de Finanças aqui já discutiu.

Estão lembrados todos os collegas de que, quando se cuidou do problema de organização do Banco Central, a Commissão de Finanças sustentava o seguinte: o systema deve ser apparelhado de organização desde a economia dos depositos, da expansão do uso do cheque e da velocidade da circulação, até o redesconto e, em ultima phase, a estabilização da propria moeda. E', pois, um systema de peças connexas interdependentes cujo plano harmonico se assemelha a um relogio. Esse plano e indispensavel que seja fixado desde logo.

Essas considerações foram approvadas pela Commissão de Finanças, que chegou mesmo a escolher uma sub-commissão, a qual não proseguiu em seus trabalhos ante a grata noticia de que o sr ministro da Fazenda estava cuidando da elaboração do ante-projecto de creação do Banco Central.

A Commissão, desde logo, aventou que concomitantemente com o projecto de creação do dito banco, deveriamos estudar, tambem, um conjuncto de leis que salvaguardasse, não só os direitos dos depositantes, como a vida dos proprios bancos, nos seus problemas mais complexos.

Assim, sr. Presidente, o voto que faço é que, ao lado do ante projecto de creação do Banco Central, venham logo outros que permittam ao mesmo uma actuação efficiente em nosso meio.

Quanto ao ante-projecto, em si, não é o momento opportuno para discutirmos seus detalhes. Como relator, colloco-me na mesma situação do sr. ministro da Fazenda: ouvir primeiro a troca de opiniões de meus collegas, para depois relatar, afim de que o parecer esja uma média das opiniões de todos.

Pedi a palavra apenas para me congratular com a exposição do sr. ministro, em nome da Commissão de Finanças, e fazer votos no sentido de que o ante-projecto chegue logo á Camara, para que possamos fazer estudo detalhado e, ao mesmo tempo, tenhamos um conjuncto de planos que possam determinar a reorganização perfeita de todo o nosso apparelhamento bancario.

O Sr. Barreto Pinto — Sr. Presidente, cheguei tarde para ouvir a exposição do sr. ministro, mas devo dizer que já conheço os elementos aqui trazidos, a farta documentação apresentada relativamente ao Banco Central.

Ouvimos, ha pouco, a palavra de um verdadeiro technico, o sr Horacio Lafer, que se congratulava com a exposição do sr. ministro em nome da Commissão de Finanças.

Declaro minha fallencia, neste particular, mas não posso deixar de assignalar, não obstante os varios atrictos, amistosos e verdade, que tenho tido com S. Ex as vezes que elle tem vindo á Commissão de Finanças que o sr ministro tem dado um sadio exemplo do que desejou a nossa Constituição e que sua vinda aqui, hoje, merece ser assignalada de modo especial.

Pediria, portanto, a V. Ex., sr. Presidente, que a declaração do sr. Horacio Lafer fosse transformada em voto, approvado e consignado em acta da Commissão de congratulações pela attitude digna e nobre exemplo que acaba de ser dado pelo sr. ministro da Fazenda, vindo a esta Casa e procurando, com os deputados presentes, trocar idéas, estabelecer confrontos, ouvir suggestões. Attitude igual, senhor Presidente posso asseverar, sem o intuito de criticar a quem quer que seja, não temos tido até agora.

A verdade é que o sr. ministro Souza Costa, em todos os planos, por menos relevantes que sejam, é sempre o primeiro a comparecer á tribuna desta Camara para os esclarecimentos necessarios. Sinto-me á vontade para fazer este pedido, pois S. Ex. a quem tributo sincera admiração, sabe que não me move qualquer interesse de ordem pessoal.

Espero, pois, que esta minha suggestão seja bem acolhida.

O Sr. Roberto Simonsen — Ouvimos todos, com o maior prazer, a exposição do sr. ministro da Fazenda. Todos reconhecemos a necessidade da existencia de um apparelho regulador da circulação monetaria do paiz e da expansão do credito. O projecto delineado pelo illustre ministro da Fazenda é, a nosso ver, um desdobramento de attribuições já conferidas ao Banco do Brasil, com a seguinte vantagem: trata-se de um organismo autonomo, que terá politica definida, em relação á moeda e ao credito.

Pedimos, no entanto, venia para ponderar a S. Ex. que no Brasil, mais do que em qualquer outra parte, acham-se intimamente ligados os problemas de producção, moeda, credito e transferencias Não nos parece que o Banco Central possa ser creado isoladamente, sem uma série de medidas com-

Conclue na 16.ª pagina

A candidatura nacional

O dia do candidato nacional no Rio Grande do Sul

Dia 19 — Domingo

A's 9 horas, chegada a Caxias, onde se realizará grande concentração partidaria dos municipios de colonização italiana.

Recepção popular na gare. — Visita á séde da U. D. B. — Grande comicio politico. — Almoço. — Visitas officiaes.

Partida de Caxias, ás 19 horas. — Jantar no trem.

No Districto Federal

A CANDIDATURA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA E A UNIÃO PAULISTA DO DISTRICTO FEDERAL

A União Paulista do Districto Federal, associação civica fundada em 1932, para defender a constitucionalização do paiz, reuniu-se, hontem, em sua séde provisoria, á rua do Ouvidor, 123, elegendo a sua nova Directoria para o biennio 1937-1939, que assim ficou constituida: presidente, dr. José de Alencar Piedade (reeleito); 1.º vice-presidente, Cel. José Chrystiano dos Santos; 2.º vice-presidente, Cel. Brasilino Carneiro de Castro; 3.º vice-presidente, dr. Bernardino de Campos Netto; secretario geral, dr. Ernani Piedade; thesoureiro, commendador Alvaro Bastos; bibliothecario, Leopoldo Sechler; procurador, João Alberto de Oliveira; orador official, Laurindo de Britto, e o seguinte conselho consultivo: dr. Oduvaldo Moreira, dr. Eugenio Ferreira Filho, dr. José Roberto Leite Penteado, dr. Alvaro Silva, dr. Nilo Costa, dr. Alvaro B. Vieira do Couto, Jorge Amaral, Eugenio Grecca, Tte. Cel. José Maria Cysne, Gentil Fernando de Castro, Raphael Matarazzo, Vicente Massa, Cel. Julio Rodrigues de Souza, dr. José Nunes da Silva e Domingos Grecca.

Por proposta do sr. Leopoldo Sechler, foram todos empossados, na fórma dos estatutos, sendo em seguida approvado pela assembléa e plenamente ratificados, todos os actos praticados pela directoria anterior e especialmente pelo seu presidente dr. Alencar Piedade, no apoio dado á candidatura do preclaro brasileiro e paulista dr. Armando de Salles Oliveira, á successão presidencial no proximo pleito de 3 de Janeiro; na filiação da M. P. D. F. á União Democratica Brasileira; no apoio e solidariedade dados á Dissidencia do P. R. P. e Alliança dos Voluntarios de S. Paulo. Todas estas resoluções foram approvadas por acclamação, com uma salva de palmas. O sr. dr. Alencar Piedade, assumindo a presidencia agradeceu a sua reeleição e o apoio ás iniciativas que tomára anteriormente agora ratificadas e declarou que o alistamento eleitoral continúa a ser feito regularmente no escriptorio eleitoral, á rua Buenos Aires, 23, loja, onde os filiados devem procurar o respectivo encarregado, sem qualquer despesa.

Por outro lado, informava a União, que a victoria do dr. Armando de Salles Oliveira, em São Paulo será triumphal, pois, na visita que fizéra á Dissidencia do P. R. P. verificára que a maioria do velho partido republicano está cohesa em torno do illustre chefe dr. Sylvio de Campos e toda a mocidade paulista alistada espontaneamente e enthusiasticamente na Alliança dos Voluntarios Brasileiros. A sessão terminou com vivas e applausos ao candidato nacional dr. Armando de Salles Oliveira, ao dr. Sylvio de Campos e á União Democratica Brasileira e ao general Flores da Cunha.

Os trabalhadores se organizam para apoiar a candidatura nacional

Sob os auspicios do Partido Popular Democratico, foi fundado hontem o Comité dos Trabalhadores do Bairro do Cajú

Reuniram-se hontem, na séde do Partido Popular Democratico, á praça Mauá, 9, nesta capital, funccionarios do Hospital S. Sebastião e trabalhadores de varios outros ramos de actividade do bairro do Caju', fundando, assim, sob o patrocinio desse partido de proletarios, o Comité de Trabalhadores do bairro do Caju', que defenderá nos seus respectivos locaes de trabalho a candidatura do eminente brasileiro Armando de Salles Oliveira á presidencia da Republica.

Durante a reunião, fizeram uso da palavra diversos oradores, dentre os quaes os srs. Reynaldo Pinheiro Bastos e Paulo Baeta Neves, que, discorrendo sobre o thema das reivindicações trabalhistas, bem alto souberam collocar a democracia como sustentaculo das aspirações de liberdade da nossa gente e como fanal a conduzir para o terreno das realizações os anseios dos proletarios nacionaes.

Compareceu a essa installação um representante da Acção Social Democratica, que por delegação do presidente desse partido politico acceitou em tomar parte na mesa que dirigia os trabalhos.

Em synthese, a reunião, que teve como objectivo maximo, concitar os trabalhadores a formarem ao lado do candidato nacional, no grande pleito de 3 de janeiro, servirá sem duvida para o maior incentivo aos trabalhadores, que nos proprios locaes de trabalho saberão entre os seus companheiros defender os principios democraticos, que formam a base da nossa estructura politica e social.

"O AUGMENTO DAS FORÇAS ESTRANGEIRAS NA HESPANHA AMEAÇA O EQUILIBRIO EUROPEU E DÁ INCREMENTO Á DESORDEM GERAL"

assim ennumerou as referidas exigencias:

"O Governo da Republica da Hespanha julga que é do seu direito exigir:

1.º — Que seja reconhecida a aggressão de que a Hespanha tem sido victima por parte da Allemanha e da Italia.

2.º — Que em consequencia de tal aggressão, a Liga das Nações examine o meio de pôr fim á mesma.

3.º — Que mais uma vez seja concedido ao governo hespanhol o direito de adquirir livremente os materiaes de guerra que julgar necessarios.

4.º — Que todos os combatendes não hespanhoes sejam removidos do territorio da Hespanha.

5.º — Que as medidas tomadas para segurança da navegação no Mediterraneo sejam extensivas á Hespanha, assegurando-se á ella legitima participação nas mesmas".

A seguir, o sr. Negrin declarou á Assembléa:

"Com as nossas palavras cuidadosamente medidas, affirmamos solemnemente, perante esta assembléa que a Italia se está preparando para enviar ao territorio hespanhol um exercito duas vezes superior ao que ali se encontra".

No Rio G. do Sul

O SR. BONNO LIMA E A VIAGEM DO CANDIDATO NACIONAL AO SUL

Em resposta a um pedido do DIARIO DE NOTICIAS, para que externasse suas impressões sobre a visita do sr. Armando de Salles Oliveira ao Rio Grande do Sul, o sr. Bonno Lima, prestigioso chefe da União Democratica Nacional, assim se manifestou em telegrama que nos dirigui:

"A visita do eminente brasileiro Armando Salles ao Rio Grande do Sul veiu dar mais uma opportunidade ao povo gaucho, para demonstrar seu grão de civismo e seu enthusiasmo pelas lides democraticas".

No Espirito Santo

INTENSA CAMPANHA PELA CANDIDATURA NACIONAL, EM TODO O ESTADO

O senador Jeronymo Monteiro Filho continúa recebendo innumeros telegrammas relatando a intensa campanha politica do seu partido pela causa democratica no Espirito Santo.

Entre esses despachos destacamos os seguintes:

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, — (E. S.) — Neste importante municipio, onde se tem decidido sempre as maiores questões politicas do Estado, acabamos de congregar todos os elementos que apoiam a candidatura eminente dr. Armando Salles sob o directorio Municipal da União Democratica Espirito Santense.

No correr das eleições foram votadas moções de applausos e solidariedade aos dr. Armando Salles, Arthur Bernardes, general Flores da Cunha, Antonio Carlos, senador Jeronymo Monteiro e deputado Luiz Tinoco, presidente da U. D. B. Attenciosas saudações. Foi eleita a seguinte directoria: dr. Dulcino Monteiro de Castro, presidente; José Mendes Marques, vice-presidente; Victorino Moreira thesoureiro; Americo Lacerda Silva, 1.º secretario; vereador Antenor Moreira da Fraga, 2.º secretario.

ITAPEMIRIM — (E. S.) — Este tradicional municipio que era tido como reducto inexpugnavel á propaganda da União Democratica abriu tambem, de par em par, as suas portas para receber jubilosamente o dr. Luiz Tinoco, que em companhia do advogado Fernando Drummond Junior e do sr. Humberto Mignone dirigiram aqui a composição do directorio da U. D. B. eleito por grande assistencia. Saudações attenciosas. Olympio Monteiro Batalha, presidente; Henedino Hanteguester, vice-presidente. dr. Theophanes Monteiro de Souza, 1.º secretario; Angelo Piza, 2.º secretario; Jaboar Anuad, thesoureiro.

SIQUEIRA CAMPOS (E. S.) — Communico com prazer ao prezado amigo que proseguindo nossa campanha democratica, fui, ante-hontem á fazenda Castello, maior propriedade agricola deste municipio em companhia dos amigos Paulo Faria e Arnaldo Escudeiro visitar coronel Oreccino Aguiar. Tivemos ahi grande satisfação vel-o assignar nosso manifesto de franco apoio ao dr. Armando de Salles Oliveira. Regressando procurei sr. José Martinho Carvalho, membro da tradicional familia Martinho, antigos correligionarios do saudoso presidente Jeronymo Monteiro, Tambem subscreveu incondicionalmente dito manifesto. Estamos fazendo larga distibuição de impressos. Posso assegurar haverá incalculavel repercussão neste e nos municipios vizinhos. A nossa causa seguramentet riumphante. Abraços cordiaes. Dr. Didimo de Moraes, da Commissão Executiva da União Democratica Espirito Santense.

Em Minas

NOTICIAS AUSPICIOSAS DO MOVIMENTO DA UNIÃO DEMOCRATICA BRASILEIRA EM OURO PRETO

BELLO HORIZONTE, 18 — (União) — São auspiciosas as noticias chegadas de Ouro Preto, a favor da candidatura Armando de Salles.

Essa candidatura empolgou a população daquelle municipio, onde não cessam as manifestações de apoio á democracia.

A victoria de sua candidatura, no pleito de 3 de janeiro, ali, será esmagadora.

A CANDIDATURA NACIONAL EMPOLGA O RIO GRANDE DO SUL

Conclusão da 4.ª pagina

uma concentração partidaria dos municipios de colonização germanica. O regresso dar-se-á ás 19 horas.

ESPERADO EM CAXIAS O CANDIDATO NACIONAL

CAXIAS, 18 — (Agencia Nacional) — Está sendo esperado, amanhã, nesta cidade o sr. Armando de Salles. Haverá aqui, uma concentração partidaria dos municipios de colonização italiana. A' tarde será realizado o comicio popular, dando-se o regresso da comitiva ás 19 horas.

A CARAVANA DA UNIÃO DEMOCRATICA BRASILEIRA SEGUE PARA A REGIÃO COLONIAL

PORTO ALEGRE, 18 (D. N.) — O sr. Armando de Salles, acompanhado do sr. Lindolfo Collor, visitou hoje, a séde do Partido Carlhista, tendo sido recebido pelo sr. Rosauro Tavares, seu secretario geral.

Depois de visitar todas as suas dependencias, retirou-se o candidato nacional para tomar parte em um churrasco em sua homenagem na Chacara das Bananeiras, onde o esperava o governador Flores da Cunha

A's duas horas, a caravana da União Democratica Brasileira seguiu para a região colonial.

Em Pernambuco

A HOMENAGEM DO DIRECTORIO ESTADUAL DA U. D. B. AO ANTIGO DEPUTADO JOAQUIM BANDEIRA

RECIFE, 18 — (D. N.) — Realiza-se hoje a homenagem que o directorio estadual da U. D. B vae prestar ao industrial Joaquim Bandeira, antigo deputado federal e ex-secretario da Fazendo do Estado.

Tomou posse o novo procurador do Districto Federal

Teve logar, hontem, no gabinete do ministro da Justiça, a posse do novo procurador do Districto Federal, sr. Romão Côrtes de Lacerda, recentemente nomeado para substituir o sr Armando Prado.

REPULSA AO COMMUNISMO ATHEU!

A vehemente carta pastoral do episcopado brasileiro contra o maior inimigo da sociedade, da civilização e da fé

Ao clero e aos fiéis o episcopado brasileiro acaba de dirigir a seguinte carta pastoral contra a dissolvente ideologia communista, que pretende destruir a sociedade, a civilização e a fé:

CARTA PASTORAL E MANDAMENTO DO EPISCOPADO BRASILEIRO SOBRE O COMMUNISMO ATHEU.

Ao Reverendo Clero e fieis das nossas dioceses, saudação, paz e bençam em Nosso Senhor Jesus Christo.

I

CARTA PASTORAL

"A necessidade indeclinavel de preservar a integridade da fé e premunir os fieis dos perigos que a ameaçam impõe-nos, neste momento de incertezas e apprehensões, o austero dever de elevar solemnemente a voz em defesa do precioso e insubstituivel patrimonio espiritual da nossa civilização christã. No desempenho deste encargo, seguimos respeitosa e fielmente o alto exemplo e insistentes conselhos do Pae commum da christandade, a quem, na pessoa de Pedro, Christo, Senhor Nosso, confiou a missão de apascentar o seu rebanho e confirmar na fé a seus irmãos.

Gravissimo, entre os mais graves e angustiosos da historia, é o momento actual, em que se debate a humanidade, inquieta, em todos os continentes, pelos assaltos organizados do communismo sem Deus. Não é sobre um ou outro de nossos dogmas que se lança a duvida; é sobre a existencia do christianismo e a sua negação radical que se trava a luta gigantesca. Já se não discute sobre esta ou aquella religião; o que se pretende, num esforço de immenso orgulho, é eliminar a Deus da vida humana e construir o futuro sobre o atheismo mais intransigente, com o cortejo tetrico de todas as suas ruinosas consequencias.

O communismo atheu basea-se, de facto, como bem sabeis, no materialismo absoluto, materialismo na concepção da natureza humana, materialismo na concepção da sua historia.

Producto necessario e total da evolução da materia, o homem, nesta doutrina de morte, já não é criatura de Deus, destinada a uma felicidade immortal. Sua patria unica é a terra; aos bens terrenos deve cingir-se a totalidade de seus desejos e a immensidade de suas esperanças. Na orientação dos proprios destinos, como no desenvolvimento da historia, nenhuma funcção desempenha a sua liberdade, impiedosamente negada e substituida pelo determinismo cégo dos factores economicos que condicionam inexoravelmente toda a concatenação dos factos humanos.

A familia cessa de ser a instituição divina destinada a constituir o ambiente natural e sobrenatural, insubstituivel, para a transmissão e desenvolvimento da vida, em harmonia com os designios da Providencia. Sem a santidade do sacramento que a consagra, sem a elevação das virtudes christãs, que a dignificam, sem a estabilidade dos laços que a preparam para a nobreza da sua missão, ver-se-á degradada ao nivel de uniões precarias, joguetes de paixões sem freio.

O Estado, na sonhada organização communista da humanidade futura, desapparecerá por inutil. Na phase actual, porém, de transição, deverá transformar-se, nas mãos do partido, em orgão poderoso e docil de todas as suas realizações. Assim, o poder civil, por Deus constituido como "ministro para o bem". (ROM. XIII, 4) defensor do direito, e promotor da prosperidade social, uma vez desviado das suas finalidades essenciaes, degenera em instrumento cégo e irresponsavel de todas as arbitrariedades e violencias, em agente impune de todos os crimes, em oppressor das liberdades mais sagradas e inseparaveis da dignidade humana.

Quanto á religião, vota-lhe o communismo atheu um odio implacavel de exterminio. O mundo transcendente e sobrenatural, com a grandeza de seus valores eternos, é, para elle, inexistente. Fruto de uma organização economica em declinio, a religião, que nella teve sua origem, della é solidaria e com ella deve desapparecer. Sua acção nefasta, no presente, é augmentar a inercia das classes trabalhadoras, na acceleração da grande crise revolucionaria mundial. Por isso, foi chamada "o opio do povo". Combatel-a sem tregua, e destruil-a por todos os meios, constitue, para o communista atheu, tarefa urgente e inevitavel.

Nunca a historia da humanidade assistiu á conjuração tão vasta e tão organizada das paixões humanas contra a soberania de Deus e o reinado de Christo, nas almas resgatadas pelo seu sangue precioso.

Desta concepção materialista da vida resulta, espontaneo e explicitamente acceito e proclamado o mais absoluto amoralismo. Já não ha bem nem mal. Já não ha lei, superior ao homem e norma de seus actos. Já não ha dever nem sancção. O partido e os seus interesses elevam-se absolutos sobre a destruição de todos os valores moraes. E' licito tudo quanto póde apressar a installação do communismo; tudo o que se lhe oppõe é mão, e deve ser destruido sem escrupulos na escolha dos meios.

Na propaganda e implantação destas ideologias subversivas, o communismo, simultanea ou separadamente, lança mão de dois processos diversos: os seductores e os violentos. Onde ainda não conseguiu firmar o seu dominio, apresenta-se com um aspecto que fascine as massas e desoriente os governos. E' a phase das promessas falazes, das dissimulações e disfarces, das confusões despistadoras, da exploração habil de divergencias de partidos, de raças e de regiões. Onde logrou implantar-se, de modo passageiro ou estavel, apparece então com a propria physionomia, dura, cruel, violenta. E' a suppressão completa, impiedosa e systematica, de pessoas, de classes, de instituições que, de qualquer modo, julgue indesejaveis na nova ordem de coisas. Por toda a parte, e em todos os paizes em que conseguiu dominar, installa-se o terrorismo collectivo: incendio das Igrejas, assassinio dos sacerdotes, desacato e morticinio de religiosas consagradas á oração e á caridade, execução de cidadãos em massa. O sangue humano corre em torrentes. Nem a vida nem a honra de suas victimas é respeitada. Eis a lição da realidade. Não quizeramos acreditar na possibilidade de tantos excessos, tão deshumanos e tão crueis, mas os factos impõem-se com evidencia tão dolorosa, quanto incontrastavel.

Cardeal D. Sebastião Leme

Ahi estão, em brevissimos resumos, as doutrinas e processos do communismo atheu. Não exaggeramos nem deformamos; activemo-nos, com rigor, á mais estricta objectividade. Podeis, agora, irmãos e filhos muito amados, comprehender, em toda a sua profunda e opportuna verdade, a gravissima advertencia do Santo Padre PIO XI: "O primeiro perigo, o maior e o mais geral, é, sem duvida, o communismo, sob todas as suas formas e em todos os gráos, porque elle tudo ameaça, de tudo se apodera, infiltra-se em toda a parte, aberta ou subdolamente tudo combate: dignidade humana, santidade da familia, ordem e segurança da sociedade, e sobretudo a religião, indo até á negação aberta de Deus e atacando de modo particular a religião catholica". (Allocução de 12 de maio de 1936). E, depois de recentes experiencias horrivelmente confirmadoras de suas palavras, em documento ainda mais solemne, o Summo Pontifice novamente insiste: "O communismo é intrinsecamente perverso, e não se póde admittir, em campo nenhum, a collaboração com elle da parte de quem quer que deseje salvar a civilização christã. E, se alguns, induzidos em erro, cooperassem para a victoria do communismo no seu paiz, seriam esses os primeiros a cair como victimas do seu erro; e quanto mais se distinguem, pela antiguidade e grandeza da sua civilização christã, as regiões onde o communismo consegue penetrar, tanto mais devastador lá se manifestará o odio dos sem-Deus". (Enc. **Divini Redemptoris**). Não é possivel de facto collaborar para destruir todos os fundamentos da civilização christã. Não é possivel collaborar com quem, desconhecendo e menosprezando a eminente dignidade da pessoa humana, torna irrealizavel, pela raiz, toda e qualquer reforma das condições sociaes, que represente, para o homem integral, verdadeiro progresso. Não é possivel collaborar com quem planeja estabelecer um estado de coisas em que se estanquem, para as almas, todas as fontes da vida sobrenatural, que nos mereceu Christo com o seu sacrificio redemptor.

A esta obrigação de não pactuar com o mal importa accrescentar o dever positivo de construir o bem. Para este fim, procurae, antes de tudo, renovar, em sua integridade, a vossa vida christã. E' nas profundezas de si mesmo que o homem se regenera, se eleva e se transfigura. E' encontrando a sinceridade do seu esforço cooperador que a graça triumpha sobre a violencia das paixões, e, aos frutos de ambição e de odio, gerados pelo egoismo, substitue a paz, a generosidade e alegria da caridade christã. Trabalhae, agora com mais zelo, em elevar á altura do ideal da fé a realidade da vida, ajustando as vossas acções com as vossas crenças, para que seja esta harmonia, para vós, penhor da protecção divina, e, para os que vos cercam, apostolado eloquente. Na verdadeira reforma das consciencias está o segredo das grandes reformas sociaes. Estudae, com mais afinco, a doutrina da Igreja, lembrando, sobretudo, os seus ensinamentos acerca da caridade e justiça social, tão luminosamente expostos em documentos pontificios, e, particularmente, nas Encyclicas **Quadragesimo Anno** e **Divini Redemptoris** (ns. 46 a 55) de Pio XI. Ahi, aprenderão os mais quinhoados de bens terrenos a grandeza de suas responsabilidades christãs, na economia da Providencia; ahi verão as classes trabalhadoras que ninguem melhor e mais efficazmente do que o catholicismo proclama as suas justas reivindicações, e defende os seus legitimos interesses. Para os operarios e os humildes, para os que labutam e soffrem, vão espontaneamente as preferencias do Evangelho; para elles, reserva tambem a Igreja o melhor de sua solicitude materna. Aos operarios catholicos confia ella, de modo muito particular, a rechristianização dos seus irmãos extraviados, para que o mundo do trabalho volte a encontrar, em Christo Jesus, o divino operario de Nazareth, com o centro do seu equilibrio, o segredo de sua paz e felicidade.

Nesta restauração profunda da vida christã, a **Acção Catholica** está destinada, pela sua propria natureza, a desempenhar missão providencial. Aprimore-se, de dia para dia, a formação espiritual das consciencias, e accenda-se, cada vez mais ardente, o zelo pela extensão do reinado de Christo, na vida dos individuos e da sociedade, e a jerarchia da Igreja verá, com admiravel efficacia, prolongada e ampliada, a acção bemfazeja do apostolado que lhe confiou o divino Salvador.

Tratando-se de gravissimo perigo, que ameaça desvalorizar todo o patrimonio de nossa civilização, não podemos esquecer o papel importante que, em sua defesa, cabe á nossa imprensa. Folgamos de registrar aqui os nossos applausos aos seus orgãos principaes, que tomaram attitudes decididas na grande campanha em pról da patria e da familia brasileira. Fazemos ainda votos por que se não deixe contaminar pelo mal com tanta clarividencia apontado pelo Summo Pontifice, nestas palavras, que merecem ser meditadas: "Terceiro factor poderoso do communismo é a verdadeira conspiração do silencio em grande parte da imprensa mundial não-catholica. Dizemos conspiração, porque se não póde de outro modo explicar que essa imprensa, tão cobiçosa de pôr em relevo até os menores acontecimentos de cada dia, haja por tanto tempo silenciado sobre os horrores commettidos na Russia, no Mexico e tambem em grande parte na Hespanha e fale relativamente pouco de tão vasta organização mundial, qual é o communismo de Moscou. Deve-se, em parte, tal silencio, a razões de uma politica menos previdente, favorecida por varias forças occultas, que, ha muito, procuram destruir a ordem social christã". (**Encyclica Divini Redemptoris**). Só assim se explica, talvez, porque, mal informadas, algumas almas de bôa fé se tenham deixado illudir pelas promessas do communismo.

Por ultimo — ultimo na ordem da menção mas primeiro na importancia — elevae ao céo as vossas almas, em oração continua, fervorosa e confiante. Pedi a Deus que preserve do flagello do communismo atheu o nosso querido Brasil; pedi-lhe que assista as nossas autoridades no cumprimento dos arduos deveres de conservar a ordem social e defender o patrimonio da nossa civilização ameaçada; pedi-lhe por todos os que se extraviaram, afim de que voltem a Deus, a Deus que alegrou os dias innocentes de sua infancia e fóra do qual é impossivel encontrar paz sincera e felicidade profunda; pedi-lhe, como nos ensina a Igreja, que, "longe de toda a agitação, possamos sempre servil-o na liberdade de nossas almas". Fé e confiança: acção e sacrificio; vigilancia, união e caridade.

Implorando fervorosamente sobre todo o Brasil o amparo de Nossa Senhora Apparecida, Padroeira da nossa Patria, a todos vós, irmãos e filhos muito amados, como penhor da protecção divina, vos enviamos, muito de coração, a benção pastoral.

Rio de Janeiro, 8 de setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, 1937. — **Sebastião**, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. — **Augusto**, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. — **José**, Arcebispo-Bispo de São Carlos. — **Santino**, Arcebispo de Maceió. — **Duarte**, Arcebispo de São Paulo. — **João**, Arcebispo de Porto Alegre. — **Manoel**, Arcebispo de Fortaleza. — **Francisco**, Arcebispo de Cuyabá. — **Miguel**, Arcebispo de Olinda e Recife. — **Helvecio**, Arcebispo de Marianna. — **Antonio**, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal. — **Octaviano**, Arcebispo-Bispo de Campos. — **Antonio**, Arcebispo de Bello Horizonte. — **Joaquim**, Arcebispo de Florianopolis. — **Antonio**, Arcebispo de Belém do Pará. — **Emmanuel**, Arcebispo de Goyaz. — **Seraphim**, Arcebispo de Diamantina. — **Moysés**, Arcebispo de Parahyba. — **Eusebio**, Arcebispo de Curityba. — **Carlos**, Arcebispo de São Luiz do Maranhão. — **João**, Bispo de Montes Claros. — **Alberto**, Bispo do Ribeirão Preto. **Hermeto**, Bispo de Uruguayana. — **José**, Bispo de Aracajú. — **Francisco**, Bispo de Campinas. — **Luiz**, Bispo de São Luiz de Céceres. — **José**, Bispo de Sobral. — **Octavio**, Bispo de Pouso Alegre. — **Jonas**, Bispo de Penedo. — **Antonio**, Bispo de Assis. — **José**, Bispo de Bragança. — **Ricardo**, Bispo de Nazareth. — **Ranulpho**, Bispo de Guaxupé. — **Manoel**, Bispo de Aterrado. — **Joaquim**, Bispo de Pelotas. — **José**, Bispo de Nictheroy. — **Severino**, Bispo de Piauhy. — **Justino**, Bispo de Juiz de Fóra. — **José**, Bispo de Sorocaba. — **Innocencio**, Bispo de Campanha. — **Carlos**, Bispo de Botucatú. — **Basilio**, Bispo de Manáos. — **Henrique**, Bispo de Cafélandia. — **André**, Bispo de Taubaté. — **Juvencio**, Bispo de Caetité. — **Fernando**, Bispo de Jacarézinho. — **Adalberto**, Bispo de Pesqueira. — **Eduardo**, Bispo de Ilhéos. — **Pio**, Bispo de Joinville. — **Marcolino**, Bispo de Natal. — **Luiz**, Bispo de Uberaba. — **Daniel** Bispo de Lages. — **Antonio**, Bispo de Ponta Grossa. — **Lafayette**, Bispo de Rio Preto. — **Antonio**, Bispo de Santa Maria. — **Francisco**, Bispo de Crato. — **Luiz**, Bispo de Espirito Santo. — **Idilio**, Bispo de Petrolina. — **Vicente**, Bispo de Corumbá. — **Gastão**, Bispo Coadjuctor do Arcebispo de São Carlos. — **João**, Bispo de Cajazeiras. — **Paulo**, Bispo de Santos. — **Rodolpho**, Bispo da Barra. — **José**, Bispo de Caxias. — **Jayme**, Bispo de Mossoró. — **Hugo**, Bispo de Bomfim. — **Alano**, Bispo de Porto Nacional. — **Amando**, Prelado de Santarém. — **Prospero**, Prelado de São Peregrino Latioso. — **Innocencio**, Prelado de Bom Jesus de Gurgueia. — **Sebastião**, Prelado de Conceição de Araguaya. — **Emiliano**, Prelado de São José de Grajahú. — **Henrique**, Prelado de Juruá. — **Candido**, Prelado de Vaccaria. — Monsenhor **Clemente Muller**, Vigario Capitular de Barra do Pirahy. — Monsenhor **Aristides Rocha**, Vigario Capitular de Caratinga. — Monsenhor **Antonio Salerno**, Vigario Capitular de Valença. — Monsenhor **José de Anchieta Callou**, Vigario Capitular de Garanhuns. — Monsenhor **Pedro Massa**, Administrador Apostolico de Rio Negro e Porto Velho. — Monsenhor **João Baptista Couturon**, Administrador Apostolico de Registro de Araguaya. — Monsenhor **Francisco M. Richard**, Administrador Apostolico de Guamá. — Monsenhor **Elyseu Van De Weyer**, Administrador Apostolico de Paracatú. — Monsenhor **Francisco Rey**, Administrador Apostolico de Guajará Mirim. — Frei **Germano Vega**, Administrador Apostolico de Sant'Anna de Jatahy. — Frei **Gregorio Alonzo**, Administrador Apostolico de Marajó. — Monsenhor **João Baptista Du Dréneuf**, Administrador Apostolico de Diamantino. — Frei **Ignacio Martinez**, Administrador Apostolico de Labrea. — Monsenhor **Clemente Geiger**, Administrador Apostolico de Xingú. — Frei **Evangelista de Cefalonia**, Prefeito Apostolico de Alto Solimões. — Monsenhor **Miguel Alfredo Barat**, Prefeito Apostolico de Teffé. — Dom **Lourenço Zeller**, Administrador Apostolico de Rio Branco. — Monsenhor **Frei Carlos de Sabola Bandeira de Mello**, Administrador Apostolico de Palmas."

— II —

MANDAMENTO

Mais proximo de nós e mais immediatamente consagrado ao bem dos fieis se acha o reverendo clero, ao qual tão de perto confiou a Igreja a cura espiritual das almas e que com tanto zelo e desprendimento vem cumprindo os seus deveres. Neste momento de tão sérias responsabilidades, aos sacerdotes de Christo incumbe uma missão tão grave, quão gloriosa. Pela santidade de sua vida, simples, humilde e sobrenatural; pela finalidade em instruir e precaver os fieis contra as ciladas do erro; pela dedicação incansavel ao bem de todos, mas, de modo muito particular, dos pobres, dos que trabalham e soffrem, elles deverão conservar em Christo ou reconquistar para Christo a immensa multidão dos que, em Christo, irão despenhar-se na miseria do peccado, e infelicitar-se na irreparavel catastrophe da perdição eterna.

Afim, porém, de particularizarmos de algum modo estes deveres, na hora presente, havemos por bem prescrever:

1. No primeiro domingo, após o seu recebimento, esta nossa carta pastoral será lida e explicada aos fieis, em todas as missas, nas matrizes, igrejas, capellas e communidades religiosas.

2. Igual leitura, acompanhada de commentarios, far-se-á tambem nas reuniões da Acção Catholica, das associações religiosas, etc.

3. E' muito de aconselhar que, depois da primeira communicação de que falam os ns. 1 e 2, voltem os reverendissimos sacerdotes a insistir sobre a mesma materia de tão opportuna importancia.

4. Em qualquer circumstancia, porém, evitem tratar "assumptos politicos ou outros quaesquer que possam excitar odios e provocar divisões entre os fieis". (Pastoral Collectiva, n. 26).

5. Aproveitamos o ensejo para relembrar a observancia escrupulosa do n. 1 508, da mesma Pastoral Collectiva: "Prohibimos que os reverendissimos parochos se envolvam na politica local; pois está provado que o procedimento contrario muito prejudica o seu ministerio, afastando de si uma parte de seus parochianos". Nenhuma referencia, portanto, a partidos, pessoas e casos concretos.

6. A todos os sacerdotes do Clero secular e regular e a todas as communidades religiosas, muito se recommenda promovam cruzadas de orações, mortificações e outras praticas piedosas, afim de que, em todo o mundo, e especialmente no Brasil, se apresse o advento da paz de Christo no reino de Christo.

7. Nos domingos e dias santificados, em todas as missas, após as orações finaes e as invocações ao Sagrado Coração de Jesus, será rezada com os fieis, até segunda ordem, a "Oração pela Igreja e pela Patria".

8. Os reverendissimos sacerdotes rezarão, em todas as missas, até nova prescripção, a Collecta Contra persecutores et male agentes, que vem no Missal Romano, entre as Orationes diversae, sob o numero 11.

9. Com grande fervor, e, onde possivel, com solemnidades extraordinarias, celebrem-se este anno o mez e a festa de Nossa Senhora do Rosario, triumphadora de todos os erros e heresias.

10. A festa de Christo-Rei, que deverá ser solemnizada com a maior pompa, seja precedida de um triduo, pelo menos, de prégação, em que se expliquem aos fieis os titulos da realeza de Jesus sobre individuos e sociedades, familias e povos.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1937.

(Seguem-se as assignaturas dos illustres prelados).

A Bibliotheca Militar

A ALTA FINALIDADE DA NOVA REPARTIÇÃO DO MINISTERIO DA GUERRA

O presidente da Commissão da Bibliotheca Militar, coronel V. Benicio da Silva, em officio-circular dirigido a todas autoridades civis e militares, communicou a creação da Bibliotheca Militar, orgão destinado a editar e reeditar obras de interesse educativo que mereçam ser vulgarizadas no seio das classes armadas.

A communicação esclarece ainda, que as obras de reconhecido valor serão impressas por conta do Ministerio da Guerra.

Os livros a serem editados ou reeditados comprehendem tres collecções: collecção A, — biographia de chefes militares; collecção B, — obras patrioticas, colleção C, — obras de educação.

Fazem parte da commissão dirigente da bibliotheca, além do presidente, os srs. Vilhena de Moraes e Carlos Maul, escriptores civis, tenente coronel Paula Cidade e capitão Severino Sombra.

Regressou do Amazonas o ministro da Agricultura

S. EX., QUE VIAJOU NUM AVIÃO DA PANAIR, CHEGOU HONTEM Á TARDE

Aspecto do desembarque do ministro da Agricultura no Aeroporto da Panair

De sua viagem ao extremo Norte do paiz, regressou hontem, á tarde, pelo hydro-avião da Panair, o sr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura, em cuja companhia chegaram tambem a sua exma. esposa e filha, assim como o seu secretario, dr. Aurino de Moraes.

Depois de assistir, em Pernambuco, á Festa do Tomate, promovida pela poderosa firma Carlos de Britto & Cia., o ministro da Agricultura quiz aproveitar as facilidades das communicações aereas existentes, para conhecer em poucos dias o Norte do paiz. Depois de voar até ao Pará pelo litoral, visitou a capital desse Estado e a seguir tomou o avião da linha amazonense da Panair para percorrer os 1.500 kilometros que, em linha directa, separam as duas grandes cidades do Rio-Mar.

Já de regresso o sr. Odilon Braga tomou um navio até Belém, outro avião até Recife e hontem, deixando a capital pernambucana ás 6 horas da manhã, já ás 15.30 desembarcava do "baby-clipper" da Panair, na estação de passageiros dessa empresa no Aeroporto Santos Dumont. Alli estavam numerosas pessoas para dar as bôas vindas ao Ministro da Viação e sua familia.

Diario de Noticias

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres. Manoel Gomes Moreira, thes. José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal
Anno..... 55$ — Semestre.. 30$
Trimestre.......... 15$
Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana
Anno..... 80$ — Semestre.. 45$
Trimestre.......... 25$
Paizes signatarios da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$ — Semestre.. 75$
Trimestre.......... 40$

TELEPHONES
42-2915 — 42-2919 e 42-2910

Officiaes de Marinha sorteados para um conselho de justiça

Para fazerem parte de um Conselho de Justiça Militar que terá de reunir-se na 2ª Auditoria de Marinha, para conhecer de um inquerito policial militar, instaurado contra o official intendente naval Waldemar Macedo Silva, foram sorteados os seguintes officiaes:

Capitães de corveta Haroldo Ruben Cox, Graciano Adolpho Monteiro de Barros e intendentes navaes Nestor Ferreira Cabral e Lysandro de Andrade.

Uma embaixada de juristas argentinos chega hoje ao Rio

A delegação do Instituto de Direito Internacional é chefiado por Ruiz Moreno

Pelo "Almanzora" chega, hoje, ao Rio, a delegação do Instituto Argentino de Direito Internacional, presidida pelo eminente jurisconsulto dr. Isidoro Ruiz Moreno, Consultor Juridico do Ministerio das Relações Exteriores da Republica Argentina.

O sr. Ruiz Moreno é uma das grandes figuras do mundo juridico americano, professor de Direito Internacional da Universidade de Buenos Aires, antigo politico e representante de Cordoba na Camara Federal e autor de importantes obras de Direito e Economia Politica.

O sr. Luiz Moreno e seus companheiros de delegação vêm fazer entrega solemne dos diplomas de membros correspondentes do Instituto Argentino de Direito Internacional a varios juristas brasileiros, iniciando assim uma maior approximação entre os homens do Direito dos dois paizes.

A Sociedade Brasileira de Direito Internacional irá receber a delegação argentina, tendo o ministro Rodrigo Octavio, presidente da mesma, convocado para esse fim a sua directoria.

O sr. Ruiz Moreno e seus companheiros de delegação serão objecto de especiaes demonstrações, por parte do governo e dos juristas brasileiros.

Integram a delegação os srs. drs. Mariano Paglietino, Ruiz Moreno Filho, Felipe Bacau, Carlos Bali ne Shaw, Eulogio Ayanz, Edelmiro Larrondé, Alejandor Bergalli e Hector Cafferata.

O "Almanzora" é esperado pela manhã, devendo atracar ás 8 horas no Cáes Mauá.

Promovido o inditoso bagageiro do major Adherbal de Oliveira

O ministro da Guerra, em data de hontem, baixou um aviso mandando promover ao posto immediato o soldado José Gomes Pereira, o qual, como tivemos occasião de noticiar, em companhia do major Adherbal da Costa Oliveira, a quem servia de bagageiro, perdeu a vida no tremendo desastre de aviação da Estrada Rio-S. Paulo.

Transferencias de officiaes no Exercito

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do 18º B. C., para a 2ª C. I. M., o capitão Argemiro de Assis Brasil; do Instituto Militar de Biologia para o Collegio Militar do Rio de Janeiro, o official de igual posto, pharmaceutico, Aurelio Fernandes de Lima.

O QUE HOUVE, HONTEM, NA CAMARA

O Poder Legislativo se fará representar nas homenagens que serão prestadas no dia 24 aos mortos em defesa do regimen e das instituições, em Novembro de 35

Um appello ao commercio para que cerre as suas portas nesse dia — As indemnizações decorrentes do bombardeio de São Paulo em 1924

A sessão de hontem, da Camara, foi presidida pelo sr. Arruda Camara, achando-se presentes á abertura dos trabalhos 61 deputados. A acta da sessão anterior foi approvada depois de haver sido rectificada pelo sr. Carlos Reis.

Lido o expediente, que careceu de importancia, occupou a tribuna o representante classista do grupo dos empregados, sr. João José do Patrocinio, que focalizou a situação dos funccionarios da Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina, para criticar a administração dessa ferrovia.

A CAMARA NAS HOMENAGENS AOS MORTOS DE NOVEMBRO DE 1935

Após concluir o sr. João José do Patrocinio a sua oração, o sr. Fernando Magalhães requereu a designação de uma commissão para representar a Camara nas homenagens que serão prestadas, no proximo dia 24, aos mortos de novembro de 35, pelas forças armadas.

Approvado esse requerimento, foram designados os srs. Fernando Magalhães, Carlos Luz, Waldemar Ferreira, Plinio Tourinho e J. J. Seabra.

CONGRATULAÇÕES COM O CHILE

Foi, tambem, approvado um voto de congratulações com a Republica do Chile, pela passagem da data anniversaria da sua emancipação politica.

PARA QUE FIGUREM NOS ANNAES AS CARTAS PASTORAES DO CARDEAL PACELLI E DO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

Annunciado, a seguir, teve a sua discussão adiada, na fórma do regimento, um requerimento do sr. X. de Oliveira, no sentido de figurarem nos Annaes as cartas pastoraes dos cardeaes Pacelli e D. Sebastião Leme.

AS INDEMNIZAÇÕES DECORRENTES DO BOMBARDEIO DE S. PAULO

Occupando a tribuna, logo após, o sr. Moraes Andrade formulou uma questão de ordem relativa ao projecto votado na tempo pela Camara, que manda incluir na divida passiva da União as indemnizações decorrentes do bombardeio de São Paulo em 1924.

Tendo sido este projecto devolvido á Camara pelo presidente da Republica, que não o sanccionou e nem o vetou, o representante paulista reclamou as providencias da Mesa no sentido de que o mesmo fosse promulgado pelo presidente da Camara e assim convertido em lei.

Não se justificava que tal projecto, depois de vencer todos os tramites regimentaes na Camara, fosse approvado e ficasse dormindo, apenas porque, nem o presidente da Republica, nem o presidente da Camara quizeram sanccional-o. Vencidos os prazos constitucionaes para o cumprimento dessa formalidade, ao presidente da Camara cumpre, neste caso, promulgar o projecto, uma vez que é jurisprudencia firmada que o não pronunciamento do presidente da Republica sobre qualquer projecto regularmente votado pelo Poder Legislativo, importa, tacitamente, na sua sancção.

O sr. Arruda Camara ficou de resolver, opportunamente, essa questão de ordem formulada pelo parlamentar paulista.

HAVERA' SESSÃO, AMANHÃ

Votado, a seguir, foi dado como rejeitado um requerimento no sentido de não ser designada ordem do dia para a sessão de amanhã, data commemorativa da promulgação da Lei Organica do Districto Federal.

Procedida a verificação da votação desse requerimento, a pedido do sr. Sylvio Leitão, a sua rejeição se confirmou por 135 votos contra 27.

A ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, foi approvado em primeira discussão, em virtude de urgencia, o projecto que eleva á categoria de Agencia Especial, a actual Agencia dos Correios e Telegraphos de Campo Grande, no Estado de Matto Grosso, e encerra a discussão dos seguintes projectos constantes do avulso:

3ª discussão do projecto de resolução n. 52 A, de 1937, fixando o subsidio do presidente da Republica no quadriennio de 1938-1942; tendo pareceres favoraveis das Commissões de Justiça e de Finanças;

3ª discussão do projecto numero 600 A, de 1937, approvando o accordo celebrado entre o governo da União e o do Estado do Piauhy, para a execução dos serviços relativos á classificação do algodão, tendo parecer favoravel da Commissão de Justiça;

3ª discussão do projecto numero 598 A, de 1937, do Senado, approvando o accordo celebrado entre o governo da União e o do Estado do Maranhão, para a execução dos serviços publicos relativos á classificação do algodão; tendo parecer favoravel da Commissão de Justiça;

3ª discussão do projecto numero 599 A, de 1937, do Senado, approvando o accordo celebrado entre o governo da União e o Estado de Matto Grosso, para a execução dos serviços publicos relativos á classificação do algodão; tendo parecer favoravel da Commissão de Constituição e Justiça;

3ª discussão do projecto numero 601 A, de 1937, do Senado, approvando o accordo celebrado entre o governo da União e o do Estado da Parahyba; para a execução dos serviços, relativos á classificação do algodão; tendo parecer favoravel da Commissão de Justiça;

3ª discussão do projecto numero 164 B, de 1937, autorizando a abertura de credito especial de 5.100 contos de réis, para a construcção de um edificio para os Correios e Telegraphos de Recife e Belém, capitaes dos Estados de Pernambuco e Pará, e alienação do proprio federal em que funcciona a repartição dos Correios, no Recife;

Discussão unica do requerimento n. 286, de 1937, do sr. Corrêa da Costa e outros para que sejam ouvidos os governos dos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sobre o projecto que crea o Conselho Nacional do Matte.

APPELLO AO COMMERCIO

Por fim, em explicação pessoal, falou o sr. Diniz Junior, que formulou um appello ao commercio para que cerre as suas portas no proximo dia 24, em homenagem aos mortos em defesa do regimen e das instituições, durante o movimento extremista de novembro de 1935.

A seguir, a sessão foi encerrada.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O BOTAFOGO TRIUMPHOU SOBRE O AMERICA MINEIRO

6x3 foi o score registrado

O Botafogo conseguiu na noite de hontem uma bonita victoria sobre o quadro do America Mineiro.

Essa peleja que foi realizada no campo do São Christovão perante numeroso publico, teve desenrolar normal e movimentado.

Já na primeira phase o Botafogo, mostrou-se superior conseguindo vantagem no marcador.

No segundo tempo o Botafogo mostrou-se superior, consolidando assim o triumpho.

OS QUADROS

Actuaram com as seguintes constituições os dois quadros:

BOTAFOGO — Aymoré — Octacilio — Nariz — Zezé (Affonso) — Martim (Zezé) — Canalli — Alvaro — Carvalho Leite (Paschoal) — Chemp (Carvalho Leite) — Peracio e Patesko.

AMERICA — Raymundo (Geraldo) — Lima — Jacyr — Moacyr — Adib — Dadinho (Carlos Alberto) — Celeste — Rebolo — Nelson e Alcides.

OS GOALS

Alcides foi o marcador do 1.º ponto da noite, emendando rebatida da defesa alvi-negra. Um minuto depois, Carvalho Leite, de longe consegue o empate. Ha um foul perto da area que Peracio cobra conseguindo o 2.º goal do Botafogo. Carvalho Leite encaixa uma rebatida de Raymundo de shoot de Peracio.

Alcides logra diminuir a differença conquistando o 2.º ponto dos rubros mineiros.

Recebendo bom passe de Patesko, Peracio augmenta a favor do Botafogo.

Com o score de 4 x 2, termina a phase inicial. Aos dezenove minutos do segundo tempo, Nariz faz penalty e Juvenal cobra, assignalando o 3.º ponto do America. Juvenal ao tentar rechassar shoot de Patesko aninha a pelota em suas proprias redes. Era o 5.º ponto do Botafogo. No ultimo minuto, Alvaro recebendo passe magnifico de Carvalho assignala o 6.º ponto do Botafogo.

O JUIZ

O sr. Satyro Taboada foi um juiz fraco, agindo comtudo com imparcialidade.

UM VERDADEIRO FRACASSO O COMBATE — DUDÚ x BRASIL —

As bolsas foram cassadas e suspensos os dois lutadores

Perante um publico numerosissimo effectuou-se, hontem, no estadio Brasil, a esperada reunião á base do combate Pedro Brasil x Dudú.

As lutas preliminares foram bem disputadas, mas o combate principal redundou num fracasso completo, transformando-se em palhaçada representada por artistas mediocres.

INICIOU-SE O CAMPEONATO DA MARINHA

As pelejas que iniciaram o certamen de pugilismo da Marinha foram bem disputadas.

João Marcellino, Assis Vianna e Ferreira Lima venceram José Silva, Leocadio de Souza e Buck Jones, respectivamente, por pontos.

AS LUTAS DE PROFISSIONAES

—

JOSE' LOURENÇO (PORTUGUEZ) X VICENTE RODRIGUES (BRASILEIRO)

Depois de um combate renhido a decisão decretou um justo empate.

GABRIEL PENA (ARGENTINO) X LOFFREDINHO (BRASILEIRO)

Juiz: Armandinho.

Loffredinho fez uma peleja magnifica e obteve a decisão a seu favor. Pena, ante um adversario rapido e efficiente, não póde evitar a derrota, honrosa, alias.

MANOEL FERNANDES (PORTUGUEZ) X TAKEO YANO (JAPONEZ)

Luta livre — Dois "rounds" de vinte minutos

Juiz: Jayme Ferreira.

Venceu o japonez facilmente. Fernandes resistiu apenas seis minutos e quinze segundos de luta e, depois de ter dado o signal da derrota, allegou que não havia feito tal. O arbitro ficou indeciso mas o sr. Marity de Freitas, confirmou a desistencia do lutador luso.

Realmente, vimos claramente Fernandes dar o signal de misericordia.

LUTA PRINCIPAL — (CAMPEONATO BRASILEIRO DE LUTA LIVRE) — DUDÚ, 86 KILOS X PEDRO BRASIL, 92 KILOS E 200 GRAMMAS

Tres "rounds" de 20 minutos

Juiz: Al Faria.

Este encontro foi decepcionante. Pedro Brasil e Dudú subiram ao "ring" para transformar o espectaculo em authentica palhaçada. Pedro Brasil fingia dar golpes prohibidos e Dudú representava o papel de victima innocente...

A encenação foi bem preparada mas os artistas fracassaram.

Depois de uma série de interrupções, a luta (?) terminou com a victoria de Dudú, depois de uma quéda fóra do "ring" na qual o Pedrinho preferiu subir ao quadrado após o pronunciamento do "out"!

Os dois lutadores foram valadissimos e o espectaculo deixou pessima impressão.

A peleja foi dirigida por um juiz incompetente e dos jurados apenas merece elogios a attitude do commandante Euzebio de Queiroz, porque os dois outros são verdadeiros neophitos no assumpto.

SUSPENSAS E CASSADAS AS RESPECTIVAS BOLSAS!

Deante do lamentavel espectaculo offerecido por Dudú e Pedro Brasil, ambos soffrerão longa suspensão e as respectivas bolsas foram cassadas e entregues á instituições de caridade.

Pedro Brasil e Dudú encerraram a sua carreira sportiva de modo vergonhoso.

UM TYPO DE CAFE' QUE TRIUMPHA

A "Casa de São Paulo" Commemora o 1.º anniversario da sua filial da rua do Cattete

Aspecto do jantar que a "CASA DE S. PAULO" offereceu aos seus vendedores, commemorando o primeiro anniversario da inauguração da sua Filial da rua do Cattete, que tem sido o entreposto magnifico de distribuição na praça desta capital do insuperavel "CAFE" DA CASA DE S. PAULO" — "TYPO SANTOS" —

Nessa festa de confraternização com os seus esforçados collaboradores, na obra de propaganda e consequente desenvolvimento do consumo de cafés finos, de bebida suave, a "CASA DE S. PAULO", celebrando o grande exito de sua campanha, associa a elle, com louvavel espirito de justiça, aquelles que concorreram, em grande parte, para a situação privilegiada que o "CAFE' DA CASA DE S. PAULO" desfruta hoje no mercado, graças tambem á nitida comprehensão do commercio distribudor desta capital, que tem collaborado, com verdadeiro enthusiasmo, na propagação do café "TYPO SANTOS" — com a figura inconfundivel do "BANDEIRANTE".

O fornecimento de combustivel e lubrificante para a E. F. Noroeste do Recife

O sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, approvou a concorrencia para o fornecimento de combustivel e lubrificantes para a Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

O promotor appellou da sentença que absolveu o ex-tenente Henrique Olivier

Estando em desaccordo com a decisão absolutoria do Conselho de Justiça, no processo a que responde perante a Justiça Militar o 1º tenente Augusto Henrique Marie D'Aurelle Olivier, o promotor militar appellou para o Supremo Tribunal Militar. Foi designado relator do processo o ministro almirante Barros Barreto.

O transporte de frutas pela E. F. Sorocabana

O ministro da Viação mandou informar á Central do Brasil haver a Estrada de Ferro Sorocabana restabelecido o transporte de caixas de madeira para acondicionamento de frutas, o qual havia sido, temporariamente, suspenso por falta de vagões.

O ministro da Fazenda conferenciou com o titular da Justiça

Esteve hontem, á tarde, no gabinete do ministro da Justiça, o sr. Arthur de Souza Costa, titular da pasta da Fazenda, que conferenciou, longamente, com o sr. Macedo Soares.

COSTURAS NA GUERRA

I — Na alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante na ordem seguinte:

Quinta-feira 23 do corrente — Costureiras nº 1 a 150, (prazo de 15 dias).

Alfaiates nº 1 a 27.

Exercite a sua memoria...

As 5 perguntas de hontem e as respectivas respostas:

56 — Qual o antigo nome da rua Uruguayana? — Rua da Valla.

57 — Qual o mais alto lago do mundo? — O Titicaca, no Perú, situado a 3.915 metros acima do nivel do mar.

58 — Que é "tanagra"? — Estatueta de terra-cotta, precioso objecto de terra antiga que celebrizou a cidade grega de Tanagra, de onde é originaria.

59 — Onde foi sepultada a nossa imperatriz Leopoldina? — No convento de Santo Antonio, nesta capital.

60 — Quem fabricou, pela primeira vez, a porcellana. Onde e quando? — Bottger, na provincia de Saxe, Allemanha, no seculo XVIII.

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo e, depois, confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas na edição de terça-feira.

61 — Que era o Apis?

62 — Onde ficava, nesta cidade, antigamente, a rua do Piôlho?

63 — Quaes as cidades mais altas da America?

64 — Quantas imperatrizes teve o Brasil?

65 — Quaes os pioneiros da telegraphia sem fio?

O leitor que quizer collaborar nesta secção poderá enviar ao DIARIO DE NOTICIAS as suas perguntas, fazendo-as acompanhar, naturalmente, das respectivas respostas...

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO

Rio, Domingo, 19 de Setembro de 1937

Iniciativa infeliz..

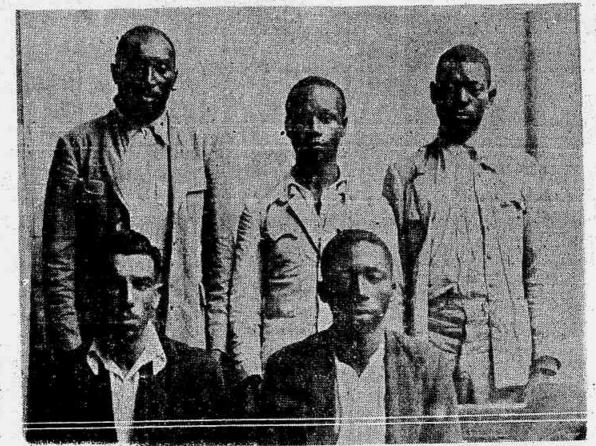
Ricardo PINTO

Os escassos sobreviventes do finado Partido Economista acabam de tomar uma iniciativa infeliz, que vem a ser, precisamente, a de resuscital-o, neste momento, para apoiar mestre Vargas. Reuniram-se, os indigitados patriotas, homens, todos, dinheirudos, é claro, a convite do meu prezado amigo João Daudt, de quem, aliás, sou, attenciosamente, creado e obrigado. Reuniram-se e conversaram, muito amistosamente, fumegando charutões carissimos, acerca da inconveniencia de entestar com o poder constituido. Possivelmente recordaram, sem azedume, todavia, os dissabores passados, inclusive a derrota eleitoral. Depois redigiram e mandaram aos jornaes uma nota estirada, na qual se lê, logo de começo: "Após repetidas conferencias entre os fundadores do Partido Economista do Brasil..." A referencia inicial a "repetidas conferencias" é para fazer crer, naturalmente, que o ajustamento doutrinario se processou através de discussões e consultas reciprocas. O certo, porém, é que não houve presumivelmente discussão nenhuma. Nem devem ter surgido discrepancias, sequer. A meu ver, tudo se passou da seguinte forma: o dr. João Daudt chamou um secretario e ordenou: "Telephone ao Mozart, ao Andrade Ramos, ao Ovidio Meira, emfim: á turma inteira do Economista, que ainda vive. E pede, a um por um, que dê um pulo aqui". Meia hora depois estava cercado, no seu gabinete, pelos companheiros da fracassada aventura politica. Dependurado á parede, havia um retrato de Seraphim Vallandro, o idealizador generoso e nobre desse fallecido Economista, morto e enterrado mas na imminencia de ser empalhado para figurar novamente em prelios eleitoraes. O dr. João Daudt falou, então: "Com a barafunda, que ha no Districto, e onde, por signal, o interventor é nosso correligionario, podemos e devemos voltar á actividade partidaria. Desta vez, porém, não reincidiremos na besteira que fizemos da outra..." O tabellião Mozart Lago com certeza deve ter interrompido, aparteando promptamente: "Mesmo porque não estou disposto a perder o nôvo cartorio..." E o dr. João Daudt, concluiu: "Perfeitamente, pondera muito bem o illustre companheiro. Não reincidiremos, pois, naquella besteira. Agora estaremos com o Getulio, que, afinal, não é máo sujeito. Assim, ninguem perderá o que tiver. E os que não têm, ganharão". O restante do que se passou entre os grandississimos patriotas remanescentes do Partido Economista vem descripto na nota fornecida á imprensa. Destaco, para exemplificar, a resolução b: "Acceitar a collaboração já offerecida de elementos politicos de outras entidades que se manifestarem de accôrdo com o programma do Partido, dispostos a se integrarem nas hostes economistas, e promover as allianças que se tornarem convenientes á disputa das proximas eleições". Reproduzo, como complemento, est'outra, que tem a letra de ordem d: "Manifestar ao sr. presidente da Republica a integral solidariedade do Partido na defesa intransigente da ordem". Verifica-se, lendo as duas resoluções, que são fundamentaes: 1.º, que o Partido Economista resurrecto compõe-se, por emquanto, de meia duzia de cavalheiros sequiosos das graças de mestre Vargas; e 2.º, que, renegando ao passado construido pelo antecessor de nome igual, ao invés de opposição sadia, vae render apoio sabujo ao poder. Sub-entende-se, da allusão geitosa á "collaboração já offerecida de elementos politicos de outras entidades", que se trata, apenas, de arrebanhar cabos eleitoraes desempregados. Subentende-se, mais, que, como são previstas "as allianças que se tornarem convenientes á disputa das proximas eleições", não tardarão os conchavos indecorosos, á base de barganha de favores. E ainda, por derradeiro, que, escorado ao supradito poder, vae praticar exactamente a mesma corrupção que o outro debalde combateu. Resumindo, logicamente: o Economista n. 1, organizado por criaturas bem intencionadas e desambiciosas, tinha como objectivo principal a participação das classes commerciaes e industriaes na politica do Districto Federal. Era independente e altivo. Como arma, usava sómente o voto. E o voto decente, dado espontaneamente. O Economista n. 2, que abusivamente se apropria da mesma taboleta, pouco se importa com o commercio e a industria. Muito menos com o saneamento da politica carioca. Quer é arregimentar eleitores, ainda que seja a troco de "allianças convenientes". O primeiro, conforme é sabido, afastou-se do poder e systematicamente evitou a infiltração dos arrivistas. O segundo principia manifestando a mestre Vargas "integral solidariedade". Terminará, os senhores verão, acceitando tambem a "collaboração" do capitão Alberto...

Os ladrões das mercadorias nos carros da Estrada de Ferro Leopoldina acabaram sendo descobertos

Um furto de duzentas latas de manteiga, praticado na estação de Rosario, deu logar á prisão da quadrilha

Eram constantes os furtos de mercadorias verificados ultimamente nos carros de bagagens dos trens da Estrada de Ferro Leopoldina. Choviam as queixas, as reclamações, nesse sentido, obrigando a direcção daquella empresa ferroviaria a tomar medidas energicas, no intuito de pôr côbro ás criminosas façanhas. Comtudo, os assaltos se repetiam, dando a comprehender que uma quadrilha de larapios perfeitamente organizada vinha agindo exclusivamente ali, nos vagões em que aquella empresa transportava as mercadorias que lhe eram confiadas.

Foi resolvido, então, que um investigador da Secção de Furtos e Roubos, da Directoria Geral de Investigações, acompanhasse as diligencias que, com o fim de apanhar os assaltantes, vinha desenvolvendo o sr. Affonso Ferreira, inspector da Leopoldina. O chefe da secção, sr. Vidal Martins, designou para esse serviço o investigador Roberto, que, hontem, afinal, logrou deitar as mãos aos audaciosos assaltantes.

Os larapios photographados na Policia Central. Sentados: Adhemar Leandro Pereira e Octavio dos Santos e, em pé, Adhemar Cardoso, João Gonçalves e Moreno Bastos

Haviam elles, momentos antes, retirado do vagão de um trem que estacionava na estação de Rosario, no Estado do Rio, duzentas latas de manteiga. Estavam procurando vendel-as, quando foram presos e levados para a Policia Central, onde ficaram recolhidos ao xadrez.

Em seguida ás prisões, foram iniciados os trabalhos de apprehensão das mercadorias furtadas. A Secção de Furtos e Roubos já conseguiu apprehender mais de cem latas de manteiga e espera fazer o mesmo a outros productos dos furtos levados a effeito pela audaciosa quadrilha.

Compunha-se esta dos seguintes individuos, todos empregados da Leopoldina: Adhemar Leandro Pereira, manobreiro; Octavio dos Santos, guarda-freios; Adhemar Cardoso, foguista; Moreno Bastos, vigia, e João Gonçalves, guarda-freios.

Estão serúdo devidamente processados.

Algumas das mercadorias furtadas.

Brigou com o filho do patrão e foi por elle baleado

Acha-se ainda foragido o autor da scena de sangue occorrida hontem numa marcenaria de Ramos

O operario Ercilio Henriques de Oliveira, brasileiro, de 23 annos, solteiro e residente á rua Luiz Vianna n. 59, trabalhava, havia cinco mezes, na marcenaria de propriedade de Joaquim Alves Fontes, á rua Milton n. 80 em Ramos. Antehontem, um filho do referido estabelecimento, tambem de nome Joaquim, teve uma desintelligencia com Ercilio, á hora do serviço. Houve entre os dois rapazes violenta discussão, em que foram trocados pesados insultos, seguindo-se, por fim, uma scena de pugilato. Ercilio, ao que parece, levou certa vantagem, por ser mais forte e mais ligeiro do que o filho do dono da officina.

Ercilio, certo de que o incidente da vespera estava encerrado, voltou, hontem, ao trabalho. Mal, porém, ali chegou, foi abordado por Joaquim, que entrou, logo, a desafial-o.

Pretendia Ercilio tomar uma attitude á altura de nova aggressão que soffria, quando seu antagonista, saccando de um revolver, lhe desfechou tres tiros. Dois dos projecteis attingiram o alvo, alojando-se nas pernas do pobre operario, que, banhado em sangue, tombou ao sólo.

O terceiro tiro alcançou uma parede da officina, onde ficou alojado.

Vendo sua victima por terra o criminoso tratou de fugir, emquanto os outros operarios se preoccupavam em soccorrer Ercilio. Este, após ser medicado na Assistencia da Penha, foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou internado, não sendo grave, comtudo, o seu estado.

A policia do 20º districto instaurou inquerito e está no encalço do criminoso.

Um assalto em São Christovão

Apresentada queixa ao 16º districto policial

Durante a madrugada de hontem, os ladrões assaltaram a casa de radios e machinas de costura, á rua Figueira de Mello n. 279 A, de propriedade dos srs. Manoel Nunes da Costa e Jayme da Cunha Silva.

Serrando uma veneziana de uma habitação collectiva, ao lado da casa commercial, conseguiram furtar do estabelecimento, dois apparelhos de radio, um relogio e peças para machinas de costura, tudo avaliado em 2:300$000.

Os prejudicados apresentaram queixa na delegacia do 16º districto policial.

Tentativa de suicidio, em Nictheroy

Em sua residencia, á rua São Diogo n. 16, em Nictheroy, Virginia Nunes Galvão, de 39 annos de idade, casada, tentou suicidar-se, ingerindo forte dóse de lysol.

Levada para o Serviço de Prompto Soccorro foi a tresloucada convenientemente medicada e após removida para sua residencia.

O sapateiro foi aggredido e ficou ferido na cabeça

CONTOU UMA COISA NA ASSISTENCIA E OUTRA NA POLICIA

Hontem, á noite, o sapateiro Rogerio Peres, de 25 annos, solteiro e residente á ladeira do Livramento n. 5, procurou a Assistencia Municipal, para ser medicado, por apresentar um ferimento na cabeça. Quando era soccorrido, contou elle ter sido aggredido em frente á residencia, pelo sargento de Marinha Antonio Martins da Silva, seu vizinho, accrescentando que tudo se originara em uma discussão verificada, antes, entre sua mãe e o referido militar.

Deixando, no emtanto, a Assistencia, o sapateiro compareceu ao 11.º districto e ali se queixou ao commissario Jonas Esteves de haver sido aggredido por Alzira Martins Pacheco, mulher do sargento.

A autoridade registrou o facto, afim de ser a respeito aberto inquerito.

Doente e sem recursos, tentou degolar-se

O QUASI SUICIDA FOI INTERNADO NO H. P. S.

Uma ambulancia da Assistencia foi solicitada, hontem á noite, para a rua Padre Miquelino n. 25-A, onde um homem havia tentado contra a existencia.

Manoel da Silva Graça, solteiro, de 22 annos de idade, ali residente, foi transportado para o Hospital de Prompto Soccorro, apresentando profundo ferimento inciso no pescoço, com secção da carotida.

O infeliz rapaz, encontra-se desempregado ha alguns mezes, em virtude de estar soffrendo da vista. Sem recursos para fazer um longo tratamento, queria suicidar-se.

CAMPANHA CONTRA O LENOCINIO

UM EX-JOALHEIRO DETIDO PELAS AUTORIDADES DA 1ª DELEGACIA AUXILIAR

Em proseguimento á campanha de repressão ao lenocinio, as autoridades da 1ª delegacia auxiliar effectuaram, hontem, a prisão do individuo Hernani Colluci Cardoso, residente á rua Corrêa Dutra n. 145, e accusado de explorar a sua amante Alice Ribeiro Carvalho, proprietaria de um alcouce na rua Conde de Lage.

Colluci, que até ha bem pouco tempo, esteve estabelecido com uma joalheria, á rua Sete de Setembro n. 94, foi conduzido á Policia Central, e, depois de interrogado pelo delegado Frota Aguiar, o trancafiaram no xadrez.

O SONHO DO JUQUINHA

— Aquelle dinheiro — continuou o Juquinha — não serviu apenas para livrar o Chico Pote de difficuldades; trouxe-lhe sorte a valer. O café, que até então estivera a baixo preço, começou a subir; e o Chico Pote, que até então mal fazia para o custeio do sitio, passou a vender as colheitas a preços cada vez mais compensadores. Ao fim de pouco tempo podia considerar-se abastado. Passaram-se, assim, seis annos, quando um dia, ao passar pelo logar onde achara a carteira, o Chico Pote avistou, caido á beira da estrada, um homem bem vestido, que ao avistal-o, soltou uma exclamação de alegria. Tinha sido victima de um accidente, caindo do burro, em que montava e não podia caminhar, tendo torcido um pé.

DIZ O JUQUINHA...

"COMMIGO E' NA CERTA"

4736 — 9
8653 — 14
0391 — 23
8707 — 2
6528 — 7

DISCOS — Compram-se Discos Victor ou Parlophon dos seguintes numeros:

1875	2998
5389	3952
N. O. 7909	A. P. 1285
1908	7674
7081	5909

CHEQUES V. P.

Fluminense	356
Operaria	018
Noite	529
Caridade	324
Mineira	227

Rio, 18 - 9 - 1937.

CONSTANTINO

0121
9838
1742
1634
3335

NOITE

2313	1680
4496	5174
6598	0249
4731	S. 13

A FISCALIZADORA

062
880
011
135
311

VARIANTE

2193
6197
9403
9677
8502

AGAVE AMERICANO

2047
2410
8559
5316
8494

SPORTIVA

9088
7204
6081
5288
7661

N.B. — Amanhã, não haverá sorteio.

A. B. C.

9522
6668
6184
2341
4715

São Paulo recebeu com enthusiasmo a visita do sr. Julio Roca

São as mais lisongeiras as impressões do vice-presidente da Argentina — "Cada dia que eu passo no Brasil, augmenta a minha confiança no porvir desta grande nação" — palavras de s. ex. á imprensa bandeirante

S. PAULO, 18 (A. N.) — O vice-presidente da Republica Argentina voltou bastante cansado do passeio a Campinas, tendo-se recolhido immediatamente ao chegar ao Hotel Esplanada, afim de repousar duas ou tres horas, antes do banquete de que participou, á noite. Assim mesmo, com a gentileza que invariavelmente tem demonstrado para com os jornalistas, accedeu em suaz impressões sobre a excursão:

"Campinas agradou-me immensamente. E' uma cidade em que existem, lado a lado, completando-se a tradição e o progresso, um e outro controlados por esse bom gosto e accentuado senso da medida, proprios dos paulistas. Predios modernos alternam com edificios onde se estampa ainda a senhoril mentalidade dos latifundiarios sul-americanos. Ha, ali, urbanismo, hygiene e ordem perfeitas, juntamente com o respeito de um passado de que os campineiros têm razão de se orgulhar. Gostei muito especialmente, da vegetação semi-tropical que não sómente enfeita bellissimas praças, mas se immiscue pelos jardins e quintaes, alegrando a physionomia dessa tão sympathica cidade. Já tive occasião de dizer, ao referir-me ao progresso urbano de S. Paulo, quão esplendida foi a minha impressão sobre a capacidade organizadora dos brasileiros. E a mesma observação que me inspiraram as obras municipaes da capital faço-a gostosa e sinceramente após ter percorrido, embora de passagem, propriedades agricolas em redor de Campinas. Neste Estado de S. Paulo em tudo ha ordem, em tudo ha esforço intelligente de aproveitamento. E cada dia que eu passo no Brasil augmenta a minha confiança no porvir desta grande Nação, que nós, argentinos, podemos considerar com orgulho, uma nação irmã. A diversidade das alturas, assim como a efficiencia e o visivel esforço de technica com que são tratadas, levam-me a crêr que existe bom numero de productos agricolas capazes de encontrar, na Argentina, um mercado compensador. Bem prazenteira surpresa me causou, tambem, a constatação de que a actividade industrial paulista está longe de constituir um privilegio da Metropole.

O dynamsimo bandeirante se manifesta tanto na capital como em Campinas. De tal propensão ao trabalho intelligente e productivo muito se póde esperar, ou antes, tudo se póde esperar. Julgo devermos-nos esforçar para tornar cada vez maior o intercambio commercial entre Brasil e Argentina, regiões que tanto são capazes de produzir. Seria uma bella victoria e um magnifico exemplo dos sul-americanos, se elles pudessem inaugurar, pelo menos entre elles uma intelligente politica de intercambio que contrastasse com o néo-mercantilismo ora imperante no resto do mundo.

"Devo felicitar tambem os habitantes deste Estado privilegiado pela indiscutivel efficiencia e sábia orientação que fazem do Instituto Agronomico de Campinas, um estabelecimento modelar no genero. Muito recommenda esta grande democracia a collaboração technica offerecida pelos governos aos bem dirigidos esforços provenientes da fertil iniciativa individual. Visitei, tambem, um grande estabelecimento de ensino, o qual reputo modelar, sob todos os pontos de vista, e sinto não haver tempo para externar a minha impressão elogiosa sobre o muito que me foi dado apreciar. Uma coisa apenas eu lamento: o não poder me demorar mais para visitar com mais tempo, como o merece o interior do Estado de São Paulo."

A SYMPATHIA DO SR. JULIO ROCA PELOS SALESIANOS

SÃO PAULO, 18 (Agencia Nacional) — O capitão de mar e guerra Martinez, que ora acompanha o vice-presidente da Republica Argentina, e cuja attitude para com a imprensa tem sido das mais attenciosas, deu a seguinte explicação do grande interesse demonstrado pelo sr. Julio Roca, relativamente ao Collegio de Salesianos de Campinas:

— "Ha, da parte da Ordem dos Salesianos, motivos de gratidão que ella sempre externou para com a familia do estadista argentino ora em visita a São Paulo. Foi, com effeito, o general Julio Roca, pae do sr. Julio Roca, o principal promotor das installações de missões salesianas na Patagonia. Não é preciso dizer, o quanto essas missões têm contribuido para o aproveitamento das regiões em que se estabeleceram, e a comprehensivel amizade existente entre os Roca e os padres salesianos. E ser-lhe-á facil avaliar como se alegrou o sr. Julio Rocha ao verificar, "de visu", a contribuição que, tambem no Brasil, estão prestando á instrucção e á educação do povo, esses mesmos padres que tão uteis têm sido para o nosso paiz."

IMPORTANTES EXERCICIOS MILITARES

Serão realizados pelas tropas da Villa Militar, no dia 23 de corrente

Terá logar no proximo dia 23, ás 9 horas, na Villa Militar, importantes exercicios pela tropas ali aquarteladas.

O presidente da Republica, assistirá ao desenrolar da prova, tendo, por esse motivo, o ministro da Guerra, em data de hontem, convidado os generaes da guarnição desta capital a comparecerem. O uniforme é o verde-oliva, com bonnet, desarmado.

Uma criança atropelada por automovel, em São Gonçalo

Na rua Oliveira Botelho, em São Gonçalo, municipio do Estado do Rio, foi atropelado por um automovel, o menino Criley, com 10 annos de idade, filho de Antonio Ribeiro, residente á mesma rua n. 38.

A criança recebeu contusões e escoriações generalizadas, sendo medicada no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, retirando-se, a seguir, para a residencia paterna.

Excluidos por indisciplina do Regimento Andrade Neves

Chegaram presos, hontem, a esta capital, dezesete reservistas

Excluido, por indisciplina, do Regimento Andrade Neves, com séde em Florianopolis, por terem protestado contra a attitude do commandante daquella guarnição, em relação ás baixas dos reservistas, que já tinham completado o tempo regulamentar do serviço militar, chegaram presos hontem a esta capital, a bordo do "Commandante Capella", devidamente escoltados, os seguintes reservistas:

Waldemar Borges, Pedro Paulo Pereira, Arthur Campani, Luiz Joaquim Ramirez, Gersasio Ciscenello, Sergio Bittencourt da Jornada, Lourival Mendes, Aldo Victor de Albuquerque, Francisco Antonio Soares, Emilio Martins, Oswaldo Maisky, Clovis Ennes da Costa, João Gré Filho, Benjamin Antonio de Oliveira, Fernando Sá Bruno Filho, Manoel de Souza Trinda e Raul Barbosa Sá.

Todos foram, á tarde, apresentados ao Delegado Especial de Segurança Politica, afim de terem destino conveniente.

O provimento de cargos exercidos, interinamente, no Ministerio da Viação

Afim de attender o Conselho Federal do Serviço Publico Civil, o ministro da Viação determinou a organização, com urgencia, de uma relação dos funccionarios interinos occupantes de cargos vagos. Esses funccionarios deverão ser classificados de accordo com a exposição de motivos daquelle Conselho, especificando-se a data da admissão de cada um e quaes os regimentos ou outros dispositivos legaes, regendo o provimento dos cargos occupados, isto é, se era ou não exigida a previa prestação de concurso de titulos ou provas, ou quaesquer outras comprovações de habilitação e capacidade, para a effectivação nos cargos.

Attingido por um coice de cavallo, o pobre menino foi recolhido ao H. P. S.

Estava o menino Luiz, de tres annos, apenas, a brincar em um campo existente aos fundos da casa de sua avó, d. Augusta Cerqueira, á rua Cardoso de Menezes, estação de Bomsuccesso quando um cavalo] que ali pastava lhe atirou um coice na cabeça.

A infeliz criança, que foi apanhada logo depois, desfallecida, acha-se internada no Hospital de Prompto Soccorro, tendo o craneo fracturado.

Luiz é filho do sr. Luiz Ferreira, residente em São Christovão, e estava passando uns dias com sua avó.

THEATRO

PRIMEIRAS

"O DINHEIRO DO LEÃO", PELA COMPANHIA CAZARRE-ELZA-DELORGES, NO CARLOS GOMES

A peça de Carlos Arniches, traduzida com intelligencia por Eurico Silva e Djalma Bittencourt, "O dinheiro do Leão", é uma comedia ligeira, armada com habilidade, mas cuja finalidade unica é fazer rir. E faz. O entrecho, mais ou menos inverosimil, decorre entre situações que provocam francamente as mais gostosas gargalhadas, cooperando para isso os varios typos interessantes que Arniches jogou em scena.

O desempenho, afinado e correcto, mereceu do publico applausos nos finaes dos actos, devendo-se destacar o trabalho comico de Cazarré, que é um primeira ordem. Mas não só elle sobresae. Elza Gomes, uma ingenua; Delorges e Paulo Gracindo, em dois espertalhões; Louzada, num namorado; Candida Gomes, em uma criada; Lucia Delor, Hortensia Santos, todos, emfim, num conjunto harmonico, representam com relevo, a nova comedia do cartaz do Carlos Gomes.

Int.

NO OLYMPIA

ESTRÉA, AMANHÃ, A COMPANHIA DE ESPECTACULOS POPULARES

Está prompta para estrear, segunda-feira, no Olympia, a Companhia de Espectaculos Populares, com Ratinho, o impagavel, e popular artista á sua frente.

Completando o elenco, que representará a peça "O taboleiro da bahiana", de N. Tangerini, o publico applaudirá Dinorah Marzullo, Diamantina Gomes, Augusto Calheiros, Octavio França, Catalano, Armando Pereira, Lydia Reis, L. Graúna, typico sertanejo; Annita Santos e outros.

A actriz Diamantina Gomes, a sambista do novo elenco

Os espectaculos continuarão a ser populares e o preço das poltronas, 3$000.

No Cine-Theatro Opera

PALMERIM SILVA VAE OCCUPAR O ANTIGO THEATRO PHENIX COM UM ELENCO MODERNO DE REVISTAS

A Empresa V. R. de Castro, do cine-theatro Opera, antigo Phenix, vae ter a sua elegante e confortavel casa de espectaculos occupada, a partir da proxima noite de 1º de outubro, pela Companhia de Revistas Palmerim Silva, elenco encabeçado pelo applaudido artista theatral, cinematographico e do radio, e que obedecerá á direcção artistica de João de Deus, contando com o concurso do conhecido comico Manoelino Teixeira.

Palmerim

A peça de estréa é a revista de Mario Lago e Custodio Mesquita — "Onde está o dinheiro ?"

BASTIDORES

"O DINHEIRO DO LEÃO" FAZ SUCCESSO NO CARLOS GOMES

A Companhia Cazarré-Elza-Delorges dará, hoje, em "matinée" e á noite, em duas sessões, a engraçadissima peça "O dinheiro do Leão", continuando, assim, o seu grande exito.

Cazarré tem na peça o impagavel papel de "seu Baptista", trabalhando ao seu lado, com agrado, tambem, Paulo Graciano, Armando Louzada, Lucia Delorges e outros.

Na proxima sexta-feira, a Companhia Cazarré-Elza-Delorges levará á scena, a nova comedia "A felicidade de hontem", para a estréa das festejadas actrizes Suzanna Negri, Belmira de Almeida e Déa Selva.

CHANG E AS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "UMA VIAGEM AO INFERNO"

O theatro João Caetano está atravessando uma verdadeira época de ouro. Depois dos Piccoli de Podrecca, o magnifico theatro da Municipalidade está sendo o preferido pelo grande publico carioca. Chang, com sua revista de sensação, "Uma viagem ao Inferno", proporciona um espectaculo que interessa ás crianças, aos adultos e aos velhos, a todos, emfim.

Hoje, Chang dará uma vesperal dedicada ao mundo infantil, ás 15 horas, e á noite, as habituaes sessões das 19.45 e 22 horas.

Amanhã, feriado municipal, não haverá vesperal, mas sómente as sessões nocturnas das 19.45 e 22 horas.

Terça-feira, finalmente, a revista "Os mysterios de Pekim".

AS "MATINÉES" DE HOJE E AMANHÃ, NO RECREIO, COM "RUMO AO CATTETE"

Soberana, a cantora de tangos que tambem vem actuando, ha dias, na revista "Rumo ao Cattete", é outra attracção hoje e amanhã, nas duas matinées, ás 15 horas, e nas sessões habituaes ás 20 e 22 horas.

Com os dois quadros novos "Familia verde" e "O desastre do bonde", a victoriosa revista, prestes a attingir o seu segundo centenario de representações, não permitte que a Empresa marque as primeiras de "Qual dos tres?", a nova peça da parceria Luiz Iglesias-Freire Junior, que servirá para o reapparecimento de Eva Todor e para a estréa, no elenco, do actor comico Paulo Ferraz, e do cantor Odyr Odilon.

Amanhã, 20, feriado municipal, o Recreio dará uma matinée ás 15 horas, com a revista de critica politica "Rumo ao Cattete".

OS ESPECTACULOS DE HOJE E AMANHÃ, NO REPUBLICA

Hoje é o segundo domingo da permanencia de "O Liró", a espectacular revista, no cartaz do Republica, que tanto successo vem obtendo e tantos applausos proporcionando á companhia portugueza de revistas com Beatriz Costa. E esse exito tem a sua justificação, pois se trata de uma revista, cheia de attractivos e de motivos de agrado.

Hoje, domingo teremos "O Liró", em scena, tres vezes: em vesperal, ás 15 horas, e em "soirée", ás 20 e 22 horas, "soirées" que se repetirão amanhã e até quarta-feira, estreando, na sexta, a revista "O Santo Antonio".

"O RIO", EM VESPERAL, E A' NOITE, HOJE, PELA COMPANHIA ALVARO MOREYRA

A Companhia de Arte Dramatica Alvaro Moreyra prosegue a sua temporada no Regina. A peça do cartaz é "O Rio", em quatro quadros, de Julio Tavares.

"O Rio" será apresentada, hoje, novamente, em vesperal, ás 15 horas, e á noite, ás 21 horas. E' uma peça de costumes do interior do Brasil, e tem, além desse interesse uma galeria de typos muito bem marcados. Nas margens de um rio, voltados para elle como a unica esperança, vivem mulheres sem alegria, homens fracassados, um grupo de gente sem ventura.

Nessa peça, os papeis principaes são de Alvaro Moreyra, Antonia Marzullo, Samuel Rosalvos e Eugenia Alvaro Moreyra.

O ULTIMO DOMINGO DE "TOVARICH", NO RIVAL

Mais tres apresentações de "Tovarich", hoje, por Dulcina, Odilon e todos seus companheiros, ao publico do Rival.

O horario de hoje será o seguinte: vesperal, ás 15 horas, e á noite, duas sessões, ás 20 e 22 horas.

"Tovarich" vae festejar seu meio centenario de representações, muito sigificativas, aliás por tratar-se de uma alta comedia, de um espectaculo importante. Para a semana entrante, Dulcina e Odilon annunciam a "première" de "Hollywood". Nessa peça, Dulcina vive o papel de uma "vamp", de uma "estrella" cheia de caprichos, de amores subitos e de peculiaridades dos idolos de Hollywood.

Até então, "Tovarich" continuará sendo o grande espectaculo da cidade, no Rival.

No Lar e na Sociedade

Anniversarios

DR. LEONARDO TRUDA

Transcorre hoje a data natalicia do dr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil e figura de alta projecção na sociedade brasileira.

No desempenho das elevadas funcções que vem exercendo, o dr. Leonardo Truda se tem conduzido com brilhantismo, dando ao nosso principal estabelecimento de credito uma orientação segura e esclarecida. Agora mesmo S. S. pretende realizar uma viagem á Argentina, para observar "in loco" a organização bancaria do paiz vizinho, principalmente na parte que se refere ao credito agricola e hypothecario, para conclusão dos estudos que vem realizando com o fim de dar maior desenvolvimento ao nosso principal instituto de credito.

Dr. Leonardo Truda

Na data de hoje, o illustre anniversariante receberá de seus innumeros amigos e admiradores as mais eloquentes e significativas demonstrações de apreço.

—

Fazem annos hoje:

Dr. Eugenio de Menezes.

Dr. Cleoberto de Freitas, advogado em nossos auditorios.

— Sr. Jayme Paiva, constructor.

— Srta. Nadyr Candida Silva, filha do major Affonso de Mello e Silva.

— Sr. Ludolpho Neves Florim.

— Armando Pinho Junior, filho do dr. Armando Pinho, funccionario da Caixa Economica, e da sra. Abigail Velho da Silva Pinho.

— Leta, filha do sr. Cicero Pinheiro de Mattos e de d. Isaurina Mattos.

— Sr. Adolpho Castro Barreto.

— Arnaldo Ignacio, filho do tenente Virgilio José Ignacio e de d. Corinthia Ignacio Guimarães

— Sr. Abelardo Cavalcanti Mello.

— Menina Zilma, filha do sr. Antonio Leite e de sua esposa, d. Maria Leite.

— Srta. Elisabeth Braga, filha do sr. Fausto Caldeira e de d. Adelina Braga Caldeira.

— Menino Ivan, filho do sr. João de Campos Braga Filho, funccionario da Companhia de Navegação Costeira.

— Dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares, medico da Policia Militar.

— Menino José, filho do sr. João José da Costa, funccionario da Central do Brasil.

D. Anna Nuffer — Trancorrerá amanhã a data natalicia da exma sra. d. Anna Nuffer, viuva do saudoso jornalista Luiz Jorge Nuffer, de Campos. A virtuosa senhora receberá em sua residencia, á rua Curuzu', 43 as pessoas de suas relações.

— Fará annos amanhã o nosso estimado companheiro de redacção Antonio Santasusagna, redactor-sportivo deste jornal. Por esse motivo serão innumeros os abraços e as felicitações que receberá dos seus collegas e amigos.

— A sra. Nely Monteiro Bastos dedicada enfermeira do Hospital Estacio de Sá.

Transcorre hoje a data natalicia da veneranda sra. Justina Cardoso, progenitora do conhecido medico, dr. Elias Cardoso Junior.

— O joven Octavio Montenegro da Veiga, filho do sr. Raul Veiga ambos funccionarios da E. F. C. do Brasil.

Passa amanhã a data natalicia do sr. Paulo Provenza, superintendente da Companhia de Calçado Clark nesta capital. O anniversariante goza da mais alta estima e consideração na nossa melhor sociedade e nos meios commerciaes desta cidade.

Noivados

Com a senhorita Eunice Soares, filha da viuva d. Dulcina Aquino Soares, acaba de contractar casamento o sr. Ary Botelho.

—

Acha-se contractado o casamento da senhorita pharmaceutica Elza Coelho Saraiva, com o dr Eduardo Paulo de Freitas, cirurgião-dentista.

Nascimentos

Na pia baptismal receberá o nome de Antonio Ademar, o menino nascido hontem, filho do sr. José de Almeida e de sua esposa d. Isaura de Almeida.

—

Acha-se augmentado o lar do sr. Newton de Almeida Pires e de d. Eunice Barbosa Pires, com o nascimento de uma menina que se chamará Eloah.

—

Ayr, é o nome que tomará o menino recentemente nascido, filho do sr. Mario de Souza Pereira e de d. Gloria Brandão Pereira.

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA, DAS CRIANCAS NASCIDAS HOJE, DIA 19 DE SETEMBRO:

Curiosas mas reservadas, as crianças que vierem ao mundo hoje serão geralmente dotadas ainda de grande espirito de observação. Isso as levará a vencer na vida, colhendo possivelmente os momentos felizes que a riqueza offerece.

Se quizerem vencer sem grandes esforços, as mulheres que vêemp assar hoje a sua data natalicia devem antes de mais nada procurar tornar-se economicamente independente, ganhando para si. Sabendo ver o que lhes convém e analysar com senso pratico todas as situações que se lhes apresentem, colherão provavelmente, resultados apreciaveis dessa habilidade. Dotadas em geral de um caracter sympathico e meigo, tudo indica exito certo como decoradoras, musicistas, educadoras, escriptoras ou actrizes. Uma companhia na vida só lhes poderá trazer felicidade, nada poderão invejar ás outras mulheres se souberem escolher bons maridos.

Os homens nascidos num dia 19 de Setembro devem sempre manter-se em guarda contra as manifestações, principalmente no lar, porque isso poderia pôr em perigo a paz domestica. Dotados de grande capacidade de trabalho e com probabilidades para prosperar, tudo faz crer que farão carreira brilhante como actores, conferencistas, commerciantes, homens de sciencia ou literatos.

DIA 20 DE SETEMBRO:

As crianças que nascerem nesta data serão, com raras excepções, dotadas de grande intelligencia, espirito humoristico e sadio e facilmente chegarão á popularidade, occupando altas posições no meio em que viverem.

Geralmente dotadas de grande energia pessoal, ás mais das vezes alliada á ambição, as mulheres que festejam a sua data genethliaca no dia 20 de Setembro têm ainda a seu favor na vida o espirito progressista e simples que as caracteriza. Gostando das idéas originaes, algumas das quaes assombrarão os seus amigo, é qual certo que se interessarão pelas questões sociaes, politicas e religiosas, defendendo com ardor os seus pontos de vista. Como oradoras, cantoras, actrizes, empregadas de escriptorios bancarios ou funccionarias publicas poderão, segundo tudo indica, vir a conquistar alta reputação no meio em que vivem, o que lhes será de muito proveito. Se se casarem, o que é provavel, terão momentos felizes no lar e é possivel que o seu lar seja tomado como exemplo.

Os homens nascidos num dia 20 de Setembro não se devem deixar empolgar pelo desanimo se encontrarem difficuldades no inicio da vida, porque isso é natural e serve para temperar os caracteres e dar experiencia para melhor livrarem-se de futuros máos golpes. Tudo leva a crer que possivelmente ainda virão a possuir riqueza e terão projecção como medicos, advogados, engenheiros, architectos ou artistas.

Homenagens

Havendo um grupo de escriptores jornalistas e altos funccionarios do Ministerio da Justiça projectado uma homenagem á Théo Filho e Abadie de Faria Rosa, recentemente promovidos na secretaria de Estado, homenagem que consistiria em um banquete no Automovel Club, aquelles escriptores declinaram da honrosa prova de estima, por motivos sobejamente explicados á commissão. A' vista disso, foram recolhidas as listas de adhesões já distribuidas, ficando sem effeito o convite noticiado pela imprensa.

—

Os amigos e discipulos do prof. Abelardo de Brito vão homenageal-o no proximo dia 26 do corrente, com um grande almoço de regosijo pela sua recente nomeação para director da Faculdade de Odontologia do Districto Federal As listas estão na Casa Moreno Casa Lohner Hermany Filho e Cirio.

Almoços

Em homenagem ao ministro Agamemnon Magalhães e á Commissão Constructora do Edificio do Ministerio do Trabalho, terá logar amanhã, ás 12.30 horas, no Avenida Apparicio Borges, um proprio local da construcção, é grande almoço offerecido pelo Escriptorio Technico Raja Gabaglia Engenheiros Civis.

Baptisados

Amanhã, segunda-feira será levada á pia baptismal da Igreja de São José ás 16 horas a interessante Evayr, filhinha do sr. Ruy Tote, e de sua esposa d. Eva Tote. Serão padrinhos o sr. João Antonio da Costa, e a exma sra. Elza Pereira de Sá, esposa do sr. Sylvio de Sá.

Após a ceremonia será offerecida aos convivas uma mesa de doces na residencia da madrinha.

Faz annos amanhã a galante menina Sylza, filhina do sr. Sylvio de Sá e da sra d. Elza Pereira de Sá.

A's suas amiguinhas, Sylza offerecerá uma mesa de doces.

Bodas de prata

Casal Maurillo-Ada Araujo — Passando terça-feira, 21 do corrente, os 25 annos de casado do sr. Maurillo Araujo e sua exma. senhora, d. Ada Araujo, os amigos e parentes do illustre casal fazem rezar missa em acção de graças, pelo feliz acontecimento, ás 9,30 horas desse dia, na Igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, acto que será certamente muito concorrido, dado o prestigio e as sympathias que cercam os homenageados em nosso meio social.

Viajantes

Embarca hoje no "Almanzorra" com destino á Bahia, seu Estado natal, o jornalista Celso Cavalcanti, que acaba de percorrer, em excursão, jornalistica, varias cidades do interior do Estado do Rio, e de São Paulo.

—

Destinando-se a BUENOS AIRES com as escalas de costume, deixou hontem esta capital a aeronave "Guaracy" do Syndicato Condor Ltda.

Seguiram na referida aeronave, os seguintes passageiros:

Para SANTOS — os srs. José Alberto Knaudt, Fabio Leoni Werneck.

Para PORTO ALEGRE — os srs. Reinal Horn, Arthur Pedro Hartz e sua esposa, a sra. Rosa Hartz, dr. José Caetano Mello Filho, Paulo Zimmermann.

Para BUENOS AIRES — os srs. Alfred Walter Schupp, Marcos Moiseeff, Edmundo Cassio Horta, Ernesto Bruno Haase, Divico Scheidegger, Wallace Downey.

Festas

Tijuca Tennis Club — Em homenagem aos tennistas tijucanos que brilhantemente conquistaram o campeonato da Cidade, será o 7.º Grande Jantar Dansante de hoje do Tijuca Tennis Club. Pelo dr. Heitor Beltrão será feita a entrega aos campeões, das medalhas de ouro conferidas pelo club. Lamartine Babo apresentará um variado programma artistico. Offerecido pela Casa Lebion, será sorteado um lindo chapéo para senhora, entre as pessoas que tiverem mesa reservada.

Jazz-band de Napoleão Tavares, das 20 ás 24 horas. Traje completo.

Colomy Club — A directoria do Colomy Club, faz realizar hoje, um animado chá-dansante offerecido aos seus socios e convidados, ás 16,30 horas, no "grill-room" do Casino Balneario da Urca.

Club A. E. C. — Realizar-se-á no dia 25 do corrente, das 22 ás 3 horas, o esperado "Baile da Primavera" que o Club A. E. C., Departamento Social da Associação dos Empregados no Commercio, dedica aos funcionarios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios.

O salão do club receberá esmerada ornamentação, sendo o traje para damas e cavalheiros claro, preferivel o branco.

Club Municipal — O Club Municipal, commemorando o "Dia do Funccionario Municipal", offerecerá aos seus socios, amanhã, ás 16 horas, um espectaculo no Theatro João Caetano que será representado pelo corpo de amadores do seu Departamento Social.

A's 22 horas, terá inicio a festa dansante em sua séde, dedicada a todo o funccionalismo municipal, devendo á mesma comparecer os funccionarios de São Paulo que aqui se acham retribuindo a visita que lhes foi feita pelos socios do Club Municipal

Enfermos

Acha-se internada no Instituto Paes de Carvalho, onde soffreu hontem uma intervenção cirurgica pelo dr. Pedro Paulo, a exma. sra. Adelia Stevens, parteira diplamada e esposa do sr. Carlos Stevens, alto funccionario do Departamento de Tracção e Officinas de Light and Power. A illustre dama tem sido muito visitada, sendo o seu estado bastante lisongeiro.

Missas

No altar-mór da Matriz do Engenho Novo, será rezada amanhã ás 9 horas, missa de 30. dia por alma de Raul Nobrega da Junna, fallecido em Dores do Pirahy, Estado do Rio.

MODAS

Um vestido simples e bonitas

1375-B

NOVA YORK — (Setembro) — A simplicidade é sempre encantadora. E é, ainda, uma das mais agradaveis expressões de belleza. Na moda principalmente, saber ser simples é saber a arte da elegancia e distincção.

Este modelo é assim: simples e bello. Torna o corpo mais esbelto, e mais distincta a silhueta.

Noticias da Central do Brasil

NOVO DIRECTOR PARA O DEPARTAMENTO DE MATERIAL DA CENTRAL

Durante a ausencia do engenheiro Costa Pinto, que seguiu em commissão do governo para os Estados Unidos, responderá pelo expediente do Departamento de Material da Central do Brasil o engenheiro Antonio Felix de Bulhões.

MODIFICAÇÃO DE HORARIO

Foi moificado o horario do trem SS - 3 A, que faz o ramal de Santa Cruz. Esse trem trafegará de hoje em diante com o seguinte horario: partida da estação de Matadouro ás 13,17 horas e chegada a Santa Cruz ás 13,20 horas.

REGRESSOU O CEL. MENDONÇA LIMA

Regressa hoje de sua viagem ao interior de São Paulo, onde foi estudar a possibilidade de ligação ferroviaria entre esta sapital e o Rio Grande do Sul, o coronel Mendonça Lima, director da Central.

A RENDA DA CENTRAL NO DIA 16

A renda da Central no dia 16 do corrente attingiu a importancia de 730:163$300, mais 240:386$300 sobre igual data do anno passado.

PASSAGENS FORNECIDAS HONTEM AO GOVERNO

A estação D. Pedro II forneceu hontem ao governo 54 passagens, no valor total de 4:763$100, em requisições assim distribuidas:

M. da Viação 44 passagens, na importancia de 3:619$000; M. da Guerra 4, na quantia de 488$500; M. da Marinha 2, no valor de 239$600; M. da Educação 4, num total de ... 365$000.

CURSO DO SARGENTO AVIADOR

Relação dos candidatos cujos requerimentos foram despachados

Pedem-nos, da Directoria da Aviação, 3.ª Divisão, a publicação da seguinte lista nominal de candidatos no Curso de Sargento Aviador, que tiveram seus requerimentos despachados, com discriminação das Unidades e respectivas Regiões:

NAVEGANTES

1 — Civil Asdrubal de Miranda Telles, 6.ª R. M.; 2 — 1.º cabo Adelson Venino Alves, 23.º B. C.; 3 — Soldado Anchises Pereira da Silva, 1.º R. Av.; 4 — Soldado Baptista Folharini, E. Av. M.; 5 — Soldado Eustachio Lopes L. B. Netto, 1.º R. Av.; 6 — Civil Francisco Messias Ferreira, 8.ª R. M.; 7 — Soldado Florisbello Villa Nova, 1.º R. Av.; 8 — Sold. Gualter Ferreira Costa, 1.º R. Av.; 9 — Sold. Geraldo Wilson, 11.º B. C.; 10 — 1.º cabo Haylton Rodrigues Pinto, 1.º R. Av.; 11 — 2.º cabo João Exel M. de Andrade, 1.º R. Av.; 12 — Civil João José Ferreira da Silva, 1.ª R. M.; 13 — Soldado Jorge de Abreu, E. Av. M.; 14 — 1.º cabo Josias Alves de Souza, 1.º R. Av.; 15 — Soldado Laysio José Silva, 1.º R. Av.; 16 — Civil Leonidas Seares Tiriba, 1.ª R. M.; 17 — Soldado Levy Cury, 1.º R. Av.; 18 — Civil Manoel Costa, 2.ª R. M.; 19 — 1.º cabo Manoel dos Santos Nery, 2.º R. Av.; 20 — 2.º cabo Manoel Octacilio de Moraes, 1.º R. Av.; 21 — Soldado Miguel Seabra Pedrosa, 4.º R. Av.; 22 — Soldado Pedro Antenor de Oliveira, E. Av. M.; 23 — Soldado Paulo Pestano de Aguiar, 1.º R. Av.; 24 — Soldado Raymundo Domingues dos Santos, 2.º R. Av.; 24 — Civil Alyrio de Oliveira Britto 9.ª R. M.;

TECHNICOS

25 — Soldado Antonio Palauso, 1.º R. Av.; 26 — 2.º cabo Antonio Deloy de Araujo Xavier, E. Av. M.; 27 — Soldado Almerindo Alves Nunes, E. Av. M.; 28 — Soldado Alcyone Martinez, E. Av. M.; 29 — Civil Arlindo de Castro Lima, 1.ª R. M.; 30 — Civil Acyr Lucio da Cruz, 1.ª R. M.; 31 — Civil Arthur Lozano, 1.ª R. M.; 32 — Civil Bilac de Oliveira, 1.ª R. M.; 33 — 2.º cabo Cornelio Lopes Cançado, 1.º R. Av., 34 — Soldado Constantino Wandeley, 1.º R. Av.; 35 — Soldado Djalma da Silva, E. Av. M.; 36 — Soldado Durval Costa, 1.º R. Av.; 37 — 2.º cabo Edgard dos Santos, E. Av. M.; 38 — Soldado Francisco Figueiras C. Junior, 1.º R. Av.; 39 — Soldado Francisco Bastos de Jorge, E. Av. M.; 40 — 2.º cabo Genaro Silveira e Silva, E. Av. M.; 41 — Soldado Geraldo Linares, 1.º R. Av.; 42 — Soldado Hermenegildo São Martinho, 1.º R. Av.; 43 — 2.º cabo João Dantas de Lima, 1.º R. Av.; 44 — Civil Joaquim Gonçalves, 1.ª R. M.; 45 — Soldado Luiz Gonzaga de Oliveira, 1.º R. Av.; 46 — Soldado Manoel Abreu de Oliveira, Pq. C. Av.; 47 — Civil Manoel Rodrigues Pinheiro, 1.ª R. M.; 48 — Soldado Milton Teixeira Abrantes, 1.º R. Av.; 49 — Soldado Mario Sá e Silva, 1.º R. Av.; 50 — Soldado Marillo Gomes de Oliveira, 1.º R. Av.; 51 — Soldado Mario Gino Franceschotti, 1.º R. Av.; 52 — 1.º cabo Nestor Vaz Alvares, 14.º R. I.; 53 — Soldado Oswaldo de Almeida, 1.º R. Av.; 54 — 2.º cabo Octyl de Faria Neves, 2.ª Cia Ind. Trs.; 55 — Civil Octavio Mendonça, 1.ª R. M.; 56 — Civil Octavio Pereira C. Filho, 1.ª R. M.; 57 — Civil Orlando Oswaldo Gutmann, 5.ª R. M., 58 — Civil Romeu Cappelato, 2.ª R. M.; 59 — Soldado Rodrigues Rezende de Britto, E. Av. M.; 60 — Soldado Sylvino Malafaia, 1.º R. Av.; 61 — 1.º cabo Telmo Josin Mallet, 2.º B. C.; 62 — Soldado Tito Livio Nunes de Abreu, E. Av. M.; 63 — Civil Tupy Salum, 5.ª R. M.; 64 — Soldado Wilson da Graça Carvalho, 1.º R. Av.; 65 — Soldado Walter Mariotti, E. Av. M.; 66 — Civil Wilson de Oliveira, 4.ª R. M. — Sim, se houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares.

1 — 1.º cabo Evanildo Rezende Machado, Bt. Gda.; 2 — Soldado Eugenio de Moura Cavalcanti, E. Av. M.; 3 — 1.º cabo Claudio de Andrade Dias, 1.º R. Av.; 4 — Civil Francisco das Chagas M. Mello, 1.ª R. M.; 5 — Civil José Maria da C. D. Filho, 1.ª R. M.; 6 — Valdemar Braga, 1.ª R. M. — Indeferido por não satisfazerem as exigencias regulamentares da letra b do item IX das instrucções para matricula.

7 — Civil Sady Romualdo Silva, 1.ª R. M. — Indeferido. Sua certidão de idade não faz prova da data de seu nascimento.

8 — 2.º cabo José de Oliveira Dornelles, E. Av. M. — Indeferido. O requerente já está fazendo um curso que não é pouco dispendioso para a Nação

9 — 2.º cabo Heitor Milan, 7.º B. C — Indeferido. Sua conducta não o recommenda para fazer um curso de sargento.

10 — Civil Aydalvo Nery, 6.ª R. M. — Junte a certidão de nascimento, querendo.

11 — Civil Altamiro de Almeida Fajardo, 4.ª R. M. — Selle os documentos na fórma da lei, querendo.

12 — Civil Osmario Dellaretti, 4.ª R. M. — Junte o consentimento paterno para verificar praça e selle os documentos na fórma da lei

Appellações entradas no Supremo Tribunal Militar

Em grau de appellação, deram entrada no Supremo Tribunal Militar, os processos a que respondem os militares Nicolau de Arruda Falcão, Antonio de Mattos Fernandes, Erasmo de Araujo, Aliverindo Motta, Leonidas da Paixão Bezerra, Raymundo Augusto dos Santos, Benedicto Luiz da Silva, Aristheu Nunes Machado, Geraldo Miguel de Paula, Rubens de Paula Cascaes Telles, Sylvio Barros Pereira, Jonas Eustachio da Silva José Florentino Chaves, Novembrino Ribeiro de Amaral, Alfredo Neubaes, Gerano Silva, Severino Salvino de Oliveira, Garibaldi Agostini, José Alcantara de Nascimento, Seraphim Americo Vieira, Mathusalém Cardoso de Oliveira, Manoel Fernandes de Menezes e Oscar Estevam da Motta.

Novos contratos na Guerra

O ministro da Guerra contractou, hontem, como guardas fiscaes de 5ª classe, os reservistas Sylvio Pereira e Luiz Frota dos Santos, e, como auxiliar de 5ª classe, para servir na Directoria de Fundos do Exercito, Renata Santos do Couto.

ACÇÃO CATHOLICA MASCOLINA

Celebra-se hoje, ás 9 horas na Cathedral Metropolitana, a missa mensal dialogada da Acção Catholica Masculina sendo celebrante Monsenhor Leovigildo Franca e havendo communhão geral, pelo que devem comparecer todos os membros da referida instituição.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios

Resoluções do Conselho Regional

Na sessão de hontem o Conselho Regional deste Departamento resolveu:

— Conceder aposentadoria a:: Oscar Fererira Durão (227$600); Carlos Manoel Lopes (155$000); Walnor da Silva e Sousa (140$); Arthur de Castro Barroso (150$); José Carlos da Silveira (375$600); Alberto Rosenvald (1:000$000); Salathiel de Lima Pinto (193$700).

— Manter a aposentadoria em revisão de: Maria Luiza Martins.

— Conceder pensão a: Eurydice Chaves Ferraz e seus filhos (50$000); Maria Eckstein e seus filhos (148$100); Catharina Carneiro Salgado e seus filhos . . (284$48$).

— Autorizar a transferencia das contribuições dos empregados constantes da relação enviada pela The Caloric Company para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trbalhadores em Trapiches e Armazens, dependendo, entretanto, de opção individual.

— Acceitar a opção formulada por João Alonso Gonzalez para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trbalhadores em Trapiches e Armazens.

— Responder á consulta formulada pelo Syndicato dos Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro, declarando que os Inspectores de vendas e os chefes dos vendedores de estabecimentos industriaes não são associados do I. A. P. C., desde que não effectuem vendas elles proprios.

— Mandar archivar, por abandono, o processo em que Rubem Miguez da Costa pede aposentadoria.

COLUMNA DE EDIPO

5º CONCURSO DOS VETERANOS

Palavras Cruzadas – Problema n. 2

DE CHINA — RIO

HORIZONTAES

1 — Pontifice tartaro.
5 — Mahomet.
7 — Passaros da America.
9 — Com a brêca!
10 — Artigo.
12 — Sopé.
13 — Grande rio da Africa.
15 — A boca humana.
17 — Calumnia.
18 — Insensivel.
22 — Quadrupede da America.
23 — Bondoso.
24 — Gata.
26 — Padre de Alexandria, famoso heresiarca.

VERTICAES

1 — Illustre casa de Castella.
2 — Semelhante.
3 — Filho de Loth.
4 — Titulo de dignidade que se dá na Suissa aos chefes de alguns cantões.
5 — Ilha do Governador.
6 — Rio da Russia.
7 — Acceitação.
8 — Herva moura.
9 — Marimbondo.
11 — Terreno.
14 — Inimigo.
16 — Rio da Siberia.
19 — Mimo.
20 — Fundador da Congregação do Oratorio.
21 — Prudencia.
25 — Demonio.

Diccionarios Simões da Fonseca, Jayme de Seguier e Breviario do Charadista.

CHARADISMO

N. 1

EM VERSO

Tarde linda de Sol. Plena Avenida.
Moças que passam, respirando vida,
Cheias de encanto, alegres, joviaes.
Uma dellas, por ser a mais formosa,
Ostentando uma "pose" majestosa
Desperta INVEJA a um grupo de rivaes. — 2

Ella, porém, prosegue sobranceira,
Na sua rota de MULHER faceira — 2.
Sem ligar aos ditinhos de CENSURA.
E assim, consciente da victoria,
Como vendo na belleza a gloria,
Dá mais realce ainda á formosura.

PAULISTINHA — Rio.

NOVISSIMAS

N. 2

Nesta vida, do mais rico até ao mais pobre, ninguem está desobrigado de obediencia ás leis de Deus. — 1—1.

OTTO VON MACH — Nictheroy.

N. 3

A bôa letra, com o nosso amigo aqui não constitue privilegio. — 1—1.

CORINGA. — Rio.

CASAES

N. 4

A astucia é uma simulação soberana. — 2.

CARIOCA MENTIROSO — Rio.

N. 5

A cadeira presidencial deve ser occupada por um homem de caracter. — 2.

OTTO VON MACH. — Nictheroy.

N. 6

Com este instrumento cortei a flor odorifera. — 2.

IRERÊ. — Rio.

EM TERNO

(Por syllabas)

N. 7

Que azar! Casou-se com um mestiço de negro e india e ainda calvo!

ALDE — (ACLB).

Congratulando-nos com os nossos distinctos collaboradores, pela secção que iniciamos hoje, attendendo, assim, aos desejos manifestados, repetidamente, por cartas e bilhetes recebidos, damos a seguir o regulamento do nosso PRIMEIRO TORNEIO CHARADISTICO.

REGULAMENTO

Constará este torneio de charadas, Novissimas, em versos, em terno, casaes, syncopadas, logogryphos e enigmas figurados e pittorescos.

DICCIONARIOS

São adoptados os de Simões da Fonseca, Jaymé de Seguiar, Do Charadista, de A. M. de Souza (dois volumes), Album do Charadista, de O. Rego, Vocabulario de Caminha ou Breviario do Charadista, de Sylvio Alves; Mythologia de Chompré e para proverbios o Guia do Charadista, de Sylvio Alves.

SOLUÇÕES

Só são acceitas as que forem enviadas no proprio impresso do jornal, sendo o prazo para entrega, de 15 dias para esta cidade e 30 dias para o interior.

PREMIOS

Serão concedidos premios aos que obtiverem collocação até ao quinto logar, procedendo-se a sorteio em caso de empate. Estes constarão de livros de autores escolhidos.

INSCRIPÇÕES

Registramos, com muito prazer, as seguintes: Kjuti, Selenito, Almar, Jan, Vatenga e Rutra Pai.

SOLUÇÕES

Ancora; Mascotinha; Irenita; Itagiba-Carangola; Xerente; Juca Pato; Libio Fama; Judex; Zonia; Nicolete; Minna; Hersilia; Morilva; Hegel; Alde; Vatenga Romada; Coringa; Sá Borges; Lamark; Buridan; Serrinho; Matesoet; Dupla Rio São Paulo; Tamoyo; Roselio; Orama; Jacqueline; Kamarada; Jotaso; Rutra; Gigica; Rutra Pai; Lilita; Jotepa; Kjuti; Arynette; Milica; Faustus; Artins; Metal; Selenita; Noga; Ali-Babá; Kamafeu; Ael; Velha Coroca; Mary Angel; Roselio; Vatenga; Almar; Mustafá I.

CORRESPONDENCIA

MARTE: — Aquella sua interjeição — Uff! — é um tanto ambigua. A que se refere? Ao trabalho que lhe deu a solução ou ter visto terminar um concurso tao cacete?

MIRACULOSO: — O que foi feito do amigo? Por onde é que andou? Ora graças a Deus que fez como o filho prodigo. Congratulo-me por isso.

ITAGIBA — Carangola: — Está faltando a solução do problema n. 8 do Concurso dos Noves.

JUDEX: — Registrâmos com real agrado, o que nos enviou.

MORILVA: — Agradecendo as felicitações, ficâmos aguardando a sua promessa, que nos é muito interessante.

ROMADA: — Gratos pelos trabalhos que enviou. Preciso porém dizer-lhe que não concordo nem com o Mestre nem com cesta. Quanto ao resto, está certo.

LAMARK: — Sempre ouvi dizer que — Primeiro a obrigação e depois a devoção. Loooogo... não tem que se desculpar. De mais a mais está ainda dentro de prazo.

GAUCHINHO: — Agradeço-lhe a optima lembrança que teve em me enviar a revista "Light", que muito apreciei.

BURIDAN: — Então? Que foi que eu lhe disse? Não tinha andado perto? Fiquei satisfeito em saber que a tinha encontrado. Até outro dia.

DUPLA RIO-SÃO PAULO: — Agradeço a remessa das photographias. Lastimo sinceramente que tenha sido por doença, que os amigos não tenham concorrido, o que, graças a Deus, já está sanado.

SELENITA — Conforme o seu pedido. Quanto ao diccionario, nada lhe posso dizer, por emquanto, porque devido á absoluta falta de tempo, ainda não pude ver o problema. Logo que tenha uma folga, terei muita satisfação em lhe ser agradavel.

NOGA — O amigo tem razão, houve troca de numeros. Se tiver alguma difficuldade, consulte-me, que não lhe cobro nada por isso.

OTTO VON MACH — Francamente, não sei o que o Amigo está pensando. Os outros tambem são filhos de Deus. Emfim, sempre lhe digo — muito obrigado.

VATENGA — Lastimo, profundamente, que tenha gasto, infructiferamente, a grande quantia de 200 réis. Não faz mal, quando tiver de aparar as suas lindas tranças, mande cobrar, que eu pago.

BURIDAN — Não dei "bolo" algum. Quem nos deu o bolo foi a falta de agua.

LATINGANXO — Recebi e muito obrigado.

RUTRA — Seus trabalhos estão muito bons, porém, vae demorar um pouco a sua publicação.

PUBLICAÇÕES

Recebemos mais um lindo exemplar da optima revista "Deca" que, como sempre, se apresenta perfeita na sua contextura. Agradecemos o numero enviado.

Para se inscrever em nossos concursos, basta enviar a esta redacção, dirigido a Annibal Malta, o coupon abaixo, devidamente preenchido.

NOME . . . .
Pseudonymo . . . .
Residencia . . . .
CIDADE . . . . ESTADO . . . .

ANNIBAL MALTA.

MUSICA

Sir Granville Bantock

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu do consul do Brasil em Londres, sr. Alfredo Polzin a communicação de que visitará o Brasil dentro em pouco, um illustre musico inglez, sir Granville Bantock, nascido em 1868, compositor inglez e presidente do College Corporation do Trinity College of Music.

De 1908 a 1934 foi professor de musica na Universidade de Birmingham. Ha muitos annos sir Granville vem desenvolvendo grande actividades no College como examinador e conferencista e como tal visitou a Africa do Sul, India, Ceylão, Egypto, Cyprus, Palestina, Canadá, e Estados Unidos da America do Norte.

São numerosas as suas composições publicadas, das quaes constam musicas para orchestra e côros, a symphonia "Hebridas", "Omar", "Khayyam", "Song of Songs", "Dante e Beatrice", canções, côros de capella, musica de camera, etc. obras essas caracteristicas do seu grande dom de orchestração colorida e da sua extraordinaria technica no emprego de vozes.

Este anno sir Granville foi commissionado pela British Broadcasting Corporation para compor um trabalho especial para côro e orchestra em homenagem á Coroação dos reis da Inglaterra. Esse trabalho intitulado "King Salomon", foi irradiado com grande exito sob a batuta de seu illustre autor, na semana anterior á Coroação. Sir Granville embarcou no dia 4 ultimo a bordo do "Avilla Star", com destino a Buenos Aires, devendo tocar no Rio de Janeiro em 19 ou 20 do mez em curso. A sua permanencia na capital portenha prolongar-se-á até fins de outubro, devendo ir a Montevidéo e em seguida, ao Rio de Janeiro, onde chegará, via Panair, a 31 de outubro proximo, ás 16.20 horas, permanecendo na Capital Federal alguns dias.

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

«Falstaff»

"A musica do futuro — dizia Verdi — não me faz medo" e querendo mostrar a sua capacidade realizadora no terreno polyphonico, então abrindo as suas asas nos grandes vôos da escola wagneriana, o celebre musico italiano nos deu AIDA, OTHELO e por fim FALSTAFF, fruto derradeiro de uma série de obras que o alçaram ao apogeu da gloria e da fortuna.

Guardando sempre o espirito puramente nacional, Verdi se aventurou em FALSTAFF á realização de uma musica inteiramente fóra da que até então havia produzido, musica cheia de um encanto sensivel e amoroso, para enveredar pelo humorismo authentico, na exteriorização do comico ridiculo, emquanto dentro de uma musicalidade leve e espirituosa se debatem os avançados processos de harmonia e orchestração, num entre-choque de escolas que espantou o publico de sua época pelo imprevisto da metamorphose artistica do mestre, emquanto se lhe criticava o abuso de instrumentação e uma certa vulgaridade de mélos mais melodramaticos que dramaticos, falseando o espirito que sempre predominára em sua obra.

Cheio de "verve" e graça galante, FALSTAFF diverte o ouvinte pelas suas passagens scenicas verdadeiramente espirituosas, movimentando trechos musicaes em perfeito accôrdo com as mesmas.

A difficuldade de interpretação resalta da vivacidade do canto meio declamado, como dos conjunctos rythmados e activos, tudo constantemente envolvido de uma accentuada acção comica, factores que exigem, para o completo exito da peça, artistas de vigor vocal e perfeitos comediantes. E' que os interpretes precisam, ao mesmo tempo, e com o mesmo zelo profissional, assimilar a creação musical e literaria, para transmittil-as com igual intensidade de emoção, ao publico, por isso que ellas se completam num aspecto uno e indivisivel.

A edição, que se nos apresentou agora, tinha assim assegurado o seu exito, pelos excellentes artistas que a levaram, sobretudo o papel de FALSTAFF, cujo desempenho coube ao grande artista que é Salvador Baccaloni.

Tivemos nelle um excellente protagonista da opera de Verdi, quer representando, quer cantando, trazendo a platéa em constante hilaridade, até mesmo pelas suas vestes, de si comicas.

Sem arias nem mesmo "duettos" de capacidade impressionante, torna-se difficil em FALSTAFF especificar cada interprete na sua acção isolada, ainda mais porque a trama do enredo se desdobra numa actuação quasi conjuncta.

Dahi termos apenas a registrar as bellas apresentações dos artistas: Caniglia, Reggiani, Nini Grandi, Landi, Damiani, Paolis, Zambelli e Carmen Tornàri, magnificos cooperadores que foram todos do bom espectaculo, cada um dentro do seu papel, a que o interesse de varios aspectos empresta logar a soberbas mostras de valor artistico.

Orchestra muito firme sob a batuta de Angelo Questa.

D'OR.

O processo dos autores de tentativa de rebellião no Piauhy

Devolvidos ao Supremo Tribunal Militar os autos com o parecer do procurador geral

O procurador geral da Justiça Militar, sr. Washington Vaz de Mello, devolveu, hontem, ao Supremo Tribunal Militar com seu parecer, o processo relativo a uma tentativa de rebellião no Estado do Piauhy, em que estão envolvidos 54 réus, tendo como principal cabeça o advogado Aldy Mentor do Couto Mello.

Todos os accusados foram condemnados por aquelle tribunal, estando o processo, que consta de 17 volumes, em grão de embargo.

A impugnação do procurador geral é longo e refuta todas as allegações feitas pelos embargantes.

O processo, amanhã, será encaminhado ao relator, ministro Cardoso de Castro.

O novo commandante da Força Publica do Rio Grande do Norte

O ministro da Guerra passou o capitão André Fernandes de Souza, á disposição do governo do Rio Grande do Norte, para servir como commandante da Força Publica daquelle Estado.

THEATRO MUNICIPAL

A "Boheme" de hoje, á tarde, no Municipal

BIDU' SAYÃO E GALLIANO MASINI, O PAR AMOROSO

Mimi, tal como a terão sonhado Massenet e Puccini, quando a crearam como delicada flor do romantismo, apparecerá mais uma vez, hoje, no palco do Municipal, na figura e na voz, ambas privilegiadas de Bidu' Sayão, legitima gloria nacional e artista sem par na scena lyrica mundial.

Bidu' Sayão, a "Mimi" da vesperal de hoje, no Municipal

O publico das vesperaes não esconde a sua satisfação pela feliz resolução da empresa, de fazer repetir a "Boheme" no espectaculo de hoje. "Boheme" é Bidu' Sayão na mais sentimental das creações de artista, impeccavel, que tem na voz a gama das emoções mais doces e mais profundas e na figura a harmonia e o encanto dos seres de eleição. Como na quarta-feira, os applausos transforma-se-ão em ovações, victoriando no seu papel maximo a nossa cantora maxima.

Rodolpho será encarnado pelo grande tenor Galliano Masini que nossa platéa estima e admira pelo volume de sua voz do bonito timbre e sympathica presença. Não lhe faltarão palmas em todos os instantes da opera, pois que canta com segurança e intelligencia e representa com expressão e sinceridade.

Thea Vitulli, Victor Damiani, Silvio Vieira, Corrado Zambelli, Stefano Pol, Cesare Sparti e J. Perotta, todos elles excellentes e darão aos seus trabalhos o maximo brilho.

Dirigirá a orchestra com a proficiencia que o tornou famoso entre nós o eminente maestro Angelo Questa.

AS DUAS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES DO ANNO, "LUCREZIA" DE RESPIGHI E "LA MORTE DI FRINE", DE LUDOVICO ROCCA, SERÃO APRESENTADAS TERÇA-FEIRA, NO MUNICIPAL, COMPLETANDO O ESPECTACULO A "CAVALLERIA RUSTICANA"

A Ottorino Respighi, o genio que a morte roubou á gloria da nossa época, será prestada no espectaculo de depois de amanhã, no Municipal, condigna homenagem com a representação de "Lucrezia", a sua obra querida que o occupou até o ultimo momento e á qual dedicou seus ultimos pensamentos. "Lucrezia", da qual, como de "La Morte di Frine", nos reservamos fazer conhecer os argumentos, tem um acto, dividido em tres momentos, que se passam em dias e ambientes diversos. O libreto offerece motivos fortes de emoção que o genio de Respighi aproveitou com maestria, produzindo paginas musicaes de larga inspiração e transcendente belleza.

Ottorino Respighi, autor de "Lucrezia"

Da figura de "Lucrezia", que domina fortemente toda a obra em traços de alta dramaticidade, será protagonista o magnifico soprano cando-a como a maior creação da Buenos Aires recentemente elogiou em termos excepcionaes, classificando-a como a maior creação da sua carreira artistica, tanto do ponto de vista scenico, como do vocal. Os outros papeis estarão a cargo do tenor patricio Reis e Silva, do mezzo-soprano Nini Giani, do borytono Damiani, do tenor De Paolis, do barytono Sylvio Vieira e das sras. Tornari e Farnese.

Na mesma récita será apresentada outra novidade em um acto, de Ludovico Rocca, "La Morte di Frine", sobre motivos da mythologia grega, impregnada de poesia e de helenica doçura, e que alcançou este anno no "Scala" de Milão enorme successo como obra do mais raro valor musical e lyrico.

"La Morte di Frine" terá, nos dois principaes personagens, a interpretação dos grandes artistas: Margherita Grandi e Galliano Masini, cantantes que tão profunda impressão despertam no nosso publico desde a soberba apresentação que fizeram na inesquecivel "Aida" desta temporada.

Os outros papeis estarão a cargo das sras. Nini Giani, Tornari, Fluza, Farnese, Gomes Pereira e Gille, e dos srs. De Paolis e Damiani. Estas duas operas novas terão a autorizada direcção do illustre maestro Angelo Questa.

O espectaculo será completado pela "Cavalleria Rusticana" na proficiente interpretação de um grupo de artistas nacionaes, cujas qualidades asseguram uma notavel interpretação da popular opera de Mascagni, chefiado pela mais importante figura do nosso theatro lyrico, o tenor Reis e Silva, com o soprano Ruth Valladares, mezzo-soprano Lygia Gomes Pereira e barytono Sylvio Vieira.

Grande temporada de opereta no Theatro João Caetano

Sob o patrocinio da Associação Brasileira de Artistas Lyricos, realizar-se-á na primeira quinzena do mez de outubro, no Theatro João Caetano, uma grande temporada de opera com os melhores elementos nacionaes, fazendo-se ouvir, tambem, alguns artistas especialmente vindos ao Rio para cooperarem na temporada de primavera.

Empenhados em popularizar a arte lyrica e diffundir a cultura entre o nosso povo, os artistas lyricos brasileiros, sem a menor idéa de lucro, collocarão o theatro de opera, mesmo com prejuizo proprio, ao alcance de todas as classes, numa verdadeira demonstração de interesse pela cultura dos que vivem em nosso paiz.

Na proxima semana serão abertas, na secretaria da Directoria de Diffusão Cultural da Prefeitura Municipal, assignaturas para uma serie de oito récitas, devendo o elenco e o respectivo repertorio serem dados á publicidade, nessa occasião.

Hoteis e Restaurantes

RECOMMENDAM-SE PELA OPTIMA COZINHA, PERFEITA HYGIENE, LOCALIZAÇÃO, CONFORTO E TRATAMENTO.

Vae servir na Escola de Aprendizes Marinheiros, de Recife

Acaba de ser designado para servir na Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de Pernambuco, o 1º tenente Antonio da Gama e Silva, que foi dispensado dos serviços de Fazenda, do couraçado "S. Paulo".

O caso da penhora do «Poconé»

Quando ainda empresa particular o Lloyd Brasileiro, o sr. Arthur Cumplido de Sant'Anna propoz contra elle uma acção executiva, em virtude da qual foi procedida a penhora do navio "Poconé", de sua frota.

Dada agora a nova situação juridica do Lloyd Brasileiro, que passou para o patrimonio da União Federal, de accordo com a lei n. 420, de 10 de abril do corrente anno, e decreto numero 1.708, de 11 de junho, tambem deste anno, muito debatida tem sido, na 1ª Vara Federal, a questão relativa á penhora do "Poconé", que o dr. 1° procurador da Republica requereu fosse levantada. O juiz acolheu o requerimento da Procuradoria, ordenando, por sentença, se procedesse ao levantamento da penhora em questão. Não se conformou, porém, com a decisão, o exequente, que aggravou da mesma para a Côrte Suprema.

Agora, vem o juiz Vieira Ferreira, de sustentar a sua sentença anterior, expandindo sólidas e bem fundamentadas considerações em torno do caso.

Entende o juiz que ao exequente nenhum prejuizo póde advir com a percepção do dinheiro do Thesouro Nacional em vez de percebel-o do producto da arrematação do navio. Não é possivel qualquer prejuizo para o seu direito, desde que a quantia, que o exequente poderia obter com a praça do navio, possa recebel-a em dinheiro pelo erario da executada, integralmente.

Patente de Invenção N.° 22.984

Momsen & Harris, Agente Official da Propriedade Industrial, estabelecida á Praça Mauá, n.° 7, 18.°, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APPARELHO APERFEIÇOADO PARA FORNECER MATERIAL FIBROSO PARA INCORPORAR EM TECIDOS", privilegiado pela patente de invenção acima mencionada, de propriedade da F. N. F. Limited.

DIARIO ESCOLAR

Grupo feito hontem, na Escola Nacional de Bellas Artes, momentos após á conferencia do professor Isaias Alves sobre "O professor em face da educação nacionla"

I Congresso de Estudantes de Alagôas

Os estudantes de Alagôas vão realizar, brevemente, o seu Primeiro Congresso.

Para tanto, organizaram grandioso inquerito sobre as actividades estudantis, sob o patrocinio de professores, medicos e jornalistas, abrangendo os cursos primario, secundario e superior.

As theses a serem discutidas no Congresso, são as seguintes:

1) — Ensino primario: escola rural, suburbana e urbana. Racionalização e popularidade do ensino.
2) — Ensino normal. Disseminação do ensino. Professorado.
3 — Ensino technico-profissional.
4) — Ensino gymnasial; seus methodos.
5) — Ensino de madureza. Ensino commercial.
6) — Curso complementar.
7) — Ensino superior; faculdades livres e equiparadas.
8) — Taxas escolares. Gratuidade do ensino. Sello de Educação e Saude. Art. 156 da Constituição Federal.
9) — Reivindicações estudantis. Ensino extra-escolar. Transportes e diversões. Sports, etc.
10) — A mocidade e cultura. Bibliothecas publicas. Imprensa estudantil. Excursões. Arte Juvenil.

Escola Militar

Realizou-se, hontem, na Escola Militar, com grande brilho, a solemnidade da entrega das espadas aos novos cadetes.

Ao acto compareceram altas autoridades civis e militares e innumeras familias.

São os seguintes os cadetes que terminaram o curso este anno:

Ferdinando de Carvalho — Alzir Benjamin Salob — Antonio Monteiro da Silva — Carlos Campos de Oliveira — Antonio Cipiani — Antonio de Padua Parente de Miranda — Aldo Vieira Rosa — Carlos Santos Couto — Ivo Gastaldoni e Filsiario Paiva.

Collegio Pedro II

"FEDERAÇAO ESTUDANTIL DO RIO"

Teve logar, hontem, ás 16.30 horas, no Collegio Pedro II, a primeira reunião da "Federação Estudantil do Rio", organizada pelos representantes dos gremios estudantis dos estabelecimentos de ensino secundario desta capital.

A Federação tomará parte no programma de festejos organizado para commemorar o Centenario desse educandario.

Conferencias educativas

"THEORIA DA EDUCAÇAO"

O professor Geonisio Curvello de Mendonça realiza hoje, ás 12 horas, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, uma conferencia subordinada ao titulo "Theoria da Educação".

A entrada é franca.

"FRANCEZ MODERNO"

Sob o patrocinio da Universidade do Districto Federal, o professor Georges Millardet da Faculdade de Philologia da Universidade de Sorbonne, levará a effeito, a começar na proxima semana, um curso sobre "O francez moderno".

São os seguintes os themas a serem estudados:

Terça-feira, dia 21, ás 16 horas e 30 minutos — "La prose française au XVII siecle dans les Contes de Fées de Charles Perrault.

Sexta-feira, dia 24, á mesma hora — "La prose fançaise au XIX siecle dans les contes d'Aphonse Daudet".

Segunda-feira, dia 27, á mesma hora — "Les vers de Leconte de L'Isle".

"DEMOCRACIA E DIREITO"

No proximo dia 28, ás 20.30 horas, no salão da Escola Nacional de Bellas Artes, o professor Castro Rebello pronunciará uma conferencia sobre "Democracia e Direito", sob os auspicios da Casa do Estudante do Brasil.

O dr. Castro Rebello vae falar em publico pela primeira vez, após a sua sahida da prisão, para onde fôra devido a ter sido denunciado como collaborador intellectual do movimento de 1935.

Ha, portanto, grande ansiedade por parte de seus alumnos e amigos em torno da sua palestra, a respeito de assumpto tão palpitante.

Os estudantes da Faculdade de Direito preparam-lhe grandiosa manifestação de apreço, antes do inicio da conferencia.

Sociedade de Medicina a Cirurgia do Rio de Janeiro

A Sociedade de Medicina e Cirurgia realiza terça-feira, 21 do corrente, ás 20.30 horas, á Avenida Mem de Sá n. 107, a sua 21.ª segunda sessão ordinaria, tendo a seguinte ordem dos trabalhos.

a) — **Dr. A. Ibiapina:** — A technica da broncographia.

b) — **Dr. E. Almeida Magalhães:** — Breves considerações sobre a pathogenia das lesões tuberculosas.

c) — **Dr. Peregrino Junior:** — Mais um caso de meralgia pareestesica de origem dentaria.

d) — **Professor Godoy Tavares:** — Histomalacia e Aestopienia.

e) — **Dr. Aresky Amorim:** — Tuberculose, diabete e toracoplastia.

A entrada é franca aos medicos e estudantes de medicina.

Collegio Brasileiro de Cirurgiões

O Collegio Brasileiro de Cirurgiões realiza segunda-feira, 27 do corrente, ás 21 horas, sob a presidencia do professor Alfredo Monteiro, mais uma sessão ordinaria, tendo a seguinte ordem dos trabalhos:

a) — Toracoplastia em diabetico
b) — Criterio conservador em cirurgia urologica.
c) — Ganglio carotidiano.

A entrada é franca aos medicos e estudantes de medicina.

A "Festa da Arvore" nas escolas primarias

O dr. Costa Senna, director do Departamento de Educação Municipal, recommendou que no proximo dia 21, quando transcorre a "Festa da Arvore", sejam realizadas ceremonias allusivas á data em todas as escolas primarias do Districto Federal.

Aos alumnos, as professoras explicarão a importancia da arvore, seus beneficios ao homem, a necessidade de se defendel-a, conserval-a e cultival-a, encerrando-se após, a solemnidade com o acto symbolico do plantio de uma arvore.

Escola Nacional de Engenharia

INSCRIPÇAO EM CONCURSOS

Continuam abertas até o dia 25 do corrente mez as inscripções para o concurso para obtenção do titulo de Docente Livre das diversas cadeiras dos cursos desta Escola.

Os candidatos deverão attender aos dispositivos do art. 92 do Regulamento em vigor e apresentar:

a) — Titulo de eleitor;
b) — Certificado firmado pelo Ministerio da Guerra, provando estar quites com as obrigações estatuidas em lei para com a Segurança Nacional.

Universidade da Capital Federal

A Sociedade Propagadora do Ensino preparou um programma para solemnizar a posse do dr. Mágarinos Torres no cargo de director da Faculdade de Direito e distribuição dos titulos de cathedraticos da mesma escola e da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, no proximo dia 23, ás 20 horas.

Collegio Souza Marques

A Secretaria do Collegio Souza Marques avisa, por nosso intermedio, a todos os alumnos, que já estão affixados na portaria do estabelecimento, os horarios das proximas provas parciaes.

A "Festa da Arvore" no Instituto La-Fayette

Está sendo organizada a festa da Arvore no Instituto La-Fayette, devendo tomar parte na mesma os alumnos de todos os Departamentos.

Na occasião serão representados varios quadros caracteristicos da natureza, desempenhados por alumnos.

Escola Normal de Commercio

O director da Escola Normal de Commercio instituiu um premio mensal para os alumnos que apresentarem melhores redacções sobre os assumptos dados pelos respectivos professores, durante as aulas.

Faculdade Nacional de Direito

INSTRUCÇÕES PARA CONCURSOS

O sr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, enviou ao director da Faculdade Nacional de Direito, as instrucções abaixo, pelas quaes deverão ser orientados os concursos que vão ter logar nesse estabelecimento:

1 — O julgamento do concurso será feito por uma commissão de cinco membros, conhecedores profundos da disciplina em concurso, dois eleitos pela Congregação e tres escolhidos pelo Conselho Technico Administrativo, dentre professores cathedraticos effectivos de outro instituto de ensino superior ou profissionaes especializados de instituições technicas ou scientificas.

2 — Caberá a esta commissão estudar os titulos apresentados pelo candidato e acompanhar a realização de todas as provas do concurso, afim de fundamentar parecer minucioso, classificar os candidatos por ordem de merecimento e indicar o nome do candidato a ser provido no cargo.

3 — Após haver o Conselho Technico Administrativo escolhido os tres examinadores estranhos ao instituto e delles obtido assentimento ao convite, a Congregação se reunirá para eleger, por votação uninominal em que sómente poderão tomar parte os professores cathedraticos effectivos, os dois professores cathedraticos effectivos de seu quadro que devam completar a commissão julgadora.

4 — A Congregação que contar em exercicio effectivo menos de dois terços da totalidade dos professores cathedraticos que a constituem convidará tantos professores de igual cathegoria, de institutos congeneres, officiaes ou equiparados, escolhidos de preferencia entre os que leccionem a disciplina da cadeira submettida a concurso quantos forem necessarios para que seja attingido esse limite.

5 — Os professores indicados na forma do "item" 4 participarão, com direito de voto, das sessões da Congregação relativas ao concurso.

6 — Caberá a presidencia da commissão julgadora ao director ou em sua falta, ao professor cathedratico do instituto em que se realizar o concurso que fôr mais antigo no magisterio.

7 — A composição definitiva da commissão julgadora e o dia da sua reunião para o inicio dos trabalhos do concurso serão annunciados por edital publicado no orgão official, com a antecedencia minima de 30 dias.

Boletim do Departamento do Pessoal do Exercito

A PEDIDO DO GENERAL CHRISTOVÃO BARCELLOS FORAM CHAMADOS A ESTA CAPITAL VARIOS OFFICIAES SUPERIORES — O PRESIDENTE DA REPUBLICA ASSISTIRÁ AO IMPORTANTE EXERCICIO MILITAR A REALIZAR-SE NO DIA 23, NA VILLA MILITAR

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES — Apresentaram-se hontem a este Departamento os seguintes officiaes:

a) — Por motivo de transito: 1° tenente Cesar Romulo da Silveira Junior, da 1.ª B. I. A. C., por ter vindo de Campo Grande transferido para essa Bia. e obtido permissão desta chefia para gosar o transito nesta capital.

b) — Com permissão nesta capital: 1.° tenente Eurico Magalhães, da Adm., do S. I. R. da 2.ª R. M., por ter vindo de S. Paulo, em goso de 10 dias de férias.

c) — Por outros motivos: coronel Pedro Paulo Ferreira de Menezes, da D. E., por ter sido promovido; tenentes coroneis Anapio Gomes, I. G., da D. I. E., por ter sido designado para ir a S. Paulo, com a turma de alumnos da E. I. E., em viagem de instrucção; Luiz Santiago, de artilharia, por ter sido promovido; Holdernes de Freitas Ramos, do Q. S. de I., por ter sido promovido e em consequencia deixado as funcções de chefe da S. 1 da D. 1; majores Benjamin Rodrigues Gathardo, de engenharia, do C. E. T., por terminação de dois periodos de férias em cujo gozo se achava; Cleistenes Barbosa, do Q. S. de artilharia, por ter sido designado para chefiar a S-1 da D-1 deste D. P. E. e ter de assumir as funcções; Ormir Vieira, do A. G. R. J., por ter sido sorteado para um Conselho de Justiça; Fernando Bruce, do C. M. R. J., por ter sido promovido e sorteado para um Conselho Especial de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª R. M.; capitães Antonio Zumbac da Silva, do 1.° batalhão de sapadores, por ter de regressar á sua unidade, por conclusão de férias; Clovis de Souza Barros, do 6.° R. A. M., por ter de regressar á sua unidade, de onde veiu com dispensa do serviço; Francisco Estellano Bastos de Aguiar, do 9.° R. I., por ter de seguir para Juiz de Fóra, como ajudante do commando 7.° B. I.; Antonio Pedro de Paiva, do 8.° R. I., por ter sido transferido para esse regimento, continuando addido ao 1.° R. I., e á disposição da J. M., como juiz; Hugo Panasco Alvim, do Q. S. de artilharia, por haver regressado da Europa, onde se achava em commissão de estudos; Oyama Clarck Leite, do Q. S. de E., por ter regressado de Lafayette onde fôra a serviço da D. R.; Octavio Mendes de Oliveira, do 4.° R. I., por ter de regressar a S. Paulo; dr. Luiz Francisco Leal Filho, medico, do 1.° batalhão de ponteneiros, por ter sido rectificada a sua transferencia para este batalhão e seguir destino; Alberto da Silva, vet., do 10.° R. C. I., por terminação dos 8 dias de dispensa do serviço, que obteve e ter obtido mais 8, afim de aguardar solução de uma proposta; 1°s tenentes Licinio Vito Lucas e Joaquim Victorino Portella Ferreira Alves, de artilharia por terem sido promovidos; Maximo de Faria Mascarenhas e Lemos, de art., por ter sido designado adjunto do Grupamento de Oeste; dr. Alvaro Tourinho Junqueira Alves, medico, do Pq. C. Av., por ter sido transferido do 13.° B. C. para esse Parque; dr. Moacyr Azambuja, medico, da D. R. M. B., por ter de seguir destino; dr. Benjamin Rodrigues, medico do H. M. D. da 2.ª R. M., por ter vindo a esta capital a serviço dessa Região; Ary da Costa Valladão, de Adm., da D. I. E., por ter sido transferido da D. F. E. para a D. I. E.; 2°s tenentes Geraldo Magella de Oliveira, pharmaceutico, do H. M. da 7.ª R. M., por ter de seguir para a séde de seu Estabelecimento; Acoris de Albuquerque, de Adm., do H. M. da 2.ª R. M., por terminação das férias em cujo gozo se achava e ter de recolher-se a esse Hospital; Francisco Alves Filho, convocado, do 30.° B. C., por ter de seguir para a 4.ª R. M., afim de responder a uma syndicancia.

FALLECIMENTO DE OFFICIAL HOMENAGEM DO EXERCITO — Conforme fez publico o Boletim interno n. 210, falleceu nesta capital no dia 14-9-937 o tenente-coronel medico dr. José Valente Ribeiro, que desde o anno de 1935, vinha exercendo o cargo de chefe de gabinete da Directoria de Saude da Guerra. O extincto que se achava em pleno exercicio de suas funcções, era natural do estado de Alagôas, nascido a 3-9-1885. Formado pela Faculdade de Medicina do Estado da Bahia, foi nomeado segundo tenente medico em 3-6-1909; promovido a 1.° tenente em 27-1-1910, capitão a 23-11-1914, major a 13-11-1924 e a tenente-coronel em 10-11-1933, e possuia ainda o curso de aperfeiçoamento.

Tomou parte na Campanha do Contestado e Revolução de São Paulo, de 1932, tendo desempenhado varias outras commissões, merecendo por isso innumeros elogios dos seus chefes e superiores, entre os quaes se destaca o que recebeu do sr. general Pantaleão da Silva Pessôa, ao deixar a chefia do E. M. do "Agrupamento P" em 1932, que assim se expressou: "Desejo levar meus louvores directos e os agradecimentos do E. M. do Exercito de Léste ao sr. major medico dr. José Valente Ribeiro, pelos excellentes serviços que prestou no exercicio de sua nobre profissão onde constituiu um factor de confiança, uma consolação praticamente fundada na capacidade technica e um exemplo do valor do nosso Corpo de Saude".

RECTIFICAÇAO DE TRANSFERENCIA — (de praça) — Rectifica-se a transferencia do soldado motorista Jorge Pereira Lemos, do E. M. I. da 2.ª R. M. para o contingente da E. E. M., correndo as despesas de transporte por conta propria, e não para o S. C. T., como foi publicado em B. I. n. 194 de 24-8-937, item 16.

ADDIÇAO DE OFFICIAL — Fica addido a este Departamento, para effeito de percepção de vencimentos, o 1.° tenente Homero Florenzano, em transito para o 30.° B. C.

DECLARAÇÃO SOBRE APRESENTAÇAO DE OFFICIAL — Declara-se que a apresentação, a 13 do corrente, a este D. P. E., do capitão Samuel da Fonseca Fernandes, pertencente ao 31.° B. C. foi por ter obtido 90 dias de licença para tratamento de saude, em prorogação, e não como foi publicado em B. I. de 14 do corrente.

BAIXA AO H. C. E. — Baixou ao H. C. E., no dia 15 do corrente, o tenente coronel reformado Anatolio Duncan.

COMPARECIMENTO AO JUIZO DA 1.ª PRETORIA CRIMINAL — Conforme solicita o sr. dr. Juiz de Direito da 1.ª Pretoria Criminal deverão ser mandados apresentar áquelle Juizo, no dia 22 do corrente, ás 13 horas, os soldados Bernardo Henrique Moors, do Grupo Escola, Agricio Rodrigues da Silva e cabo João Roberto da Silva, do 1.° Regimento de Artilharia Montada, afim de, como testemunhas, deporem no processo em que é accusado José Severiano da Silva, visto os mesmos não terem comparecido á audiencia realizada em 9 do andante, apesar de requisitados por este Departamento.

VINDA DE OFFICIAES A ESTA CAPITAL — Consoante solicitação do sr. general Christovão Barcellos, encarregado de um inquerito policial militar, foram chamados a esta capital, afim de, como indiciados, serem ouvidos no referido I. P. M., os seguintes officiaes:

Tenentes-coroneis José de Abreu Araujo, da 7ª C. R.; Renato Onofre Pinto Aleixo, do 3° G. A. D.; Democrito da Silva Freitas, do 2° G. A. D.; capitães Custodio de Oliveira, do 4° G. A. D., e Moacyr da Costa Seixas, do S. M. B., da 7ª R. M.

FALLECIMENTO DE OFFICIAL REFORMADO — Falleceu, no H. M. D., de Curityba, no dia 11 do corrente mez, o 2° tenente reformado Theophilo Antunes d'Avila.

TRANSFERENCIA DE INCORPORAÇÃO — De accordo com o item 15 das disposições referentes aos insubmissos, publicadas em B. E. n. 46, de 20—VIII—936, transfiro a incorporação:

Da 9ª para a 2ª R. M., do sorteado insubmisso Guilherme, filho de Luiz Hellas, do municipio de Santa Barbara, e pertencente á classe de 1914; e

do 31° B. C., para o 12° R. I., onde está encostado, o sorteado insubmisso Waldemar Pereira da Costa, filho do Antonio Joaquim Pereira, do municipio de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo e pertencente á classe de 1914.

AUTORIZAÇÃO — Foi concedida autorização, ao commando da 2ª Região Militar:

Para mandar, a esta capital, uma escolta conduzindo o desertor da Marinha, Laudelino Lopes, preso no III|5° R. I.; e

para mandar a Matto Grosso, acompanhado do respectivo escrivão, o capitão Waldomiro Melrelles Maia, encarregado de um inquerito policial militar, afim de ouvir pessoalmente o indiciado que serve na 9ª R. M., medida esta indispensavel para elucidação do assumpto.

APPROVAÇÃO DE ACTO — Foi approvado o acto do commando da 2ª R. M., que autorizou a vinda á esta capital, acompanhando o tenente-coronel Miguel Salazar Mendes de Moraes, doente, do 1° tenente medico dr. Benjamin Rodrigues.

PERMISSÕES — Concedi: ao capitão Lauro Rebello Ferreira da Silva, do 4° R. C. D., permissão para vir a esta capital, no gozo de seis dias de dispensa do serviço, concedidos pelo seu commandante; ao 2° cabo João Rossi, permissão para ir á capital de São Paulo, no gozo da dispensa do serviço que obteve.

Aos aspirantes a official Luiz Otero Porto Alegre e Alberto Otero Porto Alegre, ultimamente transferidos para o 11° R. I., permissão para virem á esta capital em gozo de transito; e

ao musico de 1ª classe Constancio de Souza, do 15° B. C., permissão para vir a esta capital, durante a dispensa do serviço que obteve do commando da 5ª R. M., por motivo de molestia em pessoa de sua familia.

Concedo ao 2° sargento Manoel Ferreira Oliveira, do Haras Minas Geraes, addido ao 11° B. C., permissão para aguardar, onde se acha addido, em virtude de seu estado de saude, o despacho de seu requerimento, pedindo reforma.

NOTAS MINISTERIAES

PERMISSÕES — O sr. ministro permitte que o capitão Sandoval Cavalcanti de Albuquerque vá ao Estado do Rio Grande do Norte, afim de trazer sua familia.

O sr. ministro concedeu permissão para o capitão Sady Martins Vianna, da D. E., ir a Curityba, dentro da dispensa de seis dias que lhe foi concedida pela mesma Directoria.

CONVITE — O sr. ministro manda convidar todos os srs. generaes para assistirem a um exercicio que será realizado na Villa Militar na proxima quinta-feira 23, ás 9 horas da manhã, ao qual comparecerá o exmo. sr. presidente da Republica.

UNIFORME — Verde oliva, com bonet, desarmado.

ANNULLAÇÃO DE ITEM — Em face do que já foi publicado em B. I. n. 207 de 10-9-37, item 13 annulla-se o item III do B. I. n. 214, de hoje com allusão á rectificação de transferencia do soldado motorista João Pereira Lemos.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS — Transfiro — da 9.ª R. M. para a Inspectoria Geral do Ensino do Exercito, o sargento ajudante identificador Allatar de Araujo Loreto. — da Escolta da 9.ª R. M. para o Serviço de Identificação da mesma Região, em substituição ao sargento ajudante identificador Allatar de Araujo Loreto, o 3.° sargento Manoel Ribeiro da Fonseca.

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS — Transfiro — do 14.° R. I. para o 1.° R. C. D. o musico de 2.ª classe (Bugle) José Luiz da Silva, e deste para aquelle Regimento, o soldado musico de igual classe e instrumento Perino dos Santos.

e por necessidade do serviço, do 13.° R. C. I. para o IV °.° R. C. D. o soldado Victor dos Santos.

RECTIFICAÇAO DE CLASSIFICAÇAO — Rectifica-se a classificação do 1.° tenente de Adm. Hyran Dutra, para o 2.° G. A. C., e não na Escola de Aviação como publicou o B. I. de 17 do corrente.

MANUTENÇAO DE TRANSFERENCIA — (de official) — Mantenho por necessidade do serviço, a transferencia do 1.° tenente medico dr. Hyppolito Gomes Ferreira de Azevedo, do 22.° para o 30.° B. C. publicada em B. I. n. 167 de 25-7-937, ficando assim insubsistente o acto publicado em B. I. n. 209 de 13 do corrente, que tornou sem effeito aquella transferencia.

TRANSFERENCIA SEM EFFEITO — (de official) — Fica sem effeito a transferencia do 1.° tenente medico dr. Gerson de Castro Pinto Salles, do 22.° para o 30.° B. C., publicada em B. I. n. 211, de 15 do corrente mez.

DISPENSA DO SERVIÇO — PERMISSÕES — Concedo — Ao 1.° tenente medico dr. Alvaro Tourinho Junqueira Ayres, do Pq. C. Av. permissão para gozar o resto do transito na Bahia; ao aspirante a official Vet. Deodoro da Silva Gomes, do 18.° B. C., 8 dias de dispensa do serviço a contar de 23 do corrente e para serem descontados das ferias a que tiver direito: e ao soldado Sebastião Florentino da Silva, do 3.° B. C., permissão para ir a Pouso Alegre (Minas Geraes), afim de trazer sua familia para esta capital; esta permissão é durante a dispensa que lhe for concedida pelo commando da 1.ª R. M.

AINDA TRANSFERENCIA DE SARGENTO — Transfiro do 1.° R. C. D. onde é excedente, para o Pq. C| Av. afim de preencher vaga, o 3.° sargento de fileira, Humberto Alves Moreira França.

(a) Raymundo Rodrigues Barbosa, general de Brigada, chefe do D. P. E.

Confere — Euclydes Fleury de S. Amorim, chefe do gabinete."

BOLSA DE CAFE'

THEOPHILO DE ANDRADE

Exportação e equilibrio estatistico

A entrevista dada pelo sr. Fernando Costa, illustre Presidente do Departamento Nacional do Café, a um jornal paulista, a 17 do corrente, merece alguns commentarios, porque, fóra della, não conhecemos manifestação alguma, dos poderes officiaes, sobre a grave situação em que se encontra o nosso principal producto agricola, em virtude da quéda alarmante da exportação.

O sr. Fernando Costa attribue a situação de falta de confiança, actualmente existente, á campanha, movida com finalidades politicas, contra a orientação do Departamento Nacional do Café, campanha esta em que se apresentam como "leaders" exactamente aquelles que, de posse do leme daquella instituição, durante annos e annos a fio, outra coisa não fizeram do que defender e executar a mesma politica da valorização, da retenção, dos preços artificialmente sustentados, da manutenção do equilibrio estatistico e da queima.

Comtudo, se bem estudarmos o caso, exclusivamente no ponto de vista technico, como costumamos fazer aqui destas columnas, verificaremos que a simples campanha politica, além do desassocego geral, que sempre traz para a vida economica, não teria capacidade nem força para reflectir-se no mercado internacional, se a anterior aggravação da crescente crise cafeeira, para isso não collaborasse de maneira efficiente.

* * *

Se lançarmos um ligeiro olhar ao passado, veremos que a quéda anormal da nossa exportação provém, remotamente, da valorização artificial e galopante promovida na Bolsa de Santos, em fevereiro ultimo, quando a Colombia se julgou desobrigada do cumprimento do accôrdo de paridade de cotações e passou (como passaram os outros productores de cafés suaves) a vender o seu artigo no mesmo preço e ás vezes mais barato, que o artigo brasileiro. Proximamente, a quéda da exportação se accentuou depois da realização do Convenio Cafeeiro de maio, que, longe de trazer firmeza para o mercado, estriou-o, porque, com a resolução de retirarmos setenta por cento da safra presente do mercado, confessamos que a "manutenção do famoso "equilibrio estatistico" é tarefa irrealizavel através da "queima", como temos tentado até aqui". E mais do que isto ainda induziu a desconfiança no mercado cafeeiro internacional o resultado negativo da recente Conferencia Pan-Americana, de Havana, onde fracassou a esperada cooperação internacional, para a defesa do café. O Brasil, ali, pela voz do seu delegado, fez ameaças positivas sobre a mudança da orientação de nossa politica, caso os concorrentes não nos quizessem seguir. E como não nos quizeram seguir, todos esperavam que haveriamos de seguil-os na competição dos preços. Dahi as quédas registradas na Bolsa de Nova York.

Era isto, aliás, o que deveriamos fazer. E o meio para conseguil-o sem renuncia ao Convenio de maio, foi por nós daqui indicado com clareza: a extincção do confisco cambial e a reducção das taxas a um minimo para attender aos compromissos existentes.

* * *

Deante de tal situação, estamos certos de que o mercado não reagirá facilmente só com as declarações feitas pelo illustre Presidente do Departamento Nacional do Café, em São Paulo, a 17 do corrente. E isto pelo facto puro e simples de que as suas expressões optimistas não alteram a posição estatistica do producto, aggravada dia a dia, num verdadeiro circulo vicioso, pela quéda da exportação. E' bem verdade que, actualmente, os compradores estão sem "stocks". E' bem verdade que, neste momento, somos os unicos possuidores de cafés para a exportação. E' bem verdade que, com o inicio do pagamento dos cafés retidos nos termos da Resolução n. 372 e com o proximo inicio do pagamento das séries "D. N. C." e "R", da "quota de equilibrio", a situação interna melhorará um pouco. Nada disso, porém, alterará os calculos sobre o café que temos á disposição para a exportação na presente safra e que estimamos, baseados nos proprios dados officiaes, em 19.515.602 saccas, sendo 11.877.002 remanescente da safra passada e 7.638.600, "quota directa" da safra actual (trinta por cento). Para a sua exportação necessitariamos de embarcar 1.600.000 saccas por mez. E até o dia 14, isto é, dois mezes e meio depois de iniciada a safra, exportamos, pelos tres portos principaes (inclusive a cabotagem), apenas 1.558.466 saccas.

* * *

O que faz fugir a confiança é isto: a comparação do que, dentro do plano official, deveriamos exportar e o que estamos effectivamente exportando.

E' verdade que o illustre Presidente do Departamento Nacional do Café fez uma referencia a uma quebra de dez por cento no volume da colheita. Mesmo, porém, que a quebra fosse de quinze por cento, ainda assim os dados essenciaes do problema não estariam alterados, como demonstraremos em nossa proxima chronica.

O Mercado

O mercado de café funccionou hontem em Bolsa unica, por ser sabbado. No mercado do termo local, registraram-se baixas de 25 a 150 réis.

No disponivel, o typo 7 foi cotado a 16$800, pelos dez kilos, com 980 saccas de vendas.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL LIVRE

FERIADO BANCARIO

O Banco do Brasil affixou um aviso declarando que no dia 20 p. f. apenas estará aberto para attender o serviço de cobranças. Os mercados de Titulos, Café a Termo, Café Disponivel tambem não funccionarão nesse dia, de conformidade com aquelle estabelecimento bancario.

NA ABERTURA: LIBRA, DE 75$460 A 75$600
NO FECHAMENTO: LIBRA, DE 75$460 A 75$600
O FRANCO FOI COTADO DE $515 A $516

Hontem, o mercado de cambio livre abriu e funccionava calmo. Em remessas, os bancos operavam de 75$460 a 75$600 sobre Londres, de 15$200 a 15$230 sobre Nova York e de $515 a $516 sobre Paris e compravam de 74$730 a 74$800, de 15$030 a 15$100 e de $505 a $506, respectivamente, por libra, por dollar e por franco. O mercado fechou fraco e mal collocado, ao meio dia, como de praxe.

Vigoraram as seguintes taxas de cambio livre nos bancos estrangeiros:

A' VISTA			
Londres, 75$460 a	75$600	Compensação	—
N. York, 15$200 a	15$230	R. Mark	4$000
Paris, $515 a	$516	Austria, 2$880 a	2$890
Italia	$800	Slovaquia, $534 a	$535
Belgica	2$565	Polonia	2$980
Idem, papel	$513	Hollanda, 8$390 a	8$400
Suissa, 3$495 a	3$500	Suecia, 3$800 a	3$810
Portugal, $690 a	$693	Dinam., 3$350 a	3$360
Idem, provincia	$698	B. Aires, 4$580 a	4$600
Hespanha	1$980	Uruguay, 5$825 a	5$900
Allem., 6$105 a	6$115	Japão	4$410

O Banco do Brasil affixou a seguinte tabella de cambio livre:

A' VISTA			
Londres	75$460	Suissa	3$495
Nova York	15$200	Portugal	$685
Paris	$515	Compensação	5$000
Italia	$800	Hollanda	8$390
Belgica	2$560	B. Aires, papel	4$590
		Montevidéo	8$820

MERCADO OFFICIAL

O BANCO DO BRASIL COMPRA LIBRAS, Á VISTA, A 56$340 E DOLLARES A 11$350

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas para compras:

A' VISTA			
Libra	56$340	Lira	$595
Dollar	11$350	Escudo	$505
Franco	$380	Marco	3$500
Franco suisso	2$605	Florim	6$240
Idem belga, ouro	1$910	B. Aires, papel	3$410

A's 12 horas o mercado fechou inalterado.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

OFFICIAL Á VISTA			
Londres	56$074	R. Mark	6$109
Allemanha	3$572	Rg. Mark	4$010
LIVRE Á VISTA		V. Mark	5$000
		U Mark	4$067
Londres	75$329	Austria	2$889
Nova York	15$223	T. Slovaquia	$533
Paris	$519	Polonia	2$980
Italia	$808	Hollanda	8$370
Belgica, ouro	2$562	Buenos Aires	4$588
Suissa	3$501	Japão	4$442
Portugal	$693		

MERCADO DE MOEDAS

Libra	76$492	Reichsmark	4$457
Dollar	15$587	Corôa austriaca	2$900
Franco	$576	Florim	8$400
Franco suisso	3$475	Peso argentino	4$639
Lira	$711	Peso uruguayo	8$649
Escudo	$712	Zloty	2$950
Peseta	1$500		

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, hontem, a gramma de ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 16$800.

OURO COMPRADO

O movimento de compras effectuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Hontem	—
De - a 17 do corrente	435.079.643
Total	435.079.643

MOEDAS DE OURO

Libra	123$010
Dollar	25$267
Franco	4$872
Franco suisso	4$872

AGIO DA PRATA

CASAS DE CAMBIO

Prata da Republica	115 %	125 %
Prata da Monarchia	180 %	190 %

CASA DA MOEDA

Prata do Imperio	175 %
Prata da Republica	110 %

BOLSA DE TITULOS

NOVOS TITULOS NA BOLSA

A Camara Syndical dos Corretores da Bolsa de Fundos Publicos do Rio de Janeiro, resolveu admittir a negociação e respectiva cotação official da Bolsa, as acções ao portador da S. A. Cotonificio Gavea, em numero de 3.000, de ns. 1 a 3.000, do valor nominal de 1:000$000 cada uma, integralizadas, representativas do seu capital social de 3.000:000$, ficando desse modo cancellada a cotação das acções do capital anterior de 2.500:000$000.

Esteve o mercado de valores muito activo e com poucos negocios. As Apolices da União ficaram estaveis, bem como as da Municipalidade. As de sorteio achavam-se firmes e não despertaram grande interesse os demais valores em evidencia.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES GERAES	
2 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, nom.	778$000
118 Idem, idem, idem, idem	780$000
3 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, port.	803$000
90 Idem, idem, idem, idem	805$000
1 Ferroviarias, 3.ª serie	1:049$000
11 Idem, idem, idem, idem	1:050$000
REAJUSTAMENTO	
32 De 1:000$, ex/juros	775$000
60 De 1:000$, c/3 sem venc.	847$000
APOLICES ESTADUAES	
9 Minas, de 200$, 5 %, 1934	149$500
245 Minas, de 200$, 9 %, 1934, 2.ª série	180$000
250 Minas, decreto 10.246	698$000
14 Estado do Rio, de 500$, 6 %, nom.	300$000
31 Paulistas, de 200$, 5 %, 1935	195$000
15 Pernambucanas, de 100$, 5 %, 1935	93$000
APOLICES MUNICIPAES	
205 Emprestimo de 1906, nom.	140$000
3 Emprestimo de 1920, port.	153$000
130 Emprestimo de 1931, port.	165$000
2 Idem, idem, idem, idem	167$000
2 Idem, idem, idem, idem	168$000
6 Decreto 1.535, de 200$, 7 %, port.	171$500
109 Idem, idem, idem, idem	171$500
MUNIC. DOS ESTADOS	
5 Porto Alegre, de 50$, 3 ½ %	49$000
COMPANHIAS	
600 Minas de S. Jeronymo	105$000

PREGÕES DE HONTEM NA BOLSA

APOLICES	Vended.	Comprad.
Emprestimo 1937, 6 %, port.	900$000	898$000
Reajustamento, c/2 sem. venc.	825$000	822$000
Reajustamento, ex/juros	776$000	775$000
Reajustamento, c/7 sem. venc.	—	930$000
Uniformisadas, 5 %	805$000	802$000
Diversas emissões, nominaes	782$000	780$000
Diversas emissões, portador	804$000	803$000
Obrigações do Thesouro, 1921	1:025$000	—
Obrigações do Thesouro, 1930	1:055$000	1:050$000
Obrigações do Thesouro, 1932	—	1:035$000
Obrigações Ferroviarias	1:055$000	1:050$000
Obrigações Rodoviarias, port.	790$000	760$000
MUNICIPAES		
Libras 20, nominaes	—	440$000
Libras 20, portador	530$000	525$000
Emprestimo de 1906, portador	159$000	158$000
Emprestimo de 1914, portador	156$000	158$000
Emprestimo de 1917, portador	155$000	153$000
Emprestimo de 1920, portador	154$300	153$500
Emprestimo de 1931, portador	170$000	168$000
Idem, idem, idem, (cautelas)	167$000	165$000
Decreto 1.550, 8 %	178$000	—
Decreto 1.535, 7 %	174$000	172$500
Decreto 1.622, 6 %	170$000	165$000
Decreto 1.933, 8 %	—	193$000
Decreto 1.999, 7 %	—	170$000
Decreto 2.093, 8 %	191$000	190$000
Decreto 2.097, 7 %	175$000	170$000
Decreto 2.339, 7 %	170$000	—
Decreto 3.264, 7 %	175$000	172$500
Obras do Porto	800$000	795$000
ESTADUAES		
Petropolis, 1913	—	180$000
Bello Horizonte, 7 %	700$000	690$000
Barreto Gravatahy	820$000	790$000
Uberaba	100$000	—
Obrig. de Minas, 1:000$, 8 %	934$000	933$000
Minas, de 200$, 5 %, pt., 1931	149$500	149$000
Minas, de 200$, 2.ª série, 9 %	180$000	179$500
Minas, 7 %, nom. e port.	700$000	698$000
Minas, 5 %, portador	575$000	570$000
Minas, 5 %, nominativas	590$000	—
Pernambuco, de 100$, 5 %	93$000	92$500
Paulistas, de 200$, 5 %	195$000	194$500
S. Paulo de 1:000$, 8 %, uniformisadas, 2.ª série	928$000	925$000
Rio, de 1:000$, 8 %, port.	840$000	835$000
Rio, de 500$, 8 %	425$000	410$000
Rio, de 100$, 4 %	110$000	108$000
Esp. Santo, 1:000$, 6 %, nom.	620$000	600$000
Esp. Santo, 1:000$, 8 %, nom.	820$000	810$000
Paraná, de 200$, 5 %	130$000	—
Porto Alegre, 2 ½ %	49$000	—
Bonus Paulistas	95 %	95 %
ACÇÕES		
Banco do Brasil	362$000	—
Banco dos Funccionarios	55$000	52$000
Banco Mercantil	505$500	492$000
Banco do Commercio	—	200$000
Banco Portuguez, nom.	95$000	90$000
Banco Portuguez, portador	100$000	—
Banco Regional	—	250$000
EST. DE FERRO		
Minas de S. Jeronymo	107$000	104$000
Paulista	—	211$000
COMP. DE TECIDOS		
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	—	100$000
Paulista	—	200$000
Cometa	100$000	—
Petropolitana	260$000	190$000
Progresso	420$000	410$000
Manufactora Fluminense	260$000	250$000
Nova America	285$000	280$000
Corcovado	110$000	85$000
Brasil Industrial	—	320$000
COMP. DE SEGUROS		
Previdente	—	2:500$000
Garantia	—	125$000
Brasil	—	118$000
Argos Fluminense	—	2:620$000
Sagres	480$000	—
DIVERSAS		
Brasileira de Phosphoros	220$000	150$000
F. Electricidade	—	1:500$000
Docas de Santos, portador	255$000	250$000
Docas de Santos, nominativas	—	232$000
Artefactos de Borracha	120$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	225$000
Brasileira de Petroleo	400$000	100$000
Diamantifera	50$000	30$000
Mestre & Blatgé	—	199$000
Mineira de Lacticinios	200$000	—
Cervejaria Brahma	—	450$000
Centros Pastoris	31$000	29$000
S. A. "A Propriedade"	—	56$000
Mercado Municipal	—	260$000
DEBENTURES		
Docas de Santos	196$000	195$000
Docas de Santos	196$000	195$000
Docas da Bahia	—	41$000
Banco Hyp. "Lar Brasileiro"	201$000	200$000
Nova America	1:070$000	—
Bellas Artes	220$000	210$000
Mercado Municipal	—	204$000
Antarctica Paulista	—	205$000
Manufactora Fluminense	215$000	206$000
Progresso Industrial	—	203$000
Industrial Mineira	180$000	—
Usinas Nacionaes	205$000	—
Federal de Fundição	—	200$000
Alliança Industrial	202$000	190$000
Edificadora	—	125$000
Fluminense F. C.	68$500	—
Carris Porto Alegrense	—	211$000

MERCADO DE CEREAES

Regularam as cotações abaixo, para os diversos generos, no mercado atacadista:

	Minimo		Maximo
Arroz agulha amarellão, 60 ks.	104$000	a	106$000
Arroz agulha esp., bril., 60 ks.	100$000	a	102$000
Arroz agulha de 1.ª, bril., 60 ks.	92$000	a	94$000
Arroz agulha especial, 60 ks.	95$000	a	97$000
Arroz agulha de 1.ª, 60 ks.	89$000	a	91$000
Arroz agulha de 2.ª, 60 ks.	79$000	a	81$000
Arroz agulha de 3.ª, 60 ks.	75$000	a	77$000
Arroz japonez especial, 60 ks.	78$000	a	80$000
Arroz japonez de 1.ª, 60 ks.	76$000	a	78$000
Arroz japonez de 2.ª, 60 ks.	70$000	a	72$000
Arroz japonez de 3.ª, 60 ks.	64$000	a	66$000
Sunga, 60 kilos	35$000	a	36$000
Alfafa nac. ou estrangeira, kilo	$540	a	$560
Amendoim em casca, 52 ks.	25$000	a	26$000
Alhos nacionaes, cento	2$500	a	10$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000	a	14$000
Alpiste nacional, kilo	2$000	a	2$100
Bacalháo especial, 58 ks.	220$000	a	225$000
Bacalháo superior, 58 ks.	205$000	a	210$000
Bacalháo escamudo, 58 ks.	170$000	a	175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	235$000	a	260$000
Banha de Laguna, caixa	237$000	a	240$000
Banha de Itajahy, caixa	243$000	a	260$000
Batatas do interior, kilo	$500	a	$900
Batatas do sul, kilo	$500	a	$900
Cebolas nacionaes, caixa	46$000	a	48$000
Ervilhas, kilo	3$000	a	3$200
Farinha de mandioca esp., 50 ks.	34$000	a	35$000
Farinha de mandioca, fina, 50 ks.	32$000	a	33$000
Farinha de mandioca ent., 60 ks.	26$000	a	27$000
Farinha de mandioca, gros., 80 k.	20$000	a	21$000
Feijão preto, espec., novo, 60 ks.	42$000	a	44$000
Feijão preto, bom, 60 ks.	36$000	a	38$000
Feijão manteiga, novo, 60 ks.	48$000	a	55$000
Feijão manteiga velho, 60 kilos	— Nominal —		
Feijão mulatinho, 60 kilos	30$000	a	38$000
Feijão enxofre, 60 kilos	42$000	a	44$000
Feijão branco	72$000	a	110$000
Feijão fradinho	74$000	a	76$000
Fubá mimoso, 20 kilos	12$500	a	13$500
Fubá extra-fino, 50 kilos	25$000	a	27$000
Herva matte, barrica	10$500	a	12$000
Leitilhas, 50 kilos	66$000	a	68$000
Linguas defumadas, uma	3$200	a	4$500
Lombo de porco salg., min., kilo	2$600	a	2$800
Lombo de porco salg., do sul, k.	2$300	a	2$400
Manteiga do interior, kilo	7$600	a	8$400
Milho Cattete amarello, 60 ks.	19$000	a	22$000
Milho Cattete, amarello, 60 ks.	17$000	a	17$500
Milho Cattete mesclado, 80 ks.	16$000	a	17$000
Polvilho do sul, kilo	$600	a	$700
Polvilho do norte, kilo	$600	a	$650
Tapioca, kilo	$900	a	1$000
Toucinho mineiro, kilo	2$900	a	3$000
Toucinho paulista, kilo	3$300	a	3$400
Toucinho de fumeiro, kilo	4$300	a	3$400
Xarque, mantas puras, nac., kilo	2$900	a	3$000
Xarque, patos e mantas, min., kilo	2$700	a	2$800
Xarque, patos e mantas, sul, kilo	2$700	a	2$800

C A F E'

DIARIO DE NOTICIAS — Em 18 de Setembro de 1937

Hontem o mercado de café abriu e funccionava firme. A's primeiras horas do dia foram negociadas 980 saccas e durante o dia se venderam mais 847, no total de 1.827, contra 3.891 ditas anteriores. Cotava-se o typo 7 a 16$900 por 10 kilos e o mercado fechou com alta nas suas cotações.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3 18$900 — Typo 4 18$400
Typo 5 17$900 — Typo 6 17$400
Typo 7 16$900 — Typo 8 16$400

O anno passado o typo 7 foi cotado a 14$800 por 10 kilos.

Taxa semanal — Café commum 1$750; café fino, 2$270.

MOVIMENTO DO DIA 17

		Saccas
Stock em 16		696.860
Entradas:		
Pela Leopoldina	3.619	
Pela Central	2.268	
Reg. Flum. Rio	1.160	
Reg. Esp. Santo	793	7.999
Total		704.859
Sahidas:		
Europa	8.591	
Cabotagem	350	8 941
Total		695.918
Consumo local		500
Stock em 17		695.418
Idem, anno passado		611 906
Entradas geraes em 17		94.417
De 1.º de julho		351.354
Idem, anno passado		488 352
Sahidas geraes em 17		78.447
De 1.º de julho		308 761
Idem, anno passado		414.878
Revertido ao stock desde 1.º de julho		2.550

MERCADO A TERMO

COTAÇÕES POR 10 KILOS

UNICA BOLSA

(Contracto A) — Base Typo 7

Mezes	Vend.	Comp.
Setembro	16$800	16$675
Outubro	16$500	16$400
Novembro	16$350	16$300
Dezembro	16$200	16$150
Janeiro	16$025	15$900
Fevereiro	15$900	15$800

Foram vendidas 1.000 saccas.

Mercado estavel.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 18. - Entradas de café até ao meio dia:

	Hoje	F. ant.
En. Jundiahy, pela Estrada Paulista	11.000	—
Em São Paulo, pela Sorocabana	16.000	—
Total	27.000	—

EM SANTOS

SANTOS, 18.

UNICA CHAMADA

(Contracto "B" — Typo 5 duro)

	Hoje	F. ant
Entrega em set.	19$750	19$750
" em out.	19$400	19$400
" em nov.	18$900	18$900
" em dez.	18$125	18$175
" em jan.	17$875	17$975
" em fev.	17$775	17$875
" em março	17$850	17$925
" em abril	17$700	17$775
" em maio	17$600	17$675
Vendas do dia	—	—
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel, typo 4, por 10 kilos	22$200	22$200
Mercado	Calmo	Calmo

ESTATISTICA DO CAFÉ

Mercado — Hoje, calmo; anterior, calmo; anno passado, calmo.

Typo 4, disponivel, por 10 ks — Hoje, 22$200; anterior, 22$200; anno passado, 18$000.

Embarques — Hoje, 13.590 saccas; anterior, 2; anno passado,... 12.891.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 46.051 saccas; anterior, 3.599; anno passado, 20.299.

Existencia de hontem por embarcar, 2.188.352; anterior 2.155.891; anno passado, 2.027.476 saccas.

Sahidas — Para a Europa, 11.419 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 18. - Não houve cotações neste mercado, ficando o disponivel, typo 7, a 15$100, por 10 kilos e firme.

ESTATISTICA DE CAFE

	Saccas
Entradas	3.745
Sahidas	7.556
Existencia	190.447

NO HAVRE

HAVRE, 18.

UNICA CHAMADA

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	286 ¾	287 ¼
" em março	298	298
" em maio	303 ½	303 ½
" em julho	308	308
Vendas do dia	40.000	100.000
Mercado	Calmo	Estav.

Alta de ¾ e baixa parcial de ½ fr., desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 18.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Typo 4: Sup. Santos prom. pto p/embarque	49/	49/
Typo 7: Rio, prompto para embarque	39/3	39/3

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 18.

FECHAMENTO

(Santos de 1.ª — Contracto novo)

	Hoje	F. ant.
Entrega em dez.	44	44
" em março	44	44
" em maio	44	44
" em julho	44	44
Vendas do dia	—	—

Mercado calmo.

Inalterado desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Funccionava, hontem, frouxo, o mercado desse producto e as negociações eram menos desenvolvidas. Proseguiam os preços nas bases anteriores e o mercado fechou frouxo.

COTAÇÕES

(Preços para entregas futuras)

Seridó	T. 3	43$000	T. 5	42$000
Sertões	T. 3	nom.	T. 5	37$500
Ceará	T. 3	nom	T. 5	nom
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	36$500
Mattas	T. 3	nom	T. 5	nom

COTAÇÕES DA JUNTA DOS CORRETORES

(Entregas immediatas)

Seridó	T. 3	43$000	T. 5	41$500
Ceará	T. 3	nom	T. 5	nom
Sertões	T. 3	nom	T. 5	37$500
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	36$000
Mattas	T. 3	nom	T. 5	nom

MOVIMENTO DO DIA 17

		Fardos
Stock em 16		10.102
Entradas:		
Da Parahyba	321	
Do Maranhão	125	446
Total		10.548
Sahidas		226
Stock em 17		10.322

Conclue na 15ª pagina

Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA	Chega (Rio de Janeiro)	NAVIOS	Sáe (Rio de Janeiro)	PORTOS DESTINO	Para mais inform.
SETEMBRO		SETEMBRO		SETEMBRO	
Hamburgo	19	Rio de Janeiro	19	B. Aires	23-5947
Londres	20	Avila Star	20	B. Aires	23-5988
Genova	22	Formose	22	B. Aires	23-1965
Genova	22	Alsina	22	B. Aires	23-2930
Hamburgo	22	Madrid	22	B. Aires	23-5947
Genova	23	Formose	23	B. Aires	23-5947
Polonia	26	Colombia	26	B. Aires	23-2896
Londres	27	H. Chieftain	27	B. Aires	23-2161
Amsterdam	27	Zaauland	27	B. Aires	22-9900
Genova	28	Augustus	28	B. Aires	23-5947
Hamburgo	29	M. Sarmiento	29	B. Aires	23-5947

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA	Chega	NAVIOS	Sáe	DESTINO	Para mais inform.
B. Aires	19	Almanzora	19	Southampt.	23-2161
Rio	20	Walkure	20	Hamburgo.	23-5947
B. Aires	20	Florida	20	Genova	23-2930
B. Aires	20	Aldabi	20	Hamburgo.	23-4637
B. Aires	21	High Patriot	21	Londres	23-2161
B. Aires	21	Pulaski	21	Gdynia.	23-3977
B. Aires	23	Pssa. Maria	23	Genova.	23-5840
B. Aires	23	Amstelland	23	Amsterdam	22-9900
B. Aires	24	La Coruña	24	Hamburgo.	23-5947
B. Aires	24	Bore IX	24	Finlandia	23-1532
B. Aires	24	Cap. Arcona	24	Hamburgo.	23-5947
B. Aires	24	Cebeli	26	Hollanda	23-4653
B. Aires	25	Uruguay	25	Stockholmo	23-2896
Almte. Jaceguay	26	B. Aires	26	Rio	23-3756
B. Aires	27	Almeda Star	27	Londres	23-5988
B. Aires	29	Oceania	29	Trieste	23-5840
B. Aires	29	Gen. Osorio	29	Hamburgo.	23-5947
B. Aires	30	Hoyanger	30	S. Franc.º	23-2000

DA A. DO SUL PARA OS E. UNIDOS E JAPÃO

PROCEDENCIA	Chega	NAVIOS	Sáe	DESTINO	Para mais inform.
B. Aires	19	Coldbrook	19	Philadelphia.	23-2000
B. Aires	23	Pan America	23	N. York	23-2000
B. Aires	23	B. Aires-Marú	22	Japão	23 5988
B. Aires	25	Delnorte	25	N. Orleans	23-2000
Rio	27	Aracajú	27	N. Orleans	23 3756
B. Aires	29	W. Prince	29	N. York	23-0754
Rio	30	Atalaya	30	N. York	23-3756
B. Aires	30	Argentino	30	N. York	23-2.00

DOS E. UNIDOS E JAPÃO PARA A A. DO SUL

PROCEDENCIA	Chega	NAVIOS	Sáe	DESTINO	Para mais inform.
N. York	23	Caxambú	23	Rio	23-3756
N. York	24	Am. Legion	24	B. Aires	23-2000
N. Orleans	25	Delrio	25	B. Aires	23-2000
N. Orleans	27	Ayuruoca	27	Rio	23-3756
N. York	28	Cliffwood	28	B. Aires	23-2000

LINHAS COSTEIRAS

SAHIDAS PARA O NORTE

Sáe	NAVIOS	DESTINO	TEL.
SETEMBRO			
20	C. Capella	Recife	233756
22	Araguá	Canavieiras	23-3433
22	Itaberá	Cabedello	23-3433
22	S. Pedro	Aracajú	23-3443
23	Itassucê	Penedo	23-3433
24	Poconé	Belém	23-3756
24	Maceió	Recife	23-4320
25	Poty	Macau	23-3443
25	Araim	S. Matheus	23-3433
27	Corcovado	Belém	23-3443
29	A. Jaceguay	Manáos	23 3756
30	Ararangua	Cabed.º	23-3433

SAHIDAS PARA O SUL

Sáe	NAVIOS	DESTINO	TEL.
SETEMBRO			
19	Rod. Alves	S. Franc.º	23-3756
19	Laguna	S. Franc.º	23 3443
19	Itaquatiá	P. Aleg.	23-3433
20	Miranda	Laguna	23-3756
20	Asp. Nascto	Laguna	23-3756
22	Venus	S. Francisco	43-4748
22	Caxias	P. Alegre	23-4320
22	Itaquicê	P. Alegre	23 3433
23	A. Benevolo	P. Aleg.	23-3756
23	Bury	P. Alegre	23-3443
24	C. Hoepecke	Lag.ª	23 3433
24	S. Cathar.ª	S. Franc.º	23-6308
24	B. de Macedo	Anton.ª	23-6308
25	Piauhy	P. Alegre	23-3443
26	Vesper	Antonina	43-4748
29	Aratimbó	P. Aleg.	23-3433
30	P. de Moraes	P. A.	23-3756

ENTRADAS DO NORTE

	NAVIOS	PROCEDENCIA	TEL.
SETEMBRO			
22	Caxias	Recife	23-4320
22	A. Benevolo	Recife	23-3756
25	P. de Moraes	Manáos	23-3756

ENTRADAS DO SUL

	NAVIOS	PROCEDENCIA	TEL.
SETEMBRO			
20	C. Hoepecke	Florian.	23-3756
21	B. de Macedo	Anton.ª	23-6308
22	C. Ripper	P. Alegre	23-3756
23	S. Cathar.ª	S. Franc.º	23 6308
23	Maceió	P. Alegre	23-4320
24	3 de Outubro	P. Aleg.	23-3756
27	Anna	Laguna	23-3448

MOVIMENTO AÉREO

Destinos:	Aviões da:	Ch.	Sah.
SETEMBRO			
Matto Grosso e Bolivia	Condor	—	19
Santiago (Chile)	Condor	—	19
Belém-Estados Unidos	Panair	—	19
Bahia	Panair	19	20
Porto Alegre	Condor	20	20
Porto Alegre	Panair	20	21
Santiago (Chile)	Condor	22	22
Fortaleza	Panair	—	22
Porto Alegre	Condor	—	23
Europa	Condor Lufthansa	—	23
Buenos Aires	Pan Am. Airways	22	23
Belém-Estados Unidos	Pan Am. Airways	—	23
Bello Horizonte	Panair	23	23

Inaugura-se hoje a 3.ª Olympiada do Districto de Artilharia de Costa

IMPONENTE PARADA SPORTIVA SE REALIZARÁ NO ESTADIO DO FORTE "DUQUE DE CAXIAS"

Terá logar, hoje ás 9 horas, no stadium do Forte "Duque de Caxias" a III.ª Olympiada do Districto de Artilharia de Costa, realizada a este anno. Essa linda festa sportiva marcará o encerramento da instrucção nas unidades do D. C. A. e o aperfeiçoamento physico dos conjunctos que, annualmente, são ao mesmo entregues pelo sorteio militar.

Trata-se de uma festa de força e saude, na qual os elementos que della participarem darão um expressivo exemplo de amor ao Brasil.

Eis o programma geral dos festejos:

Ao acto de inauguração assistirão os officiaes e praças das unidades do D. A. C. As equipes serão conduzidas pelo official concorrente mais antigo.

A partir de 7 horas — Todos os participantes serão transportados de caminhões, que partirão do Forte de São João, para os elementos procedentes do G. Léste e daquella unidade e do Forte de Copacabana, para os concorrentes dessa unidade; as unidades do G. W. devem se deslocar em 1.º logar, afim de que os caminhões transportem, em outras viagens, os concorrentes do G. Léste.

8,30 horas — Chegada do sr. general commandante do Districto, que será recebido pelos commandantes de Grupamentos, cmts. de unidades e officiaes presentes do D. A. C., não em serviço.

A partir de 8,30 horas — Recepção das autoridades e demais convidados pela respectiva commissão.

8,40 horas — A guarda de honra deverá estar formada na praça fronteira ao Forte "Duque de Caxias".

8,45 — horas — Para recepção das autoridades abaixo indicadas, os officiaes subalternos e capitães de todas as unidades do Districto, presentes á solemnidade, não concorrentes, formarão na entrada do Forte, antes dos athletas, com a frente para o mar. Dispositivo: á direita, o 3.º G. A. C., unidade vencedora da Olympiada do anno passado. A seguir, na ordem de collocação obtida na Olympiada do anno passado. Um passo adeante e á direita do primeiro elemento do 3.º G. A. C., ficará a Bandeira Nacional, conduzida e guardada por official e sargentos uniformisados em 5.º uniforme; a seguir, um pouco á rectaguarda, a flammula do D. A. C., e das unidades.

9 horas — Recepção do sr. presidente da Republica e o sr. ministro da Guerra, pelo sr. general cmt. do Districto, officiaes superiores do mesmo e autoridades presentes, que os conduzirá ao palanque, passando em revista ás unidades formadas na entrada do Forte.

9,10 horas — Desfile dos athletas deante do palanque do presidente, seguindo pela pista de carvão, até o lado opposto, onde tomarão o dispositivo para a solemnidade de abertura, no centro do campo. As unidades desfilarão com a frente de tres homens. A distancia entre ellas será de 10 metros.

O sr. presidente da Republica, ou a mais alta autoridade militar presente, será saudada com as flammulas das unidades, abaixadas, e o commando de "olhar á direita" ao desfilar deante do palanque de honra.

Terminado o desfile, a Bandeira e flammulas ficarão perfiladas em 1.ª linha.

9,25 horas — Ceremonia de inauguração. A Olympiada será inaugurada, ao commando "içar bandeiras", as flammulas das unidades perfiladas em 1.ª linha. Em seguida, será hasteada a flammula olympica, ao som do Hymno da Artilharia de Costa. Logo depois, o sino olympico dará tantas badaladas quantas forem as unidades concorrentes, e a cada uma das badaladas será annunciada pelo alto falante o nome de cada uma das fortificações, ao que os seus representantes responderão: "Em forma". Ao ser dado o nome da ultima fortificação e após uma pequena pausa, dará o sino a ultima badalada, sendo annunciada pelo alto falante o nome do D. A. C., respondendo todas as unidades: "Em forma". Em seguida serão lidas, em homenagem ao sr. Barão de Pierre de Coubertin, creador dos jogos olympicos modernos, ultimamente fallecido, as palavras com que o mesmo inaugurou os ultimos jogos olympicos.

9,45 horas — Ao commando — "bandeiras marchem" — a Bandeira Nacional e as flammulas das unidades formam um semi-circulo em torno do palanque do juramento, em frente ao palanque de honra. As flammulas continuarão perfiladas em 2.ª linha e a Bandeira na frente. Um athleta designado pelo Districto subirá ao palanque e dará o commando "baixar bandeiras". Simultaneamente, este athleta e todos os homens em formatura executarão a saudação athletica (elevarão o braço direito á frente do corpo, até a altura do coração e dobrarão o ante-braço de modo que a mão distendida com a palma voltada para baixo toque com o indicador o hombro esquerdo). As flammulas serão baixadas e o athleta do palanque prestará o juramento olympico da forma seguinte, repetido por todos os athletas: "Juramos que nos apresentaremos aos jogos olympicos, como concorrentes leaes, respeitando os regulamentos que os regem e desejosos de participar com espirito cavalheiresco, para bem das nossas unidades e para gloria dos desportos".

10 horas — Ao commando "levantar bandeiras", os porta estandartes voltam a incorporar-se ás unidades, depois de haverem levantado as flammulas das unidades. Vinte e duas badaladas serão dadas pelo sino olympico, em homenagem aos Estados brasileiros, ao Districto Federal e Territorio do Acre, as quaes assignalarão o inicio dos jogos olympicos.

10,10 horas — Os concorrentes á prova rustica D. A. C., devem se deslocar para a linha assignalada por bandeirolas, de onde a um tiro de pistola, partirão para a referida prova, emquanto as unidades se retiram.

10,40 horas — Chegada da Rustica Districto de Artilharia de Costa.

10,50 horas — Encerramento.

11 horas — As unidades que vierem de locaes mais distantes retirar-se-ão em 1.º logar. Os responsaveis entram em entendimento a respeito, para a utilização dos caminhões e outros meios de transporte.

Radio Club do Brasil

(P. R. A.-3)

Hora da bôa musica - 21 hs.

Segunda-feira, 20 de Setembro — As bellas canções de todo mundo.

Canções de amor — Blessem — Richard Crooks; *Clavelite Cine* — Ortega — Irmãs Barraza; *Serenatella amara* — Cherubini — Carlo Buti; *Quando estou contigo* — Revel — Barbara Moniz; *Plaisir d'amour* — Conrad Thibault; *Las caretas del Rocio* — Suarez — Consuelo Moreno.

Terça-feira, 21 de Setembro — Dia do Radio.

Joe Louis Não Venceu!

Por PUNCHER

Fui assistir ao film da peleja entre Joe Louis, campeão mundial dos pesos pesados, e Tommy Farr, seu "challenger" official. Optima photographia. O film permitte que se acompanhe nitidamente todos os detalhes do combate.

O Joe Luis que Tommy Farr enfrentou não é o mesmo que abateu Primo Carnera. O pugilista negro pareceu-me apathico, lerdo e sem espontaneidade. Tommy Farr, apesar de ser um profissional sem grandes recursos technicos, actuou melhor. Vi alguns "uppercuts" bellissimos, "jabs" como ha muitos annos não me era dado apreciar em fitas de lutas pugilisticas.

Se me perguntassem o resultado real da luta, eu affirmaria que Joe Louis não venceu. Deram-lhe a victoria, porém, o maximo que lhe poderiam outorgar, sem ferir a justiça, seria um empate. Apenas no setimo assalto, vi o negro de Detroit atacar seriamente o inglez, abalando-o. Foi um "round" inteiramente de Louis. No assalto seguinte, porém, Tommy Farr, surprehendentemente, iniciou as hostilidades com brilhante reacção, desforrando-se do castigo que lhe propiciára o campeão.

Joe Louis

Tommy venceu os seguintes assaltos: 1.º — 2. — 6.º — 8.º — 13.º e 14.º; Joe Louis ganhou estes: 3.º — 7. — 10.º — 11.º — 12. e 15.º, sendo que nitidamente apenas o setimo. Houve empates nos "rounds": 4.º — 5.º e 9..

O film deve ser visto, porque sómente elle póde demonstrar sem sombra de duvida a proeza de Tommy Farr. Como campeão, Joe Louis decepcionou. Está muito longe de recordar a figura mascula e combativa de Jack Johnson. Nem mesmo se compara a campeões de categorias inferiores, como Bill Tate, Lester Johnson e outros.

Quando eu vejo um combate pelo campeonato mundial de pesos pesados, a minha memoria passeia pelo espaço e retrocede um bom par de annos, afim de me deleitar com as façanhas de Jack Dempsey, do Dempsey que abateu Willard, Firpo, Carpentier, Sharkey; do Dempsey que, embora vencedor de Tunney, foi, officialmente, vencido por este; do Dempsey que tinha dynamite nos punhos e que encheu toda uma éra da historia pugilistica! Daquelle Jack Dempsey que, retirado da luta, continuava, como ainda continúa, idolo de uma raça, gloria de um povo!

Joe Louis... Depois do reinado de Dempsey, a envergadura dos campeões diminuiu... Tunney, Schmelling, Sharkey, Carnera, Baer, Braddock, Louis... Todos juntos não valem um "fighter" como Dempsey nem um estylista como Carpentier...

O Tiro Ao Alvo No Gremio Cajuti

O "stand" de tiro do Tijuca continua sendo o ponto de attracção dos seus associados, que para lá se dirigem plenamente satisfeitos com mais esta iniciativa da sua Directoria. São unanimes os applausos. O enthusiasmo é crescente. O numero de atiradores augmenta diariamente, principalmente nestes ultimos dias em que se vem notando a presença, no "stand", de moças interessadas no conhecimento e na pratica do tiro ao alvo. Varias competições amistosas serão levadas a effeito dentro em breve, com premios aos seus vencedores, para o que a Directoria está ultimando as suas bases principaes e regulamentos.

O horario do "stand" está assim estabelecido: Domingos e feriados: das 9 ás 12 e das 15 ás 19 horas; nos demais dias: das 16 ás 18 e das 19.30 ás 22 horas.

Treinam, Amanhã, Os Juvenis E Infantis Do São Christovão

Amanhã, feriado municipal será realizado no campo da rua Figueira de Mello pela manhã treino para os infantis estando chamados a comparecer ás 9 horas em ponto os seguintes:

Bolinha — Carlinhos — Newton I Newton II — Hello — Queimado — Henrique — Walcy — Claudio — Cabrinha — Haroldo — Heckio — Miudo e todos os demais socios infantis.

A' tarde serão realizados dois treinos dos Juvenis sendo o 1º ás 14 horas com o Fura Redes F. C. e outro ás 15.30 com um team de Joalheiros, estando chamados a comparecer ás 13.30 no campo os seguinte juvenis Sanchristovenses:

Newton — Mario — Samuel — Matto Grosso — Augusto — Controle — Carlinhos — Salgado — Fragoso — Venicio — Joel — Victorino — Lopes — Jair — Edyr — Tarcisio — Zéca — Juca — Aluzio — 81 — Leonel — Baby — Edgard — Joaquim e Caréca.

Commercio, Producção e Finanças

ALGODÃO

Conclusão da 14ª pagina

ALGODÃO A TERMO — (COTAÇÕES POR 15 KILOS) —

UNICA BOLSA

CONTRACTO "A"

	Vend.	Comp.
Setembro	n/c.	n/c.
Outubro	39$000	s/c.
Novembro	38$000	s/c.
Dezembro	37$500	s/c.
Janeiro	37$500	36$500
Fevereiro	s/v.	36$000

Não houve vendas.
Mercado paralysado.

CONTRACTO "B"

	Vend.	Comp.
Setembro	n/c.	n/c.
Outubro	31$000	s/c.
Novembro	30$000	s/c.
Dezembro	30$500	s/c.
Janeiro	30$500	s/c.
Fevereiro	30$500	s/c.

Não houve vendas.
Mercado paralysado.

CONTRACTO "C"

Não teve cotações.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 18.

UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Entrega em set.	45$700	n/c.
" em out.	45$600	46$100
" em nov.	45$800	46$000
" em dez.	46$900	47$000
" em jan.	47$000	47$200
" em fev.	47$000	n/c.
" em março	46$800	47$500
" em abril.	45$600	46$300
" em maio.	45$400	45$600

Foram vendidas 5.000 arrobas.
Mercado estavel

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 18.

Preço por 15 ks	Hoje	Ant
Mercado	Firme	Firme
2.ª sorte, compr.	45$000	45$000
Entradas	Saccas de 80 ks	
Desde hontem	1.100	2.500
De 1.º de set. p.	5.700	4.600
Existencia em saccas de 80 ks.	16.000	15.200

Foram abatidas do consumo 300 saccas de 80 kilos.

EM LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 18.

ABERTURA

Amer Futures	Hoje	F. ant.
Entrega em out.	5.14	5.03
" em jan.	5.21	5.17
" em março	5.26	5.22
" em maio.	5.31	5.27

Compras do estrangeiro e poucos contractos.

Alta de 4 a 5 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Mercado	A. est.	Calmo
S. Paulo Fair, Novo Standard	5.22	5.23
Pernambuco Fair	4.87	4.88
Maceió Fair	4.87	4.88
Amer Fully Midl. Univ. Standards	5.32	5.33
Amer. Futures:		
Entrega em out.	5.10	5.09
" em jan.	5.18	5.17
" em março	5.23	5.22
" em maio.	5.28	5.27

Disponivel brasileiro - Baixa de 1 ponto.

Disponivel americano - Baixa de 1 ponto.

Termo americano — Baixa de 1 ponto.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 18.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	F. ant.
Entrega em out.	8.85	8.85
" em jan.	8.80	8.79
" em março	8.89	8.87
" em maio.	8.99	8.98

Commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo e houve pedidos dos commerciantes.

Alta parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

O mercado supra mencionado, hontem, operava sustentado. As transacções foram mais activas, tendo-se mantido sem modificações os preços. Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Mascavinho	— Nominal —
Mascavo regular.	41$000 a 42$000
Branco crystal.	59$000 a 60$000
Demerara.	— nominal —

MOVIMENTO DO DIA 17

		Saccas
Stock em 16.		29.071
Entradas:		
Da Bahia.	5.000	
De Campos.	3.204	
De Minas.	1.385	9.589
Total.		38.660
Sahidas		6.089
Stock em 17.		32.571

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 18. - Não houve cotações neste mercado.

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal.	64$000 a 65$000
Somenos	59$000 a 59$500
Mascavo	47$000 a 47$500

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 18.

Preço por 15 ks.:	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	56$500	56$500
Usina de 2.ª	53$500	53$500
Crystaes	50$000	50$000
Demeraras	41$000	41$000
3.ª sorte	36$000	36$000
Somenos	10$500	10$500
Brutos seccos.	8$000	8$000
Entradas:	Saccas de 60 ks.	
Desde hontem	100	—
De 1.º de set. p.	1.500	1.500
Exportação:		
Portos do Brasil.	—	2.000
Ex stencia em saccas de 60 ks.	73.100	73.000

EM LONDRES

LONDRES, 18.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em set.	6/2	6/2
" em out.	6/3 ¼	6/3
" em dez.	6/5	6/4 ¾
" em março	6/5 ½	6/5 ½

TRIGO

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	F ant.
Entrega em out.	14.53	14.[illegible]
" em nov.	14.10	13.75
" em fev.	11.24	11.08
Mercado	Firme	Firme
Dispon., typo Barletta p/o Brasil	14.80	14.[illegible]

EM CHICAGO

CHICAGO, 17.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em set.	1.03.37	1.03.[illegible]
" em dez.	1.04.50	1.03.[illegible]

O CARIOCA CONTINUA TREINANDO

Os quadros do Carioca treinarão, hoje, preparando-se para os seus proximos compromissos interestaduaes.

Os amadores jogarão com o Gremio Sportivo Copacabana, pela parte da manhã, e os profissionaes enfrentarão, á tarde, o conjuncto do Oceano.

São estes os profissionaes convocados para ás 14.30 horas: Helio — Rodrigues — Esquerdinha — Bethuel — Appolinario — Mario — Reynaldo — Marcotte — Sessenta — Aldo — Aurelio Isnard e Vadinho.

Estes treinos serão realizados para apurar o quadro que enfrentará o S. C. Tupy, de Juiz de Fóra, em partida de revanche, no domingo, dia 26, nesta capital.

A CREAÇÃO DO BANCO CENTRAL DE RESERVAS

Conclusão da 6.ª pagina

plementares, visando a economia em geral, e a solução do problema de transferencias.

Para concretizar melhor o nosso pensamento, recordaremos, por exemplo, que a actual politica commercial do confisco cambial sobre a exportação, para assegurar o serviço dos emprestimos publicos, não nos parece que seja aconselhavel.

O ministro Joaquim Murtinho, seguindo, aliás, idéas já abraçadas por grandes vultos que estudaram a economia brasileira, creou a tarifa ouro nas alfandegas, para assegurar a possibilidade do equilibrio orçamentario que era constantemente affectado pelo problema das transferencias.

Supprimindo a tarifa ouro, fomos insensivelmente levados a crear o confisco cambial para attingirmos a mesma méta que visava o ministro Murtinho. Com resultado, retiramos gravames de importação e creamos fortes onus sobre a exportação.

Parece-nos não ser esta uma politica commercial certa e adequada aos altos interesses da economia nacional. Acreditamos mesmo ser o Brasil um dos unicos paizes que facilita as importações e difficulta as exportações. No entanto, todos os indices economicos attestam que somos uma nação pobre e que assim deveriamos concentrar as nossas maiores energias e as nossas melhores attenções na expansão da economia nacional.

Devemos dar primazia ao problema economico sobre o problema financeiro. Foi esse o motivo por que discordamos profundamente do relatorio do sr. Otto Niemeyer que visou, principalmente, organizar no Brasil um apparelho arrecadador de impostos de modo a melhor assegurar o serviço de juros e amortização dos capitaes estrangeiros aqui invertidos.

Entretanto, S. S. desconhecia os principaes problemas economicos do Brasil e o apparelho imaginado por S. S. não poderia ter funccionado com successo. Ninguem, de boa fé, pode contestar os esforços empregados pelo actual titular da Fazenda no sentido de comprimir as despesas e incrementar a receita. No entanto, S. S. não conseguiu supprimir os *deficits* orçamentarios.

E' que esse *deficits* derivam principalmente da nossa pobreza economica. Um estudo profundo de economia nacional demonstrará que o Brasil nunca teve governos deshonestos nem delapidadores. As nossas maiores emissões não resultam de desmandos financeiros mas sim, e principalmente, da nossa pobreza economica.

O poder acquisitivo do brasileiro é muitissimo baixo.

O sr. ministro da Fazenda acaba de regressar dos Estados Unidos, onde esteve em contacto com um povo que tem o poder acquisitivo médio vinte e cinco vezes superior ao do brasileiro.

Qualquer organização que vise apenas o aspecto financeiro do problema brasileiro não poderá ter o almejado successo por melhor base technica que apresente.

E' necessario, repetimos, que a creação do Banco Central de Reservas esteja conjugada a uma série de medidas ligadas á nossa politica commercial e á solução de urgentes problemas de ordem economica com que nos defrontamos.

Está prestes a attingir o seu termo o arranjo feito com os credores estrangeiros pelo schema Oswaldo Aranha. A producção brasileira não pode correr o risco de se ver definitivamente onerada com o confisco cambial a que, por esse schema, está submettida. Não contestamos que determinados productos possam supportar durante certo prazo uma taxação sobre a sua exportação; outros supportarão por menor prazo. Mas não está certa essa politica, que nos conduz a uma tributação de caracter permanente sobre a exportação.

Reconhecemos que aquillo que foi feito representou, no momento, uma solução da emergencia que pareceu a mais adequada aos responsaveis pela administração publica.

A evolução da situação economica e financeira do Brasil está a demonstrar, porém, que precisamos agora mudar de rumos e é nesse sentido que daqui fazemos um appello ao honrado sr. ministro da Fazenda, para que o projecto do Banco Central de Reservas seja conjugado á decretação de uma série de medidas visando á solução de outros problemas de ordem fundamental e, por igual, interessam á economia nacional.

O Sr. Horacio Lafer — Uma das bases da questão é o accordo com os credores estrangeiros. Quanto a isso, o sr. ministro já nos deu grata noticia de que, brevemente, conversará com a Commissão de Finanças sobre tal assumpto, basico, fundamental para a nossa situação financeira e orçamentaria. Ha, ainda, o aspecto economico, onde sobreleva o problema do café. Eu desejaria ter dentro em pouco, a manifestação do sr. ministro de que cuidaria do assumpto.

O Sr. Roberto Simonsen — Julgo não me ter feito bem comprehender. Desejo, effectivamente, a solução definitiva desse aspecto do problema, mas ha outro ponto, que considero importantissimo, o da creação de um fundo capaz de permittir ao orçamento federal o equilibrio de que necessita. Sem resolver o problema commercial e economico, não conseguiremos o equilibrio orçamentario.

O Sr. João Carlos — Sr. Presidente, ouvi, com a maior attenção, a brilhante exposição feita pelo sr. ministro da Fazenda, bem como as considerações que julgaram opportuno proferir alguns de nossos collegas. Não desejo ser voz discordante do côro de applausos aos esforços despendidos pelo illustre sr. Souza Costa, nas arduas funcções que lhe foram distribuidas pelo Governo da Republica.

Desejo mesmo accentuar a boa impressão que me causa a preoccupação do Governo, neste momento, para a creação do Banco Central, visto que uma iniciativa dessa natureza, por menos que se a deseje, decorre e tem intimas affinidades com a situação politica do paiz.

Não se supponha que o commentario rapido que vou fazer seja extemporaneo, quando se discutem assumptos de ordem technica, ao contrario. A força que deve sustentar iniciativa de tal natureza, em larga proporção, é a situação de nossa balança commercial. De modo que, não havendo tranquillidade no paiz, não poderemos encontrar ambiente para robustecer a obra de que a nação necessita.

Todos nós, deputados, podemos adduzir argumentos, relativamente á região em que vivemos. A mim preoccupa a situação do paiz, evidentemente, com a collaboração, entretanto, de meu Estado. Nos ultimos tempos, as condições de incerteza e de insegurança, de estremecimento nas relações politicas, têm dado como resultado, no Rio Grande do Sul, os factos que passo a expôr.

O gado para invernar, que era procurado, nos mezes de fevereiro e de março deste anno, a 275$000, baixou por tal fórma em seus preços, que, ha poucos dias, era offerecido a 220$000, sem encontrar comprador. Ha grande quantidade de estancias no meu Estado — e posso citar duas pertencentes a pessoas de destaque, o senador Francisco Flores da Cunha e o dr. João Vieira de Macedo — que estão sem gado para invernar, visto que a situação não permitte a seus proprietarios colloquem o gado para invernar.

A situação de nossa pecuaria é de tal natureza, a julgar pelo que se matou e pelo que se vae matar, que attingiremos a perto de um milhão de cabeças, entre o gado morto para xarque-beef, para carne fria e para carne secca. Ora, as duas primeiras qualidades serão exportadas, e teremos ahi elementos que influirão na balança commercial.

Assim, pois, ao expressar meus votos pela felicidade da iniciativa do Governo, faria um appello, que encontra fundamento no mais tranquillo e sereno espirito de patriotismo que possa orientar um homem em vida publica, para que é no sentido de o Governo Federal collaborar, afim de poder realizar as aspirações e emprehendimentos que tem em mente, concorrer, de uma vez por todas, para a formação de um ambiente de paz, onde todas as actividades se possam exercer e de onde não surjam damnos á economia nacional.

Para corroborar o que affirmei posso citar a conversa que tive com um commerciante do meu Estado e em que S. S. me declarou que havia um contracto com certa firma para a construcção de um matadouro modelo em Sant'Anna do Livramento, contracto que ficou sem effeito, dada a situação de insegurança em que vivemos.

Concluindo, portanto, ao me congratular com o sr. ministro da Fazenda pelos esforços que tem realizado na defesa dos interesses nacionaes, exteriorizo a esperança de que, definitivamente, possamos entrar na larga estrada das realizações, de que o paiz tanto necessita, dentro da ordem, em pleno regimen da lei, sem que se permitta encetarmos grandes trabalhos pelo bem commum.

O Sr. Carlos Luz — Sr. Presidente, as palavras do illustre sr. deputado João Carlos Machado traduzem, no que se refere ao Rio Grande do Sul, á confiança no Governo da Republica, o pensamento, já agora unanime, de todos os srs. deputados. Quanto ao receio que S. Ex. manifesta, a propria presença do sr. ministro da Fazenda nesta Casa, trazendo ao exame do Poder Legislativo, o estudo de um dos mais importantes problemas, que de longa data preoccupam os Governos do paiz, demonstra o rumo firme, sereno e seguro que vem trilhando a alta administração do Brasil. Ninguem mais do que S. Ex. o sr. Presidente da Republica deseja manter a atmosphera de tranquillidade, de paz e de confiança indispensavel para que a sua acção constructora se manifeste devidamente. Como nós, o povo do Brasil, comprehende e applaude esse esforço governamental, prestigiando a acção do Governo em todos os momentos em que isso se faz mister.

Quero apenas que minhas palavras, parallelas ás do eminente senhor João Carlos, traduzam o sentimento de todos aquelles, cujos pensamentos interpreto neste instante, de que confiamos no Governo e lhe daremos nossos applausos e apoio para proseguir no programma de construcção nacional que vem desenvolvendo. (*Muito bem, muito bem*).

O Sr. Ministro — Prolongaria, de bom grado, esta util e agradavel reunião por mais tempo; sou porém, obrigado a abreviá-la em virtude do adiantamento da hora; já passam 45 minutos do meio dia.

Desejo, entretanto, em linhas geraes, referir-me ás palavras aqui proferidas pelos senhores deputados.

Em primeiro logar, agradeço sinceramente as manifestações de apoio á idéa que aqui me trouxe, as quaes, aliás, já esperava como decorrencia do elevado e sentido espirito de cooperação. São, no entanto, sempre gratas a meu espirito e constituem estimulo mais poderoso do que poderia carecer para proseguir em obra, difficil embora, mas cujos resultados estou absolutamente convencido de que serão uteis e proveitosos ao nosso paiz.

Desejo ainda accentuar, em relação ao que disse o illustre deputado dr. Roberto Simonsen, que, ao cogitar da creação do Banco Central, sempre entendi como existentes as condições a que S. Ex. se refere. Não é possivel o funccionamento perfeito do Banco Central sem equilibrio orçamentario, sem equilibrio da balança de pagamentos e sem ordem publica. Esses elementos são fundamentaes.

Fiz-lhes referencia quando reaffirmei a minha convicção na preeminencia do problema financeiro sobre todos os demais. Discordo, neste ponto, do illustre deputado dr. Roberto Simonsen, que estabelece a prioridade do aspecto economico; entendo que a questão economica só póde ser resolvida dentro de um systema financeiro sadio, que permitta a expansão economica sem as mutações bruscas que resultam da instabilidade do regimen monetario.

Refere-se o nobre deputado á igualdade de acção entre o Banco Central e o Banco do Brasil; ella será, no entanto, inteiramente diversa, e o Banco Central terá muito maior poder afim de actuar como apparelho disciplinador das emissões de papel moeda, bastando citar a faculdade emissora de que dispõe e que falta ao Banco do Brasil.

Houve referencia ao problema do café, que está atravessando momento difficil. Desejo lembrar á Commissão de Finanças que a politica que estamos seguindo no momento actual, tal como se vem procedendo nos ultimos tempos, é baseada nas resoluções tomadas pelos Convenios dos Estados Cafeeiros.

Em abril do corrente anno realizou-se um convenio em que se tomaram varias medidas, fixando os rumos da politica cafeeira a partir de 1.º de julho. Taes medidas, para serem integralmente postas em execução, carecem da approvação das assembléas legislativas estaduaes e, em certos pontos, da autorização do Senado Federal; o preenchimento destas formalidades indispensaveis vem retardando a execução do programma, com indiscutivel prejuizo para os seus resultados.

O ambiente de desconfiança gerado pela campanha contra a permanencia das taxas é igualmente um factor de depressão.

O Sr. Oliveira Coutinho — V. Ex. permitte um aparte? Desejo observar que nos mezes de julho e agosto, por exemplo — para mostrar como o problema financeiro está ligado ao economico — houve uma reducção comparativamente a igual bimestre do anno anterior, de 773.081 saccas, que, multiplicado por 6, representará, no fim do anno agricola, uma reducção de 4.638.486 saccas. Quer dizer, se a proporção prevista, ou ainda, aos preços ultimos, a reducção de 7.421.577 libras ouro na exportação do anno! E, veja V. Ex., cada milhão de libras corresponde a 7,3224, o que representa mais de 54 toneladas de ouro fino, ou seja mais do dobro de todo o ouro de que, actualmente, dispomos. Vê-se, pois, como é grave a reducção da exportação.

Por outro lado, o Departamento Nacional do Café, em communicado n. 7|69, publica um confronto do primeiro semestre de 1937 com o primeiro de 1936, onde allega ter havido um augmento no valor de 14203.500 libras ouro no primeiro semestre do anno corrente, mas, ao mesmo tempo, uma reducção nas vendas de quasi um milhão e meio de saccas. Em troca do milhão de libras, perderam os lavradores um milhão de saccas, no valor de 65 mil contos, custo da producção. Esses 65 mil contos representam 504.682 libras ouro.

Por outro lado, durante o semestre, á razão de 45$000 por sacca, os cafés paulistas — cerca de dois terços — e de 33$000 para os de minas, pesou sobre a exportação a quantia de 248.163, ou sejam 1.927.585 libras ouro; segunda perda!

Addicionadas uma e outra, representam, para a incineração e para a especulação, o total de 2.432.467 libras ouro, das quaes 1.203.500 libras de beneficio, ou uma perda liquida de 1.228.967 libras ouro!

Mas não é tudo. Sobre os 9.651.611 libras ouro, do primeiro semestre de 1937, nada menos de 824.894 libras ouro foram tambem perdidas pela "quota de cambio sobre as letras de exportação de café", isto em proveito do Fisco Federal, sem qualquer relação com as operações de café.

E não falo da legitimidade de tal quota, vulgarmente chamada confisco, porque desta já me tenho occupado em mais de um discurso, para contestal-a sempre, quer por não estar fundada em lei, quer por não ser a mesma constitucional, quer sob o ponto de vista economico.

O Sr. Ministro — As ponderações do nobre deputado sr. Oliveira Coutinho constituiram materia de longos debates no Convenio Cafeeiro. O nobre senador paulista sr. Moraes Barros, que lá representou o Estado de São Paulo, não poucas vezes teve de servir de "algodão entre crystaes" entre os representantes paulistas da lavoura e do commercio.

O Sr. Oliveira Coutinho — Creio que o sr. Moraes Barros, nessa occasião, apresentou restricções.

O Sr. Ministro — As restricções de S. Ex. coincidiram com as dos demais, mas, a opinião, inclusive de S. Ex., foi de que a formula encontrada era a que melhor solução trazia; em materia de café, entretanto, uma vez traçado o programma, cumpre executal-o; não fazel-o traz sempre peores consequencias.

Ficou assentado no Convenio que será retirado o excesso de café existente, com os recursos do imposto de 15$000 que os Estados creariam e, como estes eram insufficientes, se accresceriam com a importancia de 500.000:000$ a ser emittida em papel-moeda.

Retirado o excesso, por essa forma indicada, a solução definitiva será dada ao problema e esta só póde ser encontrada na restituição da liberdade de commercio e na abolição de todos os processos artificiaes que se vêm empregando.

Nunca se recusou o Governo a ouvir as reclamações da lavoura, nem lhe faltou com os recursos necessarios para resolver as situações difficeis que tem atravessado. E' preciso, entretanto, que a politica do café não constitua objecto de manejos politicos para que a solução se possa dar visando unica e exclusivamente o interesse nacional; do contrario, os resultados se confirmariam nesse quadro negro que V. Ex. acaba de citar.

Ninguem duvida que a causa fundamental da reducção da exportação, que com tanta razão nos preoccupa, decorre do estado de insegurança, da incerteza que ha nos meios de commercio quanto aos rumos da politica cafeeira, estado esse em grande parte decorrente da demora na approvação do Convenio. Já agora, felizmente, todos approvaram, faltando Pernambuco, mas, o illustre "leader" acaba de dar informação favoravel a respeito.

O Sr. Severino Mariz — Esta na Camara a mensagem do Governador.

O Sr. Ministro — Tenho insistido junto de todos os poderes de que depende esse approvação, no sentido de abrevial-a.

Não desejo entrar nos detalhes porque o momento não é opportuno. Ao fazel-o, teremos de lembrar as condições em que encontramos a situação em 1930...

O Sr. Oliveira Coutinho — Peço licença, sem que a minha observação envolva qualquer recriminação pessoal, mas apenas apreciando a orientação seguida, para dizer que a que tem sido adoptada posteriormente a 1930, até agora, nada fica a dever á orientação anterior, quanto a sua efficiencia para evitarmos a aggravação do mal e sobretudo para amaintermos o futuro. Isto porque, numa e noutra, ha sempre o mesmo erro fundamental que providencias momentaneas não modificam, nem resolvem.

O Sr. Ministro — Não tenho duvida que a situação é difficil e tanto assim que o Governo considerou como ultimo o papel-moeda para salval-a. E, com o mesmo objectivo, tomará outras resoluções que se fizerem necessarias. A um Governo que tudo tem feito para resolver a questão, não se pode recusar o direito de merecer a confiança que se faz mister para a volta da normalidade as transacções.

O Sr. Diniz Junior — Sr. ministro, tenho me conservado em silencio até este momento. Tomei minhas notas e levai-as-ei commigo.

Quero apenas dizer duas palavras.

Quando todos se congratularam com a sua presença aqui, eu tambem me associei a essa manifestação, porque V. Ex. hoje, nas suas explanações, se firma em pontos de vista que modificam animadoramente a politica até agora seguida. E, se ponho em destaque essa particularidade é porque me é muito mais grato vel-o sair hoje daqui, muito mais parecido commigo, do que na ultima reunião que aqui tivemos e em que debatemos a politica economica e financeira do Brasil.

O Sr. Ministro — Quero mais uma vez agradecer á Commissão de Finanças a attenção com que me ouviu, e declaro que será com grande prazer que responderei a todas as questões que venham a formular a respeito do assumpto que aqui me trouxe.

O Sr. Presidente — Quando abri esta sessão, declarei que a nossa reunião tinha por fim ouvir as explicações do sr. ministro sobre o ante-projecto do Banco Central.

A exposição de S. Ex. foi brilhante, como facilmente se póde observar pelas impressões causadas a todos os membros da Commissão de Finanças. O sr. Horacio Lafer pediu fosse consignado, em acta dos nossos trabalhos um voto de applauso á brilhante exposição do sr. ministro; posteriormente, o sr. Barreto Pinto requereu fosse inserido na acta um voto de congratulações ao sr. ministro da Fazenda, que aqui veiu trocar impressões com os membros da Commissão sobre o ante-projecto a ser apresentado.

De accordo, portanto, com as manifestações apresentadas pelos srs. membros da Commissão e representantes presentes á reunião, considero a suggestão acceita por todos os membros deste orgão technico, fazendo incluir na acta dos nossos trabalhos um voto de louvor ao sr. ministro da Fazenda pela bella exposição referente ao ante-projecto e pela maneira amistosa pela qual se processaram os debates.

Está finda, portanto, a reunião. Vou levantar a sessão.

Mensagem do Presidente da Republica ao Poder Legislativo

Senhores Membros do Poder Legislativo.

Na inclusa exposição de motivos que tenho a honra de submetter á vossa consideração, o Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda justifica a necessidade de ser creado o Banco Central de Reservas do Brasil, apparelho que desempenhará o papel de propulsor e regulador das actividades economico-financeiras do Paiz, consubstanciando-se no ante-projecto de lei a que se refere o titular da Fazenda, as medidas tendentes aos fins visados.

Cumpre-me, pois, nos termos do art. 41 da Constituição Federal solicitar ao Poder Legislativo o seu pronunciamento sobre tão relevante materia, afim de que seja o mais breve possivel convertido em lei o ante-projecto em apreço.

Rio de Janeiro, de Setembro de 1937.

Exposição do Ministro da Fazenda ao Presidente da Republica

Exmo. Snr. Presidente da Republica.

Tenho a honra de submetter á consideração de V. Ex. o ante-projecto de lei creando o Banco Central de Reservas do Brasil, afim de que V. Ex. se digne de encaminhál-o á deliberação da Camara dos Senhores Deputados.

Considero dispensavel neste momento uma detalhada exposição de motivos sobre as reaes vantagens da creação desse Instituto, com o fim de ser enviada ao Poder Legislativo, por isso que ha poucos dias, perante a sua Commissão de Finanças, tive a opportunidade de tratar do assumpto, fazendo minucioso relatorio a respeito e então justifiquei a necessidade imperiosa das medidas consubstanciadas no mencionado ante-projecto, esclarecendo a alta finalidade desse Instituto e as consequentes influencias que terá na nossa politica financeira e economica um apparelho bancario nos moldes e com os objectivos que tive o ensejo de resaltar perante aquella Commissão.

Nessa reunião e na que promovi para ouvir os elementos representativos das entidades interessadas no caso, colhi as opiniões de todos e tomei em consideração varias das suggestões apresentadas, que foram concretizadas no ante-projecto.

A exposição que fiz perante a Commissão de Finanças da Camara dos Deputados deverá ser publicada no "Diario do Poder Legislativo," e aos seus termos me reporto como elemento subsidiario.

Rio de Janeiro, de Setembro de 1937.

Ante-projecto de lei creando o Banco Central de Reservas do Brasil

Art. 1.º — Ao Banco Central de Reservas do Brasil, sociedade anonyma, cuja incorporação será promovida pelo Governo Federal, fica concedido o privilegio exclusivo de emittir notas que terão curso legal e forçado no territorio nacional, e o Thesouro Nacional privado de igual direito emquanto vigorar o privilegio concedido ao Banco.

§ 1.º — Ao Banco do Brasil e a quaesquer outras instituições publicas ou privadas, emquanto existir o Banco Central de Reservas do Brasil, não será concedido igual direito, providenciando o Governo Federal sobre a retirada das notas de responsabilidade do Thesouro Nacional, que existirem em circulação, dentro de doze mezes contados da data em que o Banco Central de Reservas iniciar suas operações.

§ 2.º — O Presidente da Republica designará uma Commissão de tres membros, escolhidos entre profissionaes de reconhecida competencia, a qual se incumbirá dos serviços necessarios áquella incorporação.

Art. 2.º — O Banco Central de Reservas do Brasil iniciará suas operações immediatamente após a approvação dos seus Estatutos por decreto do Poder Executivo.

Art. 3.º — Fica o Poder Executivo autorizado a approvar os Estatudos do Banco Central de Reservas do Brasil, desde que satisfaçam as condições mencionadas nos paragraphos deste artigo e assegurem ao Governo o necessario contrôle para o cumprimento das finalidades do Banco, nos termos desta lei.

§ 1º — O Banco Central de Reservas será uma sociedade anonyma, com o capital integralizado de sessenta mil contos de réis, dividido em acções nominativas que não poderão ser transformadas em acções ao portador.

§ 2º — As acções comprehenderão tres grupos, sendo um destinado ao Governo Federal, outro á livre subscripção publica e o terceiro exclusivamente aos bancos que funccionarem no paiz.

§ 3º — O presidente e o vice-presidente do Banco serão nomeados e demittidos pelo presidente da Republica, com approvação do Senado.

§ 4º — O Banco Central de Reservas terá, em relação aos demais estabelecimentos bancarios do paiz, uma funcção coordenadora; as suas operações não poderão visar uma concorrencia a estes.

As operações do Banco Central de Reservas serão as seguintes:

a) — emittir notas bancarias de accordo com as prescripções desta lei;
b) — comprar e vender ouro;
c) — receber depositos em conta corrente sem juros, e a praso fixo;
d) — comprar e vendér, descontar e redescontar letras de cambio e duplicatas de vendas mercantis;
e) — emprestar dinheiro sobre as seguintes garantias:
I — ouro amoedado ou em barra;
II — titulos publicos do Governo Federal;
III — letras ou duplicatas de vendas mercantis.
f) — comprar e vender moedas estrangeiras e notas conversiveis em ouro ou em moedas de curso internacional;
g) — fazer operações de cambio;
h) — lançar emprestimos federaes sem garantir comtudo a respectiva subscripção;
i) — compensar cheques;
j) — realizar outras operações bancarias que não collidam com as disposições desta lei e as finalidades do Banco definidas nos Estatutos.

§ 5º — E' vedado ao Banco:

a) — emittir notas de valor inferior a cinco mil réis;
b) — emprestar dinheiro, endossar, avalizar, garantir, descontar e redescontar titulos com responsabilidade directa ou indirecta do Governo Federal, dos Governos Estaduaes e Municipaes, ou conceder aos Thesouros Publicos ou ás empresas de que forem proprietarios qualquer credito fóra dos limites traçados no paragrapho 11, exceptuados os titulos do Departamento Nacional do Café;
c) — participar de qualquer empresa industrial, agricola ou commercial;
d) — adeantar dinheiro sobre immoveis, hypothecas de immoveis ou adquiril-os, excepto para uso proprio, bem como acções e debentures, salvo as do "Bank for International Settlements", podendo somente recebel-as em garantias de creditos em risco;
e) — emprestar ou adeantar dinheiro, sem garantia, ou a descoberto;
f) — acceitar letras a praso.

§ 6º — As notas emittidas pelo Banco só terão exclusivamente o curso legal, a partir da data que o Poder Executivo julgar opportuno e que será fixada pelo decreto do presidente da Republica que extinguir o curso forçado para as notas do Banco.

§ 7º — A partir da data fixada no decreto mencionado no paragrapho anterior, suas notas serão pagaveis á vista na Matriz do Banco, ao portador, em ouro ou, a criterio do Banco, em saques á vista sobre paizes cujas moedas tenham livre curso internacional.

§ 8º — O Banco Central de Reservas do Brasil manterá permanentemente uma reserva minima de 25% da totalidade de suas notas em circulação e de suas responsabilidades á vista.

§ 9.º — Esta reserva será constituida com ouro amoedado ou em barra, á livre disposição do Banco, com saldos e effeitos liquidos depositados no estrangeiro exigiveis em moeda de livre curso internacional e com apolices da Divida Publica do Thesouro Nacional, tanto as expressamente emittidas "ex-vi" desta lei, como os saldos das emissões autorizadas pelo decreto n. 21.717, de 10 de agosto de 1932 e pela lei n. 160, de 31 de dezembro de 1935, destinados ao resgate do papel moeda do Thesouro.

a) — á medida que for sendo augmentada a parte ouro da Reserva o Banco reduzirá a parte constituida de titulos de somma equivalente.

§ 10º — O Banco será o depositario unico de todos os fundos pertencentes á União, realizará todas as operações de cambio do Governo e concentrará as contas de todas as repartições publicas federaes.

§ 11º — O Banco poderá fazer sobre o orçamento vigente adeantamentos temporarios ao Thesouro Nacional, liquidaveis dentro do exercicio em curso e nunca além de um oitavo da Receita arrecadada no anno anterior.

Art. 4º — O Banco Central de Reservas do Brasil, em troca dos privilegios que lhe são concedidos, assumirá a responsabilidade do pagamento das notas em circulação emittidas pelo Thesouro Nacional, pela Caixa de Estabilização e tambem das do Banco do Brasil encampadas pelo Thesouro na forma do decreto n. 19.372, de 17 de outubro de 1930, excluidas, apenas, as notas de valor inferior a 5$000 de todas as emissões. A differença entre essa importancia e a somma das referidas no art. 5º constituirá divida da Nação ao Banco e será resgatada nos termos desta lei.

Art. 5º — Para pagamento de parte da circulação monetaria de responsabilidade do Thesouro Nacional, o Governo Federal entregará ao Banco Central o ouro em barra ou amoedado de sua propriedade, ao cambio do dia, os saldos em carteira das obrigações e apolices emittidas, respectivamente, pelos decretos ns. 21.717, de 10 de agosto de 1932 e 1.195, de 13 de novembro de 1936, e mais novas Obrigações que o Poder Executivo fica autorizado a emittir até o maximo de 450.000 contos a juros de 7% ao anno, pagaveis semestralmente, sendo os titulos resgataveis no praso de cincoenta annos.

§ 1º — Em caso algum poderão constar da Reserva legal do Banco titulos do Governo Federal além dos das emissões referidas no art. 5º cujo valor maximo será de Rs. 1.200 000:000$000.

§ 2º — Se eventualmente a reserva minima ficar abaixo do limite legal, o Banco pagará ao Thesouro, emquanto durar tal situação, pela differença entre a circulação real e o mais alto montante permittido pela lei, um imposto cuja taxa será identica á do desconto augmentada de 1% se a differença entre o valor effectivo da reserva minima e o lastro prescripto não exceder de 3%; e augmentada progressivamente de 1,1/2% relativamente a cada nova differença de 3%. Este imposto será pago "pro-rata temporis" e será escripturado trimestralmente.

Art. 6º — A divida da Nação ao Banco Central de Reservas será amortizada com os seguintes recursos:

a) — os juros dos titulos referidos no art. 5º, durante o tempo em que permanecerem em carteira do Banco;
b) — os dividendos das acções de propriedade do Thesouro Nacional;
c) — uma quota annual a ser fixada nos orçamentos do Ministerio da Fazenda;
d) — os lucros da senhoriagem na cunhagem de moedas.

§ 1º — Fica o Governo autorizado a emittir em favor do Banco Central de Reservas, um Bonus Consolidado de valor igual á divida da Nação ao Banco, annualmente amortizavel com as quantias referidas neste artigo e vencendo juros maximos de 3% ao anno.

§ 2.º — O Banco Central de Reservas poderá, quando convier, mediante certificados, dar participação neste Bonus aos Bancos que os desejarem possuir como titulos de applicação provisoria de suas caixas.

§ 3º — Os certificados de participação poderão ser emittidos em moeda nacional ou estrangeira, correndo o pagamento do principal e dos juros, por conta do Banco Central.

§ 4º — Estes certificados serão resgatados em prasos variaveis, a juizo do Banco Central, sendo facultado aos bancos solicitarem o resgate antecipado, desde que paguem o premio que os Estatutos do Banco fixar.

Art. 7º — Ficam revogados os paragraphos 1º e 2º do art. 1º e a segunda parte do art. 2º do decreto n. 21.717 de 10 de agosto de 1932, bem como a parte final da alinea b do art. 4º e os paragraphos 1º e 2º do mesmo artigo da lei n. 160, de 31 de dezembro de 1935.

Art. 8º — Fica prorogado para 50 annos o praso de resgate dos titulos de que tratam os decretos ns. 21.717, de 10 de agosto de 1932 e 1.195, de 13 de novembro de 1936, bem como elevados a 7% os juros das apolices emittidas em virtude deste ultimo decreto.

Art. 9º — E' facultado ao Banco Central de Reservas do Brasil vender e comprar os titulos do Thesouro referidos no art. 5º quando julgar opportuno utilizal-os como reguladores da elasticidade da circulação.

Art. 10 — A partir da data em que o Banco Central de Reservas do Brasil iniciar as suas operações, todos os bancos ou casas bancarias do paiz serão obrigados a nelle manter em deposito, sem juros, 5%, pelo menos, de seus depositos á vista no Brasil, segundo a demonstração do balancete mensal mais proximo. Este deposito não poderá, por mais de 8 dias, ser inferior ao minimo estabelecido; findo esse praso o Banco faltoso incorrerá na multa de 10% ao anno sobre a deficiencia de deposito, não lhe sendo licito distribuir dividendos, emquanto subsistir tal situação. A directoria do Banco Central de Reservas do Brasil poderá conceder, em casos especiaes, que aquella reserva continue em poder do proprio estabelecimento, uma vez que seja constituida exclusivamente por notas do Banco, ou moedas divisionarias do Thesouro.

§ 1º — Consideram-se depositos á vista os exigiveis dentro de 30 dias.

§ 2º — Fica transferido para o Banco Central de Reservas do Brasil o financiamento da Caixa de Mobilização Bancaria, mantidas as disposições dos arts. 3º e 4º do decreto n. 21.499, de 9 de junho de 1932, exceptuada a faculdade do Thesouro Nacional emittir papel-moeda para attender ás operações da Caixa.

Art. 11 — Fica extincta a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, a contar do dia em que o Banco Central de Reservas do Brasil iniciar as suas operações, transferindo-se para este os titulos do seu activo que preencherem as condições estatutarias daquelle Banco.

Art. 12 — Fica o Poder Executivo autorizado a subscrever acções do Banco Central até o maximo de vinte mil contos de réis.

Art. 13 — As notas de valor não inferior a cinco mil réis que não forem substituidas dentro de cinco annos por notas do novo Banco perderão completamente o valor, sendo a respectiva importancia deduzida da divida, sem juros do Governo.

Paragrapho unico — Para os effeitos da transferencia de responsabilidade ao Banco Central de Reservas do Brasil, as notas do Banco do Brasil inferiores a 5$000 serão consideradas como fazendo parte da emissão encampada pelo decreto n. 19.372, de 17 de outubro de 1930.

Art. 14 — O Thesouro Nacional recolherá todas as notas de valor inferior a 5$000, substituindo-as por moedas subsidiarias. A cunhagem destas moedas, além da importancia necessaria para substituição, só será feita á requisição do Banco Central de Reservas do Brasil e na forma por este indicada.

Art. 15 — Todos os bancos nacionaes ou estrangeiros, que funccionarem no paiz e que, tendo, segundo a demonstração dos seus balancetes immediatamente anteriores a este decreto, o capital minimo de 3.000:000$000, possuirem, ao mesmo tempo, depositos não inferiores a 10.000:000$000, serão obrigados a subscrever metade do capital de 60 000:000$000, com que se vae constituir o Banco Central de Reservas do Brasil, não devendo exceder a quota de cada um á proporção de 8% do respectivo capital at. o maximo de 2 000:000$000. A falta de cumprimento pontual desta obrigação sujeitará o banco faltoso ao pagamento de 3% ao anno sobre os seus depositos á vista ou a praso, em beneficio do Thesouro Nacional.

§ 1º — Os bancos que se fundarem ou se estabelecerem no paiz, após a constituição do Banco Central de Reservas do Brasil, serão obrigados a adquirir acções deste Banco.

§ 2º — Se o Banco Central de Reservas não tiver deliberado augmentar o seu capital, o Governo poderá ceder aos novos Bancos as acções necessarias, dentro dos limites previstos no art. 21, pela cotação da Bolsa, sendo o lucro eventual applicado na amortização da divida do Thesouro Nacional ao Banco Central de Reservas.

Art. 16 — As vantagens concedidas ao Banco Central de Reservas do Brasil não poderão ser retiradas emquanto elle cumprir os fins a que se destina.

Art. 17 — As acções do Banco Central de Reservas do Brasil serão isentas de qualquer imposto e gozarão de todos os privilegios e vantagens attribuidos ás apolices da divida publica, ás quaes ficam, para taes effeitos, equiparadas.

Art. 18 — A liquidação do Banco Central de Reservas do Brasil em caso algum poderá ser effectuada sem que o Poder Legislativo approve previamente a deliberação tomada a respeito pelos respectivos accionistas na forma da lei.

Paragrapho unico — A deliberação da Assembléa Geral, neste caso, só poderá ser tomada por accionistas representando dois terços do capital social e mais da metade de cada um dos grupos de acções em que elle se dividir.

Art. 19 — O Banco Central de Reservas do Brasil terá isenção de todos os impostos e taxas federaes, estaduaes e municipaes, só ficando sujeito ao imposto de que trata o § 2º do art. 5º.

Art. 20 — Os directores do Banco, além do presidente e vice-presidente, serão eleitos pela Assembléa Geral, na forma estabelecida pelos Estatutos do Banco.

Paragrapho unico — Ao presidente do Banco, em exercicio, é facultado votar as decisões da directoria, que prejudicarem a missão que o Banco deve desempenhar.

Art. 21 — Se a parte do capital com destino especial ao publico não fôr inteiramente subscripta antes de constituir-se a sociedade anonyma, a parte não subscripta será attribuida ao Governo Federal e aos bancos accionistas.

Art. 22 — Os Estatutos do Banco Central de Reservas deverão regulamentar a applicação das disponibilidades deste, de modo a que sejam sempre attendidas primeiramente as necessidades do redesconto bancario.

Art. 23 — Revogam-se as disposições em contrario.

Supplemento 1º

Diario de Noticias

RIO DE JANEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 1937

Supplemento 1º

POLITICA LITERARIA

MURILO MENDES

DE vez em quando surgem pelos jornaes e pelas revistas litterarias uns artigos tendenciosos, em que se pretende fazer politica regionalista, jogando o norte contra o sul, o Districto Federal contra o norte, S. Paulo contra o Districto Federal, etc. Eu acho isto o typo da coisa errada e perniciosa. Tudo isto póde ser considerado uma brincadeira, um passatempo que não acarretará nenhuma consequencia desagradavel. Talvez seja assim. Mas de qualquer fórma, os autores dos taes artigos e entrevistas assumem uma attitude intellectual tão deselegante, que faz a gente desanimar de um futuro constructivo para o Brasil.

Ha tempos tive occasião de ler um desses artigos, firmado o que é mais lamentavel por um sujeito de talento. Dizia-se ali que a época é dos romancistas — e dos romancistas do Norte.

Os poetas deveriam se conservar calados, porque o tempo é dos romancistas. E os romancistas do sul deveriam tambem ficar de braços cruzados, porque o momento pertence aos romancistas do Norte.

Tenho grande sympathia pela gente do Norte. Quasi todos os meus amigos e camaradas dilectos nasceram no Norte. Não tenho, portanto, a menor implicancia com os nortistas. Mas não posso negar que certos elementos nortistas — não são todos — se unem com o fim de organizarem uma politica literaria que é perfeitamente ridicula. Observam umas tantas generalizações indignas de espiritos cultos e equilibrados.

O "momento" não é do Norte, nem do Sul, nem do Leste, nem do Oéste. Porque não é certo que só do Norte esteja saindo a actual producção literaria do Brasil. Os escriptores do Sul — principalmente os do Rio Grande e São Paulo — têm publicado muita coisa, ultimamente. Os de Minas idem. Os do Districto Federal tambem não emmudeceram. Além disto, esses camaradas ainda não estarão convencidos de que o Brasil é um só — e que Norte e Sul não são mais do que meras referencias geographicas, de commodidade pratica?

Acho tambem insustentavel a these da preeminencia da provincia sobre a Capital Federal — do ponto de vista artistico e literario. E' innegavel que muitos escriptores e artistas de significação vivem na provincia — mas é certo que, desde que attingem um determinado nivel de gosto e de cultura, mudam-se para o Rio — ou, pelo menos, fazem frequentes visitas á Capital.

......

Sei perfeitamente que uma obra de arte póde nascer e se desenvolver em qualquer recanto, seja o mais obscuro do mundo. Mas não é menos certo que a Capital é quem consagra — por isso mesmo que é a Capital — isto é, "a cabeça". Não foi Bonn quem revelou Beethoven, nem Grenoble quem revelou Stendhal, nem Besançon quem consagrou Victor Hugo.. Os exemplos multiplicam-se — e as excepções, como sempre, nada mais fazem do que comprovar a regra.

Não resta duvida que ostentar uma ponta de vaidade pelo facto de ter nascido e viver na Capital, fazendo pouco caso da provincia, é summamente ridiculo para um escriptor que se preza.

Mas tambem querer endeusar a provincia e desprezar a Capital, é igualmente errado.

Disraeli declarava sempre que só havia duas cidades authenticas neste mundo: Londres e Paris.

O resto era paizagem, dizia do alto do seu refinamento citadino. Um outro qualquer, ainda mais philosopho, seria capaz de affirmar que tambem Londres e Paris não passam de paizagem.. Já ouvi alguem observar que Paris deante de Nova York, é pura paizagem.

No fundo, a terra inteira é uma vasta paizagem...

Numa época como esta, em que tudo marcha para uma larga interpenetração de idéas e de culturas, essas attitudes exacerbadas de politica literaria regionalista precisam de ser evitadas, pois não contêm nenhuma substancia de realidade e determinam uma verdadeira marcha ré.

LETRAS ALHEIAS

AS GRANDES VIDAS

Tasso da Silveira

O GOSTO pelo genero biographico, o que vale dizer: a curiosidade pelas grandes vidas, que tão intensamente se desenvolveu no mundo, póde ser, é, sem duvida, de extrema efficacia educativa. Nas grandes vidas estão, de facto, contidas, as experiencias mais decisivas do homem no planeta, e as lições mais fecundas. Acontece, ainda, que numa biographia bem traçada, leal e honesta, ao par de um grande exemplo ou de uma severa advertencia, mais nitidamente sentimos que as obras excepcionaes vieram de circumstancias humanissimas, identicas ás que nos rodeiam, e de sêres que são, com pouca differença, o que somos. O que representa, innegavelmente, estimulo forte á nossa capacidade de auto-transfiguração e de criação.

No Brasil, o genero caminha para pleno florescimento. Já se multiplicam as biographias dos nossos homens representativos. Com enorme proveito, inclusivamente, no sentido da perfeita elucidação dos nossos problemas historicos e literarios. Basta citar os livros de Tarquinio de Souza sobre Bernardo de Vasconcellos e de Lucia Miguel Pereira sobre Machado de Assis.

Não se têm descuidado, igualmente, as nossas empresas editoras, de integrar em nossas letras, em traducções nem todas impeccaveis, mas muitas dellas excellentes, alguns dos melhores trabalhos do genero, de autores estrangeiros. Movimento que applaudo ardentemente, pelo quanto póde servir á universalização de nossa cultura popular.

Entre as ultimas traducções appare[illegible] nesta esphera, cor.tam[illegible] de que abaixo dou [illegible] noticia.

Talleyrand, por Noemi

Os Irm[illegible] Pongetti offerecem-nos [illegible] "Talleyrand", de Franz Bl[illegible] posto em linguagem nossa pelo sr. Carlos Domingues. Um tanto equivocos os pontos de vista do biographo germanico com relação ao sentido da actividade politica em greal. Logo nas primeiras linhas da introducção diz elle: "Se no conteúdo da fé reconhecemos o absoluto, é sob a fórma do condicional que se manifesta aos nossos olhos a essencia da politica. A politica não póde ser feita senão por homens e com homens que admittam a discussão. E' um compromisso entre convicções, interesses, attitudes, apparentemente inconciliaveis. Consiste em um sonoro "ou", que subentende um "ou então" em surdina.

Como tudo o que, sendo relativo, não possue substancia propria, assim a politica diminue aquelles valores humanos cuja conservação e augmento dependem do homem só. A politica turva sempre a fonte do valor dos bens. Ella engaja ao serviço de uma opinião e de uma attitude relativistas forças humanas que subtráe ao absoluto da fé humana, e torna a fé mais pobre em consequencia desta subtração. Mas a politica é a fórma sob a qual povos e nações cumprem o seu destino. Aquelle que preza mais do que tudo o pertencer a uma nação é obrigado a collocar igualmente acima de tudo a politica e attribuir-lhe o maximo valor". Este fragmento encerra conceitos que poderão ser discutidos longamente, o que farei em pro-

Conclue na pagina seguinte

EU E A PREGUIÇA

AFFONSO SCHIMIDT

HA TRABALHO e trabalho; o trabalho propriamente dito, util e creador, que a gente faz com gosto e o trabalho que nos é imposto pelas condições em que vivemos, sem consultar a nenhuma das nossas disposições naturaes. Ha tambem, o que se chama, em linguagem corrente, "fazer cêra", isto é, fingir que trabalha para encher o tempo.

Assim dividido, o trabalho perde muito da sua aureola; não é uma condemnação que pesa sobre o destino humano, mas tambem não é nenhuma prova superior que dignifique a gente, como affirma a sabedoria popular. E' uma necessidade, apenas. Começou na floresta virgem, quando o primeiro macaco teve necessidade de bater um coco sobre a pedra, até despedaçal-o, para matar a fome. O segundo macaco achou mais facil collocar o coco sobre uma pedra mais ou menos achatada e bater com outra por cima. Era a technica que surgia.

Millennios e millennios de adaptação á natureza sempre hostil ensinaram muita coisa ao homem. O conhecimento organizado com o intuito prosaico de assegurar alimentação e conforto, mesmo quando esse conforto se apura ao ponto de necessitar das artes, é a civilização. Mas o conhecimento que se foi accumulando na raça, através de incontaveis gerações que soffreram as mesmas vicissitudes, é o instincto. Ha animaes que, pelo instincto, supprem largamente a intelligencia — a formiga, o cupim, a abelha. Ainda hoje o cachorro, quando vae deitar-se, dá uma volta inexplicavel sobre si mesmo; dizem que é a lembrança do tempo em que foi lobo e tinha de amassar a herva sobre que devia estender o corpo.

Por esse vago instincto, o homem, embora ignorante, distingue os diversos trabalhos que lhe são confiados; o util alegra-o, leva-o mesmo a praticar heroismos, como se observa entre os lixeiros, mineiros e os bombeiros. Esse mesmo instincto, subindo numa escada intellectual, apresenta-nos o inventor que se sacrifica na sua obra e o scientista que brinca com a morte, sem outra aspiração além daquillo a que elle chama simplesmente "de gosto pela sciencia". Por outro lado, o trabalho inutil degrada. E' dessas profissões exclusivamente individualistas que são a maior parte dos criminosos. Ninguem mata, por exemplo, por ser botequineiro; póde matar porque a sua profissão o deprimiu ao ponto de tornar possivel nelle o gesto de destruição do seu semelhante.

Mas a victoria do trabalho está no nosso desejo de poupar trabalho. A preguiça é grande alliada da sciencia. Quem inventa uma machina ou compra um determinado apparelho é com o intuito de poupar trabalho.

Esta preoccupação é que movimenta o mundo. Até mesmo quem se excede no trabalho é "para mais tarde descançar".

Quando a machina a vapor começava a prestar os seus primeiros serviços, ainda era preciso manter ao lado um rapaz que mudava a corrente de vapor dos cylindros, puxando uma cordinha. Quando um embolo subia, elle puxava a corda, abria uma valvula e o vapor passava para o segundo cylindro, fazendo subir o outro embolo, que arrastava o volante. Esse rapaz fez isso tanto tempo que um dia resolveu adaptar á machina uma peça destinada a supprir o seu já aborrecido gesto. A machina trabalhou sozinha e elle foi um grande inventor.

Edison, depois de vendedor de jornaes, foi trabalhar como telegraphista numa estaçãozinha de estrada de ferro. Seu serviço era bater durante a noite, incessantemente, o apparelho. Quinze dias depois não podia mais de somno. Então, arranjou "um geito" do apparelho receber sozinho os despachos, e foi dormir. Assim que souberam da sua esperteza, despediram-no, mas o telegrapho estava aperfeiçoado...

O homem é um animal preguiçoso. Mas tem direito ao ocio. Sua intelligencia, se fosse aproveitada com o fim de assegurar o descanço, teria realizado uma obra maravilhosa. As machinas existentes em 1900 dariam para produzir o necessa-

Conclue na pagina seguinte

Quando Marconi e Tesla pensaram de maneira diametralmente opposta

Que mysterioso elemento estará matando os passaros que voam sobre Nova York? – Outra vez no cartaz o "raio da morte e a "poeira invisivel" – A lampada do professor Wells, da Universidade de Harvard, que mata microbios com raios ultra-violetas – Nem no ar ha tranquillidade

Pelo dr. JULIO CANTALA

NOVA YORK, setembro (Especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — Electra, a filha de Agamemnom, quiz vingar a morte de seu pae. E no dia 11 de agosto findo voltou-se contra o seu creador: uma corrente electrica (um raio surgido intempestivamente das nuvens) caiu sobre o monumento que estava sendo construido no Meulo-Park, em Nova Jersey, para perpetuar a memoria de Thomas A. Edison. A torre immensa, em cujo vertice arde uma lampada eternamente accesa e que jámais deveria apagar-se ficou reduzida a escombros, porque o raio iconoclasta não perdoou a memoria do grande sabio americano. O destino quiz, no emtanto, que entre os destroços continuasse ardendo a gigantesca lampada collocada na cuspide do monumento, como resposta á irreverencia da electricidade atmospherica.

Esse phenomeno que prendeu a attenção de Nova York vem sendo seguido de outros que se repetem regularmente, desde ha algumas semanas, no ar da grande metropole e nas vizinhanças de Nova Jersey, como se um magico invisivel esteja lançando raios lethaes sobre os sêres que vivem na grande cidade.

Faz poucos dias a praça Verdi, ensombrado logradouro onde todas as tardes se reunme crianças e mães para gozar o ar puro e assistir o pôr do sol, encheu-se de tristeza. Milhares de pombos que vivem ali misturados com as crianças como os da praça de S. Marcos em Veneza cairam mortos, repentinamente, como se uma força estranha os fulminasse.

A Sociedade Protectora de Animaes attribuiu o morticinio á perversidade de alguem que possivelmente tenha envenenado as bellas avezinhas. Mas a autopsia feita em algumas não demonstrou a presença de toxico nas visceras. Tambem no dia 29 de agosto findo um policial rondava a aristocratica Quinta Avenida quando de repente viu cai-

1 — O monumento da "luz perenne", que estava sendo erguido em Nova York, para perpetuar a memoria de Edison, tal como ficou depois de destruido por um raio, em agosto ultimo. 2 — O monumento tal como ia ficar, depois de construido. 3 e 4 — Illustrando a idéa que domina os novayorkinos de que um scientista está secretamente ensaiando o raio da morte nos passaros que voam sobre a grande cidade

rem do céo, inexplicavelmente, centenas de passaros que passavam voando. Os transeuntes pararam para ver os empregados da limpea publica juntando do asphalto os pequeninos cadaveres.

A primeira explicação surgida attribuia o facto a um contacto num fio electrico. Mas logo foi desprezada a hypothese porque na parte central de Nova York não ha cabos electricos carregados, pois assim o exigem as posturas municipaes. Onde está, então, a causa dessas estranhas tragedias do ar?

A explicação mais logica do facto é a que adivinha a presença de um experimentador de "raios da morte" que tem o seu gabinete montado secretamente em algum dos numerosos arranha-céos existentes no centro da metropole novayorkina, de onde lança ondas electricas mortiferas contra os passarinhos indefesos. Talvez seja um raio parecido com o já usado em muitos hospitaes, o qual tem a propriedade de "esterelizar o ar".

O dr. Wells, da Escola de Saúde Publica da Universidade de Harvard, descreveu, nas sessões ha pouco realizadas em Atlantic City, pela American Medical Association, um apparelho, ou melhor, uma especie de lampada que lança raios de uma côr violeta muito debil o qual tem a propriedade de purificar a atmosphera. Dessa maneira, os germens que se espalham nos logares onde se reunem multidões humanas pódem ser facilmente mortos em virtude das irradiações dessa lampada.

Por esse processo, em Harvard se tem conseguido limpar a atmosphera dos microbios da pneumonia, da influenza, da escarlatina e de outras infecções perigosas. Em alguns hospitaes novayorkinos tambem já está sendo usado esse apparelho, cuja acção tem duas maneiras de ser applicado: ou pela irradiação directa sobre a mesa de operações ou sobre a cama do enfermo ou a emanação sobre o tubo por onde é regulada a ventilação do aposento cujo ar se quer esterelizar. Como esses raios são apenas perceptiveis, é o caso de perguntar se não está sendo usada uma dessas lampadas, más de grande tamanho, em alguma parte alta da cidade.

Se attentarmos sobre as ultimas opiniões de Marconi, a existencia do "raio lethal" não passa de fruto da imaginação popular e até o presente só se tem conseguido alguma coisa nesse sentido para effeito em laboratorio. As poucas vezes que o sabio italiano falou sobre esse problema o fez de fórma vaga, mas pouco antes de sua morte concedeu uma entrevista a Lisa Sergio, radiocommentadora da potente estação official de Roma.

— "Até agora, disse então Marconi, o pouco que conseguimos foi matar uma ratazana ou um passarinho a um metro de distancia, com um apparelho custoso e complicado. Se para matar o ini-

Conclue na pagina seguinte

O novo Lopismo

SUD MENNUCCI

ENTRAMOS, desde algum tempo, numa phase aguda de fraternidade continental. De todos os cantos da America, seja a ingleza, a castelhana, a lusa ou mesmo a franceza, repontam manifestações de apoio e de incentivo a essa attitude de solidariedade, que nós poderiamos considerar serodia. O mundo americano podia, hoje, estar constituido de meia duzia de paizes apenas e não das duas dezenas que ostenta, se os seus homens não tivessem levado o espirito de subdivisão das terras, do ponto de vista das nacionalidades, ao extremo de inventar nações soberanas em territorios menores que a Suissa ou que a Belgica.

A Argentina não foi capaz de manter unida a sua Banda Oriental, como o Perú' não conseguiu segurar a Bolivia. Toda a Gran Colombia se seccionou em Venezuela, Colombia e Equador. Mexico não conseguiu manter ligado Centro America. E este, uma vez livre, pulverizou-se num rosario de minusculas republicas, cujo numero as Antilhas avolumaram a ponto de fazer dois paizes numa pequena ilha onde mal haveria cabido um. E não vale a pena rememorar as guerras do continente que ajudaram a mudar a face das coisas, em quasi todos os paizes e nem cabe fazer allusão ao "maior grillo da historia" a que deram origem os bandeirantes, quando empurraram a linha de Tordesilhas.

Mesmo tardia, a nova prégação de amor continental é de louvar-se, e não só de applaudir, como de ajudar e incentivar. O Brasil, pela sua chancellaria, ainda recentemente contribuiu á formação desse espirito de desprevenção e de cordialidade, quando negociou com a Argentina o tratado que manda expurgar os livros de historia e geographia, adoptados officialmente nas escolas, de todas as referencias e allusões menos lisonjeiras aos homens e estadistas das terras vizinhas.

E anda actualmente em grande actividade a moda de creação dos clubs e sociedades pela paz continental, principalmente nas escolas, de maneira a formar nos filhos de America, a mentalidade de repulsa e de repudio á guerra entre as nações que formam o Novo Mundo. Nada tenho a oppor a esse movimento, a que me incorporo de bom grado e pelo qual hei trabalhado, á minha moda, fazendo o maior intercambio intellectual, pelo Centro do Professorado Paulista, com as republicas ibero-americanas.

Não entendo, porém, certas extravagancias a que estamos assistindo, no julgamento dos homens do continente e que, a titulo de insuflar essa mesma solidariedade, adoptam methodos que repugnam á verdade historica.

Ainda agora, caiu-me sob os olhos um numero do conhecido "Boletim" da União Pan-Americana", de Washington, numero do anno p. passado e dedicado justamente á fraternidade continental, em que apparece um artigo, firmado por Maria Irene Johnson, traçando o perfil do editor paraguayo Carlos Antonio Lopez, pae e antecessor daquelle Solano que tantas lagrimas e tanto sangue fez verter ao Brasil.

Esse artigo é um panegyrico em plena fórma, revestido de todos os requisitos formaes para figurar nas bibliographias de exaltação patriotica e de incentivo do ardor civico. Falando desse homem, diz a articulista: "Robusto o seu pensar magnifica a sua obra, mui grande a sua figura como forjador de patrias. Desde que sua consciencia se abriu ao mundo, viu proximo o fim da tyrannia. O seu espirito é daquelles que vislumbram a presença de pensamentos geniaes. Ergue-se em meio adverso, cheio de prejuizos antigos. Luta energicamente, contra os costumes e as do modifical-os paulatinamente. idéas tradicionaes, procurando Procede com singular cordura quando trata de modificar instituições."

Lerám bem? São palavras de estylo gongorico, que assombra encontral-as para a glorificação de mediocre personalidade politica, sem originalidade maior que a de communissimo tyrannete, que não póde siquer aspirar a emparelhar-se com as grandes e torvas figuras da historia. Quando mais enfileirar-se na galeria dos eminentes criadores de patrias e de reformadores de épocas!

E a desfiguração da verdade.

Conclue na pagina seguinte

DEPOIMENTO UM POUCO SIMPLORIO, TALVEZ

MARQUES REBELLO

EU conto: Ia prestar meu exame de portuguez, quando papae, após me fazer umas perguntas, explodiu:

— Você não sabe nada, nada! Não pode fazer exame assim.

Eu protestei:

— Mas meu professor disse que eu estava preparado.

— Seu professor é uma besta.

E o resultado pratico desta superlativa definição foi arranjar-me um explicador: um excellente homem, apesar de apparentemente rabujento, e de muita fama tanto por seus altos conhecimentos grammaticaes, como pela sua insociabilidade.

Um anno de aulas nocturnas, a dez mil réis cada uma — e veiu outro Dezembro, que era o mez fatidico dos exames. Fui approvado, mas a nota alcançada constituiu uma decepção paternal e como não podia negar o valor do novo mestre, num triste franzir de beiços, meu pae externou a sua opinião sobre a minha capacidade intellectual.

Eu fechei decididamente a Grammatica Expositiva e a Anthologia Nacional e voltei-me para as materias que me faltavam para terminar o curso de preparatorios, pois via no fim delle uma especie de liberdade, (que francamente ao chegar foi uma desolação). Mas continuei a frequentar a casa do professor, preso pela amizade do filho — um rapazinho magro, mais moço do que eu, terrivel devorador de livros do pae, que enchiam umas treze estantes espalhadas pela casa toda.

Dois, tres, quatro annos se foram, até que uma noite o professor recebeu um livro embrulhado, coisa que acontecia diariamente, aliás. Abriu o embrulho, abriu o livro: o Poeta admirava o grammatico e enviava-lhe a producção com uma singular dedicatoria. Leu-o por cima dos oculos, folheou-o alguns segundos e jogou-o na cesta de papeis:

— Mais um futurista! e atirou-se num trabalho tremendo sobre o gerundio, que haveria de fazer furor em Portugal. O filho era menos aprioristico nas opiniões. Dobrou as pernas de cegonha e apanhou o livro da cesta. Se era menos aprioristico dava na mesma: os seus julgamentos formavam pela bitola paterna. Chamou tambem o Poeta de futurista, mas arrumou o livro num canto. Ahi abaixei-me, peguei o infeliz volume, abri-o:

"Eu faço versos como quem [chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro se por agora
Não tens motivo nenhum de [pranto!"

Vou levar este livro para mim, disse com o livro aberto.

— E' um favor.

Olhei-o com uma piedade, em que se misturava odio talvez. E era tão bom amigo, um tanto theatral, é certo...

Quando Marconi e Tesla pensaram de maneira diametralmente opposta

Conclusão da pagina anterior

nigo é preciso que nos approximemos delle até um metro de distancia, é muito mais pratico usar o fuzil, que actua com mais rapidez e menos trabalho..." "A sciencia, continuou o sábio, até agora tem se dedicado mais a inventar meios de defesa do que de ataque. Mas nada impede que a grande massa dos leigos use de sua fantasia para suppor que uma futura guerra será feita com machinas diabolicas e raios que destroem cidades inteiras em um minuto. Tudo isso está, porém, muito longe de ser realidade. Entretanto, ha um factor que poucos têm assignalado. Refiro-me á acção destructiva da moral do inimigo com essas novas machinas cujos resultados nos campos de batalha são pequenos mas em troca actuam poderosamente sobre o animo da população civil..."

Se ouvirmos, porém, o notavel scientista Tesla, inventor da "corrente polyphasica", a opinião de Marconi é archaica. O grande physico que conta 78 annos, sustenta estar quasi resolvido o problema do "raio da morte". Faz pouco mais de um anno, de passagem por Nova York, affirmou a um grupo de jornalistas e homens de sciencia "que tinha inventado um raio electrico capaz de queimar, a 200 milhas de distancia, um regimento inteiro e que com a mesma irradiação poderia carbonizar um aeroplano em pleno vôo..."

Não é possivel que o venerando sabio seja inimigo dos passarinhos. Talvez a tragedia iniciada na praça Verdi tenha como causa uma intoxicação das avesinhas com a "poeira invisivel", o mais novo elemento de destruição que a sciencia deu a conhecer recentemente aos profanos.

Em um livro ha pouco publicado em Amsterdam e que tem o expressivo titulo "Raios da Morte e outros armamentos", se descreve a estructura da "poeira invisivel", que é, segundo o autor da obra, a arma mais destruidora que será usada nas guerras chimicas do futuro.

Essa nova "arma" é um pó metallico que fluctua no ar e constitue uma perigosa barreira contra os aeroplanos. O idealizador do novo meio de defesa aerea procurou inspiração em certas nuvens que existem na atmosphera e cuja composição está formada por vapores d'agua e lavas vulcanicas desprendidas da terra pela cratera dos vulcões. Uma analyse chimica, microscopica e espectroscopica dessa "lava fluctuante" revelou que é formada por pequenissimos fragmentos de metal que se mantêm em suspensão na atmosphera em virtude de uma "fórma especial". Naturalmente o inventor do "pó invisivel" procurou imitar essa fórma especial dos pequenos fragmentos de metal da lava fluctuante" que por leis ignoradas da Physica se mantêm no ar durante horas e horas.

Como é logico, se um aeroplano vôar em meio de uma atmosphera assim carregada os cylindros do motor do apparelho soffrerão o mesmo que aconteceria se collocassemos areia na cylindragem de um automovel. Os motores aereos, que são os mais delicados, não resistiriam á presença de taes substancias estranhas de natureza metallica e parariam, quasi instantaneamente, de funccionar.

A nuvem da "pocira invisivel" poderá ser lançada na atmosphera de duas maneiras: ou por bombas lançadas da terra as quaes explodiriam em altura determinada mathematicamente ou então por meio de aviões que os soltariam de grande altura.

O aviador que respirasse essa atmosphera de lava artificial tambem soffreria as consequencias mortiferas que produziria a presença dessa poeira de metal no organismo. Ao serem aspirados, esses minusculos fragmentos iriam directos ao pulmão e dahi, pelo sangue subiriam ao cerebro, produzindo syncopes e, alcançando a retina, occasionariam grande cegueiras...

Os pombos da praça Verdi e os passarinhos que caíram mortos na Quinta Avenida terão sido as primeiras victimas do "pó invisivel"?

Nem no ar ha mais tranquilidade. Os passaros já não têm o espaço livre e a electricidade não respeita nem a memoria de Edison.

ELOGIO DA IMPACIENCIA

CAMPOS RIBEIRO

COM sinceridade: eu não acho que a paciencia seja uma virtude. Penso que é, pelo contrario, uma covardia.

A gente ser paciente quer dizer: esperar que o Destino venha, vagarosamente, displicentemente, quando bem quizer e entender, collocar em nossas mãos aquillo que nós tanto desejamos — um corpo claro de mulher ou uma porção de notas do Banco do Brasil...

Ora: aconetce que o Destino é um cidadão paciente, calmo como um individuo intoxicado de bromurêto. Demora-se pelo caminho, vendo passarem, mais apressados e mais léstos, outros destinos. Leva horas esquecidas conversando... conversando...

E quando se lembra da gente, quando se lembra que tem de trazer a nossa felicidade — um beijo de mulher ou um tilintar de moedas — já nós não precisamos della: ou porque nos tivessemos suicidado ou porque estivessemos cansados de esperar em vão, pacientemente, covardemente...

* * *

Por isso eu tenho amor á Impaciencia. O Destino só anda depressa quanto a gente o chama, quando a gente grita por elle. Do contrario... era uma vez o sonho que a gente sonhou acordado, sonho que nunca chegará a ser realidade.

A impaciencia, sim, é uma virtude.

Ella, sim, está de accordo com o espirito vertiginoso deste seculo. Tudo é hoje uma ansia inospitavel de supremas realizações. Desejos incontidos de conquistas e victorias. Soffreguidão. Velocidade. Impaciencia.

Foi ella que fez do Homem-Paciencia de hontem, do absurdo e inacreditavel Homem-Job de outrora, o Homem-Dynamo de hoje, o Homem-Machina, o magnifico Homem-Impaciencia dos nossos dias...

* * *

A philosophia popular tem enaltecido, através de uma infinidade de maximas, a paciencia. "Piano, piano se vá lontano" — dizem. Mas é mentira. Quasi sempre se morre no caminho. Ou quando chegamos ao final da jornada — estamos tão cansados e tão desilludidos que sentimos até desgosto daquillo que alcansamos.

E quanto tempo esperdiçado inutilmente! Quanto explendor jogado fóra. atôa — só porque alguem nos disse a palavra mesquinha e falsa: paciencia...

* * *

Eu gosto de ser assim impaciente. E se o Destino me reservou qualquer felicidade — que venha, logo e logo, antes que o meu coração se transforme nesse tumulo onde a paciencia, inerme e inerte, costuma collocar todos os sonhos que não souberam ser realidade...

Em louvor de um poeta

ALVARO BOMILCAR

O ultimo livro de "POESIAS", de Mario Linhares, continúa a merecer os mais francos applausos da critica nacional, como obra de verdadeiro estheta e pensador feito, discreta e probidosamente, fóra dos agrupamentos literarios.

Assim é que, com prazer, damos a lume, linhas abaixo, a missiva em que o conhecido escriptor nacionalista Alvaro Bomilcar lhe exalça os meritos inconcussos.

Meu caro Mario Linhares:

Recebi o seu volume de — "POESIAS", e venho agradecer-lhe a delicada, affectuosa lembrança.

Faço-o com a estima e sympathia que merece a sua alma de poeta e critico de arte.

Devo pedir desculpas de não haver, ha mais tempo, manifestado a boa impressão que me deixou essa leitura. Você andou bem na escolha dos versos — selecção feita nos seus volumes anteriores, — "Florões" e "Evangelho Pagão", — sobre os quaes, com tanta verdade e justiça, se manifestaram as maximas autoridades das letras patrias e até estrangeiras. Isso conforta aos que produzem probidosamente como você.

"A Secca", "A Morte de Iracema", "Praia do Meio", "Ouvindo-te" e tantas outras, são paginas de summa belleza e perfeição Evocam uma época distante em que, companheiros de culto ás musas, — sem prejuizo de penosos deveres burocraticos, profissionaes, — trocávamos idéas sobre os "genios da actualidade", que eram, então, Rostand, Rimbaud, Verlaine, o santo Anthero, o Nobre, o Junqueiro, e mais perto de nós, os tres detentores das Aguas Virtuosas de Castella, em nosso paiz, (que por signal eram quatro!) Olavo, Alberto, Raymundo e o Vicente de Carvalho.

De regionalismo ainda pouco se falava....

De sua lavra poetica, quasi toda cuidadosamente burilada á maneira parnasiana, então em voga, melhor do que qualquer critico de officio, poude informar, em alentado prefacio, a penna illustre e experimentada do nosso querido Henrique Castriciano, vate luminoso, que, felizmente para os de sua geração, sobrevive a tantos sonhos de gloria, — esses tambem viveram em nós na primeira decada do seculo, — antes, portanto, de tantas revoluções e subsequentes confusões.

Bemaventurados os tempos em que, vivendo na provincia, tinhamos o direito de ignorar a existencia, entre nós, de uma conjuração desnacionalizadora, a articular-se contra o nosso civismo e a nossa cultura, contra o espirito nacional e as tradições brasileiras, para metter-nos em circulos de ferro de uma ou varias dictaduras convencionaes. Naquelles bellos dias, meu caro Poeta, a propria Academia de Machado de Assis, que era ainda Brazileira (com z) e de Letras, abria as portas a poetas e prosadores, sem exigir dos candidatos o culto absurdo de "duas mães patrias"!.

Você poderia inscrever-se, candidatar-se á immortalidade, mantendo a orthographia tradicional dos nossos escriptores, porque a herança corruptora de um livreiro ainda não havia imposto condições, abrindo caminho á recolonização intellectual do paiz! A cacographia lusitana imposta "não se sabe quando nem como, pelos sabios de além-mar", attingiu, ou antes, logrou interessar ao proprio Estado; e já se chega ao ponto de nomear commissões para adulterar o "Hymno Nacional", que continúa a ser cantado pela juventude estudantil e pelas legiões integralistas com verdadeira fé e enthusiasmo! (A rigor, meu caro, nenhum hymno é perfeito, quer na musica, quer na letra. O que os faz sublimar é o idealismo civico, o amor da nacionalidade). E nós, com tantas reformas e tanto confusionismo, não estaremos obedecendo a um plano de derrotismo, não estaremos contribuindo para o anniquilamento de tudo quanto ha de bom, de bello e generoso em nossos corações, matando a Fé nas almas adolescentes, destruindo os bastiões da nacionalidade? Não será essa a vingança daquelle que, vagando sem patria ha quasi dois mil annos, trabalha para cumprir a prophecia de S. Malaquias, implantando, por toda a parte, os principios materialistas do seu grande rebento Karl Marx, para impôr ás nações christãs o seu maldito imperialismo?

Quem defenderá as nossas tradições?

Você, meu caro, viu bem esse perigo, observou o plano inclinado em que rolamos, quando, nesse bello volume de — "POESIAS", incluiu aquellas esplendidas estrophes de "Oração Civica" que é um gosto repetir aqui:

ORAÇÃO CIVICA

"Brasileiros! Nessa hora apprehensiva e sombria
em que tudo, em redór, se agita e rodopia,
numa desatinada e macabra vertigem
— levantae-vos e abri vossos olhos á luz,
á luz da religião sagrada de Jesus,
que do perpetuo Bem é a sacrosanta origem!

Só pela fé christã é que o genero humano
encontra salvação, em meio ao torvo oceano
dos sentimentos ruins, das mesquinhas paixões!
Vossas almas erguei á palavra de Christo
e, logo, sentireis, como a um toque imprevisto,
animarem-se, assim, os vossos corações!

Não sei de um Bem melhor que a protecção divina
de cujo influxo o mundo inteiro se illumina,
na projecção do seu destino superior!
Acordae a consciencia á Voz que vos desperta
e vinde palmilhar a larga estrada aberta,
em rumo de um porvir tão cheio de esplendor!

Para que arrojar as almas rectilineas
ao chaos da corrupção, das mais vis ignominias,
para satisfação do instincto mercenario,
se, acima do atascal das miserias da vida,
Jesus nos revelou gloria maior nascida
da Redempção, com a sua morte no Calvario?

Maldita a prégação das doutrinas funestas
que, como um vendaval no seio das florestas,
devasta e abate a fé das turbas inconscientes!
Embalde é que os ardis insolitos se movem
contra as forças moraes da nossa Patria joven!
Não medram no seu solo as damninhas sementes!..

Brasileiros! Chegou o supremo momento
em que deveis purificar o sentimento
dos dictames de Deus no sublime crysol!
Sem os principios sãos da Honra e da Dignidade,
da Justiça e do Amor não ha felicidade,
nenhum povo consegue erguer-se á luz do sol!

Despertae do seu somno o gigante que dorme
e fazei desta Patria exuberante e enorme,
a mais nobre, a mas bella e galharda Nação,
para que, sem temer o tragico resôo
dos ventos máos, emfim, alce o altaneiro vôo,
no surto ascencional da Civilização!"

Um governo bem intencionado e sinceramente nacionalista (se o tivermos), ha de, por certo, mandar gravar no vestibulo das escolas publicas esses versos invulgares e patrioticos.

E não lhe fará, creia, nenhum favor.

Receba effusivos abraços do seu velho amigo, conterraneo e admirador:

ALVARO BOMILCAR

Eu e a preguiça

Conclusão da pagina anterior

rio e a gente viver largamente com 3 horas apenas de trabalho bem distribuido. Com as plantações talvez se dê o mesmo e se por acaso não se dá — o remedio é facil, principalmente no Brasil, onde a terra produz quatro vezes por anno. O diacho é que quando ha producção de sobra (será de sobra mesmo?) o Brasil queima café, a Argentina queima gado e Cuba atira assucar ao mar. Já se queimou trigo e artigos manufacturados.

Nós não merecemos a bondade divina; aprendemos muita coisa mas não sabemos viver, como familia intelligente, bem educada, alegre, neste planeta em que tudo é facil. Só nos aperfeiçoamos nas sciencias da guerra.

O interessante é que as maiores invenções, que poderia facilitar ainda mais a existencia humana, são guardadas em segredo. Ainda ha poucos dias li numa revista technica que o problema da lampada electrica está inteiramente resolvido. Não sei onde, guarda-se, a sete chaves, uma machina capaz de produzir diariamente com duas turmas de seis homens todas as 800.000 lampadas electricas que o mundo inutiliza cada dia. Essa machina não é posta a funccionar por um excesso de delicadeza dos donos do mundo: elles receiam que eu e o leitor fiquemos zangados ao perder esta deliciosa preoccupação de comprar uma lampada por 5$000 quando, em realidade, poderiamos comprar por 400 réis...

(Copyright da I. B. R. — Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS).

Letras alheias

Conclusão da pagina anterior

xima opportunidade. Fique ahi, no emtanto, como testemunho da bella linha expressional de Franz Bley, assim como do carinho que poz na sua tarefa o traductor brasileiro.

A "Cultura Brasileira", de S. Paulo, dá-nos a "Vida do Padre Antonio Vieira", de E. Carel, e a "Vida de Alexandre Dumas, Pae", de J. Lucas Dubreton, a primeira em traducção de Augusto Souza e a segunda vertida por Aristides Avila.

De profundo interesse para nós a do Padre Vieira, por motivos multiplices. Pena é que os editores não tenham incluido, á maneira de introducção, no volume, uma pagina sobre a genese do livro de E. Carel. O biographo trata com amor a figura do immortal orador sacro. "Ardente, generoso, de uma energia que augmentava na medida dos obstaculos, nobremente apaixonado pela justiça e pela verdade, grande espirito e de um caracter ainda maior; e como se a natureza tivesse querido reunir todos os contrastes impetuosos, ponderado e de um julgamento profundo; austero para comsigo mesmo, mas affavel e caridoso para com os outros. Tal nos apparece Vieira, com as amaveis qualidades de um amigo e os traços de um herói."

A traducção da "Vida de Alexandre Dumas, Pae" tambem amplamente se justifica pelo numero grande de leitores brasileiros da obra do animador dos Mosqueteiros. Aliás, vida tumultuosa e desordenada, como a dos personagens dos seus desordenados e tumultuosos romances. O biographo, contando que o velho Dumas, alguns annos antes de morrer, se lastimava de ter esquecido o proprio eu em seus escriptos, de ter negligenciado apresentar-se sufficientemente aos seus leitores, agudamente observa: "como se D'Artagnan, Monte Christo e Chicot e tantos outros não fossem o proprio Dumas..."

Em traducção de Marques Rebello, apresenta-nos a Livraria do Globo, de Porto Alegre, o "Nicolau II", "o prisioneiro da purpura", de Essad Bey.

Do ambiente em que se colloca o biographo para penetrar os traços mais mysteriosos da physionomia do ultimo dos Czares podemos julgar pelas linhas que seguem: "A tragica figura de Nicoláo II é das mais rudemente julgadas na historia do mundo. Durante a sua vida, não se lhe poupou nenhuma censura, nenhuma insinuação, nenhuma injuria. Ainda hoje — varios annos depois de sua morte — a personalidade do Czar é desfigurada, por exageros, calumnias e preconceitos, ao ponto de tornar-se quasi irreconhecivel.

A culpa dessa torrente de maledicencia e de mentiras deveria ser, talvez, attribuida menos a invencionices premeditadas do que ao estalão pelo qual o malfadado Czar é habitualmente analysado. Nicoláo II não deveria ser submettido á pesquisa fria de historiadores racionalistas Sómente dos páramos exaltados do sentimento desprovido da razão, póde ser a vida do Imperador e Autócrata de Todas as Russias inteiramente apreciada, e correctamente julgada. Sómente sob essa luz será possivel reconhecer a configuração radiosa do portador de uma fé mystica."

Tenho ainda sobre a mesa o "Thomas Edison", de Francis Arthur Jones, traduzido por Aurelio Pinheiro, e publicado pela Editora Guanabara. Livro de grande utilidade para a juventude que se prepara para as conquistas ásperas, E, no emtanto, cheio de subtis perigos.

"O valor da cooperação de Edison em favor da humanidade através da applicação das suas 1.200 patentes de invenção, foi computado pelo Congresso que a avaliou em 15 bilhões de dollares. Dessa quantia, seis bilhões foram contribuidos pelos trens electricos; 5 bilhões pela illuminação electrica; o cinematographo, 1 bilhão e um quarto, e os telephones, 1 bilhão. O resto foi obtido com os accessorios electricos, telegraphos, phonographos, dynamos, motores, fios e baterias."

Mas Edison foi tambem o homem que negou a vida futura...

* * *

Um politico, um apostolo, um romancista, um Czar, um inventor: Talleyrand, Vieira, Dumas, Nicoláo II, Thomas Edison. Typos bem diversos, certamente, de humanidade e de espirito. E de valor desigual em face dos destinos terrenos e eternos do homem. A qual delles irão as preferencias mais numerosas dos que, no Brasil, se preparam para as conquistas ásperas?

T. S.

O novo Lopismo

Conclusão da pagina anterior

feita com intuitos patrioticos, mas a que os depoimentos do tempo desmentem e destróem irremissivelmente.

Não quero me accusem de parcial e apaixonado, como brasileiro que aprendeu, nos bancos escolares, uma versão talvez tendenciosa da guerra do Paraguay. Vamos avaliar a acção de Carlos Lopez pelo testemunho ocular de autor estrangeiro, feito dez annos antes do conflicto com o Brasil, e acima, portanto, de qualquer suspeita. Abramos o livro de Hector F. Varela, intitulado "Elisa Lynch" e relatando a viagem do autor, realizada ás terras do Paraguay em 1855.

Carlos Lopes fez-se eleger, em 1840, depois da morte de Francia, para suprema curul do paiz, juntamente com Roque Alonso. Voluntarioso e obsecado pela idéa de poder absoluto, acabou expulsando o companheiro de gestão, com as seguintes palavras: "Eres um animal! Aqui nadie manda, sino yo. Retirate a tua casa!"

Fez-se nomear, por outro congresso adrede preparado, presidente da Republica por dez annos, conseguindo, pelo mesmo systema, a prolongação do mandato por mais dez.

Para chegar a esses resultados, em seus primeiros tempos de governo, publicou decretos de apparencia liberaes: o que abolia as penas de tormentos e as confiscações dos bens particulares; o que estabelecia a lei do ventre livre para os escravos, embora mandasse que os filhos assim libertos servissem os seus senhores até a idade de 25 annos E com a solemnidade de todos os hypocritas, fez declarar em outro decreto, que "O Paraguay nunca jámais seria patrimonio de uma pessoa ou de uma familia" E nós sabemos como elle cumpriu religiosamente esse postulado democratico, transformando o poder em dynastia, nomeando o filho mais velho, general aos vinte annos, outro, commandante da guarda pretoriana, com a mesma idade, fazendo um irmão bispo, e distribuindo altos cargos a seus parentes

Hector Varela ficou sabendo o que era o regimen paraguayo logo á sua entrada, porque havendo desejado conhecer a cidade de Humayta, em que o vapor parara, foi-lhe esse prazer negado em virtude de não possuir autorização expressa do presidente da Republica E isso, que lhe parecera um absurdo, era nada diante do regulamento de policia que foi lido a todos os recem-chegados em Assumpção, pelo qual se prohibia: falar de politica das republicas do Prata, andar de braço pelas ruas da cidade, assistir a bailes ou diversões publicas, sem ordem prévia da policia; passar diante de sentinellas sem saudal-as; transitar enfrente do Palacio do Governo ou deixar de tirar o chapéo e cumprimentar respeitosamente á passagem da carruagem de "El Supremo", nome official do presidente. Aliás, tirar o chapéo era um euphemismo, talvez para uso dos estrangeiros A população miuda, essa, quando via a celebre carruagem em Assumpção, nesse tempo só havia duas, a de Carlos Lopez e a de Madame Lynch, a celebre amante de Solano, não se limitava a descobrir-se mas ajoelhava, como se fôra diante do apparecimento de algum idolo E', como se vê, magnifica a sua obra, mui grande a sua figura como forjador de patrias.

Lopez fundou uma colonia, a de Nova Bordéos, para a qual trouxe muitas familias francezas. Encurralou-as ao norte da Republica e submetteu-as ao regimen de presidio de degredados; muito mais feroz que o de Cayenna, entregando-as á vigilancia de uma horda de esbirros, que applicavam tormentos pelas faltas mais leves e faziam diminuir a população pela facilidade com que morriam os colonos.

Aliás, o odio de Carlos Lopez pelos estrangeiros raiava pelo desequilibrio mental. E a respeito de nós, brasileiros, nunca pôde falar senão em estado de visivel irritação e de cólera. Comprehende-se bem, assim, que o filho criado numa atmosphera dessas, aproveitasse o primeiro pretexto, como affirmou em 1855 ao proprio Varela, para se lançar contra o Brasil e contra as duas republicas do Prata.

O governo de Carlos Lopez podia ser despotico e tyrannico, mas ao menos limpo e decente. Nem isso conseguiu. A immoralidade e o relaxamento dos costumes eram a regra O exemplo partia de Solano, que antes de sua ligação com a Lynch, nunca respeitou familia alguma e sempre submetteu as moças de sua terra á satisfação abjecta de seus caprichos e desejos. O resto decorria naturalmente dahi e a população não tinha o menor constrangimento em apresentar-se em attitudes descompostas e ridiculas. Havia, nas immediações da cidade, um conhecido "banho del Chorro" no qual se encontravam, em promiscuidade, homens e mulheres, antecipando-se no culto gymnosophista de nossos dias. O Paraguay póde gabar-se de haver sido, nesse tempo, um precursor do nudismo contemporaneo.

A alta autoridade policial, que leu o regulamento aos viajantes, appareceu em ceroulas e em fraldas de camisa. Mas o que assombrou Varela foi uma scena unica, que elle relata á pagina 191 de seu livro:

"Não tardamos em chegar a uma casa sita numa esquina de mesma praça. Penetrei com a vista no interior do quarto ou sala que dava para a rua. Havia nella uma especie de taboleiro sobre o qual estava sentado, em camisa e sem outra roupa, um homem de meia idade Sua posição era de um turco, quando se encontra aos pés do sultão. Tinha, nas mãos, uma guitarra, que temperava com visivel interesse."

Sabem quem era esse homem, que apparecia assim, sem mais indumentaria que a camisa e exposto á curiosidade publica? Simplesmente o Bispo do Paraguay, o irmão do presidente da Republica.

Não ha a menor duvida... Carlos Lopez "viu proximo o fim da tyrannia". E como lhe convinha, "ergue-se em meio adverso e luta energicamente contra os costumes e idéas tradicionaes, procurando modifical-os paulatinamente. "Ninguem negará que elle já o havia conseguido vantajosamente, porque "seu espirito era daquelles que vislumbram a presença de pensamentos geniaes"

Tudo isso, afinal de contas, não teria grande importancia e não mereceria a cêra que estou gastando, se não se presentisse a formação de um novo *lopizmo*, isto é, o culto de Solano Lopez, que anda na moda, no Paraguay, e que se está estendendo pelo continente, agora já com a feição da veneração pela familia de loucos que desgraçou aquella linda terra.

Nós já temos um grande escriptor mexicano, o sr. Carlos Pereyra, que não perde opportunidade para denegrir o Brasil e exaltar Solano, até mesmo em obras de folego, como na sua "Historia da America" onde a imparcialidade seria de absoluto rigor. Será que vamos crear, a titulo de fraternidade continental, um *lopismo* norte-americano, contra todos os depoimentos e os testemunhos da historia?

O SR. AGRIPPINO

NEWTON SAMPAIO

Crear alegremente! Em meio do alvoroço
Da juventude incauta, em florações opimas,
Rico de luz de sol, deve ter todo o moço
De beijos cheia a bocca e a alma cheia de rimas.

De quem é isso? De Olegario Mariano, cavalheiro nas vias de bustificação, merecedor do principado mantido por certa revista elegante da rua da Assembléa? De Leão de Vasconcellos, cujas "tatuagens sentimentaes" não são propriamente indeleveis, desapparecendo da memoria do leitor com a rapidez de varios antilopes? Ou então de jovens poetas goyanos ou piauhyenses os quaes, para felicidade geral dos editores brasileiros, resistiram á fascinação da metropole, continuando a brilhar no quarteirão de origem, entre o pharmaceutico de oculos e o promotor publico de bigodinho?

Não. Isso é de Agrippino Grieco. E' de um livro em que podemos apreciar "louro menestrel pulsando o bandolim" para com isso enlevar "a castellã de olhar brando", emquanto que "um deus capripede" rima com certa "naya lepidade", suggerindo-nos a idéa de que ha excessos de pés nesses versos.

"Amphoras" é o titulo da collectanea. E se Agrippino Grieco se obstinasse a continuar poetando, era o caso de se lhe afogar a lyra nesse antigo e tão nobre vaso... Entretanto, nenhuma violencia se fez necessaria. O sr. Agrippino espontaneamente desencordoou o bandolim e adheriu á prosa, ahi então expandindo a sua força e conquistando logo uma posição absolutamente original em toda a literatura brasileira. Porque — digamos sem tardança — Grieco é essencialmente "prosaico", nesse sentido de que, prosando (quasi diriamos: conversando) é que esse homem sabe revelar toda a riqueza de sua sensibilidade, toda a fascinação de sua intelligencia. Prosando, e não poetando, é que Agrippino Grieco iria explicitar a sua authentica e profunda capacidade creadora, parecendo — a prosa — o unico caminho possivel para certos temperamentos, para certas almas excessivamente irrequietas, para certos espiritos tão ageis e scintillantes, tão fortes e felizes na improvisação, na plena liberdade verbal, que a mais leve sombra restrictiva — mesmo as que se contêm na arte poetica — seria carga pesada demais...

* * *

Versejador bastante contestavel — embora, nesse particular, seja mais legivel do que o referido Vasconcellos e os longinquos poetastros de Goyaz e Piauhy... — Grieco é, sem embargo, um excellente entendedor de poetas. Tem-se mesmo a impressão de que o critico, ao falar de grandes poetas, se entrega mais ao assumpto do que quando fala de grandes ficcionistas ou notaveis homens de pensamento. O capitulo sobre Raul de Leoni é das melhores coisas de "Vivos e mortos", como o é tambem a parte de Augusto dos Anjos na "Evolução da Poesia Brasileira". E Castro Alves? Quando o sr. Agrippino toca nesse nome, é para exprimir o seu deslumbramento, é para render commovida homenagem ao poeta das "Vozes d'Africa", cujos versos são feitos "de poesia pura, de genio puro, e têm a nitidez das columnatas egypcias" — esse Castro Alves que, morrendo aos vinte e quatro annos, teve tempo de nos abastecer de poesia "por muitos decennios". ("Vivos e mortos", pg. 16).

Agora, se quizermos falar de estrangeiros, quem poderia olvidar o estudo que Agrippino Grieco dedicou a Edgar Poe, reivindicando, ao estranho creador de "O Corvo", o titulo de "grande lyrico — um dos artistas supremos da poesia ingleza", em opposição aquelles que só têm visto em sua obra "o lado fanatico", quasi o transformando num simples "pioneiro dos poetas satanicos, dos fabricantes de romances policiaes"?

Verdade é que essa intensa amizade aos poetas pode levar o sr. Agrippino a algum excesso, de resto pouco perigoso, por exemplo quando, na "Casa de Castro Alves", conferenciando sobre outro Antonio, o de além mar — Antonio Corrêa d'Oliveira — se derramou em tantas ternuras ao poeta portuguez, joeirando tantas bellezas em suas quadrinhas, que alguns ouvintes desprevenidos sahiram convencidissimos de que Antonio Corrêa d'Oliveira é um poeta essencial do mundo moderno, — por assim dizer: representante, na peninsula Iberica, da linhagem singular de um Claudel...

A proposito, nessa mesma noite, tendo Jorge de Lima apresentado o conferencista como o mais antigo e resistente espirito anti-academico do Brasil, Agrippino Grieco começou por não dar grande importancia a essa historia de espirito academico ou anti-academico, dizendo meia duzia de palavras sybillinas que não permittiram fosse absoluta a felicidade do presidente da Casa...

A moralidade do incidente está em que se deve ter muito cuidado diante desse homem, porquanto sua irreverencia não poupa nem mesmo os que o elogiam...

Irreverencia! Sim, nas letras brasileiras não ha noticia de espirito mais despreconcebido, mais independente, mais "sem partido" que o de Agrippino Grieco. Em Agrippino, a lucidez, a precisão da analyse provêm da liberdade com que elle transita em todos os meridianos literarios, onde que haja um talento a louvar ou um falso valor a desmascarar. Para Grieco, azucrinar um mystificador é tão necessaria empresa como ajustar retratos magistraes daquellas intelligencias que, no Brasil ou fóra do Brasil, accrescentaram alguma coisa a nosso patrimonio intimo, illuminaram territorios novos do espirito, — um Jackson, um Ronald, um Vicente Licinio Cardoso, ou então Papini, Chesterton, Pirandello, Conrad... E é nisto que elle se distingue dos satyricos vulgares. Certamente, o sr. Agrippino é demoniaco, tem sua grande força no epigramma, e muitas de suas paginas definitivas nasceram de sua mordacidade, de sua actividade de Rivarol dos tropicos, — como no caso de certo "Gigante de 1m, 40" inserto em "Carcassas Gloriosas", proximo a "O doutor Eu sei tudo" e a "O Juiz perfumado"...

Seria, porém, injusto consideral-o apenas como epigrammista. Critico elle o é, no sentido primacial do vocabulo — espirito que "sabe julgar" e que, no mundo dos livros, sabe distinguir o legitimamente bom do apparentemente bom, mesmo que essa apparencia de belleza e de bondade revele um verdadeiro prodigio de simulação... Critico elle o é, conhecendo o rythmo da critica serena, clara, tranquilla, cheia de ternura, quasi piedosa ás vezes, (tal quando fala de Lima Barreto, de Barreto de Menezes, de João Ribeiro) e possuindo uma bussola segura que o leva a estudar, com carinho, Carducci e não Mantegazza, Bergson em vez de Le Bon, Elizabeth Barrett de preferencia a um vago mister Fitzgerald.

São numerosas as suas paginas demolidoras? Não importa. Destruir o que não presta é ainda uma forma de construir (a phrase é velha mas exacta). Ademais, examinemos o material dessas demolições: são os Gustavos, os Laudellinos, e outros Almachios. Ora, este Brasil que já deu uma consciencia como a de Jackson de Figueiredo, uma sensibilidade como a de Ronald de Carvalho, um espectaculo immenso como o de Euclydes da Cunha, acceitaria palavras amaveis á "Relatividade da Critica" do citado Diniz, ao philologo espesso do "Formulario Orthographico" e ao super-condecorado João do Norte?

Assim, pois, quando Agrippino Grieco denuncia, com phrases causticas, os contrabandistas das letras, o faz por puro amor á literatura, como que em defesa de nossa intelligencia, tal o medico que, antes de medicar duzentos impaludados do almirante Protogenes, pensasse no saneamento da baixada fluminense... Simples trabalho de hygiene, de prophylaxia, ao qual dedica todo o ardor, — embora não se revele totalmente isento de restricções, o que sempre acontece quando o sr. Agrippino troca Chamfort por Cambrone, ou então perde tempo com perolas que nada accrescentariam a seu collar de critico victorioso. (Esta ultima phrase me foi suggerida por um insigne belletrista de Jacarépaguá...) Esqueçamos, porém, o caçador de perolas. Porque urge reler este formoso "São Francisco de Assis e a Poesia Christã". E sobretudo percorrer segunda vez as paginas de "Estrangeiros", onde é tão fecundo e serio o desejo de penetrar, de deslindar a complexa e gloriosa força de um Shelley, de um Tennyson, de um Tolstoi.

Exegeta admiravel, capaz de nos dar, em poucas linhas, o retrato palpitante dos valores essenciaes do mundo, e capaz ao mesmo tempo de caricaturar, com graça inimitavel, os fantasmas rotundos ou compridissimos deste pitoresco Brasil, o sr. Agrippino é já agora um dos nossos melhores companheiros de orgia na cidade das letras, accentuando-se que ninguem caminharia ao lado de sua intelligencia sem desafogar a alma com esplendidas risadas e simultaneamente atirar ao alforge algumas idéas muito sérias e realmente substanciosas...

Hospedes mal educados

BENEDICTO LOPES

Sempre que qualquer jornal ou individuo que não sejam brasileiros, fazem commentarios publicamente sobre os quadros tristissimos de pobreza e mendicancia, de aleijões e deformidades, que tiveram occasião de ver e presenciar em nossa terra, é costume nosso investirmos contra os mesmos, profligando-lhes o procedimento e tachando-os de hospedes faladores, mal educados e mal agradecidos.

Não admittimos maior e mais puro sentimento de brasilidade que o nosso. Amamos loucamente esta encantadora Terra de Santa Cruz, mas, nem por isso emprestamos nossa solidariedade áquelles que se insurgem contra o estrangeiro que nos visita e descortezmente fala do que de facto viu.

Tratemos a verdade sem preambulos, nua e crua como é, dôa a quem doer, porque não é por falta de critica e de campanha tenaz da imprensa, que encontramos todos os dias com profunda piedade, uma legião de mendigos impedindo a passagem das ruas mais centraes desta linda Capital.

Agora, se os nossos gritos e reclamos insistentes não chegam aos ouvidos dos homens do governo, que tem a obrigação irrecusavel de ouvil-os, dando um remedio a esse triste e doloroso espectaculo que nos humilha e envergonha, é bem feito que lhes arranhe a vaidade a irreverencia do estrangeiro que depois de ser por nós tratado principescamente, vae dizer alem das fronteiras tudo o que viu em nossa terra e que seus homens de governo não vêm ou não gostam de vêr.

Em se tratando da mendicancia, que infestava de modo espantoso as principaes vias publicas do Rio de Janeiro, arruinando-lhe a physionomia com a exhibição de suas repugnantes mazellas, a administração publica já tomou energicas providencias, recolhendo-a quasi que totalmente, a abrigos condignos.

Como acabamos de vêr, uma parte do serviço de grande importancia e de caracter urgente, já teve solução. Agora é necessario, imprescindivel mesmo, que tomemos a peito e resolvamos o mais depressa possivel a situação critica dos menores abandonados da Capital da Republica, serviço este de maior relevancia que se refere directamente á sua vida e á bella realidade de seu futuro.

E, para tal mister, não devemos medir sacrificios e encontrar tropeços em todas as nossas attitudes e arrancadas, porque não se conhece uma só jornada em beneficio das coletividades que, para sua victoria, não se cruzassem caminhos cheios de serpes e de abrolhos, não se bebessem amargas dozes de fél e não se experimentassem revoltas e tristezas infinitas.

Pois bem, para que nos caiba o direito de verberar qualquer impertinencia estrangeira, attentatoria ao grão de adiantamento a que tenhamos attingido, vamos cheios de fé e piedade christãs pizar longas estradas e rasgar as carnes e o espirito por entre os espinhos que as infestam; vamos beber demoradamente taças de fél, atravez de profundos dissabores, mas trabalhemos com alegria

Conclue na quarta pagina

AUSENCIA

FERNANDO SEGISMUNDO

A tarde morna suggere o teu corpo
livre sob os meus dedos excitados.
A musica, ao longe (que romance estará alguem vi-
[vendo?...),
r vda-me as tuas lagrimas — signal unico da ventura
[presentida.

A tua ausencia — renuncia de minha vontade —
é a ausencia de tudo,
da vida interior que ordena e póde,
de meus sonhos e realizações,
é a fuga de mim mesmo,
a falta de rumo e consciencia.

Não me acharás nunca mais:
fui um phantasma,
uma allucinação lyrica que tu creaste.

(20 — XI — 36)

FIGURAS ESQUECIDAS

Deraldo Neville

MARIO LINHARES

CONHECI Deraldo Neville já no seu leito de agonia.

Cem annos que eu viva, não esquecerei nunca aquella resignação evangelica com que o vi encarar a inexorabilidade da morte, nos mais pungitivos transes de sua dôr, tendo em volta de si dois innocentes filhinhos que soluçavam sem comprehender a rudeza do golpe que os feria.

Quantos sonhos frustrados, ao apagar-se de uma intelligencia tão viva, tão brilhante, tão auspiciosa!

Deraldo Neville foi um poeta bahiano que se fez por si mesmo, pelo seu exclusivo esforço, sem um braço protector que lhe amparasse os tropêços, firme, resoluto, confiante no trabalho pervicaz que não conhecia óbices.

Ascendendo de plano humilde, fez do livro o seu pão espiritual de cada dia. O cultivo de seu talento deu-lhe animo para ir adeante, formando uma individualidade.

Assim foi que se diplomou em professor e, em seguida, submettendo-se a concurso, no Rio, para docente da Escola de Aprendizes Marinheiros da cidade do Salvador, obteve victoriosamente o primeiro logar, sendo nomeado acto continuo.

Como poeta, Deraldo Neville teve uma posição de relevo na geração de seu tempo.

Em 1911 publicou seu primeiro livro de versos — "Revérberos" que foi recebido com os melhores applausos da critica. Poeta lyrico que se distingue pela delicadeza de rythmos espontaneos, de estro fecundo e brilhante, seu livro constituiu uma prova documental de seu valor e deu-lhe direito á estima e admiração.

Evoquemol-o através destes versos inspirados:

CINZAS

"Homem, — cinza orgulhosa sobre a terra,
Ante uma cruz, ajoelha-te, contrito!
Doma a soberba que teu peito encerra!

Soberana do espaço, a aguia se eleva,
Sonda as plagas brumosas do infinito;
Mas desce e morre, e é pó que o vento leva.

A morte é fogo eterno que incinera,
Com processo de chimica profunda
O idoso corpo e a carne em primavera.

Reza, portanto, de alma compungida!
Deus — a força, o calôr, a luz fecunda,
E' o verdadeiro bálsamo da Vida.

A cinza é a fria morte... é a ossada agreste,
No recesso das campas taciturnas,
A' cariciosa sombra de um cypreste.

No cemiterio, entre funereos ossos,
Orvalharás de pranto as velhas urnas,
Vendo as cinzas mortaes, resto dos nossos.

Na mão do tempo, a areia da ampulhêta
Vae descendo veloz... Réza, sincero,
E lembra-te que és cinza no planeta!

Esquece a prepotencia, homem profano...
Pois com a pedra do tumulo, severo,
Deus pulveriza o preconceito humano."

Este sentimento de tristeza que ennevôa de desalento e ansiedade a sua alma, levando-á á volupia mystica da morte, é um dos traços precipuos de sua inspiração.

O pensamento da morte não lhe é um estigma nevrótico; é a absorpção da autocontemplatividade de seu sêr já tocado do prenuncio fatidico.

Mas, não ha ahi blasphemias e imprecações; ha resonancias de vozes interiores, nitidas vibrações de seu espirito sensitivo e harmonioso.

Dentro mesmo do objectivismo artistico das suas paizagens, pintadas com o esmero de um miniaturista, verifica-se a mesma inquietude emocional, como reflexo marcante do drama silencioso de sua vida de meditativo.

O soneto "Aranha", urdido com nimia delicadeza, dá-nos essa convicção:

ARANHA

"Tece um fio... outro fio... e tece mais... volteia...
Prende o alvacento fio em verdejante galho...
Acabado, afinal, o esplendido trabalho,
Eil-a, calma, a dormir na inextrincavel teia.

Acórda á luz do sol e á gelidez do orvalho...
Esvoaça a mósca inerme e de descuidos cheia.
Vôa perto da aranha e, subito, se enleia,
Se enreda, mais e mais, no candido agazalho.

A aranha de prazer no abrigo seu delira,
Parte as azas da mósca e, pouco a pouco, a enlaça
E a pobre mósca inerme, em contorsões, expira.

Homens todos, ouvi: — nesta morada fósca,
Neste mundo infeliz, de maguas e desgraça,
A aranha lésta é a Morte e a nossa Vida é a mósca!"

Mas, a lyra de Deraldo Neville não se afinou sómente nesse diapasão; publicou mais — "Musa Infantil" — livro destinado ás crianças, que vale por um formoso poema de moral e de patriotismo.

Morreu muito moço, em 1918, sem tempo para produzir tudo quanto promettia o seu talento.

O jornalista Henrique Cancio escreveu, então, na "A Tarde", uma linda chronica a seu respeito, de que traslado este trecho final:

— "Deraldo Neville agoniza. Venho de ao pé do seu leito. E nunca vi serenidade assim de justo na hora tremenda em que a materia soffre as torturas finaes do desaggregamento. Pareceu-me que a alma lhe andava nos olhos, na bocca, no apaziguamento do dever cumprido. Como dóe vêr-se esboroando-se a torre alta da esperança, a casa de ouro de uma mocidade triumphante!"

As suas obras só de modo incompleto dizem o que foi a sua fina sensibilidade e cultura, e não poderam dar-lhe á individualidade fórma definitiva.

Comtudo o que deixou já é bastante para firmar o prestigio de um nome digno da mais carinhosa recordação.

«UMA SOMBRA ENTRE NO'S»

ZULEIKA LINTZ

"*Uma* sombra entre nós"... Já por si suggestivo, este titulo, melhor do que qualquer outro, consegue synthetizar, em quatro palavras, a complexa trama desta comedia dramatica em boa hora dada á luz da publicidade.

Obra da penna de Jayme Cardoso — desse mesmo Jayme Cardoso que, alguns annos atráz, estreou brilhantemente com o romance "Essas vidas inquietas", "Uma sombra entre nós" está destinada a consolidar definitivamente a reputação de seu autor.

Difficil é dizer qual o merito principal dessa peça — se o estylo nervoso e extremamente ductil, se a vida que anima os personagens, se a propria trama, tão humana, e marcada, por tão frisante originalidade.

Desde as primeiras palavras, sente-se o leitor empolgado por uma absoluta impressão de plenitude — signal infallivel de uma obra realmente artistica. Enquanto lemos, a vida dos personagens torna-se a nossa propria vida. Soffremos e amamos com Luciola, fazemo-nos vibrateis como Margot e comprehendemos Carlos no seu romance feito de ternura e de piedade... Até essa perseversa Magdalena tem o dom de prender-nos, de enfeitiçar-nos com o sortilegio de sua personalidade envolvente, de seus paradoxos mordazes...

Lembro-me de que, ao ler pela primeira vez este bello trabalho, então ainda inedito, fiquei como que presa ás paginas dactylographadas pela força de um interesse verdadeiramente apaixonado. E quando, para meu mal, me vi obrigada a interromper a leitura para attender a uma visita, intimamente maldisse a intrusão que me privava, por algumas hora, da convivencia de tão interessantes personagens.

Wilde disse, certa vez, que Balzac não copiava a vida: creava-a. O mesmo se poderá dizer de todos os verdadeiros artistas, de todos aquelles que, com as obras nascidas do seu talento, augmentam a belleza do universo, sobrepondo ao mundo real o seu proprio mundo.

Mesmo aquelles que não conhecem pessoalmente o autor de "Uma sombra entre nós", perceberão logo tratar-se de um espirito culto, viajado, amadurecido no contacto dos grandes homens e dos grandes pensamentos. E' na paz laboriosa da sua escolhida bibliotheca, onde parecem vagar tantas sombras illustres, que Jayme Cardoso vae elaborando os seus bellos trabalhos de pensador e de artista. Um espirito assim requintado é um solo proprio para todas as boas sementes, e nenhum appello espiritual nelle ficará sem éco...

O thema escolhido para "Uma sombra entre nós", é digno do seu autor, porque suggestivo entre todos. Por isso mesmo, surprehendemo-nos a antecipar o dia em que teremos o drama em scena, embora com poucas esperanças de ve-lo representado com a arte que merece. Entre as nossas artistas, Dulcina parece-nos a unica na altura de desempenhar o papel de Luciola, a unica que tem alma para tanto.

E' qualquer coisa de realmente raro entre nós, uma peça theatral vasada em estylo tão puro, tão definitivo, trabalhada, ao mesmo tempo, por emoções tão fortes e verdadeiras... Convem ainda accentuar o seu cunho personalissimo, que nos permittiria reconhecer o seu autor entre mil. Não é um esforço, não é uma promessa: é uma realização magnifica. Lido ou representado, este drama impressionará de maneira identica e não será facilmente esquecido.

Só mesmo dada a deploravel situação material em que vegeta a nossa literatura é que um Jayme Cardoso só pode publicar suas obras com espaço de alguns annos —quando raramente se passa um dia, creio eu, sem que tenha rabiscado algumas paginas, e isso sempre com o enthusiasmo dos que escrevem, não já para o publico, mas por uma especie de fatalidade, porque se deixassem de escrever deixariam de existir, pelo menos no que tem a vida de mais nobre e elevado. E é triste pensar que, desse descaso pelo livro existente entre nós, sobrevem o desapparecimento, senão, definitivo, pelo menos momentaneo, de tantas obras de valor, relegadas ao mofo das gavetas, quando por tantos titulos fazem jús á grande publicidade...

"Uma sombra entre nós", é bem a obra que esperavamos de Jayme Cardoso, de sua penna privilegiada, de sua arte moça mas já madura para os successos... Obra bem digna de um espirito inquieto, sempre em movimento, que já nasceu com a vocação de todas as coisas bellas...

A REFORMA DO CALENDARIO

ROBERTO M. RABELLO

DE alguns annos a esta parte vem sendo tentada uma nova reforma do Calendario. A forte campanha promovida neste sentido chegou a levar o assumpto á consideração da Sociedade das Nações; mas aquella Sociedade em 1931 rejeitou a proposta de mudança, mantendo o Calendario ainda hoje em vigor. Entretanto, os promotores da reforma lançaram-se a um novo e mais vigoroso esforço, conseguindo incluir a projectada mudança na agenda do organismo de Genebra, para ser de novo discutida opportunamente.

Em que consiste a preconizada reforma? Consiste num arranjo que daria numero igual de dias a todos os trimestres do anno e bem asim igual numero de dias uteis a todos os mezes. Cada trimestre deveria ter treze semanas exactas, ou sejam 91 dias. Deveriam começar num domingo e acabar num sabbado. O primeiro mez do trimestre deveria ter 31 dias, os demais, 30.

Mas este arranjo, emquanto magnifico para o effeito de estatistica, daria um anno com apenas 364 dias, deixando, pois, uma sobra de tempo de um dia e um quarto em relação ao anno solar. Para corrigir esta lacuna, propõem os promotores da reforma que haja um "dia zero" no fim do anno, collocado entre 30 de dezembro e 1.º de janeiro. No anno bisexto, que pelo actual Calendario tem 366 dias, haveria mais um dia zero no meio do anno, collocado entre 30 de junho e 1.º de julho.

Como facilmente se percebe, a applicação dessa reforma produziria a quebra do cyclo semanal. Imaginemos que fosse feita a reforma e posta em vigor em 1939. O dia 30 de dezembro daquelle anno seria um sabbado, o dia 31 obviamente um domingo, bem como o 1.º de janeiro de 1940 uma segunda-feira. Mas o plano do "dia zero" e do anno principiando invariavelmente com domingo, faria que aquelle domingo, 31 de dezembro, fosse desprezado, tido como se não existisse e a segunda-feira, 1.º de janeiro, fosse chamada domingo, a terça-feira, segunda-feira, etc. Quebrada a continuidade da legitima semana, os dias na nova ficariam como que "rotativos", em relação aos da actual.

Assistiriamos, assim, com a passagem dos annos, ao "espectaculo" de chamar, por exemplo, a legitima quinta-feira de domingo e ao legitimo domingo de terça ou sexta-feira, conforme o caso.

Nunca, através dos tempos, foi alterada a semana. As varias mudanças do Calendario não affectaram o seu cyclo.

Tomemos, por exemplo, a reforma effectuada em 1582, por Gregorio XIII. Estava o Calendario Juliano, instituido em 46 A. C., com um atrazo de 10 dias em relação ao anno solar. Gregorio XIII, em outubro daquelle anno, corrigindo outras falhas, supprimiu tambem 10 dias do anno e decretou que o dia 5 de outubro fosse chamado 15 do mesmo mez. Mas esta mudança em absoluto não alterou a semana. A quinta-feira, 4 de outubro foi seguida da sexta-feira, que apenas não foi chamada 5, mas 15 daquelle mez e foi seguida do sabbado 16, etc. Houve alteração nos dias do mez, mas o cyclo semanal foi respeitado.

Consideremos, a este respeito, a palavra de autoridades. São de Sir Frank W. Dyson, director do Observatorio de Greenwich em 1932, as seguintes palavras: "Tanto quanto eu saiba, nas varias mudanças do Calendario não houve mudança no cyclo de sete dias da semana, que vem de tempos muito remotos". "Sempre vacillei em suggerir que se quebre a continuidade da semana, que é sem duvida a instituição mais remota que nos haja legado a antiguidade". M. Edouardo Baillaud, director do Observatorio de Paris. Diz a Encyclopedia Catholica: "Note-se que no periodo christão a ordem dos dias da semana nunca foi interrompida. Quando Gregorio XIII reformou o Calendario, em 1582, a quinta-feira, 4 de outubro, foi seguida da sexta-feira, 15 de outubro". Vol. III, pg. 740, art. Chronologia. (Ed. em Inglez.)

Como se vê, a projectada reforma, instituindo o "dia zero" quebraria o cyclo semanal, o que, cremos, é o ponto passivel de objecção. E' boa em si mesma a idéa de reforma para facilitar estatisticas, mas é má a idéa de alteração da semana, que vem ferir escrupulos de consciencia. Milhões de brasileiros observam o domingo como santo, em memoria da resurreição de Christo. Milhares observam o sabbado, em memoria da creação do mundo. Como se sentiria o consciencioso guardador do domingo tendo que chamar o dia da resurreição de Christo de quinta ou sexta-feira e nelle trabalhar? Ou, se o quizesse observar, como deixar o trabalho neste ou naquelle dia "util" da nova semana? O mesmo se daria com o guardador do sabbado. Pelo actual Calendario sabemos que o domingo e exactamente o mesmo da resurreição de Christo e que o sabbado é o mesmo setimo dia da creação. Más onde iriamos com o "dia zero"?

Submetteremos escrupulos de consciencia ao interesse material? Não, certamente. Ha possibilidade de melhorar o Calendario sem affectar a semana. Suggeriu alguem, por exemplo, que o anno fosse como o desejam os promotores da reforma, com a differença de não existir o "dia zero", mas accrescentar-se uma semana completa aos annos que terminem em cinco ou zero, excepto cada 45 e cada 3.105 annos. Seja, pois, qual fôr a alteração que se faça no Calendario, respeitemos as conscienciosas convicções de muitos, rejeitando o "dia zero" e mantendo a continuidade do cyclo semanal.

Assumptos Psychicos

Os sete mundos do universo e seus habitantes

II

A primeira zona do Mundo Astral, a mais baixa, é a das paixões e desejos inferiores; a segunda é a da impressionabilidade; a terceira é a das aspirações; a quarta é a do sentimento; a quinta, a da vida animica; a sexta, a da luz animica; a setima, a do poder animico.

Agora, prezados amigos, que já tendes idéa das substancias e forças da Região Etherica e do Mundo Astral, podereis perguntar, e com toda a razão, se estas regiões são habitadas por Entes, analogos aos seres humanos? A resposta que recebereis é que sim, que nas ditas regiões, invisiveis aos olhos carnaes, vivem seres, dotados de intelligencia. Em vossa juventude lestes, talvez, contos de fadas, gnomos, ondinas, sylphos e salamandras. Estes seres são considerados geralmente como fabulosos, imaginarios; sabei, porém, que existem realmente; são invisiveis aos olhos carnaes, porque não possuem corpo physico, sendo o seu corpo constituido por materia etherica; é na Região Etherica que elles vivem, assim como nós vivemos na Região Chimica do Mundo Physico.

Dá-se a estes seres o nome de "Espiritos Elementaes", ou "Espiritos dos Elementos". Os gnomos e as fadas habitam a terra; as ondinas ou nymphas habitam a agua; os sylphos, o ar; e as salamandras, o fogo, sendo os corpos destes sêres feitos das mais subtis particulas ethericas do respectivo elemento.

As "fadas" são formosas e prodigiosas creaturas que vivem nas florestas e dirigem a vegetação.

Os "gnomos" são de pequena estatura, e são guardas de mineraes, thesouros subterraneos e pedras preciosas. São engenhosos e affaveis ao homem.

As "ondinas" ou "nymphas" vivem nos rios, arroios, lagos e mares, e são de extraordinaria belleza.

Os "sylphos" parecem-se com os homens; são doceis, interessam-se pelas sciencias, e sentem attracção aos sabios, sendo antipathicos, e até hostis, aos ignorantes.

As "salamandras" sentem sympathia pelos philosophos e pensadores, e são de mentalidade extraordinariamente elevada.

Os elementaes podem viver durante seculos; mas não são immortaes; são entes sub-humanos que só futuramente attingirão um gráo evolutivo que corresponde ao ser humano.

Além dos Elementaes, que são inferiores aos homens, quanto ao gráo de sua evolução, vivem no Ether outros seres que já estão em um gráo mais alto, na escala da Evolução, do que os homens; estes seres são os Anjos, cujo corpo denso é formado de materia etherica, assim como o nosso corpo denso é formado de solidos, liquidos e gazes. Assim como os homens trabalham com os mineraes, dando-lhes variadissimas fórmas, os Anjos dirigem as forças propagativas nas plantas, nos animaes e nos entes humanos.

"E onde vivem os Archanjos"? perguntarão alguns dos estudantes. A resposta é a seguinte: Como os Archanjos são seres superiores aos Anjos, é natural que habitem em regiões superiores á Etherica; e com effeito, é no Mundo Astral que elles têm a sua patria. Os Archanjos não têm corpo physico, nem corpo etherico; o seu vehiculo mais denso é o corpo astral; e como elles são espertos manipuladores de forças astraes, que produzem a actividade, trabalham os Archanjos com a humanidade industrial, e politicamente como arbitros do destino de povos e nações.

A missão dos Anjos é unir alguns espiritos como membros de uma familia, e ligal-os por meio do sangue e amor familiar; ao passo que a missão dos Archanjos é unir os homens em nações e raças, inspirando-lhes o amor da patria. Os Archanjos são responsaveis pelo progresso e pela decadencia de nações; elles dão guerra ou paz, victoria ou derrota, conforme acham que seja mais util aos verdadeiros interesses do povo que governam.

Além dos Archanjos, porém, habitam o Mundo Astral multas outras especies de seres. E' nelle que vivem, por certo tempo, aquelles que morreram physicamente. Nas regiões inferiores do Mundo Astral apparece o corpo inteiro de cada ser, — naturalmente nos referimos ao corpo astral, — porém quanto mais alta é a região desse Mundo, menos apparecem os membros inferiores, até que na setima região, a mais elevada, parece permanecer sómente a cabeça.

Nas zonas inferiores do Mundo Astral existe a mesma diversidade de idiomas como na terra; por isso um ente humano que desencarnou e passou á uma destas regiões, não comprehende outros que ali se acham, se estes provém duma nação que usa lingua differente da sua. Nas zonas superiores do Mundo Astral, porém, a confusão de linguas desapparece; ali todos se expressam de uma maneira que exclue a possibilidade de não se comprehender mutuamente. Cada pensamento assume ali uma fórma definida e uma cor especial, que são perceptiveis a todos os habitantes daquellas espheras, e esse pensamento-fórma emitte um certo tom, que não é palavra, mas que transmitte, com toda a clareza, a outrem a respectiva idéa.

Até agora falámos, carissimos companheiros de estudo, dos dois mundos que nos são mais proximos: o Mundo Physico, com sua Região Chimica e Etherica, e o Mundo Astral. Quando um occultista adeantado attingiu o desenvolvimento necessario para entrar conscientemente no Mundo Astral e subir ainda acima delle, nota que, quando deixa o dominio da luz e cor, passa através de uma esphera em que reina grande silencio, e onde o investigador se sente isolado, onde não sente dor nem paixão, e não vê fórmas nem ouve som algum; o unico pensamento que o enche e dá-lhe um sentimento de coragem e satisfacção: é a idéa: "Eu sou! Eu existo!" E nesta idéa funde-se todo o passado e o futuro num eterno presente.

Tal é a sensação interna que experimenta cada Ego que passa do Mundo Astral ao Mundo Mental.

O Mundo Mental compõe-se tambem de sete zonas de qualidades diversas e de differente densidade, e, analogamente ao Mundo Physico, divide-se em duas grandes regiões: a Região do Pensamento Concreto, e a Região do Pensamento Abstracto. A primeira consta de quatro, e a segunda de tres zonas.

O Mundo Mental é o mundo central dos cinco mundos de onde o homem obtem os seus vehiculos; ali se encontram e unem o Espirito e o Corpo. E' tambem o mundo mais elevado dos tres nos quaes progride actualmente a evolução humana; pois os outros dois mundos que lhe são immediatamente superiores, isto é, o Mundo do Espirito de Vida, e o Mundo do Espirito Divino, são para o homem uma esperança realizavel no futuro, porém presentemente inalcançaveis.

Sabeis, queridos irmãos, que os materiaes da Região Chimica do Mundo Physico servem para construir todas as fórmas physicas, e por conseguinte tambem o corpo humano visivel, ou carnal. As formas physicas têm a vida e o movimento devido á acção das forças que agem na Região Etherica; e algumas destas fórmas viventes são impellidas á actividade pelos dois sentimentos principaes do Mundo Astral: a atracção e a repulsão. Dos materiaes chimicos, é, pois, construido o corpo visivel, carnal ou physico. Da materia etherica é formado o organismo a que se dá o nome de "corpo vital". Da materia astral é composto o vehiculo dos sentimentos, emoções e paixões, ao qual se dá o nome de "corpo astral". O ser humano, emquanto vive na terra, possue portanto, não um unico corpo, mas tres corpos: o mais denso é o corpo physico; este é penetrado por um organismo mais subtil, que é o corpo vital (ou etherico); e ambos são penetrados por um terceiro, ainda mais subtil, que é o corpo astral. O triplice corpo é ligado ao Espirito (que tambem é triplice) por meio da mente, que é a séde do pensamento, e é constituida por substancia mental. A Região Mental Concreta fornece o material em que se envolvem as idéas geradas na Região Mental Abstracta, manifestando-se como pensamentos-fórmas ou imagens mentaes, e actuando como reguladores dos impulsos gerados no Mundo Astral pelos phenomenos do Mundo Physico.

Vêdes, pois meus amigos, como os tres mundos nos quaes o homem está evoluindo actualmente, se completam um a outro formando um admiravel todo que patenteia a Suprema Sabedoria do Grande Architecto do Universo, — esse Grande Ser Todo-poderoso, que veneramos no santo nome "Deus"."

(Conclue no proximo domingo)

SYLVIO ROBERTO

DIAPATHIA - A NOVA MEDICINA

XLV

Pelo dr. ENE'AS LINTZ

Os casos de *bronchite* que afluem ao consultorio ás dezenas quer na forma agude, quer na chronica, têm encontrado na therapeutica irradiada os melhores resultados.

Em "Conheçamos nossos males" vimos a continuidade do organismo com o meio externo e, principalmente, dos corpos energetico, gazoso e liquido. Ahi encontramos as causas quasi exclusivas das bronchites. Nas mutações cosmicas sentimos a influencia dyscineticas sobre as mucosas, principalmente, de um modo tão eloquente que não nos pode deixar a menor duvida. Esse estudo foi feito de conjuncto, o que traz muito mais clareza, na analyse.

Vamos á parte pratica. Na primeira phase da bronchite devemos empregar:

v. b.
Diapyramido — 300,0
1 calice de 3 em 3 horas ou,

v. b.
Diabromhydrato qq 300,0
1 calice de 3 em 3 horas ou,

v. b.
Diapyramydantipyrina — 300,0
1 calice de 3 em 3 horas ou,

v. b.
Diasalicylpyramido 300,0
1 calice de 3 em 3 horas ou

v. b.
Diapyramidogalacol 300,0
1 calice de 2 em 2 horas ou,

v. b.
Diapyramidobenzoato Na 300,0
1 calice de 2 em 2 horas.

Na segunda phase, a expectorante, poderemos corrigir a dyscinese com uma das seguintes formulas;

v. b.
Diagaiacol — 300,0
1 calice de 3 em 3 horas.

v. b.
Diacodeinagaiacol — 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

v. b.
Diathiacol 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

v. b.
Diacodeina 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;

v. b.
Diadioninabenzoato Na 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

v. b.
Diacafeinathiocol 300,0
1 calice de 3 em 3 horas;

v. b.
Diadioninagaiacol 300,0
1 calice de 3 em 3 horas.

XADREZ

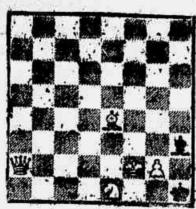
PROBLEMA N.° 150
de
E. BARTHELEMY

Brancas: R2BR, D2TD, B4R, C1R, P2CR = cinco peças.
Pretas: R8TR, B6TR = duas peças.
As brancas jogam e dão mate em dois lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N.° 150

Jogada no Torneio de selecção no C. X. S. P. para o Campeonato Sul-Americano, em São Paulo.

Brancas: MARCELLO KISS versus Pretas: dr. PESTANA SILVA.

1. — P4R, P4R; 2. — C3BR, C3BR; 3. — B5C, P3TD; 4. — B4T, C3B; 5. — O-O, B2R; 6. — T1R, P4CD; 7. — B3C, P3D; 8. — P3B, C4TD; 9. — B2B, P4R; 10. — P3D, B5C; 11. — CD2D, O-O; 12. — C1B, T1R; 13. — C3R, B4T; 14. — P3TR, D1B; 15. — C5B, B1B; 16. — P4CR, B3C; 17. — C (3B) 4T, D3R; 18. — P4D, P4D; 19. — PxPR, PxPR; 20. — PxC, DxP; 21. — TxP. (as pretas abandonam.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA NUMERO 149: T.6BD

Enviaram solução do Problema numero 149: Otto de Faria, Samuel Danemberg, Augusto Beck, Fernando de Almeida, Torres II, Epaminondas de Souza, Francisco de Carvalho, Theo. Casper, Jorge Garcez, José Thomaz, Alcibiades de Moraes.

Hospedes mal educados

Conclusão da terceira pagina

e sem desfallecimentos para minorar a desgraça dos menores abandonados do Districto Federal, já que não é possivel fazel-o pel. infancia abandonada de todo o Brasil.

Positivamente, não ha o menor motivo para que chamemos de hospedes mal educados os estrangeiros que criticam lá fóra as nossas faltas e erros, quando verdadeiros. Ao contrario, devemos testemunhar-lhes o melhor dos agradecimentos por tão grande favor que nos prestam, mesmo quando o fazem com a intenção da maldade e menosprêzo, porque abrem os olhos dos dirigentes responsaveis pelo futuro do Brasil, apontando-lhes o que é certo e o bom caminho a seguir.

Não ha outro problema, neste momento, que careça mais da especial attenção dos homens da alta administração publica, que os menores abandonados, porque elles guardam no seu todo e essencia, uma porção da belleza e altivez, da grandeza e bravura da Nacionalidade brasileira.

.. ..

Toda verdade deve ser dita, seja dura como fôr. E, emquanto tivermos a desdita de vêr uma parte da Infancia do Brasil, depois de vagar atôa ou trabalhar sem o menor confôrto, deitada sobre farrapos de jornal pelas calçadas, não devemos falar em civilização, em cultura, em patriotismo, em outras cousas que taes.

E, si o fizermos, é porque desejamos expôr-nos a o mais triste dos ridiculos.

Chacaras e Fazendas

Adubação e Productividade

Por A. MENEZES SOBRINHO

A APPLICAÇÃO dos adubos chimicos, já é uma conquista da nossa lavoura. Já se firmou no seio da classe a convicção de que não é mais possivel produzir economicamente sem o auxilio da adubação.

Os colonos estrangeiros sobretudo, pela experiencia que trazem de suas patrias, praticam intensivamente a adubação em seus sitios, chegando, não raro, a preferir não plantar, a plantar sem adubos, tal é a confiança que têm na adubação. E' que já verificaram que sómente um alto rendimento poderá proporcionar um lucro compensador na áspera concurrencia que hoje se verifica em toda a producção, seja agricola, seja industrial.

Com effeito, o lucro e funcção do custo da producção; por sua vez, o custo de producção está subordinado ao rendimento por unidade de superficie.

O agricultor de Hawaii que produz 4.000 toneladas de canna em 10 alqueires, com o auxilio da adubação, está evidentemente melhor apparelhado do que o nosso que produz, na mesma área, 1,200 toneladas sem adubos. O primeiro retira de 3 alqueires a mesma producção que o segundo consegue em 10.

E' facil imaginar o que representa o custo addicional de 7 alqueires; o seu preparo mecanico, o custo da semente, o plantio, as carpas, para afinal ter a mesma tonelagem que o concorrente produz em uma área 3 vezes menor.

Na cultura do café verifica-se a mesma situação; fazendas que produzem 30, 40 e 50 arrobas por mil pés sem adubos, ao lado de outras adubadas, com rendimento de 180 a 200 arrobas. A "Fazenda Antonieta", por exemplo, em Limoeiro, pertencente ao sr. Hygino Camargo, tem alcançado até 200 arrobas por mil pés, com o emprego systematico da adubação. A zona de Limeira tem um rendimento médio de 40 arrobas, e todavia, a "Fazenda Antonieta" conseguiu augmentar anno a anno a sua producção, mediante copiosa adubação, até chegar a 200 arrobas por mil pés, — o que é realmente um "record" para uma zona velha. As formulas usadas pelo sr. Camargo têm sido.

Palha de Café	25 litros
Salitre do Chile	200 grs.
Escorias de Thomas ..	200 "
Clor. de Potas.	100 "

Salitre do Chile	250 grs.
Far. de ossos	250 "
Clor. de Potas.	150 "

* * *

A applicação de adubos, não sómente restitue á terra a fertilidade perdida, mas ainda, augmenta-lhe a capacidade de producção, como ficou provado experimentalmente em Hawai e Reunião.

O rendimento por hectare dos cannaviaes da "Credit Foncier Colonial", em Reunião, variava entre 24 e 39 por tonelada até 1882. Neste anno foi iniciada a adubação. Em 1888 o rendimento da canna "planta" chegava a 62.944 toneladas. As socas que não davam mais de 30.809 toneladas em 1888, passaram a produzir 49.822 toneladas em 1895 e as resócas de 23.694 a 45.327 no mesmo periodo.

A formula empregada, diz Fauchere, continha 430 kilos de Salitre do Chile (nitrato de sodio), 500 ks. de superphosphato de calcio a 16 % e 40 kilos de chloreto de potassio, num total de 970 kilos de adubo por hectare, com a composição 6,72:9,24:2,45.

Em Hawaii, a applicação de adubos determinou tambem de muito o augmento de fertilidade, como prova a estatistica:

A media de producção	Toneladas
Em 1895 era de	58.400
Em 1896 de	73.000
Em 1897 de	84.000
Em 1916 de	115.000
Em 1928 de	132.000

Assim diz Fauchere: — "Na cultura das ilhas de Hawai, os termos "terras velhas" — "terras cansadas", tão empregados em nossas velhas colonias, como em Mauricia, para designar os sólos desbravados ha muito tempo e fatigados por longos annos de cultura, não têm significação.

Não sómente as culturas não esgotam as terras de Hawaii, mas ainda reconhece-se que as terras novas e virgens, tornam-se mais productivas pelo trabalho do sólo; a experiencia da Usina "Ewa Plantation", prova que o trabalho continuo das terras e sua fertilização pelos adubos, permittem duplicar quasi os primeiros rendimentos obtidos."

E', pois, um facto já sobejamente comprovado, de que a adubação chimica dirigida com criterio, além de restituir á terra o que lhe foi subtrahido, melhora anno a anno a capacidade productiva do sólo, como ficou bem evidenciado com os dados apresentados por Fauchere, em relação a Hawaii e Reunião, e como já se observa em S. Paulo nas fazendas que adubam racionalmente.

Realmente, o objectivo da adubação chimica, não é somente augmentar a producção num determinado anno, e sim, melhorar a capacidade productiva do terreno, — que é o maior patrimonio do agricultor. Com um plano de adubação criteriosamente estudado, a producção tende sempre a melhorar qualitativa e quantitativamente, mantendo-se afinal num elevado nivel. Nos paizes de cultura mais avançada, a adubação chimica é processada segundo um plano systematico e de uma maneira intensiva.

Com o auxilio da adubação chimica, tornou-se possivel manter a fertilidade das terras européas, trabalhadas através seculos.

Não fosse o emprego dos adubos, essas terras não mais produziriam economicamente, pelas deficiencias das reservas nutritivas. Dahi o consumo formidavel e sempre crescente dos adubos chimicos em todo o mundo civilizado.

O consumo mundial dos adubos chimicos, anterior á presente crise, elevou-se a cerca de £ 130.000.000, ou seja a cifra bem expressiva de réis .... 7.800.000:000$, ao cambio official.

Nenhum argumento em favor dos adubos chimicos poderia ter a eloquencia dessa cifra astronomica, e póde-se bem avaliar a importancia da agricultura de um paiz, pelo consumo que elle faz de adubos chimicos. Neste particular, a importação de fertilizantes é a unica que se deve fazer todo o esforço para augmentar pois cada mil réis gasto em adubos, augmenta de 2,3 e 4$000 o patrimonio agricola do paiz.

Diffundir o uso dos adubos, é pois, fomentar nossa producção agricola, e manter num elevado nivel a productividade de nossas terras.

(D'"O Campo").

LIVROS

DOIS NOVOS ROMANCES DE LUCIEN BIART: "O ENGENHEIRO PINSON" e "O SEGREDO DO MESTIÇO".

Calcule o Leitor qual seria a sua afflição se fosse a bordo de um navio levar um amigo e se o navio levantasse ferros carregando-o para terras longiquas, sem recursos, sem mesmo uma camisa para trocar. Foi o que aconteceu ao engenheiro Pinson nos meados do seculo passado. No romance "O ENGENHEIRO PINSON" o romancista Biart nos conta as tribulações desse engenheiro durante a longa travessia e em "O SEGREDO DO MESTIÇO", continuação do primeiro, as aventuras do engenheiro e seu pupillo nas selva do Mexico.

Esses livros destinados á juventude são magnificos romances de aventuras da collecção "TERRAMAREAR" da Cia. Editora Nacional.

"NAS SELVAS DO MEXICO" — Lucien Biart Cia. Editora Nacional Collecção "TERRAMAREAR."

Os romances, quando bem escriptos, mesmo os destinados especialmente á juventude, como "NAS SELVAS DO MEXICO" de Lucien Biart, agradam a todo o mundo.

Lucien Biart é um dos raros escriptores francezes que podem concorrer com os escriptores inglezes no difficil genero de romances de aventuras destinados á juventude.

"NAS SELVAS DO MEXICO", sequencias do romance "NAS FRONTEIRAS INDIANA", é como "O ENGENHEIRO PINSON" e "O SEGREDO DO MESTIÇO"; um grande livro no genero. Esses romances pertencem á collecção "TERRAMAREAR" da Cia. Editora Nacional.

Correspondencia

Mme. Lemos — Petropolis — Continuamos hoje com alguns receitas:

BOLO DO CAMPO

3 ovos.
2 chicaras de assucar.
4 chicaras de farinha de trigo.
2 colheres de manteiga.
2 colheres de coalhada.
1 colherinha de bicarbonato de soda.

Bate-se bem os ovos com o assucar até ficarem bem batidos, depois a farinha de trigo e continua-se a bater bem, depois a manteiga, a coalhada e por ultimo, o bicarbonato. Estando tudo bem batido vae para a forma untada com manteiga; forno regular.

SOPA DE MILHO

Coze-se milho verde em leite, depois de o ter passado no raló: passa-se depois em uma peneira, dissolvam-no em caldo de carne ou de gallinha e deixam-no ferver uns dois minutos, no maximo. Na occasião de servil-a, junta-se duas ou tres gemmas de ovos e um pouco de manteiga fresca.
Tempera-se a gosto.

ARROZ DE LEITE

Ponha-se o leite, ao lume e, quando ferver, deite-se-lhe o arroz, que deve ser cozido a fogo moderado. Junte-se-lhe sal ou assucar e, quando fôr para a mesa, algumas gemmas de ovos batidas.

Deita-se numa caçarola meio litro de vinho branco, bom, juntam-se-lhe algumas tubaras, e deixa-se ferver o vinho, até que fique reduzido a metade. Accrescenta-se-lhe então um pouco de substancia de molho e alguma pimenta, e mexe-se, ao lume, até que o molho fique reduzido tambem a metade e um pouco grosso. Addicionam-se alguns cogumelos e tempera-se de sal.

SONHOS DE LINGUIÇA

Corta-se um pedaço de carne de porco fresca e outro tanto de toucinho fresco, e pica-se tudo bem fino, temperando-se de sal, pimenta, alfavaca, louro e cravo. Cobrem-se com redenho de banha de porco pequenos bocados desta, dando-se a estes bocados a fórma comprida e chata. Assam-se depois em fogo brando e servem-se com repolho ou guandos.

Ovos guyon — Arruma-se num prato, uma camada de arroz e sobre esta uma de petis-pois e sobre este o numero de ovos ponché que se necessita. Cobre-se tudo com mólho branco ou outro qualquer.

ALAGAO

Utilidades

As arvores originarias de sementes são mais fortes e vivem mais, porem, em compensação, tratando-se de mangueiras e laranjeiras esta maior resistencia e mais longa vida pouco ou quasi nada valem, se o sabor do fruto ficar aquem das exigencias do mercado.

O Ganso é um animal essencialmente herbivoro e muito glutão, devendo-se, portanto, deixal-o em liberdade.

No ponto de vista economic, não se deve crial-os em terrenos pequenos e sim em amplos ou com grande pastagem, pois a alimentação principalmente consiste de gramineas e materias vegetaes.

Vasilhas contendo compota de frutas

O melhor processo para conservar as compotas de frutos em vasilhas de barro vidrado ou vidro consiste em vedal-as da acção do ar, cobrindo-as com um papel bem embebido em glicerina, a qual, não seccando nem evaporando, impede o assucar que se encontra á superficie da compota de se crystalizar. O processo de as cobrir com um papel embebido em alcool evapora de prompto, e por tal a sua acção conservadora deixa de se exercer.

A abelha não toca nos frutos sãos, nem nos cachos intactos, pela imperiosa razão de que as peças mastigatorias, de que a sua boca está armada, não são bastante fortes para lhe permittirem cortar a pellicula que protege os frutos das influencias externas. Ella não pode de forma alguma commetter o delicto que lhe assacam. E'-lhe isso impossivel.

O mel é tão apreciado pelas suas qualidades, que na França, na Suissa, na Inglaterra, na Allemanha, e até na America, não ha casa remediada ou rica onde se não coma mel no primeiro almoço, juntamente com pão e manteiga, leite ou o chá.

CINEMATOGRAPHIA

DOIS CAIPIRAS LADINOS

Laurel & Hardy em apuros, numa sequencia de "Dois caipiras ladinos"

O "Metro" vae, ainda esta semana, apresentar Leurel & Hardy em sua mais recente comedia de longa metragem. Temol-os, agora, como "DOIS CAIPIRAS LADINOS", mettidos em aventuras complicadas no velho sertão norte-americano, ao tempo da vóvó... Temol-os enfrentando perigos e as espertezas de James Finlayson, aquelle bigodão que temos visto varias vezes associado ao Gordo e ao Magro. Enfeitam o novo film da popularissima "dupla" da Hal Roach-Metro-Mayer — Rosina Lawrence e Sharon Lynne. Por signal que por causa de Sharon é que o Gordo e o Magro se vêem obrigados a vestir as calças pardas em que se mettem em "DOIS CAIPIRAS LADINOS". Completando o programma, a Metro apresentará dois optimos "shorts": "Destreza" e "O Fabricante de tentes", vinte minutos de encantamento em "technicolor".

NAVIO NEGREIRO

HOJE em dia, um productor cinematographico esse incrivel magico moderno, encontra-se em situação de resolver todos os obstaculos e barreiras que ha annos passados impediam severamente o progresso da cinematographia. Agora, um productor torna-se senhor do tempo e logar; sem viajar está em condições de filmar um "astro" famoso de Hollywood ao lado de uma "estrella", num "background" algeriano ou chinez, e o tempo que isto levará não será motivo algum de preoccupação.

E assim, os productores procuram sempre reproduzir no celluloide, os argumentos mais audaciosos escriptos pelo cerebro do homem, ou mesmo factos historicos, sem encontrarem difficuldade alguma que os impeça de proseguir na realização de obras gigantescas como assistimos de vez em quando, e que vamos agora admirar novamente com a apresentação de — Navio Negreiro — monumental producção da 20th Century-Fox, que conta com um elenco formidavel, destacando-se os nomes de Warner Baxter, Wallace Beery, Elizabeth Allan, George Sanders, Mickey Rooney, Joseph Schildkraut, Jane Darwell e muitos outros.

Uma das muitas scenas empolgantes do film da 20th Century Fox, "Navio negreiro" que o Palacio vae apresentar amanhã em sua téla

A producção de um film do quilate de — Navio Negreiro — occasiona sempre muitos contratempos, accidentes, demora e dinheiro, e só mesmo os productores mais experientes, tentam emprehender a filmagem de um celluloide como este. Já foi calculado que apesar das melhores condições possiveis, e mesmo sem haver a menor demora, um film maritimo custa sempre mais 40% do que uma pellicula das mesmas proporções e produzido em terra firme. Quando deparam com qualquer obstaculo, como por exemplo: "tempo instavel" e a demora que este phenomeno possa occasionar, o custo será 100% ou 200% a mais do que os calculos normaes do studio! Dahi pode-se deduzir o custo deste film memoravel que a 20th Century-Fox produziu.

— Navio Negreiro — que foi dirigido por Tay Garnett, é uma producção fidelissima da epoca do commercio de escravos, quando os veleiros hiam buscar os miseraveis negros nas costas da Africa. Noventa e cinco por cento do enredo deste film, passa em alto mar, e desde que não exista uma maneira perfeita de imitar o oceano, as ondas e o vento, nada mais havia a fazer do que ir filmar mesmo a natureza, segundo a opinião do conhecido director. E assim foi que uma expedição deixou os studios da Fox, composta de um "cameraman" e dezoito technicos, que partiu com destino a Bermuda, onde photographaram innumeras vezes, um velho navio veleiro em luta com o mar revoltado. Estas scenas foram complicadas devido a uma fortissima tempestade tropical, a qual impediu a filmagem durante quatro dias e pondo em perigo a vida dos que se emprenhavam na filmagem, e naturalmente dobrando o custo destas scenas realistas.

Uma segunda expedição sob a direcção de Otto Brower, sahiu para tirar umas scenas nas costas da California, quando uma tempestade, a peor que já se tem assistido nos ultimos quarenta annos, fêl-os desistir e durante tres dias e tres noites, Brower, seus cincoenta auxiliares e extras, ficaram soffrendo todos os horrores de uma tempestade em alto mar.

Ao terminar a borrasca, quasi todas as velas do navio tinham desapparecido. Mesmo assim, as scenas que Brower fora filmar foram além de todas as espectativas dos productores do studio. Nem todos os "trucs" usados pelos technicos poderiam reproduzir aquellas ondas encapelladas que varriam constantemente o convés do velho veleiro. — Navio Negreiro — a magnifica producção da 20th Century- Fox, apresenta nos principaes papeis artistas do quilate de Warner Baxter, Wallace Beery, Elizaberth, Allan, Mickey, George Sanders, Joseph Schildkraut, Jane Darwell, e todos emprestam a sua melhor interpretação ao enredo palpitante de — Navio Negreiro — que é apenas a reproducção de uma pagina profundamente humana!

— A "20th Century-Fox" apresentará amanhã no Palacio Theatro — Navio Negreiro — o film que marcará a sua epoca na cinematographia moderna!!!

JORNADA SINISTRA

Conrad Veidt e Vivian Leigh, em "Jornada Sinistra", amanhã, no Alhambra

A United Astists nos vae dar a conhecer amanhã, no Alhambra, uma fusão de sentimentos e emoções, em alta escala, uma historia exquisita, que Victor Saville converteu num film deveras interessante. Ha mysterio, ha segredos, ha amor, ha perseguições e odios, nesse episodio desenrolado em fins do conflicto mundial de 1918, mas não pensem que vão assistir a uma pellicula commum passada sob o ambiente da guerra. A guerra passa, incidentalmente, em "Jornada Sinistra", dando-lhe o "fundo" para o desenrolar dos acontecimentos de ordem sentimental que tem por protagonistas Conrad Veidt e Vivien Leigh. O primeiro é um espião germanico, o Barão Von Marwitz, incumbido de pesquizar as actividades suspeitas da costureirinha Madeleine Godard, cujas viagens consecutivas, a Pariz, denunciavam a existencia de qualquer actividade menos licitas... Mas de que maneira Madeleine (ou melhor, Vivien Leigh) exercia suas funcções de espiã? Utilizando os vestidos-modelos, mandando fixar, na estampagem dos tecidos com que elles eram confeccionados, as mensagens secretas, com o auxilio de poderes chimicos que o inimigo muito difficilmente poderia descobrir...

CAPRICHOS DA SORTE

"Caprichos da sorte", um drama da Paramount que o Odeon vae apresentar amanhã, com o elenco Edward Arnold, Francice Carrimore e George Bancroft

EDWARD Arnold, o estupendo actor caracteristico que vae apparecer na proxima semana na tóla do Odeon em "Caprichos da Sorte", foi entrevistado ha pouco tempo por um reporter que desejava conhecer o motivo de sua preferencia pelos papeis caracteristicos. Com o seu proverbial bom humor, respondeu o sympathico astro da Paramount:

"E' muito estranho, — disse sorrindo — que tantas pessoas me perguntem o motivo da minha preferencia pelos papeis caracteristicos. Posso assegurar-lhe apenas que esses papeis me inspiram mais interesse do que os outros em que de longe em longe appareço com os sentimentos que raramente possuo.

"Além disso, creio que é o unico modo de fazer carreira em Hollywood. Os productores de films (elles que me perdoem a franqueza!) não dão prova de grande discernimento quando se trata de julgar a habilidade de um actor ou de uma actriz.

"Quando um actor põe os pés em Hollywood, attribue-se-lhe um typo, e a esse typo elle fica amarrado para o resto dos seus dias. Ora, quando se fixa assim u mtypo a determinado actor, pode elle ter a certeza que nelle exclusivamente ficará de film em film, até chegar o momento de saturação em que os productores, o publico e o proprio artista se cansarão de semelhante monotonia. E quando tal succede, na maioria dos casos, o actor é relegado ao esquecimento, sem que a ninguem acuda a idéa de experimental-o em outros typos. Felizmente tal não me acontece ainda, de modo que vou continuando com o meu "typo" que ajuda afinal de contas não me desagrada.

BONBOZINHO

MAIS alguns dias de anciosa espera, e o Alhambra, o cinema dos bons films ,apresentará aos seus frequentadores, a 27 do corrente, a mais recente producção da Sonofilms, "Bonbonzinho", uma engraçadissima comedia que faz honra a nossa cinematographia.

A' frente do optimo elenco de "Bonbonzinho", apparecem Oscarito Brenier, Conchita de Moraes e Palmerim Silva: — tres nomes consagrados que dispensam quaesquer adjectivos secundados de um modo brilhante por Lu' Marival, Augusto Henriques, Nilza Magrassi, Dyrcinha Baptista, Moreno, Baptista Junior, Custodio Mesquita, etc.

Com um entrecho vivo e alegre, extrahido da popular peça theatral do mesmo nome, escripta por Viriato Corrêa, e uma direcção intelligente segura dada por Joracy Camargo, "Bonbonzinho" se impõe como um sente que pode ser offerecido ao qual os espectadores não terão duvidas em demonstrar sympathia, favorecendo-o com os applausos que merece.

"Bonbonzinho" é, indiscutivelmente, o mais delicioso presente que pode se rofferecido ao nosso publico, tão desejoso sempre de dar boas gargalhadas.

A Sono-Film dará ao publico o delicioso confeito — "Bonbozinho", mais uma producção nacional, que o Alhambra exhibirá no dia 27, o cliché é uma pose de Oscarito

CARAS NOVAS DE 1937

Uma scena original do film da R. K. O. "Caras novas de 1937", uma pellicula musicada e novas danças é o programma que o Rex apresentará amanhã aos seus frequentadores.

OS films musicaes, principalmente aquelles em que a musica é, misturada com romance e humor, gozam de grande poupularidade universal, e Hollywood é sempre a mestra em taes assumptos, apresentando-nos de vez emquando espectaculos deslumbrantes e alegres, cheios de belleza e de arte. A RKO Radio Pictures nos offerecerá já a partir de amanhã, no cinema REX um espectaculo dessa natureza, e que de accordo com o seu titulo, fará desfilar ante os olhos exigentes do publico um grande numero de artistas novos e novas personalidades. Esses artistas, são novos no cinema, pois todos elles têm conquistado os applausos dos ouvintes de radio, frequentadores de "night-clubs", theatros, etc. São "crooners", sapateadoras, dansarinos, cantoras comediantes e lindas girls todos com personalidade marcante e que contribuem para o exito completo dessa pellicula original que é "Caras Novas de 1937".

"Caras Novas de 1937" é um film feito para fazer rir e para agradar. A parte comica está a cargo de José Penner, Milton Berle e Parkyakarkus, que fazem com que o film se desenrole numa só gargalhada, do principio ao fim de sua projecção. Oito lindissimas melodias são interpretadas pelas mais variadas vozes. Tudo neste film é novo e differente. Os seus personagens, a sua historio as suas situações humoristicas, os seus bailados e as suas canções. "Caras Novas de 1937" é um celluloide que deve ser visto por todos,, porque a sua originalidade e a sua belleza, são coisas que não se encontram tão facilmente na téla. Harriet Hilliard, a moreninha que fez a irmã de Ginger Rogers em "Nas Aguas da Esquadra", é a principal figura feminina. Compõem ainda o "cast" de "Caras Novas de 1937", Thelma Leeds", "The Four Playboys", "The Doria Brothers", Jerome Cowam, o tenor William Brady, e mais uma infinidade de novos talentos que fazem de "Caras Novas de 1937" o espectaculo mais brilhante da presente temporada.

Samba da vida

"O Samba da Vida" é um celluloide nacional da Cinedia, dirigido por Luiz de Barros e que foi realizado com o proposito de agradar a todas as platéas. O seu enredo, que é da autoria de Eurico Silva, encerra uma historia engraçadissima, que mais se enriquece com a actuação de Jayme Costa, que anima o principal papel masculino. Ao par da fina comedia, que nos surprehenderá com suggestivas situações comicas, ha que admirar n"O Samba da Vida", os seus sumptuosos quadros de phantasia de Hypolit Colomb, o nosso maior scenographo e que sabe dar a todos scenarios e montagens que realiza os coloridos e as seducções dos poemas. Nesses quadros de revista, ha que admirar, sem duvida, a seducção e a arte de Heloisa Helena, a "estrella" do film, os galãs Orlando Brito e Rodolpho Meyer, a loira e linda Maria Amaro, Italia Ferreira, Belmira de Almeida, José Soares, Pinto Filho, Manuelino Teixeira, Edmundo Maia, Carlos Barbosa, Manuel Rocha, Bandeira Duarte, Professor Bacurau, Wilson Pôrto e outros. Nos sumptuarios quadros de phantasia ha ainda que admirar todo um impressionante desfile de artistas de relevo universal e de vozes bonitas, como Eva Barzinska, Ortiz Tirado, Betty Speel, Eva Stachino e outras. Sommam-se, deste modo, imperiosos motivos para se esperar o exito integral d"O Samba da Vida", que, sem demora, a "D. F. B." entregará á admiração do publico, na Cinelandia.

Heloisa Helena e Orlando Brito numa scena do film da Cinédia "Samba da Vida" que será apresentado breve na Cinelandia

O ULTIMO ADEUS

Tem qualquer coisa de differente, de singular, de inédito, a acção de "O Ultimo Adeus", que a United Artists amanhã apresenta no Gloria. A primeira originalidade desse cine-drama está em que todo o episodio se desenrola durante uma travessia maritima, a bordo de um transporte de guerra inglez, conduzindo tropas que voltam de um prolongado estagio pelas colonias. Pessoas de ambos os sexos, velhos e moços, gente simples e gente distincta — officiaes e tropa, soldadesca, acompanhada da familia — movimentam-se nesse navio, brigam, amam, discutem, vivem, emfim, a sua existencia em ambientes restrictos, que vão da pôpa á prôa e nada mais... Flora Robson e Leslie Banks são os "leaders" do film, que tem ainda Patricia Hilliard, Sebastian Shaw, Robert Cocharn e Rene Ray. Convem lembrar que a super-visão de "O Ultimo Adeus" esteve confiada a Erich Pommer, o film é da London, sendo, portanto, aqui apresentado pela United Artists.

Não percam "O Ultimo Adeus", um film exquisito, singular e differente!

Leslie Banks e Sebastian Skaw, em "O ultimo adeus", que será apresentado, amanhã, no Gloria

Impaludismo e insufficiencia supra-renal

UMA CONFERENCIA DO DR. PEREGRINO JUNIOR

NA ultima reunião da Sociedade de Medicina e Cirurgia, o dr. Peregrino Junior, docente de Clinica Medica da Universidade do Brasil e da Faculdade Fluminense de Medicina, fez uma importante conferencia sobre impaludismo e insufficiencia supra-renal.

Este palpitante assumpto, que tanto interesse desperta neste momento no Brasil e no estrangeiro, foi examinado pelo dr. Peregrino Junior sob os seus multiplos aspectos, de accordo com as mais modernas concepções vigentes.

O dr. Peregrino Junior, com a cooperação do seu collaborador, doutorando Pedro Paulo Brandão, apresentou um longo e bem documentado trabalho sobre a insufficiencia supra-renal de origem paludica. Com uma casuistica de 17 observações (a maior estatistica do Brasil no assumpto), o dr. Peregrino Junior e seu cooperador fizeram um trabalho extenso e completo, examinando a materia panoramicamente, sob todos os seus aspectos. Depois de estudarem os aspectos medico-sociaes do impaludismo no Brasil — sua epidemiologia, distribuição geographica e significação economica — os autores passam a examinar a questão que particularmente lhes interessa: a determinação supra-renal. Dos seus 17 casos, 10 apresentaram signaes clinicos de insufficiencia supra-renal, sendo que 3 foram estudados minuciosa e attentamente, quanto aos disturbios bio-chimicos e metabolicos que apresentaram.

Os drs. Peregrino e Brandão, accentuando a prioridade de Clementino Fraga na descripção deste quadro clinico, pelo mestre brasileiro entrevista em 1914 e descripto em 1916, analysam a bibliographia mundial a respeito (Sergent, Bernard, Loeper, Oppenheim Netter, Paisseau e Lemaire, Maranon, Wilder), detendo-se particularmente nos autores brasileiros que trataram da questão: Arminio Fraga, Joaquim Motta, Leoncio Pinto, Moreira da Fonseca, Annes Dias, J. Pontes, Clementino Fraga. Depois de um estudo clinico da materia, passam a expor os seus casos pessoaes, todos muito documentados e nos quaes foram realizadas, além das provas de Clementino Fraga (tachycardia e hypotensão orthoestaticas), dosagens successivas de chloretos, potassio, sodio, acido ascorbico e acido lactico. Tambem a moderna prova de Harrop (quéda do sodio sanguineo após 2 dias de dieta achloretada) e a de Wilder (modificação do equilibrio potassio-sodico em virtude da suppressão ou do augmento na dieta da alimentos ricos em potassio) foram detidamente analysadas e interpretadas. Os autores estudam particularmente o problema da dieta nesses doentes, citando a respeito trabalhos recentissimos de Wilder e Maranon. A questão do acido ascorbico na insufficiencia supra renal paludica tambem foi abordada com minudencia, accentuando os autores a sua alta importancia therapeutica. Depois de exporem a sua conducta no tratamento de taes casos, baseada na therapeutica especifica do impaludismo (atebrina e plasmoquina) e na therapeutica da insufficiencia supra-renal (cortina, vitamina C, chloreto de sodio), mostraram as grandes difficuldades existentes no momento para conseguir uma dieta que, sendo pobre em potassio, seja sufficiente em ferro e vitaminas. Afinal, considerando a importancia do assumpto no Brasil — onde o impaludismo é problema scientifico e economico de primeira plana — appellam para seus collegas de todo o paiz, para que, honrando o exemplo illustre de Clementino Fraga, procurem estudar e esclarecer o problema, que é dos mais palpitantes e seductores do momento, sendo objectos, neste instante, de acurados estudos na equipe clinica do Professor Annes Dias, no Hospital Estacio de Sá, onde os autores trabalham e realizam suas curiosas pesquisas.

Ao concluir a sua exposição, que foi calorosamente elogiada e commentada pelos drs. Helion Povoa, Fernando Paulino e Pitanga Santos, o conferencista foi muito cumprimentado por seus collegas da Sociedade de Medicina.

Automobilismo

CONSELHOS AO MOTORISTA

Por E. P. Fontenelle — Engenheiro chefe da Standard Oil Company of Brazil.

Convém caminar o chassis detalhada e periodicamente. Esta

verificação não requer muito tempo ecompensará o trabalho, produzindo maior conforto e evitando desgastes. O automobilista póde fazel-a ou recorrer, para isso, a um bom Posto de Serviço.

Começa-se verificando se as porcas da carrosserie estão apertadas. Faz-se o mesmo com as portas. Algumas voltas num parafuso evitarão mais de um ruido estridente. Limpar a tapeçaria. Escoval-a cuidadosamente, limpando-a com o tira-manchas, que póde ser obtido no seu Posto de Serviço. Limpar depois as janellas. E, já que o motorista se encontra no Posto de Serviço, póde comprar uma lata de "renovador de capota" e pintal-a ou mandal-a pintar. Isto dará ao carro uma apparencia reluzente, servirá de capa impremeavel e impedirá o desgaste.

Eaminar todo o carro e po ir todos os metaes. Um carro limpo não só é attrahente por seu aspecto como tambem sua limpeza impede a formação de ferrugem, reduzindo o desgaste. Todo proprietario de automovel póde elevar o valor de seu carro e reduzir os gastos de manutenção do mesmo, dedicando um pouco de tempo para inspeccional-o periodicamente.

WALLACE BEERY ("O HOMEM DE 40 GRAOS.) — ESTA' NO METRO —

O Cine Metro está exhibindo, victoriosamente, o mais recente trabalho de Wallace Beery, o inconfundivel "astro" que tantas sympathias destruta entre nós: "O HOMEM DE QUARENTA GRA'OS" (Good Old Soak), onde o temos na pittoresca figura de Clem Hawley, o "gozador", a vergonha da familia... Ao seu lado, apparecem Una Markel, Ted Healy, Eric Linden, Betty Furness e a bonitissima Judith Barrett. O horario é o seguinte: meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

As Minas de Salamão

Quando o cinema Broadway annunciou a exhibição de "As minas de Salamão", estava de antemão assegurado o successo do film.

Na verdade, entre os romances devidos á pena admiravel de Eça de Queiroz, talvez o mais lido no Brasil seja "As minas de Salomão", que, apesar da traducção da obra ingleza de Rider Haggard, excede e sobrepuja o original, quer pela riqueza e colorido das scenas, quer pelo sabor de humorismo e fina ironia, em que era mestre o ensigne escriptor portuguez.

Assim, o exito de "As minas de Salomão" era de prever-se, mas, realmente, excedeu á espectativa porque a pellicula, contendo todo o conjuncto das aventuras sensacionaes de Quartelmar e seus companheiros, possue ainda mais a vida que só o cinema pode dar e, como elemento novo de attracção, a voz formidavel de Pal Robeson, o assombroso cantor negro, cujas canções neste film são de uma belleza e de um effeito surprehendentes.

Accrescente-se a tudo isso, a magnifica interpretação de Paul Robeson, Cedric Hardwicke, Roland Young, John Loder e Anna Lee, e ter-se-á a razão da numerosissima frequencia tida pelo Broadway desde seguinda-feira passada, frequencia que continuará durante toda a semana que amanhã começa, pois que "As minas de Salamão" permanecerão no cartaz daquelle cinema ainda sete dias, senão por mais, em efac ...pr v?taolnnnn mais, em face do successo retumbante que vêm alcançando.

"Um grande amor de Beethoven"

Informa o novo Pragramma Serrador que, em breve, lançará no "Alhambra" um grande film francez sobre a personalidade de Beethoven e, principalmente, sobre os seus amores. Parece-nos interessante, pois, transcrever a carta, cheia de paixão, que o "deus da musica" dirigiu, certo dia, á diva dos seus sonhos e que está concebida nos seguintes termos: "Meu anjo, meu proprio Eu. Sinto vontade de chorar pelo muito que tenho a dizer-te. Minhas idéas voam para junto de ti. Não posso viver sem ti — jamais outra mulher possuirá meu coração. O teu fez de mim o mais feliz e — ao mesmo tempo — o mais desgraçado de todos os homens. Beethoven".

"Um grande amor de Beethoven", cujo protagonista é o famoso Harry Baur, foi dirigido por Abel Gance, e merecerá, sem duvida, a mais franca acceitação do publico carioca.

"A COMEDIA DOS ACCUSADOS"

No "Metro", despertando curiosidade, já estão em exposição alguns "stills" de "A COMEDIA DOS ACCUSADOS" (After the thin man), o esperado film de William Powell e Myrna Loy dirigido por W. S. Van Dyke.

BILHETE AZUL

Inintelligente propaganda e miseria injusta

A JOVEN artista brasileira senhorita Jecyler Rezende, á sua volta da França, revela-nos dois melancolicos factos, que ainda nos eram desconhecidos: a inintelligente propaganda do Brasil na Exposição de Paris por meio de um pobre pavilhão sem esthetica, sem riqueza, sem expressão, e a miseria injusta do grande maestro Carlos de Mesquita que, aqui esteve ha annos, tentando debalde merecer do governo da sua Patria, um pedaço de pão para não morrer de fome! Ludibriado na sua pretensão, o infeliz ancião e illustre compositor retornou a Paris onde padece as maiores adversidades sem que nenhum soccorro lhe seja prestado, tão esquecidos, hoje, são os seus brilhantes successos de pianista eximio e impressionante. Tratemos, porem, agora, da primeira noticia referente a situação do Brasil em Paris perante os estrangeiros, que o vêem sem os attributos opulentos e bellos que o distinguem, enclausurado o seu grandioso nome num triste e mediocre pavilhão, destoante da sua riqueza, da sua producção, do seu progresso Como é possivel que tão lamentavel successo se realize numa exposição mundial e que coremos deante do exercito de visitantes a percorrel-a e a censurarem o aspecto inferior da representação da nossa Patria? Chegará a occasião, soará o momento, de mostrarmos á velha Europa o nosso valor, de fazel-a conhecer a nossa superioridade, de fascinal-a com as nossas maravilhosas possibilidades e errámos, deselegantemente, o pulo, erguendo o radioso e promissor pavilhão nacional sobre um tugurio, contrastante radicalmente com a grandiosidade do Brasil! E penso, que esse ainda mesquinho monumento, encarnando o nosso vasto paiz, o nosso rico territorio, deve ter-nos custado assim mesmo os olhos da cara e mais alguma coisa... Depois, lastimámos que a nossa irmã Argentina que, jámais, cessa a sua admiravel propaganda, não economizando os seus "pesos" ou gastando-os em seu real proveito, seja mais conhecida na Europa do que "nosotros".

A senhorita Rezende, como boa patriota que é, sentiu o seu coração cerrar-se de tristeza em frente ao miseravel mausoléo, encerrando o pseudo cadaver das glorias e da immensidade do Brasil E nós, aqui, que fazemos agora desse civismo tão cantado e proclamado, não ignorando mais como elle ecôa ridiculamente nesse certamen, percorrido por milhares de creaturas de raças diversas e que vão julgar a nossa bella Patria pela pobreza e tamanho do seu pavilhão representativo?

Quanto á miseria injusta de Carlos de Mesquita, compositor da opera "Esmeralda", que tanto successo causou entre nós, cantada que foi pela grande dama Cecilia Lage, ella é uma resultante do nosso descaso pela arte e pelos que a ella se dedicam. Porque, na nossa terra, todo talento é tára e toda cultura, perigosa, suspeita, é merecedora de vigilancia...

Entretanto, recordo-me ainda dos triumphos do illustre maestro Carlos de Mesquita, dos seus admiraveis concertos no theatro, hoje, João Caetano, onde um publico de escól se agglomerava na ancia de ouvir boa musica e de contemplar o genio artistico desse que, actualmente, padece, em Paris, adversidades de todo genero e especie, depois de ter vindo aqui, supplicar em vão, o apoio e o amparo do seu governo e dos seus patricios. E a minha alma sangra como a da "mademoiselle" Jecyler, ao saber que, com setenta annos e com o seu talento, Carlos de Mesquita, o heróe de deliciosas harmonias e o glorioso compositor de varias operas, que encantaram os brasileiros da sua epoca, morre de fome por falta de um "élan" caritativo da nossa parte

Confessemos que é sinistra essa falha da nossa caridade, nós, que estamos sempre promptos a auxiliar os estrangeiros que, aqui aportam sem outra bagagem se não o cabotinismo

Vamos encetemos um bom mo[illegible] [illegible] solidariedade da arte [illegible] humanidade [illegible] impediu que um homem de talento [illegible] Mesquita [illegible] numa [illegible] o bom renome [illegible] deste Brasil de ouro [illegible] esmeraldas e de ardente coração

CHRYSANTHEME

SUPPLEMENTO — MODA FEMININA

MODELOS CHICS, PARA VARIOS FINS

Estão agora em moda as côres vivas, em tecidos caros, de creação recente. Rendas, velludos, brocados e ainda outros pannos, velhos favoritos, tambem apparecem, nas novas creações de famosos costureiros, de modo que ha muito por onde escolher, satisfazendo todos os gostos.

A figura sentada ao centro desta pagina exibe um magnifico vestido negro, de "soirée", feito de renda pesada e filet, dispostas em tiras alternadas, que se alargam para baixo. A sombra é de setim preto, "ciré". A tendencia actual, de reviver os dias de antanho, é visivel na golla alta e na capa de renda e "tulle", trazida sobre os hombros nús. No fecho da golla, uma gardenia.

O vestido de "soirée", da figura de pé, é uma creação de Molyneux. E' elle uma das surpresas desta estação, exibindo o emprego de organdy negro. A golla, larga, á moda puritana, suggere idéas de recato antigo, mas a transparencia do material della não occulta os hombros e os braços. Assim, este modelo é bem moderno e bem parisiense. A cintura é estreita, mas a saia, nesgada, desenvolve-se em folhas graciosas. No fecho do decóte, duas dahlias vermelhas.

O modelo acima é eminentemente apropriado para receber visitas. E' em velludo "Chiffon" negro, pregueado nos hombros e nos quadris, o que lhe dá um ar original. A saia, curta na frente, tem os lados compridos, chegando aos pés. A cinta é de "ciré" enrugada, com uma fivella de suéde verde, com prégas de ouro.

A bolsa, aqui ao alto, é em suéde côr de ambar, de fórma original, com o pegador de tartaruga. A maleta é de antilope, com o fecho de prata e turqueza. Finalmente, o gorro é de feltro, com uma pluma.

Este casaco é em velludo côr de vinho, sendo a cinta de couro. Uma pelliça de castor completa o "ensemble".

A' extrema esquerda, um vestido para a tarde, em brocado negro, com um casaco com a golla de raposa. Junto a elle, um vestido de tunica, em crépe marrocain grosso. O corpinho é arrepanhado nos hombros e as mangas cheias. A tunica tem fôlhos, na frente.

A' seguir, um costume em velludo e lã, côr de purpura. A golla é virada, justa e os botões do fecho vão diminuindo de tamanho, para baixo.

Finalmente, o ultimo modelo da collecção é em brocado negro, com a barra de raposa prateada. O corpinho é justo, mas as mangas alargam se e a saia é nesgada.

No Plaza, Robinson, ao lado de Bette Davis, Bogart e Wayne Morris, continua relatando a historia surprehendente de Kid Galhard. "Talhado para campeão"

Quando se dizia, sobre KID GALAHAD-TALHADO PARA CAMPEAO, que se tratava de um film surprehendente, dizia-se no sentido de ser um film que o publico se encarregaria de descobrir e "fazer", isto é: o [illegible] dos primeiros dias seria o melhor propagandista desse vigoroso film da Werner.

Bette Davis e Robinson, em "Talhado para Campeão", continua em cartaz, no Plaza

E assim foi: o Plaza vem com sua bilheteria num "crescendo" accelerado.

E' que BETTE DAVIS, a "maior actriz norte-americana" consegue o milagre de apresentar um desempenho superior a todos os seus anteriores trabalhos.

Puderá! Bette, ao lado de ROBISON, o grande tragico, tinha que se desdobrar, para ficar na mesma altura artistica.

Porém nem sómente os dois gigantes da téla, encem KIDA GALAHAD-TALHADO PARA CAMPEAO.

O novo idolo WAYNE MORRIS, logo se impõe sobre a platea, como, na téla, se impõe sobre as mulheres.

E' uma impresionante figura masculina, louro, athletico, sympathico e que logo se torna senhor do coração das fans.

Não devemos esquecer, porém, que em KID GALAHAD-TALHADO PARA CAMPEAO, estão tambem o tenebroso HUMPOREY BOGART e o veterano se sempre querido AARY CAREY, além de JANE BRYAN.

KID GALAHAD continuará, por toda a proxima semana, na Téla do Plaza, pois que é, realmente um film... "Talhado para Campeão"!

"INTRIGA E AMOR"

O Programma Alliança vae proporcionar-nos, no proximo dia 27, no cinema Rex, mais um trabalho de direcção desse famoso conductor de artistas que é Willy Forst. Quando surgiu o seu primeiro trabalho — "Symphonia Inacabada", ninguem o conhecia, mas o successo desse film que foi tambem a revelação de Martha Eggerth, espantou o mundo inteiro, pois até hoje ainda não houve maior. Mas Willy Forst, que aliás nos surgiu tambem como actor, de novo se metteu a dirigir artistas, e então dois trabalhos novos surgiram, que o consagraram definitivamente — "Mazurka" e "Mascarada". E Willy Forst, de então por diante, tornou-se conhecido como o mais habil dos directores europeus.

Willy Eicberger, é o galã de "Intriga e Amor"

Pois é seu o trabalho que nos vae dar o Rex, dentro de oito dias. E' seu esse lindo e empolgante romance que tem por titulo "Intriga e Amor". E o grande director, querendo tornar ainda maior a sua obra, foi buscar para este film o maior dos artistas contemporaneos do theatro e da téla allemã: — Werner Krauss, que vimos ha pouco, em toda a belleza que sua arte interpretativa, componente do elenco da companhia allemã de dramas, que esteve no Theatro Municipal, e que temos já visto em alguns films onde ha a verdadeira arte de interpretação do sentimento.

Werner Krauss em "Intriga e Amor" faz o papel de um grande artista do Burgtheater, de Vienna, e o mais interessante é que elle é, de facto, artista desse theatro que a Imperatriz Maria Thereza fundou ha quasi dois seculos e que se tornou o mais famoso dos theatros da Europa. E, por isso mesmo, "Intriga e Amor" nos revela o que é esse theatro, e isso já constitue um motivo de grande attracção.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

MUNICIPAL — Temporada Lyrica Official — Hoje, ás 21 horas, "Barbeiro de Sevilha".

JOÃO CAETANO — Espectaculo do illusionista Chang. — Todas ás noites, sessões, e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados — Hoje, ás 19.45 e 22 horas — "Uma viagem ao Inferno".

RECREIO — Companhia de Revistas Luiz Iglezias-Freire Junior. — Espectaculos por sessões todas ás noites e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados. — Hoje, a revista de Iglezias, Freire Junior, Custodio Mesquita e Mario Lago — "Rumo ao Cattete".

CARLOS GOMES — Companhia de Comedias Cazarré-Elza-Delorges. — Espectaculos por sessões todas ás noites e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados. — Hoje, ás 20 e 22 horas, "O dinheiro do Leão", de Carlos Erniches.

REGINA — Companhia de Arte Dramatica dirigida por Alvaro Moreyra. — Espectaculo completo todas ás noites e vesperaes aos domingos e feriados. — Hoje, ás 21 horas — "O Rio", de Julio Tavares.

RIVAL — Companhia de Comedias Dulcina-Odilon — Espectaculos por sessões todas ás noites e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados — Hoje, ás 20 e 22 horas, "Tovarich".

OLYMPIA — Companhia de Burletas, Revistas e Variedades Jararaca — Espectaculos por sessões todas ás noites e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados. — Hoje, "Jararacadas".

REPUBLICA — Companhia Portugueza de Revistas. — Espectaculos por sessões todas as noites e vesperaes aos sabbados, domingos e feriados. — Hoje a revista: "O Liró"

CINEMAS

CINELANDIA

ALHAMBRA — 42-0167 — "As tres meninas de Schubert", da Ufa.

BROADWAY — 22-6788 — "As minas de Salomão" da Gaumont, com Paulo Robeson.

GLORIA — 42-0080 — "O marido mentiu" da Paramount com Ricardo Cortez e Gail Patrick.

IMPERIO — T. 42-0062 — "O ultimo trem de Madrid" com Dorothy Lamour.

METRO — T. 22-6190 — "O homem de quarenta graus", da Metro, com Wallace Beery.

ODEON — T. 42-0667 — "[illegible] peccadores" da United com Elizabeth Bergner.

OPERA — T. 22-5403 — "Horizonte perdido" da Columbia, com Ronald Colman.

PALACIO — T. 22-0838 — "Noite de fogo", da Ufa, com Anna Sten e Henry Wilcoxon.

PATHE' PALACE — T. 42-0030 — "Ao noite do Alaska", da Columbia, com Jack Holt.

PLAZA — T. 22-1097 — "Talhado para campeão", da Warner Bross, com Robinson e Bete Davis.

REX — T. 22-0530 — "Casamento a prestações", da RKO Radio, com Ann Sothern e Gene Raymond.

RIO — T. 42-1841 — "A terra da promissão", da Urim Palestine Film

CENTRO

BATUTA — T. 43-6131 — "Mensagem a Garcia" e "Pão nosso".

CENTENARIO - 31-5826 — "Feiticeiro enfeitiçado" e "O avião mysterioso".

ELDORADO - T. 42-[illegible] — "Quando mulher persegue homem" e "Conflictos".

FLORIANO - T. 42-3531 — "Herois do mar" e "O crime do renegado".

GUARANY — T. 22-9435 — "Jardim de Allah" e "Club dos Suicidas".

IDEAL — T. 42-0087 — "Terra em chammas" e "Queriam se casar".

IRIS — T. 42-0047 — "Dirigivel" e "A pequena clandestina".

LAPA — T. 22-2542 — "Crime ao luar" e "Rainha do patim".

MEM DE SA' — 42-1040 — "A rua da vaidade" e "O mysterio da capa hespanhola".

METROPOLE — 22-8280 — "Couraçado Sebastopol" e "Cupido ao volante".

PARIS — T. 22-0121 — "O rei do rink" e "O diabo é um folião".

PARISIENSE — 22-0123 — "Começou no tropico" e "O diabo á solta".

PATHE' — T. 42-0094 — "Sabido do Arizona" e "Festa dos doces".

RIO BRANCO — 43-1630 — "A fuga de Tarzan" e "Mulher sem alma".

S. JOSE' — T. 42-0592 — "Setimo céo".

BAIRROS

ALPHA — T. 29-8213 — "Do amor ninguem foge" e "O caçador branco"

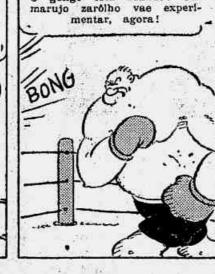
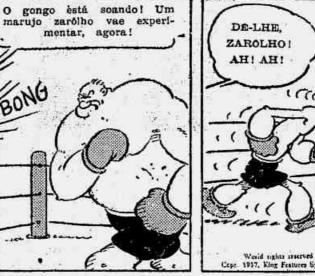
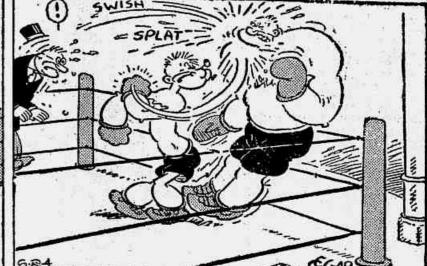
AMERICA — T. 48-0047 — "Vamos dansar".

AMERICANO — 27-0920 — "Quando a mulher persegue homem" e "Falso criminoso".

APOLLO — T. 28-5819 — "Tarass Boulba" e "Terras virgens".

ATLANTICO — 27-0981 — "Vamos dansar".

AVENIDA — T. 28-0341 — "Premiére".

BRASIL — T. 28-7017 — "Pintando o sete" e "O campeão de luva branca".

BEIJA-FLOR — 29-6174 — "Amores de operete e conflictos".

BENTO RIBEIRO — — "O grito da mocidade" e "O cantor dos prados"

CATUMBY — T. 22 3681 — "Paladinos do Arizona" e "Suzy".

EDISON — T. 29-1412 — "Caminho da gloria" e "Fogo a fogo".

ESTACIO DE SA' — — "Dr. Socrates" e "Semelhança enganadora".

FLUMINENSE - 28-1404 — "Malandro velho", "Heróes do ar" e "A historia da nossa bandeira".

GUANABARA - 28-8815 — "Maria Bonita"

GRAJAHU' — T. 28-0298 — "O avião mysterioso" e "Eu quero é dansar".

HELIOS — T. 48-0008 — "Pintando o sete" e "Armadilha fatal".

IPANEMA — T. 27-0033 — "Premiére".

MADUREIRA — 29-[illegible] — "Quem bem ama castiga" e "Corrida da sorte".

MARACANA — 48-1910 — "O bobo do rei".

MEYER — T. 29-1222 — "Cinco gemeas da fortuna"

MODELO — T. 29-1578 — "Bocage".

NACIONAL - T. 26-6072 — "A fuga de Tarzan" e "O dectetive invisivel".

ORIENTE — T. 48-6010 — "Princeza das selvas" e "Vigilantes da lei" — 1.º e 2.º eps.

PALACIO VICTORIA — T. 29-4921 — "A mulher de meu irmão", com Barbara Stanwych e Robert Taylor

PARAISO — T. 48-6960 — "3 pequenas do barulho" e Nacional".

PARA TODOS — 29-4962 — "Carga da brigada ligeira" e "Travessia perigosa".

PARC BRASIL - 28-7394 — "Port Arthur", "Os peccados de Theodora" e "Aventuras de Rex Rintz". 7.º e 8.º episodios.

PENHA — T. 48-6066 — "Rainha do patim" e "Az Drumond", primeiro e segundo episodios.

PIRAJA' — T. 27-6958 — "Setimo Céo".

POLYTHEAMA — "Vamos dansar".

RAMOS — T. 48-6094 — "Vive-se um só vez" e "Az Drumand", 3.º e 4.º episodios.

REAL — T. 29-3407 — "Nasci para dansar" e "Astucia de Nero Wolfe"

SANTA CECILIA — — "Princezinha das ruas" e "Az Drumond, 5.º e 6.º episodios.

S. CHRISTOVAO — T. — "Preludio de amor".

SMART — T. 48-0032 — "Feiticeiro enfeitiçado" e "O cantor dos prados".

TIJUCA — T. 48-0031 — "Caminho da gloria" e "Caverna dos fantasmas"

VELO — T. 28-0674 — "Começou no tropico" e "Evasão de Bulldog Drumond".

V. ISABEL — T. 48-0026 — "Pintando o sete".

NICTHEROY

EDEN — "Heroes do mar" e "Pioneiro da lei".

IMPERIAL — "Charlie Chan nos jogos olympicos" e "Cupido ao volante".

ODEON — "A força do coração".

PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Bocage".

GLORIA — "O bobo do rei" e "Cicerones do ar".

CHICO VIRAMUNDO — A famosa patrulha de marfim

Por Lyman Young

PEQUENAS TRAGEDIAS CONJUGAES

Por Jimmy Murphy

O MARINHEIRO POPEYE — O mysterio do Xipe

Por. E. C. Segar